



O Primogênito

Série Bittencourt - Livro 1

VANESSA SECOLIN



O Primogênito

Série Bittencourt - Livro 1

VANESSA SECOLIN



Próximos livros da série



Copyright © 2019 Vanessa Secolin

Capa: Jandui Felipe

Diagramação: Vanessa Secolin

Revisão: Débora Vicente e Betina Rodrigues

Está é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. Este ebook ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, do autor, exceto pelo uso de citações breves em uma resenha do ebook.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/ 98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

O PRIMOGÊNITO – Livro 1

Série Bittencourt

Vanessa Secolin

2ª edição - 2019

Todos os direitos reservados.



Para o meu marido, que além de me apoiar, me incentiva todos os dias.
E para as leitoras do Wattpad, onde tudo se iniciou.



A aposta
O aniversário
A mudança
O toque
A carona
Universidade
Inesperado
O beijo
Ciúmes?
Compras
Presentes
Arrogante
“Festa do pijama”
Night Diamond
Descobrimdo a paixão
O apartamento
Cafuné
Amanheceu nos meus braços
Primeira vez juntos
Acompanhado de uma ruiva
Realidade cruel
Descobrimdo algumas verdades
O jantar de noivado
Apaixonada pelo Bittencourt?
Dois primogênitos
Uma trégua
Juntos no chalé
A recíproca é verdadeira
Enfim apaixonado
Uma ciumenta linda
O jantar

Descobertas

O bilhete

Almoço de domingo

Esclarecendo os fatos

Ardendo em febre

Laços de sangue

O passado de Bea

Cláusula de divórcio

O confronto

Vício

Contando a verdade

Único sucessor

Novamente juntos

Uma linda novidade

Amar é reciprocidade

A aposta dos irmãos

Seja bem-vindo a família Andrew

Agradeço

Sinopse - livro 2

Vanessa G. Secolin



A aposta

Dezesseis anos antes...

O cheiro do local é forte, a mistura de álcool e nicotina estão ajudando a embrulhar o estômago de Roger Moraes, o tão temido herdeiro da Laços de Sangue, mas ali, olhando para o seu pai John Moraes e seu padrinho Dimitri Bittencourt, a única coisa que ele sente é repulsa.

Os dois homens em que ele se espelhou a vida toda, neste momento o olhavam em expectativa, tentando persuadi-lo a fazer aquilo que achavam ser o certo.

Roger deixou de ser o filho de um dos líderes para se tornar o pai da *garotinha* em questão.

— Eu não farei isso. — Seu tom foi firme, nunca seria o causador da infelicidade da sua princesinha.

Diante da resposta do filho, John estalou a língua em forma de reprovação.

— Roger você sabe que isso não é uma escolha, é um *dever*. — O patriarca encarou o filho em forma de ameaça.

O mesmo olhar que fazia Roger recuar quando era criança, mas agora ele é o pai da garotinha que todos ali presentes pretendem tirar um futuro feliz.

Para Roger fazer Tayla perder o direito de escolher o próprio marido nunca seria um dever, seria uma escolha e ele estava disposto a lutar por ela.

— É a felicidade da minha filha que está em jogo. — Ele protestou, ainda olhando nos olhos do pai, sem medo, sem respeito, apenas colocando o seu bem mais precioso a frente de qualquer juramento de sangue que já tenha feito.

— Sua filha será feliz Roger. — Pela primeira vez Alfredo Bittencourt abriu a boca.

A atmosfera entre pai e filho se suavizou, ambos desviando o olhar para o Bittencourt.

— Não são seus filhos que estão em jogo. — Roger devolveu, mais ácido ainda, mais irritado do que antes.

Alfredo antes de ser sócio de Roger, era seu amigo, praticamente irmão, ele deveria estar ao seu lado e não dos atuais líderes da máfia.

— É aí que você se engana, meu filho também perderá o direito de escolher

a própria esposa. — Alfredo o lembrou, já que o seu *primogênito* seria o destinado a cuidar da pequena Tayla.

Roger encarava o *amigo* com faíscas no olhar, ele estava ferido, preocupado e com medo, realmente ele estava com medo, a possibilidade de sua esposa e filha odiarem-no era imensa e isso era a razão de seu maior tormento.

Resultar no ódio eterno das duas mulheres que ele mais ama na vida estava fora de cogitação.

— Christopher é dez anos mais velho que Tayla, isso nunca daria... — Roger voltou a negar, mas o pai o cortou.

— Tayla é minha neta, eu também a amo e se estou aqui te dizendo que isso é o certo a ser feito, é porque é a verdade, ela não estará segura sem os *laços concluídos*.

Saber que o perigo para a menina vinha de dentro da própria família deixava Roger ainda mais frustrado, uma parte dele sabia que aquilo era o correto, mas a parte maior queria que ele negasse até o fim.

— Não, eu não aceito. — Ele negou firmemente, levantando-se da mesa de reunião e se dirigindo à porta.

Alfredo olhou para o pai, concordando que aquela era a hora do segundo plano.

— Então vamos apostá-la. — Os olhos azuis do comunicador brilharam em aprovação.

Roger que já segurava a maçaneta da porta, parou no caminho, virando-se para encarar o Bittencourt.

— Como? — Ele perguntou, querendo ter cometido um maldito engano na compreensão da frase, mas os olhares atentos dos principais integrantes da Laços de Sangue confirmaram que Roger não tinha entendido errado.

— É simples Roger, uma partida de pôquer, se eu ganhar, Tayla tornar-se-á uma Bittencourt, mas se eu perder, acharemos um outro jeito. — Alfredo blefou, ele sabia que não existia outra maneira da menina estar segura.

Roger sentiu o estômago arder com o impacto das palavras do até então amigo. Ele não estava preparado para aquilo, achava que de todos ali presentes, Alfredo seria quem o apoiaria.

— Isso é um absurdo, minha filha não será apostada. — Ele se virou novamente para a porta, tentando convencer-se de que existia outra saída.

Alfredo se levantou e andou até Roger.

— Você sabe que Tayla não está segura. — Ele encarou os olhos castanhos do amigo, que refletiam angustia.

Esse fato fez com que o Bittencourt insistisse, sabendo que ele cederia.

— Christopher fará ela feliz, eu lhe prometo isso. — As palavras

pronunciadas atingiram Roger em cheio.

Ele sabia que a promessa era vazia, Alfredo não tinha como saber se os dois se tornariam amigos, não saberia garantir se os dois um dia se amariam.

Roger por outro lado, sabia que o amor era algo estranho, que a união obrigatória de um casamento, poderia sim tornar-se um amor verdadeiro. E foi com esse pensamento que ele acabou aceitando a proposta.

Com "***Straight***" em mãos Roger estava confiante, talvez desse tempo de voltar atrás e encontrar outra solução para esse problema, talvez o *filho* de um dos principais integrantes da máfia a conquistasse e a jovem nunca saberia que foi apenas uma obrigação do rapaz, talvez Tayla fosse feliz, mas assim que Alfredo colocou sobre a mesa a sua jogada de mestre, "***Four of a king***", as esperanças de Roger foram por água abaixo, ele acabara de perder Tayla para um Bittencourt.

Se isso era o correto a ser feito, então por que o coração dele doía tanto?

Alfredo nunca perdeu uma partida e essa não seria diferente.

— Quando ela atingir a maior idade eu irei buscá-la e Tayla será uma Bittencourt.

E assim foi selado o destino da jovem Tayla diante dos principais integrantes da Laços de Sangue...



O aniversário

Dias atuais...

O mês de agosto tinha iniciado e com ele o aniversário de Tayla que estava completando dezoito anos, tinha saído do ensino médio com excelentes notas e recebido a carta de aceitação da universidade que sonhou a vida toda.

— Estou tão orgulhosa de você. — Lúcia abraçou a filha.

Tayla sempre foi o orgulho dos pais, na escola sempre estava entre as dez melhores da turma, na adolescência preferia estar em casa aproveitando um bom livro, em vez de sair com os amigos.

Vinda de uma família de classe média, Tayla cresceu sabendo valorizar o que tem e isso é uma das suas principais qualidades.

— Obrigada mãe, estou tão feliz. — A jovem agradeceu com lágrimas nos olhos.

Hoje seria o dia em que comemorariam não só mais um ano de Tayla, mas também a sua aceitação na universidade que sempre sonhou.

New York University, o lugar onde ela sempre quis se formar e dedicar horas do seu dia estudando a tão sonhada e emocionante medicina pediátrica.

Roger ouvia o diálogo das duas mulheres da sua vida e a preocupação estava evidente em seu olhar.

Os anos se passaram e a coragem de contar o que tinha feito a dezesseis anos nunca chegou.

— Está tudo bem pai? Você parece preocupado. — Tayla perguntou aproximando-se dele.

Roger, por sua vez, puxou-a para um abraço, temendo que esse fosse um dos últimos, já que a ida da filha para a casa dos *Bittencourt* estava próxima.

— Não é nada filha. Parabéns, eu estou muito orgulhoso de você. — Ele foi sincero, escondendo para si mesmo o medo de perder as duas.

Lúcia o olhava intensamente, ela conhecia o marido, sabia que ele estava escondendo alguma coisa, mas preferiu não o confrontar diante da filha.

— Tem certeza que está bem? O senhor está pálido. — Tayla perguntou

novamente, o encarando com os olhos castanhos preocupados.

A preocupação da filha, tão parecida com a mãe, fez com que o homem apenas se odiasse mais, ele perderia a filha e também a esposa. E não existia maneira alguma de evitar isso.

Perdê-las seria a sua ruína.

— Eu... Eu preciso contar uma coisa a vocês duas, já deveria ter contado isso a muito tempo... — Ele começou sentindo a angustia tomar conta de cada parte do seu ser.

Lúcia se aproximou dos dois olhando para o marido com carinho e evidente preocupação, ela amava tanto aquele homem, saber que algo o atormentava deixava a mulher na mesma situação.

— Pode falar pai. — Tayla quebrou o silêncio que estava no quarto, fazendo seu pai parar de olhar sua mãe e encará-la agora.

— Eu me arrependo tanto... — Ele começou, mas o furacão chamado Beatriz adentrou o quarto de Tayla sem bater.

Roger, que já estava preparando-se para confessar, calou-se, olhando a morena, melhor amiga de sua filha.

Beatriz ficou visivelmente envergonhada.

— Desculpem-me, achei que Tay estivesse sozinha. — Ela começou a falar, diante dos três pares de olhos castanhos sobre ela.

— Tudo bem Bea, meu pai queria contar-nos algo... — Tayla deixou que o pai continuasse, mas o assunto era familiar então Roger deixou para contar mais tarde.

— Depois eu converso com vocês, pode se divertir filha. — Ele falou, pegando a mão da esposa e a levando do quarto.

Lúcia tentou tirar o que quer que fosse do marido, mas para Roger contar aquilo seria mais do que doloroso, então ele optou por fazer isso na presença de Tayla.

— Eu não queria ter atrapalhado vocês. — Beatriz se desculpou novamente.

Mesmo Tayla estando angustiada e com um péssimo sentimento sobre o que o pai contaria, ela colocou um sorriso no rosto e falou:

— Você nunca vai atrapalhar Bea, agora o que tem aí? — Ela pegou o embrulho da mão da amiga, sabendo o que era, afinal desde pequenas ambas trocavam o mesmo presente todos os anos, mas Tayla sempre se via ansiosa para pegar, sentir o cheirinho de novo e embarcar em uma nova aventura.

O livro ainda estava na embalagem, ela o abriu com cuidado e leu o nome.

— O Duque e Eu, de Julia Quinn, o primeiro livro da série os Bridgertons. — Sorriu satisfeita e logo o levou ao nariz inalando o delicioso cheiro.

A aniversariante sempre foi apaixonada por romances de época.

Bea a olhava em expectativa, esperando a hora que a amiga começasse a reclamar.

— Eu não acredito, você faz isso todos os anos, agora terei que gastar para matar a vontade de ler o restante da série.

O sorriso da melhor amiga de Tayla foi maldoso. Beatriz sabia ter sua beleza exótica, dona de um tom de pele negro, um rosto delicado, um sorriso encantador, os cabelos longos com cachos definidos e, para completar o pacote, os olhos de um verde quase amarelado, herança de família.

Porém o que mais chamava a atenção na jovem eram a sua bondade, sua educação e seu caráter, coisas essas que ninguém seria capaz de tirar dela.

— Eu tenho a série toda caso queira emprestado. — Beatriz ironizou, sabendo o quanto a amiga de infância era teimosa e amava ter seus próprios livros.

A aniversariante revirou os olhos pronta para revidar, mas a presença do melhor amigo na porta chamou sua atenção.

O sorriso de Theodoro para Tayla foi contagiante e ela sorriu de volta.

O olhar castanho claro, o porte alto e o corpo bonito, estavam encostado no batente, olhando para as duas, estava confortável no quarto dela, afinal os três cresceram juntos, em uma amizade pura e fiel.

— Você está linda Tay. — Ele caminhou até ela, pegou-a em seus braços, rodando-a e depositando um beijo em seu rosto.

Bea reclamou algo, dizendo que no seu aniversário não foi paparicada assim, Theo a puxou também para o abraço e ambos permaneceram ali, desfrutando da amizade que nasceu no coração dos três há muito tempo.

Quando Theodoro estendeu o presente em direção a Tayla, ela percebeu o olhar que ele dirigiu a Beatriz.

— Vocês dois estão me escondendo algo! — Ela reclamou, abrindo o embrulho com cuidado.

Quando a embalagem já tinha sido aberta, ela sorriu lindamente.

— O Visconde que me amava, o segundo livro da série. — A emoção era tanta, não por apenas ganhar os presentes, mas sim por se tratar de livros.

Qual melhor presente do que livros?

— Ainda bem que esse ano você comprou o certo. — Bea empurrou o ombro de Theodoro o provocando.

— Não teria como errar, já que você ficou na minha cabeça um mês inteiro! — Ele reclamou, ainda olhando para Tayla, que agora cheirava o segundo livro, mania essa que ele achava adorável na garota.

Para Theodoro, tudo em Tayla era adorável, tanto que no começo da adolescência dos dois, ele se viu apaixonado pela menininha de cabelos lisos e

olhos castanhos brilhantes, mas a coragem de contar os seus reais sentimentos nunca chegou.

— Vocês são os melhores amigos que eu poderia ter. — Tayla comentou emocionada.

— Feliz aniversário nanica. — Theo desejou, seguido de Bea que abraçou os dois novamente.

Assim que Tayla colocou os novos livros na estante, eles desceram para a festa.

Realmente tinha vários amigos dela ali presentes, a maioria era colega de classe do ensino médio.

A festa estava perfeita até a campainha tocar, Tayla foi quem atendeu.

A jovem garota abriu a porta sorrindo.

— Em que posso ajudar? — Ela perguntou ao desconhecido na sua frente.

Ele estava com um terno elegante e os olhos azuis presos nela.

Tayla não deixou de reparar nos outros dois homens que o acompanhava.

Ambos altos e devidamente uniformizados, seguranças, ela presumiu.

Mas por que alguém teria que andar com dois seguranças? A jovem se perguntou.

— Tayla como você cresceu! — O tom do homem saiu como se ambos se conhecessem há anos.

— Acho que o senhor está se confundindo, eu não lhe conheço.

— Não estou me confundindo, mas realmente você não me conhece, sou Alfredo Bittencourt. — Ele estendeu a mão para a garota que simplesmente aceitou o gesto.

Mal sabia ela, que ele é o responsável por sua vida mudar de uma hora para outra.

— Tayla Moraes. — Apresentou-se mesmo sabendo que ele a conhecia.

— Gostaria de falar com seu pai, presumo que ele sabia que viria hoje, buscar o que agora *pertence* à família Bittencourt.

Mesmo confusa, Tayla forçou-se a perguntar.

— O senhor quer entrar? — Sua resposta foi apenas um aceno de cabeça negando.

Ela foi a procura do pai, encontrando-o dentro de seu escritório.

— Pai tem um senhor na porta querendo falar com você. — Ela avisou.

— Quem é? — Roger perguntou ainda encarando os papéis em sua mão.

— Alfredo Bittencourt. — A jovem respondeu, percebendo quando o pai começou a empalidecer.

— Ele não deveria ter vindo hoje. — Roger respondeu levantando-se caminhando até a filha. — Tayla, antes de tudo, eu quero que você saiba que eu

te amo, mais do que tudo, amo-te de verdade. — A cada palavra, a sinceridade era mais evidente.

— Pai eu também te amo de verdade. — Ela o abraçou.

— Promete que vai lembrar disso? Apesar de qualquer coisa? — Ele implorou, segurando as mãos da filha.

— Pai, o que foi? Você está gelado.

— Só me prometa.

— É claro que vou me lembrar, eu prometo. — E com um beijo na testa da filha, ele se afastou sentindo seu mundo desmoronar enquanto caminhava até o jardim da sua casa.

Tayla voltou para a festa, mas a preocupação com o comportamento do pai ainda a perturbava e só se dera conta do quão grave era a situação quando viu sua mãe entrar pela porta chorando. Para Lúcia chorar, precisava ser algo muito grave.

— Mãe, o que foi? — Perguntou subindo as escadas atrás dela.

— Eu sinto muito, se eu soubesse antes, nunca teria deixado isso acontecer.

Tayla apenas a abraçou em um gesto de apoio, sem saber o que estava acontecendo.

— Mãe, acalme-se, não se esqueça da sua pressão.

— Lúcia, precisamos conversar. — A voz de seu pai foi ouvida logo atrás das duas.

Roger estava com uma expressão derrotada, ele segurava no corrimão da escada. Os olhos vermelhos demonstravam a força que ele estava fazendo para não derramar as lágrimas que marejavam seus olhos.

— Eu não quero conversar com você, como pôde? Tayla é apenas uma menina e você fez isso? — Lúcia gritou e a forma como ela olhou para Roger fez o coração do homem se apertar ainda mais, tornando impossível segurar as lágrimas.

Tinha uma decepção tão grande estampada nos olhos escuros dela, que Roger soube que seu casamento nunca mais seria o mesmo.

— Pai, o que está acontecendo? — Tayla perguntou olhando o homem que sempre admirou, quebrar-se diante dela.

— Filha, eu sinto muito, espero que um dia você possa me perdoar! — Roger disse de uma forma que arrancou o coração dela.

— Pai, eu não entendo, o que eu tenho que perdoar?

Mesmo sem saber o que era, a angustia estava ardendo no peito da jovem.

— Seu pai perdeu você em uma aposta de pôquer, agora você terá que se casar com um Bittencourt, se você não for nós perderemos a nossa casa. — Nessa hora o mundo de Tayla caiu sobre sua cabeça.

O quê? Como um pai apostou a própria filha?

Casar? Ela nunca quis se casar, ainda mais com um desconhecido. Esse era o pensamento da jovem que sentiu seu coração se apertar.

Nunca imaginou que o pai fosse viciado em jogos, mas apostá-la? Isso era demais!

— Pai, você não fez isso! Diz para mim que não! — Ela gritou em meio ao choro.

Pela primeira vez os pais viram a filha gritar, Tayla sempre foi calma, nunca nem se quer brigou com alguém e foi nesse momento que o pai soube que a filha nunca mais seria a mesma...



A mudança

Arrumar as malas foi a parte mais difícil para Tayla, ela não sabia quanto tempo passaria fora, não sabia se poderia se quer visitar os pais.

O medo estava estampado em seu rosto.

Lúcia que estava com ela no quarto, parou de arrumar as roupas da filha e a olhou.

— Você não precisa ir filha.

Tayla suspirou e olhou para o quarto.

Ela havia crescido naquela casa, o único imóvel no nome dos pais, a única propriedade deles, ela nunca os faria perderem um bem tão valioso, não financeiramente, mas sim emocionalmente, afinal foram tantos momentos felizes em apenas um lugar.

— Eu nunca deixaria vocês perderem essa casa mãe, ela faz parte da nossa história, faz parte dos nossos momentos felizes.

— Seu pai foi quem estragou tudo, você nunca terá culpa de nada, fique e eu darei um jeito, nem que para isso eu precise matar alguém.

— Eu irei, mas saiba que meu coração estará sempre aqui, com vocês, com essa casa, eu não posso e não vou deixar que o único imóvel da família seja tomado assim de nós.

— A casa é o de menos, nós construiremos lembranças novas em outro lugar.

Tayla voltou a suspirar.

— Eu tenho medo daquele homem, sei que ele está disposto a me levar, se eu não for, ele voltará e será pior, eu sinto isso. — E era verdade, Alfredo Bittencourt estava disposto a levar a jovem.

Tayla apenas abraçou a mãe, querendo diminuir não só a sua dor, como a de sua mãe também.

Quando as duas desceram, todos os convidados da festa já tinham partido, somente Roger e o Bittencourt estavam na sala de estar.

Os olhos castanhos, da aniversariante, fixados no Bittencourt, estavam repletos de medo. Medo do futuro desconhecido que a aguardava. Medo do

casamento que poderia ter com aquele homem. Medo da crueldade que poderia sofrer. Ele por sua vez estava sério e calado, mas Tayla jurou ver tristeza em seu olhar.

— Filha, eu sinto muito! — Lúcia disse em súplica.

— Ei mãe, eu sei que a senhora foi pega de surpresa igual a mim, não se culpe. — Tayla a abraça apertado como se fosse a última vez.

— Filha me perdoa. — Roger implorou.

— Nunca imaginei que o senhor faria isso comigo pai, mas ainda é cedo para perdoar. — Confessou mesmo sentindo seu coração se apertar.

Tayla ama seu pai mais que tudo na vida e nesse momento sente seu coração doer por ser assim tão fria com ele, nunca imaginou tratar o homem que mais ama dessa forma.

— Vamos querida, já está anoitecendo. — Alfredo a chamou.

Idiota! Era tudo o que Tayla pensava quando olhava para aquele senhor engravatado, marcando presença na sua sala de estar.

Assim que Tayla saiu pela porta sentiu braços fortes a abraçarem.

O cheiro familiar era delicioso e receber um abraço do melhor amigo era tudo o que ela precisava.

— Como souberam? — Conseguiu perguntar mesmo sendo pressionada fortemente por ele.

— Beatriz escutou quando sua mãe gritou com seu pai, aí dispensamos os convidados da festa. Queria que fosse tudo diferente, queria poder evitar isso. — Theo foi sincero.

Beatriz estava parada ao lado da porta, a morena estava em prantos.

— Eu também Theo, não sabe como está sendo difícil. — A jovem se esforçava para não chorar.

— Mas pense minha linda, nós nos veremos todos os dias na universidade. — Ele disse tentando alegrá-la, mas não foi o suficiente.

— Se me permitirem ainda estudar. — Tayla expôs seu pensamento, sentindo o corpo de Theo ficar tenso.

Os amigos dela se assustaram com essa hipótese, ambos sempre sonharam em cursar o ensino superior, juntos, mesmo que a área fosse diferente, afinal Tayla queria cursar pediatria, Bea ser veterinária e Theo que já estava cursando administração há dois anos, uma vez que ele era mais velho que as duas.

— Não diga isso, claro que irão deixar. — Bea falou tentando convencer a si.

— Assim espero. — Tay completou e saiu do abraço do amigo. Indo correndo para os braços acolhedores de Bea.

— Ainda nos falaremos todos os dias, certo?

Tayla não sabia o que sua vida se tornaria, então ela apenas encarou os olhos verdes claros de Beatriz e respondeu sincera:

— Juro tentar te ligar sempre que conseguir.

Lúcia estava desesperada no jardim, quando soube que Tayla teria que ir embora, ela atacou o Bittencourt com todas as suas forças, os braços ainda latejavam com os socos que desferiu no peito do homem que estava levando a sua menina, mas ele não reagiu e tão pouco deixou que os seus seguranças os separassem, apenas deixou que Lúcia desferisse tapas e socos por ele todo, descontando toda a sua raiva.

Nada daquilo adiantou, ela via o poder nos olhos azuis-claros do homem, sabia que ele estava decidido a levar Tayla.

Lúcia sofria calada, no momento nada poderia evitar a ida da filha, seu maior medo era que Tayla pagasse pelos seus atos, ela temia que a consequência do que estava querendo fazer resultasse na filha.

Então ela decidiu deixar a filha ir por hora, estava decidida a pensar calmamente e evitar problemas futuros.

A cabeça fria é o segredo para a solução. Como dizia a sua falecida mãe.

Quando Tayla se jogou nos braços da mãe, Lúcia só conseguiu encarar o maldito causador de tudo isso, seu olhar demonstrava o quanto estava disposta a recuperar a filha.

Roger por sua vez evitava o olhar da esposa, ele estava angustiado, estava entre a cruz e a espada, ele sabia que aquilo não estava certo, mas sabia também que para evitar problemas maiores, Tayla teria que se casar com o Bittencourt.

Não existia mais outra maneira, a única que existiu morreu junto com sua esperança de ganhar aquela maldita partida de pôquer há dezesseis anos atrás.

Tayla entrou no carro preto, em silêncio, sem se despedir do pai e seguiu para sabe-se lá onde. O lugar que agora será a sua casa, sem data prevista para acabar.

Lúcia encara a sua menininha ir embora e cai no gramado da casa aos prantos.

— Você e essa maldita aposta acabou com a minha vida e com a vida da minha filha. — Ela gritou, pouco se importando com a presença dos amigos de infância de Tayla.

— Meu amor, eu sinto muito, eu não tive escolha. — Roger tentava se desculpar e não percebeu o olhar atento de Theodoro em sua direção.

— Não me chame de amor, você não tem mais esse direito, a única coisa que eu quero de você é o divórcio. — Dessa vez ela não gritou, ela apenas encarou o marido e ele percebeu que ela não estava mentindo, realmente queria o divórcio.

Naquele dia Roger não perdeu apenas a filha, ele perdera também o casamento, já que Lúcia entrou decidida em casa e começou a fazer as malas.



Tayla ainda chora baixinho no carro e Alfredo Bittencourt encara a cena com dor no coração.

Ele sabia que não deveria ter feito isso, a aposta lhe custou muito, ele também perdeu o amigo de infância que amava como irmão, já que desde o dia que Roger perdeu a partida de pôquer ambos se afastaram.

Alfredo tentou-se reaproximar, mas Roger cortou os laços, com ele e até mesmo com o pai, evitando fazer parte da Laços de Sangue, mas se não fosse ele quem “ganhasse” a jovem, poderia ser muito pior.

— Fique tranquila menina, você será bem tratada lá. — Ele tentou consolá-la.

— Eu não quero ser sua esposa, eu nem se quer quero casar. — Tayla acabou confessando.

A risada do homem tomou conta de todo o carro.

— Você não será minha esposa, eu posso ter muitos defeitos, mas esse não é um deles, acredite.

Essa afirmação a deixou mais tranquila, mas não ao ponto de baixar a guarda.

Se não é com ele, com quem será?

Tayla se viu mais atordoada ainda, ela teria que se casar e nem ao menos conhecia o homem.

O resto do percurso foi seguido em silêncio e a jovem rezava para que o carro nunca mais parasse, às vezes, a menina se beliscava para ver se não era um pesadelo, mas não, tudo era real, essa era a mais triste realidade dela agora.

Tayla percebeu quando o carro parou na entrada de um condomínio muito elegante, a fachada era completamente deslumbrante, os vidros espelhados refletiam o carro preto elegante que a segurança da portaria deixou passar.

Condomínio Bittencourt, a jovem não deixou de reparar no nome do local, tudo ali era daquela família, eles pareciam muito ricos e a aniversariante se sentiu ainda mais deslocada, esse não era o seu mundo, essa não era a sua vida.

Quando o carro adentrou o local, a respiração dela falhou, o que já era lindo tornou-se incrivelmente belo, as casas eram parecidas em elegância, mas cada uma tinha sua beleza particular.

O carro seguiu até o fim da rua, adentrando um grande portão preto,

deixando à vista um lindo jardim iluminado pela luz da lua. A mansão era a maior e a mais bela do lugar, totalmente iluminada, a cor branca fazia contraste com o acinzentado do telhado e da escada, esta dava acesso à entrada principal. Simplesmente perfeito. Mas ela queria tanto estar agora olhando para as rosas da sua mãe em seu pequeno jardim e para a casa que chamou de lar desde que nasceu.

— Vamos Tayla, desça. — Alfredo lhe estendeu a mão assim que o carro parou e ele desceu.

A jovem saiu do carro ignorando a mão que lhe foi estendida.

Não confiava em Alfredo Bittencourt e acreditava fielmente que não chegaria a confiar em algum dia.

Olhando atentamente o local, em busca de uma possível fuga futuramente, Tayla acabou vendo as duas mulheres curiosas que andavam em sua direção. Uma é incrivelmente loira, os cabelos lisos e bem cuidados beiram o meio das costas e com lindos olhos azuis brilhantes, se tiver seus dezesseis anos é muito. Já a outra é uma senhora um pouco mais velha, com um sorriso meigo nos lábios, sua semelhança com a mais nova é impressionante, a única diferença são os olhos, já que os da mais velha são de um verde-esmeralda.

— Querida essa é a Tayla. — Alfredo apresentou a jovem que estava grudada no carro.

— Ela se transformou em uma linda mulher. — A senhora olhou encantada para Tayla.

O olhar confuso da recém-chegada estava óbvio.

Essa mulher a conhecia de onde?

— Oi, eu sou Megan. — A adolescente puxou Tayla para um abraço apertado, sem saber o que fazer Tayla apenas permaneceu parada.

— Megan tenha modos, ela ainda está assustada. — Alfredo chamou a atenção da filha.

— Olá! Eu sou Angélica e essa é Megan, minha filha. — A jovem olhou para as duas e percebeu de onde vinha a semelhança, eram mãe e filha.

— Sou Tayla.

— Isso eu sei desde sempre Tay, posso te chamar de Tay, não é? — Megan perguntou toda feliz.

Para Meg, a presença de Tayla ali era mais que boa, ela sempre sonhou com esse dia, que por fim, sua “irmã” chegaria.

— Claro Megan. — Tayla tentou ser gentil, mas no momento ela só queria correr para longe dali.

— Me chame de Meg, eu gosto mais. Agora vem, vou te mostrar seu quarto, eu mesma que decorei. — Disse e foi puxando a jovem casa adentro.

— Megan vai com calma, é tudo novo para ela.

— Eu sei papai. — A menina revira os olhos.

Então ela é a filha do Alfredo e a loira elegante é a esposa. Tayla não evitou a respiração aliviada, por fim acreditando na palavra do homem, ele não era o noivo.

Mas quem seria afinal?

Depois de subir a escada e entrar em um longo corredor, Megan abriu a segunda porta a direita.

— Não é lindo? — Perguntou olhando o quarto branco com detalhes dourado.

Tayla olhou o local, era muito bem decorado, a cama de casal coberta com um edredom branco e vários travesseiros. Era enorme demais para ela que media apenas um metro e sessenta e dois centímetros, a escrivaninha no canto combinava com a cama, também branca.

— Bom, eu soube que você ama ler, então coloquei uma estante. — Megan comentou.

Tayla se virou e viu a grande coleção de livros que estava a seu dispor.

Megan havia colocado a estante na parede oposta à da cama, cada parte ali estava coberta de livros, exceto a janela de vidro, que estava bem no meio.

— Nossa! — Tayla comentou, caminhando até lá e olhando atentamente os livros.

A maioria estava na embalagem ainda.

Mas mesmo assim preferia o seu antigo quarto, com pôsteres de sua banda favorita, colados na parede e sua pequena estante de livros.

Ela queria estar no seu lar, aproveitando a companhia dos seus pais e amigos, não ali.

Ela sentiria tanta falta.

— Olhe o banheiro. — Megan abriu a porta e Tayla reparou na enorme banheira que estava ali, para ela, o lugar era extremamente luxuoso, não combinava com ela aquele ambiente. — E esse é o seu closet, vamos fazer muitas compras juntas, eu, você e a Bruna, vou te apresentar a ela, é a minha melhor amiga.

Tayla se aproximou da porta do closet e o olhou. — Meu quarto era desse tamanho. — Pensou alto.

Sem mais ter forças deixou as lágrimas caírem e se sentou na porta do closet ainda com Megan a encarando.

— Desculpe, eu devo ter exagerado, eu costumo exagerar, mas não precisa chorar Tay. — Meg diz culpada, sentando ao seu lado e segurando a sua mão em um gesto de apoio.

O ato pegou a jovem Tayla de surpresa, nunca imaginou que uma pessoa como Megan, criada em um mundo carregado de riqueza se sentaria no chão ao lado dela.

— Tudo bem, a culpa não é sua. — Tayla tentou inutilmente secar o rosto, mas as lágrimas brotavam cada vez mais.

— Por que você não toma um banho? Depois pode descer para jantar, você precisa conhecer o Christopher. — Megan sugeriu, dando uma piscadinha para a futura cunhada.

— Eu vou tomar um banho sim, mas primeiro preciso pegar a minha mala.

— Vá e aproveite seu banho, eu peço para alguém trazer as suas coisas.

Assim que Megan saiu do quarto, Tayla entrou no banheiro e olhou para a imensa banheira.

Não seria tão ruim assim usá-la, seria um excelente motivo para demorar a descer. E assim ela fez, encheu a banheira, despejou o sabonete líquido e entrou, tomando o cuidado de não molhar os cabelos, afinal se molhasse teria que secar, cabelos compridos significam horas de atraso.

Depois de já não poder mais evitar descer, com as mãos trêmulas e frias, Tayla saiu do quarto e caminhou para a sala de estar. Ainda no topo da escada conseguiu ver três caras sentados com a Megan e seus pais.

— Quando ela descer eu quero que se comportem meninos! Não a assustem mais do que ela já está! — Angélica alertava aos filhos.

— Tudo bem mãe, mas ela ainda está igual as fotos? — Um deles perguntou.

Tayla prestou atenção nesse detalhe.

Fotos?

Eles tinham fotos minha?

Então eram a partir de fotos que todos a conheciam?

— Olhe você mesmo, Elliot. — Meg deu um aceno com a cabeça.

Assim que os três irmãos, que ainda não conheciam Tayla pessoalmente, olharam para ela, abriram a boca.

— Uau! — Elliot deixou escapar enquanto olhava a linda menina de cabelos negros e lisos até a cintura, a pele branca combinava perfeitamente com a cor dos olhos, um castanho brilhante.

— Tayla, venha aqui minha filha. — A jovem olhava para todos tentando adivinhar qual seria o Christopher.

— Oi. — Seu tom foi baixo e envergonhado devido aos três pares de olhos claros sobre ela.

— Esse é Elliot, meu segundo filho. — Angélica indicou o homem de olhos azuis fascinantes, cabelos castanhos e um belo sorriso, o mesmo que tinha

perguntado sobre a tal foto.

— Oi Tayla, você está muito mais linda do que nas fotos. — Elliot se levantou e deu um beijo na mão direita de Tayla.

— Mamãe esqueceu-se de dizer que Elliot é muito atrevido. — Megan disse com um risinho.

— Deixa o Chris ver isso. — O que estava sentado no meio comentou.

— A propósito esse é Ethan, o meu terceiro filho. — Dos três ele era o mais parecido com a mãe, com lindos olhos verdes e cabelos de um tom de loiro claro.

— Seja bem-vinda Tayla. — Ele comentou apenas isso, educado.

— E esse é Matthew, o caçula dos homens. — Angélica comentou mostrando um jovem tímido que deve ser pouca coisa mais velho que Tayla, o cabelo dele era parecido com o céu noturno de tão escuro e brilhante, os olhos também tinham o tom azul fascinante, ele era muito parecido com o pai.

— Megan vai chamar o Christopher, ele está demorando muito. — Alfredo mandou.

Assim que Megan saiu, Tayla se sentou no sofá oposto aos irmãos, estes ainda a encaravam, principalmente Elliot que nem se quer disfarçava.

— Então Tayla já está na universidade? — Ethan perguntou para quebrar o silêncio.

— Fui aceita, ganhei a bolsa para medicina. — Ela contou com um sorriso orgulhoso.

— Oh! Temos uma estudiosa aqui, a bolsa de medicina é muito difícil de conseguir. — Elliot constatou.

— Sim eu tive o privilégio, mas não sei se vou estudar.

Nessa hora Christopher se surpreendeu com a voz doce que escutou assim que se aproximou da sala de estar.

Curioso ele encara a dona dessa voz, a jovem com enormes cabelos lisos estava vestida em uma regata branca e um shorts jeans de lavagem clara, encantadoramente linda, mas Tayla ainda não tinha se dado conta da presença dele, já que estava conversando e sorrindo para Elliot.

Sem a permissão de Christopher, o seu corpo reagiu à garota e no mesmo instante ele ficou incomodado com ela sorrindo para o irmão.

— Atrapalho? — Sua voz saiu mais brava do que deveria e nesse instante Alfredo soube que tinha feito à escolha certa...



O toque

Assim que Tayla olhou para o dono daquela voz grave e rouca, sentiu seu coração se acelerar.

Que homem era aquele?

Talvez um filho de Adônis, pois a beleza era digna de um deus grego.

Diferente dos irmãos, Christopher era o único que tinha barba, possuía os cabelos em um tom de loiro escuro com algumas mechas mais claras e o tom azul de seus olhos era diferente, não era tão claro quanto o dos irmãos, parecia um tom de azul-marinho perfeito.

O homem em si era perfeito aos olhos de Tayla, aqueles olhos exóticos o marcavam, mas a barba o deixava ainda mais atraente.

Tay nunca prestou atenção em homens com barba, mas depois que viu em Christopher, ela, com certeza, começaria a reparar.

Talvez a beleza do homem nem fosse tanta, mas aos olhos dela, ele era o homem mais lindo que já havia visto.

— Tayla, esse é o Christopher, o meu *primogênito*. — Foi Alfredo quem apresentou.

Tayla nunca imaginou que seria possível existir tanta beleza em uma só pessoa.

Christopher encarava a jovem com o cenho franzido, tentando mostrar indiferença. Aos olhos dos irmãos ele conseguia, mas o pai conhecia muito bem o filho e percebeu nesse momento que Christopher havia se interessado pela garota.

— Tayla. — Ela se apresentou depois que Megan a cutucou.

Christopher apenas a encarou e depois olhou para o pai.

— Agora que já nos apresentaram, eu posso voltar para casa. — Christopher afirmou.

— Pai, acho que você errou no noivo, Christopher nem se quer foi cavalheiro. Eu serei o marido ideal para ela. — Elliot disse tão casual que parecia estar apenas comentando sobre o tempo.

Tayla paralisou no lugar.

Então Christopher era o seu noivo? Teria que se casar com aquele homem incrivelmente belo e irritantemente arrogante que a ignorou cem por cento?

Será que ele era a favor daquela mentira toda? Pelo visto não.

Será que ela seria obrigada a consumir o casamento?

O pensamento fez a jovem ruborizar, imaginar aquele homem como o seu marido a deixava com uma sensação diferente no estômago.

Mas diante do olhar de todos, o rubor no rosto de Tayla foi causado pelas palavras de Elliot.

E a raiva que Christopher tentava controlar se tornou ainda maior.

Ele se controlava para não estrangular o irmão ali mesmo, na frente da sua família.

Talvez a mãe o perdoasse, já que Elliot não servia para nada mesmo.

Para Christopher aquilo era demais, ele deu um passo para frente em direção ao irmão, mas foi impedido pelo pai que segurou o seu braço.

Depois, o silêncio que se instalou na sala chegou a ser palpável de tão tenso.

— Para mim tanto faz, eu não pedi para casar com ela. — Ele falou com desdém, os olhos fixos em Tayla.

Elliot sorriu e se levantou, sabia que a paciência de Christopher era curta e mesmo assim se sentou ao lado de Tayla e pegou a sua mão. A garota estava fria, não queria ser a causa das brigas dos irmãos.

— Chega Elliot, Tayla é noiva do seu irmão, mesmo ele sendo contra. — Angélica chamou a atenção do filho atrevido.

Elliot realmente tinha achado ela uma graça, se encantou pela garota, mas nunca seria capaz de roubar a mulher de um irmão, ele e Christopher sempre foram muito unidos. Sem contar que o punho do primogênito sabia machucar bastante.

— Eu sei, só quero ver até quando ele será imune a essa beldade aqui. — Elliot disse se levantando e indo na direção do irmão.

— Por mim ela está livre, pode fazer o que quiser, eu não a quero. — As palavras dele saíram pesadas e nesse instante a garota se levantou.

O delicado rosto que antes estava ruborizado com o pensamento de Christopher sendo seu marido, agora estava com um tom de vermelho mais intenso, era raiva. Com certeza ela estava brava.

— Parem de falar de mim como se eu não estivesse aqui! — Ao tom da sua voz, todos os olhares foram para ela.

A aniversariante respirou fundo, esse definitivamente não era o aniversário que ela queria.

— Eu também estou aqui porque fui obrigada, arrancaram-me da minha

festa de aniversário anunciando que eu teria que casar com um Bittencourt, acham que se eu quisesse, eu estaria aqui? Não, eu não estaria e se dependesse de mim eu nunca teria o desprazer de olhar nessa sua cara arrogante. — Ela finalizou olhando para Christopher.

O homem a olhou surpreso, não imaginava que uma pessoa tão delicada assim seria capaz de falar aquilo.

Mas sua surpresa logo se transformou em raiva e ele estava pronto para responder Tayla quando Elliot abriu a boca.

— É o seu aniversário?

— É. — Tayla respondeu encarando o tapete, ela tinha deixado a raiva elevar as suas emoções e acabara de gritar com todos os Bittencourt.

— Não sei se deveria te desejar os parabéns, devido a circunstância. — Ethan comentou a olhando com pesar.

— Obrigada mesmo assim Ethan. Dona Angélica, se me der licença eu só quero subir para o quarto.

— Claro querida, eu mando levar o seu jantar até lá.

— Não precisa, eu perdi a fome.

— Eu não sabia que era seu aniversário Tayla, será que posso te parabenizar? — Megan perguntou.

— Claro que sim. — Ela respondeu sentindo todos os olhares nela.

Megan se aproximou e a abraçou.

— Sinto muito pela perda da sua festa, pode comemorar novamente se quiser. — Angélica também a abraçou.

Elliot e Matthew se limitaram a falar parabéns de longe, já Christopher e Alfredo nada disseram.

Antes de mais alguma palavra ser dita ela subiu, passou perto dele que estava próximo a escada. O perfume dela foi capaz de alucinar o homem e a única vontade que ele teve foi de ir atrás da garota.

— Aonde vai Christopher? — Foi à mãe quem perguntou.

Ele parou no segundo degrau da escada e olhou para Angélica.

— Vou deixar bem claro que ela não pode falar assim comigo.

— Chris deixa a garota, ela não está bem e você só está piorando. — Esse conselho veio de Ethan.

Ele voltou para trás dando se conta do que estava preste a fazer, ele correria atrás dela, nem que fosse para brigar, mas iria, coisa que ele nunca fez antes e não seria agora que faria.

Tayla ficou no quarto o restante da noite, mas quando a madrugada chegou, ela desceu para tomar água, andando na ponta do pé a fim de não acordar os demais.

Foi até a geladeira e pegou a jarra de água, só teria que descobrir em que lugar ficavam os copos e começou a procurá-los.

— Procurando algo. — A mesma voz que a fez tremer mais cedo, causou o mesmo efeito neste instante.

A garota se assustou e quase derrubou a jarra de vidro, mas Christopher foi mais rápido segurando-a com as mãos, tocando de leve os dedos da moça. Ele a olhou dos pés à cabeça, foi inevitável não reparar o quanto ela era bonita.

Essa era a primeira vez que se tocavam.

Lentamente ele retirou a jarra de suas mãos, prolongando o toque delicado de ambos e depositou-a sobre o balcão da cozinha.

— Belo pijama. — Ele sorriu e Tayla encarou seus lindos lábios.

— Copos. — Foi a resposta dela, ambos se encarando fixamente.

Tayla estava com as pernas bambas, por isso resolveu sentar.

Christopher sabia intimidá-la.

Ele foi até a segunda porta do armário e pegou, colocando água para ela e depois a entregou.

— Obrigada. — Disse ainda sentada.

— Minha intenção não era assustá-la. — Seu tom era baixo.

A menina bebeu a água, logo após levantou-se para lavar o copo. Christopher estava tão perto da pia que Tayla sentiu seus braços roçarem, o corpo dele e a aproximação fizeram a jovem sentir o cheiro do homem, uma mistura de colônia masculina e um perfume adocicado.

Era óbvio que ele estava com alguma mulher minutos antes. E por alguma razão ainda desconhecida, ela não se sentia bem com isso.

Como poderia ela ser obrigada a casar com ele e levar chifres? Claro que eles não tinham nada um com o outro, mas era um noivado, não era? Não que ela apoiasse esse casamento, mas o respeito era bom e todos gostavam.

Ela apenas o ignorou e saiu da cozinha, mas isso não foi o suficiente para ele. Christopher segurou seu braço e ela encarou a mão que a tocava.

— Você pode tirar a mão de mim, por favor? — Disse já não aguentando tudo aquilo.

Ele ficou sério e retirou a mão do braço dela.

— Eu só queria saber se você está bem.

— Isso não te diz respeito, não pense que só porque serei sua esposa, você poderá tocar-me, não sou obrigada a aceitar isso. — Disse o encarando, os olhos

castanhos dela brilhando em ameaça, o nariz empinado e o tom da pele levemente avermelhado.

— Não faço questão disso. — A frieza de sua voz combinou perfeitamente com a dela.

— Não foi o que me pareceu. — Ela completou e saiu de lá praticamente correndo.

Tayla não sabia de onde tinha arrumado forças para enfrentá-lo novamente, mas não aceitaria tudo de mão beijada, já que era para casar e não ser respeitada, ela pagaria com na mesma moeda, não seria a única traída desse casamento.

O que um ato não pensado poderia fazer com uma pessoa? O erro do pai estava levando a filha a mudar.

Do olhar doce ela passou para o frio.

Do sorriso ela passou a chorar.

E do sonho de amar alguém um dia, fruto de um casamento feliz, ela passou a desejar trair o marido da mesma forma que seria traída.

Mas para isso ela teria que encontrar o amor.

Nunca trairia o marido sem amar loucamente o amante...



A carona

Para Tayla a primeira noite na mansão foi impossível de dormir, não pelo fato de ter encontrado Christopher novamente durante a madrugada, e usar nada menos do que um pijaminha, mas sim, por não estar na sua casa, por ter a consciência de saber que seus pais não estavam no quarto ao lado, ali naquela mansão, os quartos ao lado eram ocupados por pessoas desconhecidas, pessoas em quem Tayla não confiava, dormir tornou-se impossível.

A jovem abriu a porta que dava para a sacada, olhou o imenso jardim e o portão, tinham muitas seguranças ao redor da propriedade inteira, uma fuga seria impossível.

Pegou o celular e apenas respondeu as mensagens, não estava com vontade de falar com ninguém, a mensagem da mãe foi a maior, dizia que estava muito preocupada, Theodoro perguntou se ela estava bem e Beatriz queria matar alguém, em especial Roger por ter feito essa bagunça toda.

Tayla não sabia o que responder, ela também estava preocupada, não sabia o que seria da sua vida a partir de agora, poderia sentir de tudo, mas bem estar era o mais longe de definir e a vontade de matar alguém existia, mas essa pessoa não era o seu pai, era na verdade, o seu futuro marido.

Por que ele tinha que ser tão atraente? Mas ao mesmo tempo tão arrogante?

E quando a garota viu o dia clarear, ela resolveu aproveitar a banheira que estava disposta apenas para ela. Relaxar seria bom, depois de uma noite inteira em claro.

Após quase uma hora submersa na água, Tayla se deu por satisfeita e se trocou, pegou a primeira roupa que viu, não estava ali para impressionar alguém.

O jeans preto e a regata vermelha deixaram-na satisfeita, o cabelo que estava preso em um coque foi solto. Assim que Tayla desceu todos estavam na mesa, isso era raro, mas foi à ordem de Angélica, o primeiro café da garota na casa deveria ser na presença de todos.

Todas as manhãs na casa dos pais, Tayla via Roger em seu habitual terno de trabalho, mas ali com quase todos os homens da família Bittencourt vestidos

assim, era uma visão e tanto. Apenas Ethan e Matthew estavam com roupas casuais, já Elliot, Alfredo e Christopher, estavam se destacando em elegância. Megan e Angélica estavam lindas também, Tayla imaginou que aquilo fosse um costume em uma família como a deles. Talvez o jeans e a camiseta não tenham sido uma boa ideia afinal.

— Bom dia. — Ela disse e se sentou ao lado de Megan, de frente para Elliot, ouvindo todos desejarem bom dia a ela.

A jovem precisava se acostumar com todos os olhares, já que isso aconteceria com frequência.

— Pelo visto você não dormiu bem. — Megan comentou reparando nas olheiras da moça.

— Eu não consegui. — Tayla respondeu apenas isso e arriscou um olhar para Christopher, que olhava tudo menos ela.

— Tayla hoje irei te acompanhar até a universidade, você vai estudar, não é? — Angélica perguntou mudando de assunto.

Um sorriso genuíno brotou nos lábios da garota e isso não foi despercebido pelos presentes, nem mesmo por Chris que adorou vê-la sorrindo pela primeira vez, sem ser para o irmão.

— Claro, é o que eu mais quero, eu estudei a vida toda para isso. — Respondeu imaginando o quão bom seria poder ver os amigos todos os dias.

— Mãe eu posso acompanhá-la. — Elliot disse sorrindo para Tayla, mas ela encarou o prato. Chris virou para ele e o encarou sério.

— Dá para você parar de dar em cima dela? — Seu tom saiu baixo, mas foi o suficiente para todos da mesa ouvirem.

Elliot sorriu debochado, ele sabia que o irmão estava a fim da garota, mas não achou que fosse tanto.

— Está com ciúme Chris? — Matthew, o caçula, perguntou.

— Não, só não quero ser o corno da família. — Falou olhando para ela que logo em seguida quebrou o contato visual olhando novamente para o prato.

— Elli só está brincando Chris, ele adora-te irritar. — Megan falou.

— Eu sei. — Chris deu um soco no braço do irmão — mas é sério quando digo para se afastar dela.

A família nunca tinha visto Christopher com este sentimento de posse, ele sempre foi mais fechado e não demonstrava afeto.

— Qual universidade você ganhou a bolsa? — Matt perguntou.

— New York University. — Ela respondeu agradecendo mentalmente por terem mudado de assunto.

Um Christopher irritante ela conseguiria lidar, mas aquele Christopher com os olhos grudados nela e ameaçando o irmão, era demais.

— Eu também fui aceito lá, caso você queira uma carona, podemos ir juntos todos os dias. — Ele sorriu simpático.

E desse irmão Chris não tinha ciúmes, apenas assentiu para o olhar de pedido de permissão do caçula dos homens.

— Eu adoraria, eu tenho meu próprio carro, mas ficou na casa dos meus pais.

— Eu posso mandar buscar. — Christopher disse se levantando para ir ao trabalho.

Tayla o olhou, era impossível ignorar um homem como ele, vestido com um terno elegante e aquela barba.

Deus aquela barba...

Ela nunca prestou atenção em barba, mas aquilo se tornou tão atraente de repente.

— Você faria isso? — Ela se forçou a perguntar.

— Claro. — Com isso ele saiu da cozinha e deixou a garota com um pequeno sorriso. E o restante da família surpresos.

∞∞∞∞

No início da noite Tayla ligou para a mãe e logo após para Beatriz, a melhor amiga praticamente surtou quando atendeu.

— Por que demorou tanto para me ligar?

— Bea foi apenas uma noite. E eu liguei para a minha mãe primeiro, ela está em um hotel. — Tay comentou sentindo seu peito apertar.

Não queria que os pais se separassem, aquela sensação era horrível e ela se sentia culpada.

— A noite mais longa que já tive, eu estava preocupada, sabia que você ficaria muito triste quando soubesse da separação dos seus pais.

— Eu não queria que eles se separassem, me sinto culpada.

— Você não tem culpa de nada, seu pai que errou apostando você, sua mãe está mais do que certa em se divorciar.

— Eu sei.

— Como você está com tudo isso?

Tayla suspirou pesadamente, jogando-se na cama.

— Ainda estou digerindo tudo.

— Você vai ter que se casar com aquele homem?

— Não, meu futuro marido é o primogênito dele.

O silêncio do outro lado da linha deixou Tayla preocupada.

Beatriz não é de ficar calada.

— Bea?

— Estou digerindo também, calma. — A morena começou a contar do dez ao um.

Tayla sorriu. Somente Beatriz para fazê-la sorrir em um momento assim.

Há dois dias sua única preocupação era que roupa usar em sua festa e que livro começar a ler, agora ela está tão perdida, seus pais estão se separando e ela será obrigada a se casar com um homem extremamente lindo e desconhecido.

Quando Beatriz chegou no um ela deu um grito, fazendo Tayla sair de seus pensamentos.

— Meu Deus, como ele é?

Tayla apenas gargalhou.

— Bea você não tem jeito, respondendo a sua pergunta, ele é muito bonito, mas o que tem de belo, tem de arrogante.

Beatriz suspirou do outro lado da linha.

— Minha vida é tão sem graça perto da sua, mas, ainda assim, eu quero matar o seu pai.

— Acredite, eu também estou muito chateada com o meu pai, tudo parece tão bom, mas você não quereria estar no meu lugar.

Tayla começou a falar sobre tudo o que aconteceu desde que pisou na mansão Bittencourt.

— Menina, você tem que me apresentar um dos seus cunhados, pelo jeito que descreveu eles devem ser o pecado em pessoa.

— Diferente de Christopher, eles são bem legais.

As duas conversaram mais um pouco, até que Megan bateu à porta e chamou Tayla para assistir a um filme.

Ambas foram para a sala de estar.

— Você começa amanhã? — Ela perguntou a respeito dos estudos.

— Sim, estou tão feliz! Mesmo que não seja como pensei, estou feliz.

Tayla recordou do dia em que sua carta de aceitação chegou, foi inacreditável, sua felicidade era imensa. E quando a carta de aceitação de Beatriz chegou, a festa foi armada, as duas melhores amigas estudariam na mesma universidade que o outro melhor amigo já era aluno.

— Eu também não vejo a hora de sair do ensino médio. — Megan comentou.

— Posso te perguntar uma coisa? — Tayla estava envergonhada.

— Claro, somos amigas agora.

— Qual é a sua idade? — Tayla ficou curiosa, depois que Bea perguntou a idade dos cunhados.

— Eu tenho 16 anos, estou no último ano da escola. — Responde sorrindo.

— Ah! — Tay responde, mas, na verdade, ela queria saber a idade do Christopher também.

— Chris tem 28 anos, Elliot tem 25, Ethan tem 23 e Matt 18, igual você.

— Eu sempre quis ter irmãos, uma família grande igual à sua, mas meus pais só tiveram a mim.

— Eu às vezes, queria ser filha única, meus irmãos são muito chatos, nunca posso fazer o que quero. — Disse revirando os olhos.

— Imagino, já pensou quando um namorado seu vier aqui? Meu Deus! Com tantos irmãos eu terei dó dele. — Tayla começou a gargalhar devido a careta de Megan e bem na hora que Christopher entrou.

Ele paralisou com a imagem de Tayla gargalhando na sala de estar. Era a primeira vez que ele a via assim, tão relaxada, ele apreciou isso.

Apreciou bem mais do que gostaria.

— Vejo que vocês estão se dando bem. — Ele comentou, ainda sem tirar os olhos dela.

No mesmo instante, a jovem parou de sorrir e abriu os olhos, encarando aquele olhar azul que tanto a intimida.

— Sim, Tay é a irmã que eu sempre quis. — Megan diz e segura a mão da futura cunhada.

— Sorte que ela não é nossa irmã. — Ele comentou ainda com o olhar em Tayla.

A jovem corou no mesmo instante entendendo o recado dele.

— Eu mandei trazer o seu carro, chega amanhã.

— Obrigada. Eu poderia ir buscar, mas não quero falar com o meu pai por enquanto. — Ela acabou abaixando o olhar para o tapete.

Lembrar do pai e da verdadeira razão de estar nessa casa, ainda doía.

— Entendo, amanhã ele chega. — Christopher a encarou diferente dessa vez, ele estava triste por ela também estar nessa situação.

Para não demonstrar isso ele se dirigiu a escada, deixando as duas a sós.

— Estranho Chris estar aqui ainda. — Megan comentou confusa.

— Por quê?

— Faz anos que ele mora no apartamento dele, mas mamãe pediu para ele ficar só ontem, acho que ele não quer deixar você sozinha aqui. — Meg deu um sorrisinho safado.

— Não diz besteira Megan, Christopher é lindo pode ter a mulher que quiser, duvido muito que eu seja uma delas.

— Mas você é a futura esposa dele. — Ela disse, mas ambas não sabiam que ele ainda ouvia a conversa delas.

Como Tayla ficou em silêncio, ele resolveu subir, mas sorriu ao saber que ela o achava lindo.

∞∞∞∞

— Está ansiosa querida? — A futura sogra perguntou na manhã seguinte.

— Sim, muito!

— Por ser o primeiro dia, Matt precisou ir mais cedo hoje, ele não foi no “tour” de apresentação da universidade, então alguém irá apresentar tudo a ele hoje, mas eu te levo ou você pode ir com o Willian, o motorista. — Angélica sugeriu.

Tayla se recordou de quando fez o “tour” pela UNY, ela e Beatriz foram no mesmo dia que as cartas de ambas chegaram, Theodoro foi o guia delas, ela nunca esqueceria desse dia.

— Eu a levo mãe. — Christopher surpreendeu a todos com o comentário, mas Elliot que não deixa nada passar, comentou risonho.

— Chris já está caidinho.

— Cala-te, imbecil. — Ele responde, mas não nega. — Vamos?

— Sim. — Tayla subiu para pegar a mochila.

Assim que ela saiu pela porta ele a olhou por completo.

— Você vai vestida assim mesmo?

— O que tem de errado? — Ela olhou para o vestido rosa a cima do joelho.

Christopher não queria dizer que ela estava muito linda para uma simples aula.

— Nada... Só que... — Ele não encontrou palavras, abriu a porta e ela entrou.

— Você me acha inferior a você? — Ela perguntou assim que ele ocupou o lugar do motorista.

— Não, claro que não, você está muito linda.

Foi impossível a jovem não corar com o comentário dele.

— Obrigada, Megan me emprestou alguns vestidos.

— Sabia que tinha dedo dela nisso. — Ele disse arrancando com o carro.

— Não brigue com ela, é raro eu usar vestido e ela me emprestou alguns, ela só quer me ajudar. — Tayla começou a se explicar, a jovem tentava ignorar o fato de andar no carro dele, a sós, em um ambiente tão elegante que, ainda por cima, tinha o cheiro dele em cada parte.

— Eu prefiro jeans a esse vestido. — Ele acabou soltando.

Tay sorriu com a careta que ele fez.

— Vou me lembrar disso amanhã. — Ela comentou, recebendo em troca um belo sorriso.

Agora o olhando de perto, com mais atenção, Tayla conseguia notar os fios loiros da barba bem cuidada, ele sabia ser atraente e o ar de seriedade o deixava ainda mais belo.

A jovem foi puxada de seus pensamentos quando ouviu o celular dele tocar. Após apertar o botão no painel a ligação foi atendida.

— Christopher Bittencourt. — Sua voz saiu profissional, já que esse era o celular da empresa.

— Oi docinho, queria saber se você quer repetir a noite comigo de novo? — A voz feminina soou pelo carro todo, o que deixou Tayla sem reação e Christopher tenso.

Ele desligou na cara da mulher.

O clima do carro que antes era bom, tornou-se desagradável.

— Tayla. — Ele tentou dizer algo, mas a garota desceu assim que percebeu que chegou à universidade.

Não satisfeito Christopher socou o volante com força, mas logo em seguida desceu atrás dela.

E pela primeira vez, o primogênito dos Bittencourt correu atrás de uma mulher.

— Espera. — Ele segurou a mão dela.

Tayla tentou ignorar a sensação que o toque transmitia e o olhou. Os dois encararam-se por um tempo até que ele falou.

— Ela é só uma conhecida. — Tentou explicar o inexplicável.

Desde quando dormimos com conhecidos?

— E eu sou só a aposta, Christopher. — Tayla rebateu e entrou correndo para o lugar que será a sua salvação pelos próximos anos...



Universidade

Mesmo que as circunstâncias não fossem as melhores, Tayla entrou na universidade com o pé direito.

O sorriso que brotou em seus lábios significou que ela tinha conseguido.

Cada noite sem dormir, cada momento perdido para estudar, tinham valido a pena, afinal era uma bolsa na UNY, uma das trinta universidades mais conhecidas do mundo.

Todos os seus problemas foram esquecidos. E naquela manhã, ela se deixou levar para o mundo que tanto almejava.

Ela prestou atenção em cada palavra dos professores, conheceu os seus colegas de turma e fez amizades com alguns.

O primeiro dia foi mais para apresentações, mas, a partir dali nada mais seria igual.

Ela teria a responsabilidade de tirar as melhores notas da turma, teria a responsabilidade de continuar com a bolsa.

Teria a responsabilidade de se formar e se tornar uma das melhores pediatras do país, esse era o seu sonho. O primeiro passo ela já tinha dado, agora era uma questão de força de vontade e estaria formada e financeiramente estável.

Seria independente e poderia fazer o que bem entendesse de sua vida.

Com esse pensamento, Tayla não percebeu as horas passarem.

Estava tão focada neste novo mundo que seus problemas com o futuro marido tinham sido esquecidos.

Já para Christopher aquilo era apenas o começo, a ligação tinha estragado tudo entre eles. E ele estava disposto a explicar tudo.

Assim que Tayla pisou para fora da universidade, seus olhos pousaram nele, o seu grande amigo de infância, lindo e, de costas falando com Beatriz.

— Theo? — Ela grita e, corre para ele que se vira e olha surpreso já a pegando no colo, e girando-a no ar.

Theodoro estava lindo, usava uma blusa de frio roxa, da universidade, com as letras UNY em branco.

— Que saudades baixinha. — Falou, beijando-a na testa.

Tayla estava tão feliz que depositou vários beijos no rosto do melhor amigo, abraçando-o apertado.

Mal sabia ela que Christopher havia ido buscá-la e assistia àquela cena com desgosto.

A intenção dele era acertar as coisas, explicar que Bianca era apenas uma conhecida, Tayla não precisava saber de todos os detalhes desse envolvimento, ela só precisava saber que ele não era e nunca foi comprometido.

Mas isso não chegou a acontecer, assim que ele a viu correr para os braços de outro homem ele congelou no lugar, o pior para Christopher foi ver o uniforme que o rapaz usava, ele era da mesma universidade que Tayla, provavelmente da idade dela e era notável que a menina o adorava muito.

Christopher nem se quer desceu do carro, viu quando Tayla beijou o rapaz, mesmo que tenha sido no rosto, para ele, aquilo tinha sido o suficiente.

— Como você está? — Theo perguntou a ela.

— Estou levando. — Responde enquanto abraça Bea — Eu nunca imaginei que isso aconteceria, mas nada posso fazer.

— Eu fiquei louco de saudades desse olhar. — Ele segurou o queixo dela, encarando-a com intensidade.

— Foram só dois dias Theo, mas eu também senti falta de vocês.

— Então vai mesmo fazer o curso? — Beatriz perguntou, ainda de braços dados com a amiga.

— Sim achei que me proibiriam, mas não, eles não são tão ruins como pensei, vou poder seguir minha vida normal, apenas vou morar com eles.

— E terá mesmo que se casar com o homem? — Theo perguntou sentindo seu coração se afundar no peito, ele realmente amava essa garota e não podia fazer nada por ela.

Tayla se recordou de Christopher nesse instante e sentiu seu coração falhar uma batida, ela terá que se casar com ele. Talvez não seja tão ruim assim, mas a ideia de ele ter uma amante não a agradava.

— Não, ele é casado com Angélica, uma mulher linda. — Essa resposta fez o rapaz a sua frente sorrir igual uma criança quando ganha o presente de natal, mas esse sorriso morreu assim que ouviu o que Beatriz disse.

— Ela terá que se casar com o filho bonitão dele.

A boca de Theodoro se abriu ainda mais, ele ainda tinha esperanças de conquistar Tayla, mas depois disso passou a achar que não tinha mais chance alguma.

— E como você está com tudo isso? — Perguntou a abraçando forte.

Se não podia ter o amor, contenta-se com a amizade.

— Quando eu descobri, magoei-me muito. E quando olhei para Christopher

pela primeira vez, meu coração pareceu ganhar vida própria, mas ele nunca se casaria comigo por amor. — Desabafou sem pensar em nada.

— Só um idiota não se apaixonaria por você Tayla. Você gostou dele? — Theo questiona.

— Não, claro que não, ele até tem uma namorada, eu não posso gostar de alguém comprometido — ela respondeu de imediato.

Christopher não tem namorada alguma, mas ela acha que a mulher da ligação é namorada dele e isso a fez ficar com certa raiva. Ele por sua vez ficou enfurecido por vê-la se abraçando a Theo, mas tão orgulhoso como é não demonstrou.

O que eu faria com uma garota como ela? Praticamente uma criança — pensava ele — dez anos de diferença é muita coisa.

Chris decidiu falar com o pai e fazê-lo mudar de ideia, devolveria a garota e todos seguiriam sua vida normalmente, mas ele sabia que o pai não faria isso. Não, o teimoso Alfredo Bittencourt nunca voltaria atrás numa decisão tomada.

Beatriz deu carona para Tayla até o escritório de Christopher, o prédio da Bittencourt & Co., um edifício que esbanjava elegância e poder. É um dos escritórios de advocacia mais bem conhecido de Nova Iorque.

— Quer que eu suba com você? — Ela perguntou assim que parou em frente ao luxuoso edifício.

— Mesmo sabendo que você está louca para conhecê-lo, realmente não precisa, você já está atrasada para o trabalho. — Tay agradeceu e saiu do carro.

Assim que ela desceu, encarou o prédio decidindo entrar ou não. Resolveu entrar.

— Gostaria de falar com Christopher Bittencourt. — A recepcionista elegante sorriu simpática para ela e a anunciou.

Foi informada de que Christopher estava em horário de almoço, mas não demoraria a voltar.

— Eu vou esperá-lo então. — Foi encaminhada para o andar dele, um dos últimos do edifício.

Sentou-se e pegou uma revista qualquer para ler, estava ansiosa para pegar seu carro, decidiu ir até ali apenas para isso.

Um tempo depois, o barulho do elevador chamou sua atenção, viu Christopher sair acompanhado de uma mulher muito elegante, mas o que mais chamou a atenção de Tayla foram à mão dele na cintura dela e os lábios levemente inchados, prova de que ambos estavam aos beijos instantes atrás...



Inesperado

Tayla se levantou fazendo com que ele percebesse a sua presença, Chris parou de falar com a loira do elevador e empalideceu.

— O que você está fazendo aqui? — Seu tom saiu firme.

— Eu só... Eu... — A voz dela sumiu, não conseguia falar, apenas encarava a mão da mulher no ombro dele e ele a segurando pela cintura.

Como se fosse automático, Christopher se afastou.

— Quem é essa *bebê*? — A voz irritante da loira invadiu o local.

— Essa é a Tayla. — Ele respondeu apenas isso, seus olhos fixos em sua futura esposa.

A loira oxigenada enrugou o nariz ao olhar para a jovem dos pés à cabeça, em uma avaliação.

— Aquela da aposta? — Soltou com desdém. — Nossa achei que seu pai tinha bom gosto. — Disse a loira destilando veneno.

Tayla também a encarou evidenciando o seu desprezo.

— E quem perguntou a sua opinião? — A morena encarou a loira em desafio.

Na verdade Bianca tinha percebido a forma que Christopher olhava para Tayla, então decidiu humilhá-la, mas ela não esperava que a jovem a sua frente fosse respondê-la com total firmeza.

— O meu pai tem um excelente gosto, na minha opinião. — Christopher comentou ainda olhando para os olhos negros de Tayla.

Ele estava se divertindo com o atrevimento dela e estava surpreso pela resposta que deu a Bianca.

Os olhos verdes da loira quase saíram de órbita com a raiva que sentia. Saiu batendo o pé e nem se quer se despediu dele, achava que ele iria atrás, mas Christopher nem se quer percebeu sua ausência. A secretária escutava tudo com atenção e sorriu internamente por isso, ninguém gostava de Bianca por ali.

— Vamos até a minha sala. — Disse segurando na cintura dela, mas Tay se desviou do toque.

Instante atrás ele estava com as mãos em outra e agora queria tocá-la? Não

mesmo!

Christopher não gostou da rejeição, mas nada disse. Seguiram para sala dele.

O escritório era a cara dele, os móveis de um tom escuro, a mesa estava perfeitamente arrumada e um notebook estava aberto sobre ela.

Tayla encarou a bela visão que ele tinha da cidade, estavam bem no meio de Manhattan

— O que veio fazer aqui? — Perguntou novamente, encostando-se a sua mesa.

— Não queria atrapalhar você, mas vim buscar o meu carro, você disse que chegaria hoje. — Tayla olhava para tudo menos para ele.

— Não precisa do seu carro, eu posso te levar todos os dias, não me importo. — O loiro comentou.

— Mas eu me importo, não quero ficar andando no seu carro. — Ela respondeu, foi inevitável não olhar para os olhos dele.

Aqueles olhos exóticos e hipnotizantes.

— Por que não? Não vejo mal algum. A não ser que você tenha algo a esconder.

— Eu não tenho o que esconder Christopher, já você... Talvez sua namorada não goste. — Tayla respondeu.

— Bianca não passa de uma conhecida. — Ele se desencosta da mesa chegando perto dela.

— Mas sabe da aposta. — Tayla o enfrentou com o olhar.

— Foi um deslize que eu cometi. — Ele se aproximou mais.

Tayla dá um passo para trás se afastando.

— E quem é o cara que estava com você na universidade? — Ele perguntou curioso.

Ela ficou confusa.

— Como é?

— Fui te buscar na saída e te vi com ele.

— Ah, o Theo — ela sorriu — ele é o meu melhor amigo.

— Não foi o que me pareceu. — Diz chegando mais perto ainda.

— Não estou pedindo para acreditar, apenas vim buscar o meu carro. — Ela falou e começou a caminhar para a porta.

— Seu carro já está em casa. — Ela conseguiu ouvir a resposta dele assim que fechou a porta.

Tayla estava muito confusa e essa aproximação não estava ajudando muito, ela precisava sair dali antes que fizesse algo que se arrependeria.

Correu para o elevador e apertou o botão, assim que a porta abriu, ela

entrou, mas Chris a segurou antes que fechasse.

— Eu levo você. — Disse entrando no elevador com ela e apertou o botão para o térreo.

— Não precisa, eu vou de táxi. — Ela respondeu olhando o painel de andares.

Parecia demorar uma eternidade para chegar no térreo.

— Por que você me evita tanto? — O tom dele saiu um pouco mais alto.

— Você ainda pergunta? — Ela também falou alto — eu nem queria estar aqui e o que me acontece? Fui uma maldita aposta e terei que me casar com você. — Responde ainda no mesmo tom.

— Eu não estou te obrigando a nada. — O tom dele saiu baixo.

— Não, não está, mas eu não tenho outra escolha, se eu não viesse, os meus pais perderiam a nossa casa, o lugar onde eu cresci, o único imóvel que eles possuem, sem contar que aquele condomínio é carregado de seguranças, eu nunca saio sozinha, estou presa a você, mas uma coisa eu não entendo, por que você aceitou tudo isso?

Christopher encarou os olhos castanhos dela e sentiu seu coração acelerar.

Tayla é linda, os traços delicados e a personalidade forte a tornam uma mulher irresistível.

— Eu... Eu não sei... — Ele não soube o que responder.

A jovem encarou o chão do elevador. Seu olhar estava tão distante, ela parecia tão assustada e perdida.

Sem pensar duas vezes Christopher a puxou para seus braços e a apertou carinhosamente, inalando o cheiro de seus cabelos compridos.

Esse gesto pareceu tão certo.

Tão bom...

Tão íntimo...

Tayla deixou que a sensação maravilhosa tomasse conta do seu corpo. Deixou que o cheiro dele a embriagasse, ele é tão cheiroso.

— Tayla — disse em um sussurro — é tudo tão complicado.

Ela se afastou do abraço para olhar nos olhos dele.

— Eu entendo, sei que você e a tal Bianca estão juntos, podemos nos casar e ter um relacionamento fora do casamento, você com ela e eu com... Com alguém, podemos combinar isso antes de nos tornarmos oficialmente casados. — Tayla não sabia de onde tinha tirado essa ideia maluca, mas pareceu fazer todo o sentido para ela.

Já Christopher respirou profundamente.

— Está me dizendo que terá um amante? — A voz rouca denunciava o seu estado de raiva.

Ela engoliu em seco.

E como uma rota de fuga, a porta do elevador se abriu e, ela correu para fora do edifício e assoviou bem alto para um táxi.

Agradeceu mentalmente por Roger ter ensinado a assoviar, era muito útil para chamar o carro do sorvete quando criança e era ainda melhor para chamar um táxi em momentos como esse.

No caminho para casa, Tayla apenas permaneceu em silêncio, ela nunca foi de chorar, mas ultimamente isso tinha virado um hábito. Só que neste momento a garota apenas precisava de silêncio.

Assim que o táxi parou em frente ao condomínio ela pagou a conta e desceu.

Sua entrada foi permitida e ela caminhou lentamente até a enorme mansão.

Precisava de um tempo para pensar, tentar entender no que sua vida havia se tornado.

E caminhar era o melhor remédio, percebeu que isso a acalmava e resolveu sair para correr todos os dias que estivesse ali.

— Tayla seu carro chegou, ele é lindo! — Megan falou assim que a jovem abriu a porta principal.

— Megan meu carro é tão simples, não diga besteira. — Ela colocou a mochila em cima do sofá da sala de estar.

— Não foi o que me pareceu, venha ver.

As duas seguiram até a garagem da casa, junto com vários carros de luxo, Tayla não avistou o seu antigo companheiro.

Tinha ganhado o carro de aniversário, do avô paterno, quando tinha passado no exame de motorista e desde então não tinha trocado de veículo.

— Cadê ele? — Perguntou olhando para Megan.

— É aquele conversível branco, não é lindo? — A adolescente olhava feliz para a futura cunhada.

— Esse não é o meu carro.

— A partir de hoje, é sim. — A voz de Christopher chamou a atenção das duas.

— Chris, você em casa tão cedo? — Megan foi até o irmão e lhe deu um beijo.

Tayla apenas se limitou a olhá-lo.

— Sim, vim resolver um assunto muito importante — disse olhando diretamente para Tayla.

A jovem saiu da garagem de forma discreta e seguiu para as escadas da mansão, sua intenção era se trancar no quarto e não sair de lá tão cedo, mas foi impedida pelo loiro que a alcançou na porta.

— Nem tente fugir de mim Tayla, nós temos que conversar.
— Christopher sobre o carro, eu não quero. — Ela foi direta.
— É um presente, nunca deixaria você dirigir aquilo que chamava de carro.
— Ei! O meu carro era muito bom, viu?
— Talvez, quando novo ele fosse bom, você vai aceitá-lo, sem reclamações.
— Christopher! — Ela reclamou cruzando os braços e fechando a cara.

Ele gostava quando ela falava seu nome, o loiro também reparou que ela nunca o chamava de Chris, era sempre Christopher que saía dos lábios dela.

Ele sorriu da tentativa de intimidação da garota, Tayla era tão linda e delicada que era incapaz de parecer brava.

Ele passou os olhos por ela toda, desde os pés delicados, que batiam no chão furiosamente, até o maldito vestido rosa, que Megan havia emprestado a ela.

Tão linda e ao mesmo tempo tão encantadoramente inocente.

— Aceite o carro e pronto. — Ele concluiu e entrou no quarto dela.

Essa era a primeira vez que ele pisava nesse cômodo da casa. Ele sentou na cama e, observou quando ela entrou e deixou a porta aberta.

Christopher se levantou e encostou a porta, ele queria privacidade.

— Por que fechou a porta?

— Porque eu quero conversar com você. — Ele voltou a se sentar na cama dela.

Tudo ali tinha o cheiro dela.

— Pelo visto gosta de ler. — Ele comentou, olhando a estante.

— Christopher, é sério, eu não preciso de um carro novo. — Ela ignorou a observação dele e foi direto ao assunto.

— Se não aceitar, terei que te levar para a universidade todos os dias. — Ele disse sério — pensando bem, é até melhor que você não aceite, assim, terei você todos os dias sozinha comigo no meu carro. — As últimas palavras sendo pronunciadas em um tom provocante.

— Tudo bem, eu aceito. — Ela aceitou sem pensar duas vezes.

Christopher sorriu satisfeito enquanto se levantava, o olhar dele não saiu do dela, que também o encarava.

O loiro foi aproximando-se e Tayla foi afastando-se, estava cada vez mais próxima à sua estante e ele não recuava, apenas avançava cada vez mais.

Os olhos exóticos estavam com um brilho determinado e Tayla se viu encarando-o ainda mais fixamente, ele desviou o olhar para sua boca e com um último passo, ocupou o espaço que faltava para encostar-se nela.

Tayla estava presa entre um Christopher provocante, ao qual ela não sabia lidar, e uma estante lotada de livros.

— Como você pode ser tão linda? — Ele perguntou colocando uma mecha do cabelo dela no nariz, cheirando-a — Tão cheirosa e inocente?! Tudo isso em uma mulher só. — Ele sussurrou fazendo-a arrepiar-se.

— Christopher é melhor você...

Foi impossível ela completar a frase, pois ele a puxou pela cintura colando seu corpo ao dele.

Tayla deixou escapar um suspiro enquanto Christopher deslizava lentamente a barba pelo pescoço dela.

Aquela sensação era tão gostosa.

Tão provocante.

Tão íntima.

— Tayla eu quero uma coisa. — Seu tom saiu baixo e próximo, muito próximo.

— Que coisa? — Ela conseguiu perguntar antes que ele fodesse com o pouco de juízo que ela ainda tinha.

— Um beijo, posso? — Perguntou encarando os lábios que a garota mordia levemente...



O beijo

Tayla ficou muda por um instante, encarando os lábios dele também. Ele era tão lindo.

Por inteiro e cada pedacinho chamava a atenção feminina, e com Tayla não era diferente.

Ela se viu atraída por Christopher desde o primeiro instante.

A vontade de beijá-lo era grande, parecia tão certo e tão errado ao mesmo tempo.

Ele parecia tão próximo, e ao mesmo tempo, tão inalcançável.

Ele era tentador e ela uma humana que não conseguia resistir.

Quem conseguiria?

— Christopher... — Ela sussurrou, estava lutando para dizer não, mas seu tom saiu carregado de desejo.

— Você quer? — Ela o ouviu repetir a pergunta e então fechou os olhos.

Tayla não conseguia encarar aqueles olhos exóticos que a olhavam com luxúria.

— Quero. — Respondeu e abriu os olhos novamente.

Eles estavam tão próximos, os corpos colados, Tayla ruborizou na hora que o sentiu agarrar mais forte em sua cintura e, pressioná-la ainda mais na estante, sentindo a ereção dele roçar em seu baixo ventre. O desejo dele era notável, pela primeira vez, Tayla se sentia tão desejada.

Esse não seria o seu primeiro beijo, ela já tinha beijado outros caras, já havia namorado, mas nunca ninguém como Christopher Bittencourt.

Ele encostou os lábios nos dela e começou um beijo calmo, mesmo seu desejo sendo muito grande, ele tentou permanecer calmo e fazer desse beijo algo especial. As mãos dele deslizavam pelo corpo dela. Conhecendo-a, marcando-a, desejando-a e quando chegou à cintura, desceu um pouco mais, tocando-a firmemente, as línguas se conhecendo e se adorando.

Ele se esforçava tanto para ser calmo, cauteloso, mas quando ela mordeu levemente o lábio inferior dele, toda a calma se esvaiu.

Puxou-a para o mais perto humanamente possível e aprofundou o beijo, tomando todo o controle da situação, as mãos abaixaram-se mais e ele levantou levemente o maldito vestido rosa.

Sentindo a maciez das curvas dela, percebendo que a jovem se arrepiava com seu toque, ele foi descendo mais, sentindo e conhecendo ainda mais dela.

A cada passo evoluído, ele sentia seu desejo cada vez maior, mas antes que tudo ficasse ainda melhor, a porta do quarto dela foi aberta.

— Nossa, não queria atrapalhar vocês. — Megan diz visivelmente envergonhada.

Chris rapidamente arrumou a roupa de Tayla e foi para trás dela, segurando-a fortemente pela cintura. Megan não precisava ver a ereção dele por apenas tê-la beijado. Mesmo que tivesse sido o mais quente de sua vida.

Tayla ficou mais envergonhada ainda, assim que o sentiu atrás dela, tão gostoso e tão dela, mesmo que só naquele momento, Christopher tinha sido dela.

— Megan, você não sabe bater na porra da porta? — Ele perguntou bravo, a voz rouca denunciava o seu estado de desejo e frustração.

— Você deveria ter trancado a porta maninho, mas me desculpe, podem continuar, eu já vou indo. — Ela abriu a porta, mas antes de fechá-la, olhou para Tayla e deu uma piscadinha.

A safada nem parecia ter apenas dezesseis anos.

Ela estava feliz pelos dois, torcia para que eles ficassem juntos e se amassem desde o começo.

— Megan tem o dom de entrar na hora errada. — Ele comentou.

Tayla saiu da sua frente e se sentou na cama.

— Acho que foi melhor assim, nós não deveríamos...

— Vai me dizer que você não queria? — Ele perguntou olhando para ela.

— Christopher você está com outra e eu, bom... Eu estou apenas aqui por causa...

— Eu sei por que você está aqui! — Ele a cortou. — Você sempre faz questão de me lembrar disso. — Seu tom foi grosseiro.

— Por isso que eu falei que não deveria ter acontecido, nós nem se quer combinamos, nunca conseguimos conversar sem discutir um com o outro. — Tayla falou baixo, não queria voltar a brigar.

— Isso só acontece porque você teima em tacar na minha cara que eu tenho algo com a Bianca, quantas vezes terei que te falar que não tenho nada com ela?

— Vai negar que antes daquele elevador abrir você não estava beijando-a? — Tayla perguntou num ato de coragem.

Na verdade, quem tinha beijado ele foi a Bianca. Ele foi pego totalmente de surpresa.

— Foi mais que isso não é Christopher? — Ela concluiu com a cara que ele fez.

— Não, claro que não, isso não vem ao caso Tayla, nós dois nem se quer temos algo, eu e Bianca sempre ficávamos juntos, mas isso não é sério.

— Como você mesmo disse, nós não temos nada Christopher, então saia do meu quarto! — Ela grita e vai até a porta abri-la.

Tayla conseguia irritá-lo ao mesmo instante que o excitava.

Christopher não entendia essa necessidade tão grande de se explicar a ela, de puxá-la para seus braços e beijá-la novamente, ele não entendia essa sensação desesperada de tê-la toda para si.

A mistura de sentimentos e a confusão fizeram a merda toda acontecer.

— Eu nem sei o motivo de tentar falar com você, é tão imatura, eu só estou perdendo o meu tempo aqui. — Ele a olhou dos pés à cabeça. — É praticamente uma criança, nunca chegaria aos pés das mulheres que estou acostumado.

— Claro, você está acostumado com vadias, nunca saberá o que é ter uma mulher de verdade do seu lado. — Ela disse e bateu a porta na cara dele.

Tão furiosa e ao mesmo tempo tão magoada, que doía.

Doía tanto...

Elliot ouviu a discussão dos dois da escada, ele tinha aproveitado para almoçar na casa dos pais, mas não acreditava que o irmão fosse capaz de palavras tão cruéis.

Ele viu quando Christopher entrou no quarto dele e bateu a porta com força. Parecia um adolescente.

Foi até a porta do quarto de Tayla e deu três batidas.

— Vai embora Christopher! — Ela gritou entre o choro.

Mesmo querendo evitar as lágrimas, ela não conseguiu, ele conseguiu humilhá-la com aquelas palavras.

— É o Elliot, pode abrir Tay, só quero conversar com você.

Ela se levantou e abriu a porta ainda com lágrimas no rosto. Ele apenas a abraçou apertado e ela chorou ali, sentindo-se acolhida por braços estranhos que cheiravam bem. Definitivamente Elliot tinha um cheiro muito bom, mas não o cheiro do homem que ela queria.

Não era o homem que ela estava atraída.

— Não liga para ele, ele é um idiota. — Elliot sussurrou para confortá-la.

— Eu sei. — Ela conseguiu sorrir.

— Mas eu vou te ajudar a esfregar na cara dele que você não é uma criança, que embaixo desse rostinho inocente, tem uma linda mulher, a mulher que vai deixá-lo louco.

— Louco é você por achar que isso é possível. — Tayla rebateu.

— Nunca mais diga isso, você é maravilhosa.

— Se você diz, quem sou eu para negar? — Ela o olhou nos olhos.

— Você é linda, digo isso de verdade, você precisa entender que é realmente uma tentação em um corpo pequeno e delicado, não que eu esteja interessado, nunca faria isso com um irmão. Eu tenho olhos, assim como Christopher, Ethan e Matthew, mas eu sou o único com coragem de enfrentar a fúria do meu irmão mais velho.

— Você ama provocá-lo.

— Eu amo mesmo, a cara de ciúme dele é impagável, mas eu te vejo como uma irmã agora, assim como Megan.

— Eu fico imensamente feliz em ouvir isso, já que estou atraída pelo Christopher, mesmo ele sendo um ogro. — Ela foi sincera.

Não sabia a razão de contar para Elliot o que sentia, mas ele transmitia segurança, Tayla sabia que ficaria entre eles tudo o que dissessem ali.

— Ele também está, só não quer confessar isso, porém pretendo mudar a opinião dele.

— E o que você tem em mente? — Tayla se rendeu à loucura de Elliot.

— Você verá...



Ciúmes?

Quando Tayla desceu para tomar café na manhã seguinte, a primeira coisa que Christopher fez foi olhá-la dos pés à cabeça.

A jovem estava com um vestido azul-marinho ainda mais curto que o do dia anterior.

Ele não tinha esquecido a conversa sobre os jeans, mas depois de tudo que aconteceu, Christopher duvidava que Tayla manteria a sua palavra.

Pouco sabia ele, que ela desde o início não planejou usar o que ele queria, o corpo é dela, o estilo também e ninguém tem o direito de se intrometer.

A mãe a criou assim, educou-a para ser uma mulher segura e independente, aceitar ordens de marido ou qualquer outro homem estava fora de cogitação.

Era até um absurdo.

— Bom dia. — Ela disse para todos e se sentou ao lado de Elliot.

— Bom dia Tay, está melhor? — Elliot perguntou e segurou a mão dela, sempre com a mania de provocar.

— Estou sim, obrigada por ontem. — Tayla agradece e sorri para ele, Chris apenas observa os dois.

— O que você teve ontem querida? — Angélica pergunta preocupada.

— Eu... É... — Tayla gagueja e olha para Christopher que encara a mão de Elliot sobre a dela. A garota nunca foi de mentir, não era boa nisso.

— Ela estava com dor de cabeça e não sabia onde ficava o remédio, apenas dei a ela. — Elli aperta a mão dela e ela concorda com a cabeça.

— Você não precisa tocá-la para saber se ela está bem. — Christopher encarou o irmão.

Elliot não afastou o seu toque da mão dela, Tayla muito menos quis se afastar. Ela sabia que ele a via como uma irmã e nada mais.

— Ciúmes Christopher? Tayla não era praticamente uma criança até ontem? — Elliot rebateu sério.

Ele não queria brigar com o irmão, mas esse não era o momento de rir. Para tudo que ele tem em mente dar certo ele tem que parecer interessado.

Christopher levantou e saiu da mesa bufando de raiva.

Tayla não deveria contar o assunto deles para ninguém — pensou o loiro.

Ele não sabe porque isso o incomoda tanto, mas já desconfia.

Estava atraído por ela...

Desde aquele maldito beijo, desde aquele maldito momento que provou o gosto dos lábios dela, Tayla estava impregnada em sua mente, só de lembrar o gosto, a maciez da sua pele, o cheiro do cabelo e os suspiros que ela soltava, Christopher já ficava louco para tocá-la novamente.

Prová-la.

Em menos de uma semana Tayla foi capaz de conquistá-lo, ele sabia disso, mas não queria confessar.

Para um homem como ele, casar-se com uma garota como ela, era ridículo, tão nova e inocente.

Christopher gostava de mulheres experientes, mulheres que sabiam o que fazer entre quatro paredes.

Não estava a fim de virar babá, mas ao mesmo tempo não gostava da recente amizade entre Elliot e Tayla. Sentia ciúmes e não sabia como afastá-los.

— Elliot você deveria parar de provocar Christopher. — Alfredo falou autoritário.

— Pai, Tayla é como uma irmã para mim, só que o bastardo do Chris não precisa saber disso. — Ele conclui terminando seu café.

Todos os olhares da mesa sobre ele e Tayla.

— Não entendi sua linha de raciocínio. — Angélica comentou confusa.

— Simples mãe, Chris é orgulhoso demais para se entregar aos sentimentos, por isso vou realçar a beleza de Tayla, apenas o exterior, pois o interior continuará puro. Claro, isso se ela gostar mesmo dele e quiser conquistá-lo.

Todos da mesa olharam para ela.

Ela se sentiu atraída por ele sim, mas ainda não se sentia à vontade para compartilhar isso com todos ali presentes e depois da briga dos dois ela preferiu se afastar.

— Eu apenas não quero que Christopher me trate como uma criança.

Elliot sorriu compreendendo.

— Então está combinado, vou fazer com que o idiota do Christopher se arrependa do que disse, você vai ficar ainda mais linda.

— Com a minha ajuda, claro. — Megan diz com um grande sorriso.

— Com certeza, vou precisar da sua opinião Megan. — Elliot piscou para a irmã mais nova.

— Faça isso o quanto antes, o casamento é daqui a três meses.

Todos ficaram surpresos com essa declaração de Alfredo, ninguém ali

presente sabia a data certa.

— Tão pouco tempo querido? — Angélica foi a pessoa que quebrou o silêncio.

— Essa é a questão, não posso adiar mais.

Angélica olhou para Tayla e sentiu pena da jovem, o olhar perdido, cheio de medo, estava presente e todos notaram.

— Eu queria que fosse diferente Tayla, mas... Eu sinto muito. — Alfredo a olhou solidário.

Tayla por sua vez estranhou isso, ele nunca dirigiu a palavra a ela, essa era a primeira vez.

— Você não tem culpa, meu pai é o único culpado de tudo isso, se você não tivesse ganhado, outro teria e isso poderia ser muito pior, pelo menos aqui eu me sinto acolhida, foi bom conhecê-los. — Tayla comentou para ninguém em especial, foi apenas sincera.

— Nós que fomos presenteados com uma pessoa tão maravilhosa como você querida, espero que Christopher perceba o ouro que tem em mãos e valorize. — Tayla percebeu toda a sinceridade nas palavras de Angélica.

Chris é orgulhoso e pelo visto Tay é ainda mais. Então o desafio seria difícil para Elliot e Megan, só que eles estavam dispostos a ajudar o irmão mais velho.

— Depois que tudo der certo, o bastardo do Chris que se vire para te conquistar. — Elliot falou olhando para Tay.

— Megan, se quiser eu posso te levar para escola. — Tayla decide mudar de assunto, ela estava se emocionando com toda aquela conversa.

— Quero sim, preciso tirar minha carteira de motorista, mas meu pai está me proibindo. — A adolescente revirou os olhos.

— Talvez seja porque você arrebentou o carro novinho que ele te deu. — Matthew comentou sorrindo.

Era raro o momento que o mais novo dos homens sorria, mas quando o fazia, chamava a atenção.

— Eu já disse que não tenho culpa, confundi o freio com o acelerador. — Ela comentou tão calma como se falasse do clima.

— Como conseguiu? — Tayla deixou escapar um sorrisinho.

— Megan é um caso perdido, ela faz cada proeza. — Elliot olhou para a irmã mais nova com carinho.

Megan respondeu jogando uma uva na cara do irmão.

— Eu serei a melhor motorista dessa família, você verá.

As duas saíram da cozinha ao som dos risos incrédulos dos irmãos.

Tayla largou Megan no colégio e seguiu para a universidade.

— E esse carro? — Theo pergunta ainda no estacionamento.

Tayla reparou quando ele apagou um cigarro.

— Já disse que esse vício vai te matar. — Ela acusou ignorando a pergunta dele.

— E eu já disse que amo quando você se preocupa comigo nanica.

— Como sempre, eu fico aqui sobrando para o casazinho aí. — Beatriz reclamou.

— Claro que não, somos apenas amigos, larga a mão de besteira mulher. — Tayla reclamou.

Ela não via Theo com esses olhos, ele era o seu amigo, seu único amigo homem e nunca mudaria isso. A jovem se lembrou de Elliot, talvez ele se tornasse seu amigo também, a ideia agradava-lhe.

Tayla estava perdida em pensamentos e nem reparou na cara que Theodoro fez, quando ela afirmou vê-lo apenas como um amigo, mas Beatriz sim, ela viu o amigo entristecer e o puxou para os braços, enlaçando os delicados dela no forte e musculoso dele.

— E esse carro Tay, sua metida? — Bea mudou o foco da conversa, ela não entendia como Tayla nunca enxergou o amor de Theodoro por ela.

— Meu futuro marido praticamente me obrigou a aceitar. — Diz revirando os olhos e acionando o alarme.

O conversível acionou a capota e travou.

— É um belo carro. — Foi Theo quem disse.

— Eu sei, mas queria o meu antigo, não quero nada que venha dele.

— Então por que aceitou? — Beatriz perguntou, também admirando o carro.

— Ou eu aceitava ou ele me traria todos os dias, nunca daria esse gostinho a ele.

— Esse seu lado eu ainda não conhecia, marrentinha. — Theo enlaça o braço no ombro dela e beija os seus cabelos.

— Então não me provoque, senão, você será o próximo. — Ela tenta ser séria, mas sorri.

Bea sorri junto com a amiga.

— Você faz falta para o nosso trio Tay. — Ela falou enquanto eles caminhavam para a universidade.

∞∞∞∞

Tayla estava saindo da universidade junto com Beatriz, quando a amiga teve um pequeno surto.

— Meu Deus, quem é aquele deus grego? — Tay seguiu o olhar da morena e viu Elliot encostado no carro, ele estava realmente muito bonito, o terno cinza alinhado ao corpo definido e os cabelos levemente espatifados, davam uma beleza diferenciada ao homem.

— Lembrei-me de quando estudava aqui, minha melhor época, sem sombra de dúvidas. — Elliot comentou quando as duas se aproximaram dele.

O olhar das universitárias era notável, contudo, na arte de ignorar mulheres Elliot era mestre, sua atenção caiu em Beatriz.

— O que faz aqui? — Tayla perguntou confusa.

— Vai me dizer que esse é o Christopher? — A amiga arregalou os olhos.

— Não, é o Elliot.

Bea soltou um risinho.

— Interessante. — A morena nem tentou disfarçar o interesse.

— O que veio fazer aqui? — Tayla perguntou novamente, ignorando a troca de olhares dos dois.

— Eu senti saudades e queria te ver. — Ele brincou ainda olhando para Bea. — Não vai me apresentar essa morena de tirar o fôlego?

— Bea, esse é Elliot, e Elli, essa é a Beatriz, minha melhor amiga. Pare de “secá-la” — Tayla advertiu.

— Só um cego não admiraria a vista, encantado Beatriz. — Ele falou assim que deu um beijo na mão dela.

A morena ruborizou e sorriu, Elliot tinha esse efeito nas mulheres.

— É um prazer senhor Bittencourt. — Bea, que ao contrário de Tayla era bem desavergonhada, sorriu abertamente.

— Fala sério, você veio aqui para dar em cima da minha amiga? — Tayla olhava de um para o outro, definitivamente sobrar não é legal.

— Preciso te levar em um lugar, pode vir, Bea, se quiser. — O moreno a convidou.

— Eu sei que é loucura recusar o convite de um Bittencourt, mas eu não posso, tenho que trabalhar. — Ela sorriu.

Após Bea se despedir e ir embora Tayla entrou no carro.

— E o meu carro?

— Depois eu mando alguém vir buscá-lo.

— E posso saber para onde vamos? — Ela pergunta enquanto coloca o cinto.

— É uma surpresa, mas garanto que você vai gostar.

Quando o carro, por fim parou, Tay olhou a fachada da loja e sua boca se abriu.

Quem diria que ela entraria em uma das lojas mais caras de Nova Iorque?

— Chanel?

— É sim, vamos começar renovando o seu guarda-roupas.
Elliot completa e abre a porta do carro para Tayla...



Compras

Assim que entraram na loja, Tayla percebeu o olhar da atendente em Elliot, o homem realmente chamava a atenção por onde passava, ele era dono de uma beleza extraordinária, não tanto quanto o irmão mais velho, mas pelos olhos de Tay ainda assim, lindo.

— Acho que a garota gostou de você. — Sussurrou para ele.

Elliot que como sempre não tinha notado o interesse, sorriu.

— Só tenho olhos para você, baixinha ciumenta. — Ele brincou e a abraçou pelos ombros.

— Olha que eu fico com ciúmes. — Tay entrou no jogo sorrindo.

Uma mulher muito elegante se aproximou e olhou Tayla com interesse.

— Elli, que estranho te encontrar aqui. — Disse enquanto beijava o homem no rosto.

— Elizabeth, quanto tempo, como está Eduard?

— Está muito bem e quem é a moça? — Ela perguntou olhando novamente para Tayla.

— Essa é Tayla, e Tay, essa é Elizabeth, a mulher do meu melhor amigo.

— Oi Elizabeth, prazer.

— Prazer Tayla, foi muito bom te rever Elliot.

— Digo o mesmo, mande um abraço para o Edu.

Assim que a mulher saiu Tayla perguntou.

— Você percebeu a forma que ela me olhou?

— Ela é assim mesma, meio exigente.

— Será que ela achou que nós estamos juntos? — Perguntou sem graça.

— Com certeza ela achou isso, agora vamos lá, quero te ajudar na escolha das roupas.

A atendente que não tirava os olhos de Elliot, ajudou Tayla a pegar vários modelos do seu tamanho, assim que ela experimentava um, saía do provador para ver se ele gostava.

Com o gesto do polegar erguido ele dizia sim e com a cabeça, não, mas a maioria o agradou.

— São muitos vestidos Elliot, não terei tempo para usar todos. — Tayla reclamou enquanto eles saíam da loja.

Os outros tipos de roupa, ela usaria para ir à universidade, mas aqueles vestidos elegantes não, ela não sabia para onde ir com eles.

— Acredite, você terá sim. Agora vamos para outro lugar.

— Qual? — A garota pergunta e nem faz ideia do que o futuro cunhado está armando.

— Você verá, o Chris vai me matar se souber que eu estou fazendo isso. — Diz colocando o carro em movimento e sorrindo sem graça.

O caminho todo foi percorrido em silêncio, assim que chegaram na loja Tayla ficou visivelmente vermelha.

— Você não vai me ver vestida com isso. — Ela diz olhando para o manequim da vitrine.

— Eu tenho amor a minha vida Tayla, se Christopher descobre que eu te vi vestida em um fio dental sexy, ele me mata, literalmente. — Elliot disse segurando a mão dela e a levando para dentro.

— Em que posso ajudá-los? — A atendente perguntou.

— Quero tudo que ela tem direito, desde o discreto até o mais ousado. — Ele diz para a jovem que parece não se afetar com a beleza dele.

Tayla andou pela loja enquanto ele ficou sentado falando ao telefone com Christopher.

— Onde você está? — Perguntou irritado.

— Imagino que seus seguranças tenham falado onde estou. — Elliot ironiza.

— Se você não tivesse despistado, eu não ligaria.

— Relaxa Chris eu não vou sumir com a Tayla. — Ele brinca.

— Você está com ela? — Christopher pergunta em choque.

— Achou que eu estivesse com quem?

— Caralho, eu vou matar o Tales, como você conseguiu pegá-la sem ele saber?

— Chris, não me subestime, e Tales não tem culpa. Digamos que precisei da ajuda de Megan, mas você saberá.

— Elliot não brinque comigo, se você relar nela, eu te mato! — Esbraveja.

— Só farei o que ela quiser! — Ele desliga sabendo que o irmão irá matá-lo.

Tayla chegou segurando vários cabides.

— Elliot, isso é mais caro que os vestidos! — Diz, mostrando a etiqueta da última linha da Victória Secrets.

— Você merece!

— Eu acho que não é necessário, eu tenho muitas lingerie, não preciso de mais.

— Acredite, você vai precisar de muitas novas. — Ele comenta sabendo que ela usará apenas por uma vez.

— O que você quer dizer?

— Você saberá Tayla, com certeza saberá.

Tayla seguiu Elliot e a loira até o caixa, mas não ficou para saber o valor, sabia que teria muitos zeros no recibo, não queria nem ver, saiu da loja e sentiu quando seu celular vibrou no bolso.

— Alô. — Ela atendeu à ligação do número que até então era desconhecido.

— Tayla, onde raios você se meteu? — Ela só ouviu o grito do outro lado.

— Quem é? — Pergunta tentando ignorar a falta de educação da pessoa.

— Você ainda pergunta? Quero saber o que você está fazendo com o meu irmão? Ainda nem nos casamos e você já está se mostrando uma qualquer? — Esse tom de voz frio a fez reconhecer de quem se tratava.

— Christopher, presta atenção porque irei dizer isso apenas uma vez: você é um canalha, idiota, mau caráter e, eu odeio você! — Ela completa com a voz carregada de fúria. — Até onde eu sei, eu não sou sua mulher, mesmo que fosse, nunca te prometi exclusividade, então vá se ferrar! — Ela gritou o final e desligou o celular.

— Wow! isso foi hilário, a bela gritou com a fera novamente, parabéns cunhada, você está saindo melhor que a encomenda. — Elliot tentou brincar, mas Tay não sorriu, apenas ficou calada e entrou no carro.

Elli entrou logo atrás dela, o clima legal de antes tinha ido embora.

— Sério, você deveria trabalhar mais nos seus xingamentos, se ferrar? Isso lá é uma ofensa? — O Bittencourt conseguiu arrancar um sorriso dela.

— Eu o chamei de canalha, idiota e mau caráter também. — Ela comentou enquanto colocava o cinto de segurança.

— Christopher está merecendo tudo isso ultimamente, sinto muito se ele foi grosso.

— Não sinta Elli, você ao contrário dele é gente boa, eu gosto de você. — Ela comentou com a voz embargada.

Christopher sempre conseguia magoá-la, mesmo longe, ele era muito bom nisso.

— Eu também gosto de você Tay, e sei que Christopher também, ele só precisa enxergar isso.

O restante do caminho até o condomínio foi feito em silêncio.

Elliot percebeu o estado de Tayla, não queria vê-la assim, portanto conversaria com Christopher. Ah! Isso ele faria com prazer, mesmo que o irmão

fosse o melhor nos treinos. Elliot daria um belo soco em sua cara para deixar de ser um bastardo idiota.

A cada lágrima que Tayla derramava, Elliot apertava o volante ainda mais forte, Christopher estava fodido...



Presentes

Ainda com a mão ardendo, Elliot esbraveja com o irmão mais velho, que mais parece uma criança quando o assunto é Tayla.

— Cara, se você ganhasse um dólar por lágrima que ela já derramou, você teria triplicado a nossa fortuna.

— Elliot chega, não quero mais falar sobre isso. — Chris diz limpando a lateral da boca que sangrava.

— Não quer falar, mas vai me ouvir, desde quando você se tornou esse idiota? — Elliot joga na cara de seu irmão sem nem se preocupar com o olhar assassino que está recebendo em troca.

— Você vem no meu escritório, me dá dois socos na cara e ainda por cima me chama de idiota? — Chris diz se sentando na mesa novamente, a lateral do lábio ardia e o olho ele já sentia começar a inchar — Perdeu amor a vida?

Christopher sempre foi o melhor nos treinos, mas Elliot também era bom e não deixou isso para trás quando sua mão coçou para socar a cara do mais velho.

— Não Christopher, apenas estou defendendo-a, você é um imbecil, Tayla é perfeita, mas se você não der valor, ela encontrará outro que dará, com maior prazer.

Chris levantou novamente e se aproximou do irmão já sem paciência para aquilo tudo.

— E esse outro seria você? — Perguntou com os olhos azuis faiscando de raiva.

— Talvez, ela é linda e solteira, e eu também. — Ele diz sustentando o olhar do irmão.

— Ela será solteira por pouco tempo, daqui três meses será *minha*. — Chris enfatiza a palavra possessiva.

— Aí que você se engana cara, ela nunca será sua se continuar assim. — Elli diz antes de sair pela porta.

Enquanto isso na casa, Tayla mostrava as compras para Megan.

— É tudo muito caro Megan, eu não sirvo para isso. — Tay diz colocando os vestidos nos cabides.

— É seu direito como esposa Tay, você vai se acostumar.

— Eu não sou assim, estou acostumada a comprar jeans barato e básico, não esses...

— Eu sei, mas me diga, você sabe andar de salto, não é? — Megan corta a garota.

— Claro, eu tive que aprender a usar para o baile de formatura do colégio. Eu não sou rica como vocês, mas as regras básicas de etiqueta eu conheço.

— Percebi quando jantamos, você sabia o que estava fazendo.

— Meu pai me colocou em um curso, nunca soube para quê, mas agora está explicado. Ele já estava me preparando para isso tudo. — Tayla diz triste se lembrando da família.

— Com certeza tem dedo do meu pai nisso, mas não fica triste, você verá que essa aposta não é tão ruim assim. — Megan diz e abraça a amiga.

— Eu vou visitar a minha mãe, quer vir?

— Eu adoraria, mas tenho aula de dança daqui a pouco. Quem sabe na próxima.

— Que dança você faz? — Tayla pergunta visivelmente interessada.

— Duas. — Megan mostra os números com o dedo. — Zumba e dança do ventre, eu e Bruna fazemos.

— Que legal, eu tenho que conhecer essa Bruna, parece que você gosta muito dela.

— Ela é minha amiga desde a escola infantil.

— Eu tenho uma melhor amiga que também cresceu comigo, a Beatriz, deveríamos sair, nós quatro, seria legal.

— Vamos marcar com elas, e você quer conhecer a academia? Você vai adorar e quem sabe não se junta a nós.

— Eu não sei, tenho que arrumar um emprego, as mensalidades devem ser caras.

— Que nada, você tem seu próprio cartão, pode pagar com ele.

Tayla não sabia dos cartões, até ver Megan pegando-os da escrivaninha dela.

— Tem um bilhete do Chris. — Megan avisou entregando o papel a ela.

Tay olhou o bilhete com atenção e leu o que estava escrito.

“Queria ter te entregado pessoalmente, mas você dormia tão bem que preferi não te acordar, aceite os cartões e o presente na caixa. C.B.”

Saber que Christopher esteve no quarto dela, enquanto dormia causava uma

sensação estranha no seu estômago.

— É estranho ele me olhar dormir, não é? — Acabou perguntando em voz alta.

Megan a olhou intrigada.

— Também acho, talvez ele tenha aparecido só para te entregar os cartões e te viu dormindo. — Deu de ombros justificando o irmão.

— Mas eu durmo de camisola Megan e se tivesse subido ou algo assim? — Tayla pensou na hipótese, na maioria das manhãs ela acordava com a camisola toda enrolada e mostrando mais do que deveria.

— Pergunte a ele. — Megan sorriu sapeca.

— Idiota! — Tay a empurrou pelo ombro, adorando essa aproximação e intimidade que estavam criando.

— Que presente afinal? — Megan perguntou voltando a olhar para o bilhete.

— Eu não sei, nem tinha visto.

Tayla pegou a caixa e a abriu, tinha um lindo notebook branco.

— Nossa! É lindo!

— Sim, mas eu não vou aceitar.

— Como não? É seu, deveria ficar e, quando Chris quer algo, ele consegue.

Logo depois Megan teve que ir à aula, Tay estava tão decidida a devolver o notebook que acabou esperando por Christopher na sala.

Enquanto as horas não passavam, ela ligou para Beatriz. Contou onde Elliot a tinha levado.

— Eu não acredito que eu recusei ir para as compras com um bilionário. — Bea comentou arrependida.

Tayla apenas ria.

— Mais alguma novidade? — A amiga perguntou.

— Brigar com o Christopher não é mais novidade.

— Por que dessa vez?

— Ele acha que eu e Elliot temos um caso.

Foi a vez de Beatriz de rir.

— Ele está com ciúmes Tay. Depois que você me contou do beijo eu passei a desconfiar que ele gosta de você.

— Ele não gosta Bea, assim como eu também não. Acredita que ele me deu cartões de crédito e um notebook.

— Cartões? Sem limite? — A amiga direta como sempre.

— Acho que sim, um deles é daqueles pretos, acho que sem limite.

— Tayla vamos trocar de vida?

— Se eu pudesse, eu trocaria. — Ela concordou.

— A questão amiga é que você não quer, você está se apaixonando por ele.
Tayla pensou nas palavras dela.

— Paixão é algo forte demais. Bea. Eu posso estar atraída, mas para estar apaixonada é preciso carinho, respeito, dedicação, coisas que eu e Christopher não temos um com o outro. — Tayla comentou mais para si mesma do que para a melhor amiga.

— Boa tarde. — A voz de Christopher fez com que ela pulasse do sofá.

Nunca acostumaria com aquele tom, que mexia tanto com ela, mesmo ele sendo a maioria das vezes um completo idiota, isso não impedia de fazer seu coração saltar no peito.

Sabe aquela sensação de perder os sentidos por alguns instantes? Foi exatamente assim que Tayla ficou. Parada em silêncio olhando o loiro na sua frente, ele também a encarava, mas agora Tay não olhava para os olhos azuis que tanto a intimidava, ela olhava para a mão dele que arrancava lentamente a gravata, deixando-o ainda mais sexy.

Tayla ouviu a voz de Beatriz ainda no celular e resolveu se despedir.

— Bea eu preciso ir, mais tarde te ligo. — Ela encerrou a ligação, os olhos dos dois ainda unidos.

— Faz tempo que você está parado aí? — Ela perguntou torcendo para que ele não tivesse ouvido o fim da conversa.

— Acabei de chegar. — Ele parecia sincero. — Você está bem?

— Sim, é que eu queria falar com você. — Disse ela segurando o envelope e a caixa na mão. — O que aconteceu com o seu lábio e o seu olho? — Ela perguntou reparando no machucado.

— Elliot me deu um soco. Dois na verdade. — Ele tentou sorrir, mas o lábio doía.

Tayla se lembrou do ocorrido mais cedo, sua raiva ao telefone voltando a vida.

— Eu não posso dizer que não tenha merecido. — Ela levantou levemente o queixo.

Christopher sorriu internamente — *ela é uma atrevida.*

— Eu mereci? Acha mesmo?

— Claro que sim, se ele não tivesse feito eu mesma faria.

Christopher gargalhou dessa vez e, o ato contribuiu para a boca arder mais ainda, fazendo-o parar de sorrir e fazer uma careta de dor.

— Esta merda dói. — Ele tocou o lábio.

Tayla se aproximou, olhando o machucado com mais atenção.

— Ele fez um belo estrago.

A boca bonita estava com o lábio inferior cortado no cantinho, o tom estava

avermelhado, mas já não sangrava.

— Eu descontarei no próximo treino com certeza. — Christopher sentia a mão dela tocar levemente o machucado, o analisando com atenção.

— Quer passar um antisséptico? — Ela levantou o olhar e encontrou o dele fixo nela.

— Você passaria? — O tom rouco denunciava o estado dele.

A aproximação de Tayla transformava Christopher em outra pessoa, ela tinha o dom de mexer com ele como nenhuma outra teve.

— Claro que sim. — Estava tão próxima, a menos de um palmo para ele possuir sua boca.

E assim ele fez, ignorando a dor totalmente e sentindo o gosto que tanto lhe fazia falta...



Arrogante

Tayla sentiu o gosto dos lábios dele, tão delicioso e tão viciante.

Sim, Christopher Bittencourt era viciante e esse era justamente o medo da jovem, viciar-se nele.

Nele todo.

Christopher não era o tipo de homem que provava o beijo e se contentava, ele queria tocá-la, beijá-la em todas as partes do corpo. Eles estavam ali, no meio da sala de estar da mansão Bittencourt, onde qualquer um poderia ver e quando a mão dele escorregou para o decote de Tayla. Ela fez um esforço desumano e se afastou.

— Por incrível que pareça, não doeu para me beijar, não é? — O tom dela foi entrecortado, lutando para recuperar o folego e o controle do próprio corpo.

— Você será uma excelente médica. — Ele comentou olhando o rubor dela.

— Por que diz isso?

— Por incrível que pareça, você soube direitinho fazer a dor passar. — Ele sorriu de lado, foi apenas um puxar de lábio, mas Tayla o achou ainda mais atraente.

— Então estou fazendo o curso errado. — Ela se atreveu a dizer.

— Por quê? — Ele quem perguntou confuso agora.

— Já que sou boa em curar dores com beijos, eu não deveria ser uma pediatra. — Ela sorriu com a carranca que ele fez.

— Não teve graça Tayla. E sim, você escolheu uma excelente profissão.

A jovem morena cruzou os braços, adorando ter o primeiro diálogo sem brigas.

— Também acho que acertei na escolha.

— Eu tenho certeza, é bom saber que você estará o dia todo cercada apenas por crianças. — Ele sorriu convencido.

— Não sei se você sabe Christopher, mas homens também se formam em pediatria, posso ter muitos colegas de trabalho. — Ela viu o sorriso convencido dele morrer aos poucos.

— Sério, você deveria melhorar esse seu senso de humor, é péssimo. — Ele

reclamou.

— Não acho, você que vive de mau humor e não sabe sorrir.

Christopher começou a arrancar o terno, ali mesmo na sala e o colocou sobre o sofá, a gravata ainda frouxa, o olhar ainda em Tayla, que olhava todos os movimentos dele com atenção.

— Sabe Tayla, eu sei sorrir sim... — A cada palavra ele dava um passo e se aproximava mais dela. — Sei também que você adora quando eu me aproximo assim, seguro-te aqui... — Ele segurou a cintura dela. — E te prove por aqui... — Dessa vez o polegar roçou o lábio inferior dela.

A respiração de Tayla já estava acelerada, o coração batia freneticamente, tudo em Christopher Bittencourt gritava charme e poder.

Ele definitivamente era viciante.

Quando os olhos se encontraram ele perguntou.

— Vai negar? — A sobancelha loira estava levemente arqueada, ele sabia o que causava nela e amava isso.

— Você é um convencido, um abusado. — A garota se afastou, sentindo por cada célula do seu corpo, o desejo.

Tayla caminhou para a escada, esquecendo a caixa com o notebook e os cartões.

— Não vai mais passar o antisséptico em mim? — Christopher ainda arriscou perguntar.

Tayla se virou e pegou o exato momento que ele olhava para ela, não nos olhos, Christopher sabia ser bem específico no olhar.

— Não, passe você mesmo. — Ela voltou a subir a escada, ainda sentindo o olhar dele.

Quando ela já estava no último degrau, ele falou.

— Se você tivesse uma irmã e eu saísse com ela, o que você faria?

Tayla paralisou no lugar, ele estava disposto a discutir sobre isso, ela não recuaria.

— Com certeza, eu não ligaria para você te ofendendo. — Tayla virou no exato momento que Christopher engoliu em seco.

Esse era o momento perfeito para ele se desculpar, mas não foi isso que aconteceu.

— Mesmo que tenhamos nada um com o outro, eu não quero que você fique andando com Elliot.

Tayla sentiu o impacto das palavras dele.

— Mesmo se tivéssemos algo, isso não te daria o direito de escolher com quem eu saio ou não. Essa escolha é unicamente minha. Aliás, eu não quero os presentes. — Tayla desceu a escada, pegou a caixa e estendeu para Christopher.

O loiro segurou a vontade de brigar com ela novamente.

— Você é teimosa demais.

— Não é teimosia, eu já tenho o meu notebook, não preciso de um novo.

— Aqui não é o melhor lugar para conversarmos sobre isso, vamos para o meu quarto? — Ele perguntou.

Realmente na sala de estar não era o melhor lugar, já que ela estava disposta a negar até o fim os presentes, mas no quarto dele? Não mesmo.

— Melhor no meu. — Ela disse se sentindo mais confortável.

Mas para Christopher isso não fazia diferença, se ele tivesse vontade de provar os lábios dela novamente, provaria mesmo se estivessem em uma igreja.

Ela subiu na frente, sentindo olhar dele sobre ela.

— Eu gostei do vestido. — Chris sussurrou assim que ela chegou perto da porta.

— É lindo, também gostei, eu adoro a cor azul. — Ela completou olhando nos olhos dele.

Ele se aproximou um pouco mais e a prensou na porta.

— Realmente a cor é linda, mas, o que mais me chamou a atenção, foi esse belo decote. — Disse passando o dedo indicador levemente pelo decote dos seios dela.

A respiração dela se acelerou com a mistura do toque e a intensidade do olhar.

Tayla se afastou dele com um autocontrole que até ela não sabia que possuía.

A vontade de puxá-lo para seus braços e beijá-lo novamente era sufocante, mas Christopher era convencido demais e isso só serviria para crescer ainda mais o seu ego.

— Entre. — Disse baixo assim que abriu a porta.

Christopher parecia nem ligar para a bela ereção que ostentava, ele apenas entrou no quarto. Tayla evitou olhar para o lugar, seu autocontrole não era tão grande assim.

— Sobre o que quer falar? — Ele perguntou sentando-se na cama dela e terminando de arrancar a maldita gravata que ele detesta.

— Quer ajuda? — Ela perguntou.

Chris levantou o olhar confuso.

— Com o quê?

— Com a gravata. — Ela respondeu o óbvio.

— Quero, eu odeio esse negócio.

Ela se aproximou lentamente e começou a desfazer o nó. Concentrando sua atenção apenas nisso e não no olhar que ele a dirigia e nem no cheiro

maravilhoso que ele tinha.

— Você é tão linda. — Disse acariciando o rosto dela.

Tayla fechou os olhos e deixou escapar um gemido de prazer assim que ele beijou seu pescoço.

Num movimento rápido ele a puxou para o seu colo, Tayla instantaneamente sentiu o volume pressionando sua calcinha.

— Realmente esse vestido entrou para lista dos meus preferidos. — Ele comentou olhando para as coxas expostas dela.

Tayla apenas o encarou e o beijou, esse foi o primeiro beijo que ela comandava, de bom grado, ele aceitou e deixou ela saborear cada parte de sua boca.

— Christopher, também não vou aceitar os cartões. — Ela falou após finalizar o beijo.

Tayla tentava manter o foco na conversa, mas aqueles dedos longos e quentes segurando-a não estava ajudando.

— Por que não? — Seu tom saiu baixo.

— Eu não quero o seu dinheiro, eu vou procurar um emprego. — Ela respondeu olhando-o nos olhos, estavam tão próximos.

Ele era ainda mais lindo assim, todo concentrado nas palavras dela.

— Não quero que você trabalhe, quero que apenas dedique o seu tempo aos estudos, depois que se formar poderá exercer a profissão. É assim que deve ser.

Tayla se sentiu incomodada com as palavras dele, a jovem se levantou e arrumou o vestido.

Christopher respirou fundo, ele sabia que o pior estava para vir.

— Estava melhor com você sentada aqui.

— Precisamos conversar sobre isso Christopher, você não manda em mim, por tanto não decide se eu trabalho agora ou não.

— Não seja teimosa.

— Não é teimosia, é a minha decisão.

— Os cartões são para você usar no preparativo do nosso casamento, sei que é algo que nenhum de nós quer. Mas já que somos obrigados a isso, eu só pensei que você gostaria de escolher tudo, minha intenção não era te ofender e muito menos brigar com você.

— Quer que eu escolha tudo? — Ela perguntou surpresa.

— Achei que era isso que mulheres gostassem de fazer, planejar tudo, escolher o que mais lhe agrada, fazer do seu dia algo especial.

— Mas o nosso casamento é diferente, você mesmo acabou de mencionar isso.

— Mesmo assim, quero que você tenha o direito de escolher a decoração, já

que na escolha do noivo você foi privada.

Tayla o olhou com mais atenção.

Se ela tivesse que escolher alguém para se casar algum dia, essa pessoa, com certeza, seria parecida com Christopher Bittencourt, apenas mudaria alguns aspectos.

Diminuiria o mau humor.

Aumentaria os momentos que ele sorri, afinal ele ficava muito lindo sorrindo.

Escolheria um Christopher mais respeitoso e menos arrogante.

Só não mudaria o físico, esse ela deixaria igualzinho.

Ele sabia ser lindo com aquela barba.

A jovem acabou sorrindo, um Christopher bem-humorado e respeitoso como marido seria o sonho de qualquer mulher.

— Por que está sorrindo? — Ele perguntou olhando para ela confuso.

— Não é nada.

— Se tem uma coisa que eu aprendi crescendo ao lado de uma mãe carinhosa e muito presente, e de uma irmã mais nova muito intrometida, é que quando vocês mulheres dizem, não é nada, na verdade é alguma coisa sim.

Tayla apenas aumentou, o sorriso.

Esse Christopher era novo para ela.

— Eu estava pensando.

— Sobre o casamento?

— Não, sobre a escolha do noivo, sobre quem eu escolheria.

De repente, Christopher sentiu sua boca amargar, a imagem de Tayla correndo para os braços de Theodoro na universidade lhe veio à mente.

— Seria aquele seu amigo? — Ele perguntou tentando aparentar uma calma que não existia.

— Não, seria uma pessoa como você, fisicamente igual, mas eu mudaria algumas coisas, tipo essa sua arrogância.

Christopher se levantou da cama em um salto, se aproximou ainda mais dela e a puxou para seus braços.

— Para se apaixonar é preciso carinho, respeito, dedicação, coisas que não existem entre nós, é, exatamente por isso, que você está atraída por mim, você gosta da minha arrogância e adora quando eu te agarro assim e te beijo. — Ele a puxou para um beijo rápido e quente.

Quando Christopher se afastou, olhou-a e disse, caminhando para a porta.

— E a nossa intenção nesse casamento não é se apaixonar, por isso eu continuarei sendo assim.

Ele usou as próprias palavras de Tayla contra ela e saiu do quarto...



“Festa do pijama”

As palavras de Christopher serviram como um banho frio na jovem.

Tayla sempre foi o tipo de garota comum, que lê um romance e imagina como seria a sua vida se o mocinho do livro aparecesse para ela.

Ela era romântica, era sonhadora.

A jovem tentava enxergar o melhor das pessoas, mas, a partir daquele momento, ela soube que nem todo mundo tem um lado bom.

Christopher Bittencourt foi cruel com as palavras, ela estava atraída, isso era um fato, mas nunca imaginou que a atração fosse tão forte ao ponto de aquelas simples palavras doerem tanto.

Ela caminhou para a estante, olhou os inúmeros exemplares, tantos os novos quanto os mais velhos e surrados que ela jamais jogaria fora, todos os livros que estavam na sua estante, no quarto antigo, foram parar ali, naquela parede elegante, com prateleiras delicadas.

A jovem suspirou, tudo ali gritava elegância, mas por incrível que pareça, o quarto a agradava, o sofá delicado e também branco que ficava abaixo da janela onde o móvel planejado lotado de livro se encontrava, era o seu lugar favorito ali.

Quando Tayla passou o dedo pelo livro que Beatriz tinha lhe presenteado, no dia que sua vida mudou completamente, ela não hesitou, pegou o romance de época e decidiu embarcar em uma nova aventura.

Relaxar era tudo o que ela precisava no momento, nada melhor do que ler um bom livro, deitada naquele sofá confortável, tendo o pôr do sol como companhia.

Porém ainda lendo o prólogo, Tayla se entristeceu.

A parte que falava sobre o nascimento do jovem Simon fora emocionante, mas tudo mudou quando a mãe do recém-nascido faleceu e o viúvo confessou que eles não se amavam.

Era assim que ela e Christopher seriam? Apenas amigos distantes que nunca chegariam a se amar?

Não era a vida que uma romântica, apaixonada por livros de época queria

ter.

Ela queria um casamento de verdade, queria filhos, fruto de uma união feliz.

Uma batida na porta fez a jovem acordar para o mundo real. E em seguida Megan entrou.

— Quer jantar? Meus pais foram comer fora, Matt saiu e os outros não moram mais aqui, estamos só nós duas e eu não gosto de comer sozinha. — Megan comentou envergonhada.

— Não fique envergonhada, já passamos dessa fase. — Tayla sorriu pelo constrangimento da loira.

— Você estava lendo, eu não queria ter atrapalhado.

— Sem problemas, eu estou com fome mesmo.

A mesa de jantar parecia grande demais para as duas.

— Você costuma comer sozinha? — Tayla perguntou.

— Quando todos saem, eu normalmente saio também com a Bruna, fazemos festas de pijama, essas coisas.

— Eu adorava fazer festa de pijama com a Beatriz, parece que foi a tanto tempo... — Tayla comentou pensativa.

— Podemos fazer, eu e você? Maratona na Netflix, comer muito doce, essas coisas, quer?

Tayla sorriu, seria bacana.

As duas esqueceram o jantar e se juntaram na sala de filmes, com muita porcaria ao redor e risos, até que Megan soltou a bomba.

— Tay, você gosta do Chris?

Tayla encarou a mais nova amiga e resolveu ser sincera.

— Christopher me deixa confusa, ele é muito difícil, uma hora é um idiota e na outra me encanta, eu não sei o que pensar.

— Christopher sempre foi assim, dos meus irmãos ele é o mais fechado, não demonstra muito os sentimentos.

— Eu percebi, ele é diferente dos meus amigos, Theo sempre me abraça, sempre demonstra os sentimentos dele, e Bea também.

— Quem é Theo? — Megan pergunta percebendo o amor da amiga pelo cara.

— Ele é o meu melhor amigo, eu o amo tanto.

— Ama como amigo ou algo mais? — Megan perguntou desconfiada.

— Claro que não, eu o amo como um irmão, sabe aquele amor sem segundas intenções? Então, é assim, se eu pudesse escolher alguém, para ser meu irmão, esse alguém seria ele. — Tay respondeu honesta.

— Pelo modo que você fala dele, ele deve ser legal, qualquer dia me

apresenta.

— Claro! Eu irei com certeza.

Nesse instante o telefone de Megan toca.

— Oi Elli? — A loira estranha a ligação.

— Megan, preciso de um favor.

— Ah! Nem vem! Hoje eu estou de folga das suas palhaçadas.

Ela ouve a gargalhada dele.

— É urgente, e você disse que iria me ajudar com o Christopher e a Tayla.

— O que você quer que eu faça? — A mais nova da família sorriu sapeca.

— Quero que você a leve para a Night Diamond, vocês têm meia hora para chegar. Consegue fazer isso?

— Não sei, vou tentar, não garanto.

— Tem que garantir. — Ele desligou na cara da irmã.

— Sem educação. — Ela xinga olhando para a tela do celular.

— Tay vou sair, quer vir junto? — Perguntou para a morena que estava no sofá ainda.

— Aonde vai? — Tayla parecia preocupada.

— Vou em uma festa com uns amigos, não vou voltar tarde. Vamos? — Meg pergunta subindo as escadas.

— Acho melhor eu ficar aqui, não quero arrumar confusão.

— Não vai, acredite, meus pais nem vão ligar. Você está morando aqui, mas isso não é uma prisão, você pode sair quando quiser.

— Prefiro ficar, vá você e se divirta.

Megan correu para o quarto e ligou para Elliot.

— Não adianta, ela não quer ir. — Comentou assim que ele atendeu.

— Como não? Você tem que levá-la, dá um jeito Megan. — Elliot sussurra do outro lado.

— Por que você está sussurrando? — Megan pergunta sussurrando também.

— Chris está no banho, não quero que me escute. E você por que está sussurrando?

Megan soltou um risinho.

— Não sei, você estava sussurrando eu resolvi sussurrar também. — A risada de Elliot do outro lado foi incontrolável.

— Quero que você a leve para a boate.

— Mas eu sou menor de idade, não posso entrar em um clube noturno. — Megan tenta ser sincera.

— Não brinque com a minha paciência santa irmã. — Ele ironiza. — Eu sei muito bem onde são as suas festas de pijamas com a Bruna.

— Como sabe? — Megan pergunta assustada.

— Quem você acha que faz a sua proteção já que você foge dos seguranças?

— Seu idiota, o papai não pode saber disso. — Exige.

— Não vai, mas com uma condição, leve Tay essa noite. — Desligou novamente na cara dela.

Megan encarou o celular novamente.

— Virou mania desligar na cara dos outros agora? — Reclamou e voltou para a sala, disposta a levar Tayla, nem que seja arrastada, mas não colocaria em risco sua “festa de pijama”

— Tay você deveria vir. — Ela comenta ainda na escada.

— Não estou a fim.

Ela nunca foi de se interessar por festas.

— Você vai ficar trancada em casa sozinha? Sabe que pode se divertir, não é?

— Eu tenho uma estante lotada de livros, posso me divertir aqui.

Megan bufou quase desistindo.

— Tudo bem, eu vou mesmo assim, depois você explica para os meus pais que me deixou sair sozinha. — Megan piscou e começou a subir os degraus sentindo seu coração se acelerar.

Muda de ideia, muda de ideia... Ela torcia com os dedos cruzados.

— Só vou para evitar que você se embbede e faça muita merda.

Megan sorriu vitoriosa. Tinha conseguido.

— Vai tomar banho, vou escolher a sua roupa. — Megan diz dando pequenos saltinhos.

Tayla olhou desconfiada para ela, sabia que a garota aprontaria, mas decidiu deixar quieto e ir para o banho.

A quanto tempo não ia em uma festa? Desde o baile de formatura e sua festa de aniversário ela se recordou.

Depois de um banho rápido, onde não molhou o cabelo, Tayla saiu do banheiro e viu a escolha de Megan.

O vestido era preto, com uma grande fenda lateral, deixando metade da coxa esquerda da jovem a mostra, sem contar com o belo decote que ele possuía nos seios.

— Eu não vou usar esse vestido. — Reclamou horrorizada.

— Você vai sim. — Megan adentra o quarto já arrumada.

Ela estava com um vestido azul-marinho, acima do joelho.

— É muito provocante Megan, minha perna vai ficar praticamente sem vestido, sem contar que é bem possível ver a minha calcinha com essa fenda lateral enorme! — Tayla falou horrorizada, ela tinha certeza que esse vestido não

era dela.

— E quem disse que com esse modelo se usa com calcinha? O que adianta ter as pernas bonitas e não as mostrar?

Exatamente uma hora depois elas saíram. Tayla permaneceu com os grandes cabelos lisos e soltos, na forma natural como ela gostava, mesmo Megan reclamando que deveria ter feito um penteado.

— Essa noite vai ser interessante. — Megan comentou entrando no carro de Tayla...



Night Diamond

Quando Chris estava terminando de passar o perfume, ouviu Elliot reclamar da sala.

— Vamos logo Christopher, parece uma mulherzinha se arrumando.

— Para de me encher seu bastardo. — Ambos estavam no apartamento de Christopher, localizado perto da Bittencourt & Co.

— Vamos logo. — Elliot levanta do sofá e pega as chaves de seu carro, Chris faz o mesmo. — Não vai comigo? — O mais novo pergunta.

— Obvio que não e se eu sair acompanhado de lá?

Elliot revira os olhos para o primogênito, uma mania que ele e Megan têm e que Christopher odeia.

— Você parece um moleque de cinco anos fazendo isso. — O mais velho rebateu.

— Você tem certeza que sou eu quem pareço ser uma criança? — Elli não aguenta.

— O que quer dizer? — Chris pergunta apertando o botão do elevador.

— Fala sério, Tayla lá na casa dos nossos pais e você falando em sair acompanhado da boate?

— Nem me fale dela, essa mulher me deixa confuso.

— Interessante, de criança ela passou a ser mulher? — Elliot rebateu sério na hora que o elevador se abriu.

— Quando eu disse isso, quis dizer que ela é muito nova para mim. — Christopher se defendeu.

— Então eu fico com ela, cara você viu aqueles olhos? Ela é uma gata. — Ele provoca o irmão.

— Você será um homem morto se relar nela. — Christopher ameaçou irritado.

— Você sabe que mulher de irmão meu é como homem para mim, jamais relaria nela.

Christopher voltou a respirar, o loiro nem tinha se dado conta que estava com a respiração presa.

— Só que nem todos pensam assim, ela é muito linda e pode se apaixonar por alguém da universidade.

O comentário de Elliot deixou o loiro pensativo.

— Eu só penso nisso, ela com aquele infeliz. — Christopher resolveu se abrir.

— Que infeliz? — Elliot perguntou sem entender.

— Theodoro Ferraz. — Ele cospe com raiva.

É claro que ele mandou pesquisar a vida do melhor amigo de sua futura esposa, não seria um Bittencourt se não fizesse.

— E quem seria esse?

— O típico amigo de infância que se apaixona. — Christopher contou saindo do apartamento.

— Interessante, temos um triângulo amoroso aqui? — Elli joga sorrindo, mal sabe ele que o mais velho quer matá-lo.

— Claro que não, da minha parte não existe sentimento e nunca vai existir.

Elliot entrou no carro dele e abaixou o vidro.

— Nunca ouviu a frase: — “nunca diga nunca”? — Saiu acelerando antes que o irmão o estrangulasse.

Chris pensou em voltar para o apartamento, mas acabou entrando no carro e indo para a maldita boate que Elliot tanto insistiu. Estacionou o carro e entrou sem olhar para as pessoas da fila.

Night Diamond era um dos clubes noturnos mais frequentados de Nova Iorque. Os universitários eram o público-alvo.

Christopher não era um frequentador assíduo de casas noturnas durante a universidade, já que seu foco era estudar e seguir com a vida após o término do estudo, mas tudo mudou naquele fatídico dia, quando seu pai contou o destino cruel que tinha designado ao filho mais velho.

— Um uísque. — Pediu assim que se sentou, tentando esquecer aquele dia, o local fazia as lembranças aflorarem.

Logo Elliot apareceu acompanhado de uma loira platinada linda.

Tayla e Megan já estavam a caminho e Elli sempre olhava para a entrada, queria tanto rir da cara de Christopher quando visse Tayla e Megan entrando. Mas deveria se controlar para armar o grande show, a loira com ele era uma companhia que pretendia levar para o apartamento, não estava a fim de ficar sozinho igual ao mais velho que parecia louco para ir embora.

— Fazia tempo que não vinha aqui? — Elliot perguntou para o carrancudo ao seu lado.

— Eu nem deveria ter vindo. — Disse bebendo um gole da bebida.

— Tenho uma amiga se quiser. — A loira comentou, tentando animá-lo.

— Não estou a fim. — Respondeu seco, deixando claro que não queria conversa.

Elliot resolveu despachar a loira, uma acompanhante para Christopher não era o que ele tinha em mente, a não ser que fosse Tayla.

— E como está a empresa? — O moreno perguntou. — Conseguiu localizar o Luiz?

Elliot se referiu a Luiz Daugherty, o sócio minoritário da Bittencourt & Co., ele e Alfredo abriram o escritório de Advocacia assim que ambos saíram da universidade, local onde se conheceram.

— Ele sempre some quando quer, igual ao nosso pai, acho que eles têm outro negócio.

— Como assim? — Elliot perguntou confuso.

— Nosso pai é advogado criminalista, assim como eu e Ethan, mas a fortuna é muito grande para isso. — Christopher comentou o que lhe incomodava a um tempo.

Elliot pensou sobre o assunto e decidiu ficar calado e ouvir o que o irmão tinha a dizer.

— Desde que me formei, nosso pai e Luiz deixaram tudo nas minhas mãos e na de Bruno, mas a quantia de dinheiro que entra não é tão alta quanto o valor das propriedades em nosso nome.

— Acha que a empresa é para lavagem de dinheiro? — Elliot perguntou chocado, nunca imaginou que o pai seria corrupto.

— Eu ainda não sei, acredito que ele não seja corrupto, mas é duvidoso.

— E o que você está fazendo a respeito?

— Conversei com uma pessoa e ela está investigando. Com sigilo absoluto.

— Por que não falou com Ethan?

— Ele é recém-formado, mas a intenção dele nunca foi exercer somente a profissão, ele sempre quis entrar para a academia de polícia, não queria colocar o nosso pai no radar dele, primeiro quero ter certeza do que se trata.

Ethan tinha acabado de entrar na academia de polícia de Nova Iorque e Christopher não queria deixar o irmão preocupado com algo que nem ele tem certeza ainda.

— Tem razão, ele é focado demais e surtaria se descobrisse algo errado.

Christopher olhou para porta e se levantou.

— Eu vou matar a Megan. — Disse furioso e Elliot viu o que tanto irritou o irmão.

Uma Megan com um vestido para lá de indecente estava no campo de visão dos Bittencourt, mas Tayla era o foco do olhar do primogênito.

— Megan, você disse que seria uma festa, não isso. — Tayla disse assim

que pisou dentro da Night Diamond.

— Relaxa Tay, é uma festa em uma balada, mas não deixa de ser uma festa.
— Megan sorriu travessa.

Ela tinha razão, era uma festa. Então Tayla decidiu tentar relaxar e aproveitar a noite.

— Posso oferecer uma bebida para a bela moça? — Uma voz que parecia conhecida sussurrou no ouvido de Tayla.

A morena se virou e enxergou o dono da voz.

Era um colega de turma da universidade, não se lembrava do nome dele ao certo, mas o conhecia.

— Obrigada, eu não bebo. — Tentou sorrir, mas saiu mais como uma careta.

— Não bebe? — Ele perguntou surpreso.

Era tão estranho assim não beber?

— Ela não bebe cara. — Outra voz conhecida foi ouvida, mas essa parecia bem irritada...



Descobrimos a paixão

— Theo? O que faz aqui? — Tayla perguntou olhando para o amigo.

As duas garotas não deixaram de reparar na troca de olhares dos dois rapazes, recuando, o que ofereceu bebida para Tayla se retirou e somente após isso Theodoro voltou sua atenção para as duas.

— O mesmo que vocês, divertindo-me. — Respondeu sorrindo e olhou para a loira linda do lado de Tayla.

— Megan esse é o Theodoro, o meu amigo que te falei lembra? — Tayla tentou apresentar os dois.

— Sou Megan, prazer!

O moreno deu apenas um aceno com a cabeça e chamou Tayla para dançar, ela aceitou, o que fez um certo loiro que se aproximava enfurecer-se ainda mais.

— Posso saber o que vocês estão fazendo aqui? — Christopher perguntou olhando para a mão de Theo na cintura de Tayla.

O melhor amigo de infância por sua vez não se afastou. Os olhos estavam fixos no Bittencourt.

— O mesmo que você Chris, viemos nos divertir. — Megan quem respondeu.

— Você é menor de idade. — Ele chamou a atenção dela. — E você como pôde trazê-la para esse lugar? — Perguntou bravo à Tayla.

— Olha o jeito que você fala com ela cara. — Theodoro rebateu defendendo a amiga.

Elliot estava apenas observando tudo.

Não é que o show foi iniciado sozinho? Ele nem precisou fazer nada.

— E você pensa que é quem para falar assim comigo? — Christopher o fuzilava com o olhar.

— Parem os dois. — Tayla pediu e se afastou deles.

A morena não conhecia o local, apenas queria sair dali, não queria ser a causadora da briga entre eles.

Megan foi logo atrás dela.

— Nós não devíamos ter vindo. — Disse assim que entrou no banheiro

feminino.

— Claro que devíamos, Elliot tinha razão, Chris está morrendo de ciúmes de você. — Megan deixou escapar.

Tayla parou de olhar para o seu reflexo no espelho e encarou Megan.

— Como assim? Isso tudo foi armação de vocês? — Perguntou começando a entender tudo.

O olhar assustado de Megan acabou de confessar o resto.

— Bom a maior parte sim, mas seu amigo gato não estava no plano. — Megan comentou sincera. — E que amigo. Nossa!

Ela já tinha falado demais, não tinha mais como evitar.

— Qual era o plano? — Tayla perguntou sentindo seu sangue esquentar.

Talvez beber ajudasse a melhorar seu estado.

— Meu dever era apenas te trazer para cá, depois o Elliot cuidava do resto.

Tayla olhou perplexa para Megan.

Não acreditava que estava passando por tudo isso.

As palavras de Christopher vieram em sua mente.

E a nossa intenção nesse casamente não é se apaixonar, por isso eu continuarei sendo assim.

Se a intenção não era se apaixonar, nada melhor do que provar a si mesma e aos outros que Christopher Bittencourt não tem influência alguma sobre ela.

— Tudo bem, se é assim, então vamos nos divertir e mandar o Christopher para o inferno. — Ela disse sorrindo provocativa e Meg bateu palminhas.

Depois que saíram do banheiro, não os avistaram em lugar algum.

Enquanto isso Elliot tentava acalmar Christopher que queria matar Theodoro.

— Eu estou bem, largue-me. — Chris pediu se soltando e arrumando a camisa.

— Vocês iriam-se matar. — Elliot repreendeu os dois.

— Ninguém mandou ele relar na minha mulher, deveria mesmo matá-lo! — Christopher cuspiu as palavras com ódio.

Mas o loiro estava intrigado, na pesquisa sobre a vida de Theodoro não constava nada sobre aulas de luta e ele soube se defender muito bem. Até mesmo acertou alguns golpes em Christopher.

— Ela não é sua mulher. — Theo rebateu se levantando e limpando a boca que sangrava devido aos socos que levou de Christopher.

— Por sua culpa não podemos mais entrar. — Theodoro voltou a falar, mas Elliot e Chris já tinham virado as costas para entrar novamente na boate.

— Você não pode, mas eu sou Christopher Bittencourt, tenho tudo o que quero. — O loiro disse em bom som. — Incluindo Tayla.

Para Theo restou apenas a opção de sair de lá, já os irmãos voltaram para dentro do lugar a procura das duas garotas.

O loiro se surpreendeu quando viu as duas na área vip, dançando, e para piorar ainda mais o estado de raiva dele, as duas estavam acompanhadas.

Ele odiou vê-la acompanhada.

— Não gosto de chamar atenção. — Tay comentou com Megan assim que viu os olhares sobre elas.

— Para de besteira, você é maravilhosa e tem que mostrar isso. — Meg disse ignorando a futura cunhada.

Christopher estava furioso, arrancaria as mãos do infeliz que a tocava, arrancaria os olhos que a olhavam com luxúria e arrancaria com socos o sorriso satisfeito que o imbecil ostentava.

Saber que aqueles olhares de desejos eram para sua futura esposa e para sua irmãzinha, fizeram o sangue dele ferver. Elliot por sua vez apenas obedeceu a ordem do irmão, que era para arrancá-las de lá.

Mas quando Christopher estava quase alcançando Tayla, ele paralisou com a cena.

A garota, por sua vez, repetia as palavras dele em pensamento.

A intenção nesse casamento não é se apaixonar...

A intenção nesse casamento não é se apaixonar...

A intenção nesse casamento não é se apaixonar...

Eu não estou apaixonada, sei que não, qualquer beijo é bom, tenho certeza disso, não é somente Christopher Bittencourt que me deixa com as pernas bambas e o coração acelerado, eu posso provar isso.

E assim ela fez, aceitou o beijo que o seu colega de turma queria dar-lhe. O mesmo cara que ela ainda não se lembrava do nome.

Christopher sentiu o ódio tomar conta do seu corpo todo, ele queria matar o imbecil que provava dos lábios que ele decretou seus.

Queria matar Tayla por permitir que outro a beijasse.

Mas, acima de tudo, queria morrer por descobrir assim, de uma forma tão dolorosa, que ele estava realmente se apaixonando por aquela garota.

Seus passos na direção dela foram rápidos, Christopher pegou Tayla pelo braço e a separou do homem, desferindo um soco na cara do infeliz.

— Nunca mais toque na minha mulher. — Ele estava com o sangue quente, a vista avermelhada e o ódio à flor da pele.

Tayla viu a cena em câmera lenta.

A garota estava uma mistura de sentimentos, estava assustada, decepcionada, envergonhada e, por fim, estava quebrada.

Assustada por Christopher ter arrancado dois dentes do homem com um

soco, os dentes visíveis no chão branco do local.

Decepcionada por descobrir que nem todos os homens têm o poder de fazer as suas pernas tremerem e seu coração se acelerar. Esse dom é unicamente de Christopher Bittencourt.

Envergonhada por ter se sujeitado a isso, tudo por culpa de Christopher.

E, por fim, estava quebrada, por ter descoberto estar apaixonada e ter a certeza que não era recíproco...



O apartamento

— Chega de confusão por hoje, Christopher vamos embora. — Elliot o segurou, as pessoas ao redor olhando para eles.

— Eu não saio daqui, não sem ela.

— Tudo bem, pegue-a, eu pegarei Megan.

Tayla sentiu quando os braços de Christopher seguraram a sua cintura e a colocou sobre os ombros.

Ela olhou para cima e viu Elliot fazer o mesmo com Megan.

— Eu posso andar Christopher. — Gritou devido a música, enquanto ele caminhava por meio da multidão.

— Sei que pode, tanto que já andou demais por hoje. — O tom dele saiu sombrio.

Tayla resolveu se calar, ela não tinha um argumento para isso.

Mas também não se arrependia de nada, era como Christopher sempre falava, os dois não tinham um relacionamento, ou seja, não é traição.

— Eu levo Megan para casa. — Elliot disse colocando a irmã no banco do carona mesmo sobre os protestos dela.

— Eu vou levar Tayla para o meu apartamento. — Christopher disse, olhando para a baixinha a sua frente

— Vai sonhando. — Tayla disse cruzando os braços. — Eu vou com o meu carro, para casa dos seus pais.

— Você vai comigo e pronto. — O loiro a encarava em desafio.

Estava furioso, mas ela não parecia ter medo do perigo.

— Não vou! — Ela disse decidida.

— Vai sim, ou irei te carregar a força novamente. — Ele ameaçou, mas Tayla não se intimidou.

— Você não teria coragem. — Ela o ameaçou estreitando os olhos.

— Não me provoque Tayla, não hoje. — E lá estava novamente o tom sombrio.

Tayla ficou calada, todos na verdade se calaram.

Os irmãos nunca tinham visto Christopher tão furioso, nem mesmo quando

soube que teria que se casar com uma garota desconhecida e muito mais nova que ele.

— Eu não vou a lugar algum com ele. — Tayla sussurrou e começou a caminhar até o carro dela.

— Mas é claro que vai. — Christopher disse e a segurou sobre os ombros novamente.

— Não Christopher, coloque-me no chão agora! E o meu carro? — Tayla dizia e batia em suas costas.

— Eu mando alguém buscar o seu carro. É como eu já te disse antes, isso só acaba quando eu quiser. — Christopher estava se ardendo de ciúmes.

A mistura de sentimentos também estava presente nele.

A raiva, o ciúme, o medo, eram uma mistura que não o agradava.

Os acontecimentos anteriores fizeram-no transbordar de raiva e ciúme, mas o medo, este estava em seu íntimo há um tempo.

O medo dela se apaixonar por outro, um outro que não era ele.

Tayla ainda protestava no colo dele, desferindo tapas em suas costas musculosas.

Christopher olhou para o traseiro empinado em seu ombro e deu um apertão.

— Pare de me bater. — Ordenou sentindo a ardência das mãos pequenas que batiam forte.

— Isso doeu seu idiota!

— Idiota é o cara que você deixou beijar-te. — Ele a colocou no banco do carona do seu carro e afivelou o cinto nela.

— Você é tão... Tão... Grosso.

— Você ainda não viu nada pequena e tenho certeza que amará. — A garota não deixou de pegar o duplo sentido.

Tayla ficou em silêncio por dois motivos, um porque ela sabia que amaria e o outro era porque não estava a fim de estar em outro lugar, que não fosse junto a ele.

Elliot e Megan foram embora sorrindo da cena, pois, com certeza já estavam apaixonados, só eles ainda não tinham dado conta.

— Você mora sozinho? — Tayla perguntou assim que o carro entrou em movimento.

— Sim. — Ele se limitou a responder, ainda estava furioso com ela e com o maldito beijo destinado a outro homem.

O resto do caminho seguiu-se em silêncio. Christopher pensava em diversas formas de se segurar e não brigar com ela, mesmo sua vontade sendo de gritar, ele não tinha esse direito.

Os dois não tinham um relacionamento.

Absolutamente nada.

Já Tayla pensava quantas vezes ele teria levado a tal Bianca para o seu apartamento.

Assim que ele abriu a porta da luxuosa cobertura ela ficou em silêncio, não queria nem imaginar aquela loira oferecida do elevador ali com ele.

— Pode perguntar se quiser. — Christopher disse olhando para ela.

Ela o olhou surpresa, conhecia-a há tão pouco tempo e mesmo assim sabia o que estava incomodando-a tanto.

— Não quero, sua vida se diz respeito apenas a você.

— Mesmo que não tenha perguntado, a resposta é não, eu nunca trouxe uma mulher para cá, apenas as que são importantes na minha vida, minha mãe, Megan e agora você.

Tayla olhou para o homem à sua frente desconfiada.

— Então quer dizer que sou importante?

— Claro que é, logo seremos casados. — Christopher disse fechando a porta do apartamento.

— Não por vontade própria. — A jovem deixou escapar.

— Eu sei que pode parecer ruim, mas se o casamento não for consumado, podemos viver apenas por um ano, depois disso o divórcio poderá ser pedido.

Tayla olhou para ele surpresa, não sabia que poderia pedir o divórcio depois de um ano.

Já Christopher sabia disso, mas nunca chegou a cogitar a hipótese, uma vez que Tayla mexeu com ele desde o início, mas o beijo de hoje mudou tudo.

O beijo que ela deu em outro homem serviu para ele entender que ela não o quer, não da forma que ele a quer.

— Interessante, posso ficar casada apenas um ano com você e depois poderei ir embora? — Perguntou sentindo o peso dessas palavras, Chris também sentiu, não queria que ela fosse embora de sua vida.

— Se você quiser assim, apenas fingiremos um casamento e depois estará livre para o imbecil que você chama de amigo, ou até mesmo o desconhecido que te beijou hoje. — Seu tom saiu carregado de rancor.

— O que quer dizer com isso? — Tayla perguntou arqueando as sobrancelhas, querendo com todo o seu ser que tivesse entendido errado.

— Que você poderá viver com o seu amigo em paz, Theodoro é o nome dele, não é? Ou pode ficar com os desconhecidos que quiser. — Ele alfinetou, a raiva brilhante nos olhos exóticos.

— Você é um idiota Christopher, não sei porque está tão bravo. Não foi você mesmo quem disse não termos nada? — Tayla usou as palavras dele contra

ele mesmo.

O homem a ignorou e seguiu apartamento adentro, ela permaneceu ali, parada.

— Você me trouxe aqui para isso? Para brigarmos ainda mais? — Ela caminhou atrás dele, entrando em uma sala de estar lindamente decorada.

O tom neutro do ambiente combinava com o bar que ficava ao canto, mas o homem que se servia estava tão tempestuoso que Tayla sentiu medo.

— Por que você o beijou? — Ele se virou e a olhou nos olhos, querendo enxergar ali a sinceridade.

A jovem engoliu em seco.

— Você disse que a intenção desse casamento não é se apaixonar.

— Isso não significa que eu saia por aí beijando outras mulheres. — Ele a acusou, o sangue da jovem ferveu de raiva.

— Você beijou Bianca no elevador.

Christopher engoliu o restante do líquido que desceu queimando a garganta, mas a ardência era bem-vinda, o distraía do coração acelerado e do peito profundamente ferido.

— Eu já conhecia Bianca a muito tempo, ela não era uma desconhecida que eu tinha acabado de conhecer em uma balada.

— Isso não justifica, eu também o conheço, estudamos na mesma universidade, ele é da minha turma.

Christopher sentiu o copo se partir em seus dedos, devido a força com que apertou.

— Está me dizendo que ele estuda com você?

Tayla o olhou furiosa.

— E o que tem? Bianca trabalha com você também.

— Você só o beijou por que estava com ciúmes de Bianca? Nossa Tayla, isso é ridículo.

— Ridículo é você estar surtando de ciúmes quando você mesmo fez questão de ressaltar que não temos um relacionamento, por tanto sou solteira e fico com quem quiser.

— Eu não estou com ciúmes de você.

— Não? Não é o que parece. — Ela cruzou os braços na defensiva.

— Estou furioso por você ter levado Megan àquele lugar, ela é menor de idade, se eu não estivesse lá, você, com certeza, não estaria aqui agora, pelo contrário, estaria com ele, e Megan estaria lá sozinha.

— Eu não sou assim Christopher, eu estava com Megan, eu nunca a deixaria sozinha, nunca mesmo.

— Não foi o que me pareceu, já que agiu como uma qualquer e ficou com o

primeiro que viu pela frente.

Dor a atingiu em cheio, era a segunda vez que ele a chamava de uma qualquer. A última se dependesse dela.

— Eu só fiz o mesmo que você, beijei outra pessoa, se isso faz de mim uma qualquer, eu pouco me importo, não me arrependo de tê-lo beijado, se após o casamento eu quiser um amante, com certeza será um que amarei e que saiba valorizar uma mulher, não um filhinho de papai mimado que resolve tudo a base de dinheiro e agressões. — Tayla despejou tudo sobre o homem e subiu as escadas correndo.

Entrou na primeira porta que viu e a trancou, sentando-se no chão em seguida e libertando a angustia que vivia dentro dela nesses últimos dias em forma de lágrimas.

— Por que minha vida tinha que mudar assim? Por que justo comigo? — perguntava-se baixinho.

Duas batidas na porta foram ouvidas e Tayla rapidamente levantou-se do chão.

— Tayla me desculpe, eu não tinha o direito de falar assim com você, abra a porta para conversarmos. — Christopher disse com a voz carregada de ressentimentos.

— Vá embora, amanhã nós conversaremos. — Ela disse em meio a soluços.

— Por favor, eu só quero conversar com você. — Ele foi sincero.

Tayla demorou mais alguns minutos, por fim, abriu a porta e viu quando ele se levantou do chão do corredor e entrou no quarto.

Envolveu-a em seus braços e a abraçou apertado, em forma de arrependimento.

— Por que você é tão idiota? — Ela perguntou com o choro nítido em sua voz.

— Porque eu odiei ver você beijando aquele cara.

Tayla o encarou por alguns instantes e depois se soltou do abraço.

— Não foi uma traição Christopher, você mesmo disse que a intenção desse casamento não é se apaixonar.

Ela viu quando o olhar dele escureceu.

Não tinha certeza se era de raiva ou ressentimento. A única certeza que ela queria ter no momento, era ouvir dele que sim, mesmo sem intenção, que ele estava mais que atraído. Ela queria tanto ouvir isso, mas, pelo contrário, ele se calou e olhou ao redor do quarto.

— É aqui que dormirei? — Perguntou olhando para o grande quarto também.

— Se quiser. — Ele respondeu apenas isso, ainda sem olhá-la.

— Será que posso tomar um banho? — Ela perguntou, vendo a bagunça que seu vestido se tornou.

Christopher também percorreu o corpo dela com o olhar. Estava linda, e ele desejou tanto arrancar aquele vestido e ver como ela seria ainda mais bela nua, apenas com aqueles saltos malditamente altos nos pés.

Mas aquele fatídico beijo fez tudo mudar, absolutamente tudo.

Ele apenas se limitou a assentir e saiu do quarto.

Assim que Tay saiu do banho enrolada na toalha viu uma camisa dele na cama e a vestiu, deitando-se em seguida sem mais nada, apenas com a camisa dele, com o seu cheiro, no seu apartamento.

Tão perto e ao mesmo tempo tão distante do homem que ela descobriu estar apaixonada...



Cafuné

A noite para Christopher seria longa, saber que Tayla está no quarto ao lado, dormindo apenas com a sua camisa não estava ajudando.

Desde o momento que ele colocou os olhos nela, a jovem mulher nunca mais saiu de seus pensamentos. Ele já sabia da existência dela desde os seus dezoito anos, quando seu pai resolveu-lhe contar o futuro que havia traçado para ele, mas nem naquela época ela ficou tão presente em seus pensamentos.

Ele se lembrava tão bem...

Estava voltando da universidade, era o horário de almoço e para sua surpresa a família toda estava reunida na mesa.

— Só faltava você Christopher. — Sua mãe se levantou e o olhou com pesar. Aquele olhar foi o suficiente para ele saber que tudo mudaria.

Elliot o olhou preocupado, dos irmãos ali na mesa, Elli com seus quinze anos e Ethan com seus treze eram os únicos que imaginavam que alguma coisa estava errada.

— Aconteceu alguma coisa mãe? — Ele perguntou se sentando.

Sua voz chamou a atenção dos dois mais novos.

Megan que tinha acabado de completar seis anos olhou-o e sorriu, aquele sorrisinho banguela que a deixava incrivelmente mais fofa. Matthew que sempre foi o mais tímido de todos olhou para a mãe, esperando por uma resposta.

Angélica suspirou e abriu a boca, mas Alfredo a cortou.

— Conversaremos depois do almoço.

Amélia, a cozinheira e governanta da casa, tinha preparado seu prato favorito e cheesecake de morango para sobremesa, a sua preferida também.

Christopher sentiu tudo descer rasgando, algo estava errado, ele podia sentir.

— Você está doente? Por isso foi ao médico recentemente? — Ele não aguentou esperar e perguntou olhando para a mãe.

— Não meu amor, meus exames estavam ótimos, foi apenas uma consulta de rotina. — Ela respondeu e ele notou quando Alfredo segurou a mão dela.

Todos já tinham acabado a sobremesa, somente Megan ainda comia o seu

segundo pedaço.

— Temos que te contar uma coisa Christopher. — Seu pai falou enquanto retirava algo de dentro do seu terno.

Chris olhou com atenção e percebeu ser uma foto.

— Essa é Tayla Moraes. — Alfredo começou e passou a foto para Elliot, que olhou atento, logo após passou para Ethan e assim se seguiu, até chegar às mãos de Christopher.

Ele olhou para a menininha na imagem, os cabelos pretos penteados em duas trancinhas, o sorriso delicado e os olhos brilhantes.

— Nessa foto ela tinha acabado de completar oito anos, é a mais recente que eu consegui. — Seu pai voltou a falar, mas Christopher ainda olhava para a menina da imagem, tentando saber o que era tudo isso.

— Por que está nos mostrando essa foto? — Ele perguntou, colocando a imagem na mesa.

— Quando ela tinha dois anos, o pai a perdeu em uma partida de pôquer, mudando toda a vida da pobre menina. — Angélica comentou emotiva.

— Quem apostaria uma criança? — Ethan deixou o pensamento de todos os irmãos sair em voz alta.

— O pai dela apostou, portanto, a menina tem um futuro traçado.

— E ele perdeu para quem? — Chris perguntou, sentindo seu coração se encher de pena da garotinha.

— Para mim. — Alfredo falou e recebeu os olhares surpresos dos filhos.

— Como chegou a fazer isso pai? É apenas uma menina!

— Eu sei Chris, mas se eu não a ganhasse, poderia ser muito pior, ela poderia sofrer ainda mais.

— Então é isso? Você quer nos contar que ela virá morar aqui? — Elliot perguntou.

— Não é apenas isso, ela não virá morar aqui ainda, só quando completar dezoito anos, mas tem outro detalhe que preciso dizer... Ela é sua noiva, Christopher.

O jovem que tinha acabado de ser aceito na UNY, ficou confuso.

— Noiva? — Ele perguntou já que todos estavam em silêncio.

— Sim filho, ela é a sua noiva, claro que não se casarão tão cedo, somente quando ela se mudar para cá. — Angélica tentou ser gentil com as palavras.

Christopher se levantou atordoado.

— Eu não vou me casar com ela. — Falou firme, olhando para a foto da menina com outros olhos agora, de repente ela já não parecia mais merecer a sua pena.

— Não é uma opção Christopher. — Alfredo também se levantou.

— Vocês não podem obrigar-me.

— Se você não se casar com ela, esqueça sua herança, sua universidade, seu carro e até mesmo seu cargo na Bittencourt & CO. — Alfredo decretou a palavra final, e Christopher apenas se retirou dali, decidido aproveitar a vida curta que ainda lhe restava, antes de se enfiar em um casamento infeliz com uma garota dez anos mais nova que ele.

A partir daquele momento ele começou a detestar a jovem Tayla Moraes.

Ficar deitado em sua cama, lembrando o passado e imaginando a Tayla crescida, e ainda mais linda, que está no quarto ao lado, não o levaria para lugar algum, por isso ele resolveu descer para o escritório e ocupar a cabeça, quem sabe com isso o sono não apareceria? A falta de sono era frequente desde o dia que descobriu sobre o negócio suspeito de Alfredo.

O medo do primogênito da família é descobrir que o pai é mais um corrupto nessa cidade imensa.

Descobrir que o sobrenome Bittencourt cresceu por meios sujos e ilegais era inaceitável, isso destruiria a família, a empresa e até mesmo a carreira dele e de seus irmãos.

Sendo um advogado da área penal e criminal, o dever dele seria denunciar o pai e fazer de tudo para que pagasse, tentando com todos os seus esforços, fazer com que nada disso afete a sua família.

Mas como ele acusaria o próprio pai?

Como contaria para a mãe e os irmãos?

Só tinha contado para Elliot e a reação dele não foi muito boa.

Elliot estava na mesma posição que Chris, ambos advogados honestos, nunca conseguiriam aceitar um pai corrupto.

— Não consegue dormir? — Tayla despertou o loiro de suas preocupações.

Ela estava parada na porta do seu escritório, ele a olhou dos pés à cabeça, definitivamente, a camisa fica bem melhor nela.

— Não, e você? — Perguntou ainda a olhando.

A menina da foto, que agora tinha se tornado uma linda mulher com curvas delicadas e chamativas, era uma “visão” para os olhos.

— Também não, estava procurando-te, queria saber onde tem uma escova de dente.

— No banheiro principal da casa tem, vou pegar para você.

Christopher se levantou e saiu do escritório, Tayla caminhou logo atrás dele, não deixando de reparar no corpo exposto do homem, que só usava uma calça de pijama.

— Aqui. — Ele entregou a ela uma escova ainda na embalagem.

— Obrigada e boa noite Christopher. — Ela disse e entrou no quarto que

dormiria essa noite.

— Boa noite. — Ele respondeu e seguiu para o próprio quarto.



Já de madrugada, Tayla ainda rolava na cama, sem conseguir pegar no sono. Com sede, a jovem foi silenciosamente até a cozinha, encontrou os utensílios com facilidade e, assim que acabou, voltou para o quarto, disposta a dormir o restante da noite, mas, quando passou perto de um dos quartos ela escutou uns resmungos.

— Não, não, não... — Ela adentrou o cômodo e olhou preocupada para um Christopher inquieto na cama.

— Pai, como pôde? — Ela ouviu quando ele voltou a falar.

Ele estava tendo um pesadelo e Tayla não sabia se seria o certo acordá-lo.

— Christopher. — Ela falou suavemente e passou a mão delicadamente pelos cabelos macios dele.

Enquanto ela acariciava os cabelos lisos, sussurrava palavras reconfortantes. Sua intenção não era assustá-lo.

— É apenas um pesadelo, relaxe. — Ela sussurrava e acariciava os fios.

Aos poucos ele acalmou-se e quando finalmente os olhos azuis exóticos encararam-na, sentiu seu coração acelerar.

— Tayla? O que faz aqui? — Ele perguntou confuso.

— Você estava tendo um pesadelo Christopher. — Explicou, mas não parou de acariciar os cabelos macios.

— Isso é bom. — Ele disse baixo e fechou os olhos de novo.

— Ter pesadelo é ruim. — Ela falou e sorriu.

— Não, o cafuné, está muito bom.

Ela ficou sem graça e retirou a mão do cabelo dele.

— Desculpe-me. — Disse levantando-se.

— Não precisa desculpar-se. — Ele a segurou pela mão. — Apenas não pare.

— Melhor não...

— Por favor.

— Tudo bem, ficarei até você dormir. — Ela informou decidida.

Ele sorriu. Tayla se deitou ao lado dele e voltou a fazer carinho nos fios loiros.

Não demorou muito e logo ele adormeceu.



Um cheiro de flores invadiu as narinas de Christopher e, ele abriu os olhos lentamente, acostumando-se com a claridade. Foi quando viu a perna de Tayla entrelaçada a dele, sua mão repousava no peitoral exposto do loiro e ele a abraçava, o delicioso cheiro de rosas vinha das madeixas escuras que estavam esparramadas no travesseiro branco da sua cama.

Eles haviam dormido na mesma cama. Pela primeira vez Chris se sentiu completo ao lado de uma mulher. Tayla foi a primeira mulher que dormira ao seu lado e a sensação era maravilhosa.

Parecia tão certo.

Dois corpos que se encaixavam perfeitamente. Ele observou bem a expressão serena dela e desejou que esse momento fosse eterno. Decidiu não levantar e continuou admirando a mulher que estava mudando sua vida por completo.

Não demorou muito e, ela começou a despertar. Ele fechou os olhos e fingiu dormir. Assim que ela abriu os olhos se assustou.

— Não acredito que dormi aqui. — Comentou para si, num sussurro.

Ainda atordoada e morta de vergonha, Tayla observou o homem ao seu lado. Tão relaxado e dormindo tão profundamente.

— Você consegue ser ainda mais lindo dormindo. — Confessou baixinho e acabou soltando um suspiro.

Tayla permaneceu olhando para o homem por mais um tempo, somente nesse momento, ela entendeu o quão bom pode ser observar alguém dormir. Todas as cenas de livros passaram a fazer sentido para ela, antes, o que parecia estranho, agora, parecia certo, definitivamente olhar Christopher dormir era algo bom.

Com a mão que estava no peito dele começou a fazer leves carícias. Sorriu ao imaginar como seria acordar com ele todos os dias. Com certeza seria uma experiência prazerosa.

Christopher, por sua vez, apenas continuava seu fingimento, sua intenção era ver até onde a jovem, lindamente curiosa, chegaria.

— Você poderia ser diferente, poderia pensar mais nas outras pessoas e ser menos egoísta, poderia trabalhar esse seu lado mandão e arrogante, talvez, só talvez, fosse mais fácil ser sua esposa. — Ela continuou a falar baixinho, os movimentos delicados dos dedos cada vez mais devagar temendo acordá-lo.

— Está me molestando senhorita Moraes?



Amanheceu nos meus braços

O tom de voz rouco dele fez com que Tayla retirasse a mão e levantasse num pulo, a garota se esqueceu que estava apenas com uma camisa e esse movimento não favoreceu muito. Chris conseguiu ver praticamente tudo.

— É... Não... Eu só acabei pegando no sono... E... — Ela não sabia o que dizer.

Ele levantou uma sobrancelha em forma de incentivo para ela prosseguir.

— Você estava tendo um pesadelo ontem, eu entrei para te acordar, você não se lembra? — Ela perguntou, sentindo seu rosto esquentar ainda mais.

Christopher ficou confuso por um instante, mas logo a lembrança do sonho que teve com o pai veio à mente.

— Desculpe por isso. — A voz rouca fez a jovem se arrepiar novamente.

— Não precisa desculpar-se, todos temos sonhos ruins. — Ela foi gentil.

— Obrigada por me ajudar ontem.

— Não precisa agradecer. — Ela permanecia de pé, bem perto da porta.

— Eu só não entendo a razão de você ter dormido aqui. — Ele apenas comentou, sua voz neutra não representava sentimento algum.

— Eu estava saindo do quarto, mas você me segurou e pediu para que eu continuasse com o cafuné em você, eu fiz... E... Acho que...

Ele a olhou mais intensamente, interessado na resposta, Tayla queimava de vergonha e Christopher estava amando conhecer esse lado dela.

— Eu apenas peguei no sono. — Disse por fim abrindo a porta do quarto dele.

— Eu vou amar acordar do seu lado todos os dias... — Ela conseguiu ouvir antes de fechar a porta correndo.

Estava morta de vergonha e não aguentaria mais nem um segundo se quer com os olhos lindos dele sobre ela.

Tayla foi para o quarto que era para ela ter dormido, precisava fazer sua higiene matinal e não faria no banheiro do quarto dele.

— Como eu pude ser tão tola? — Perguntava-se enquanto retirava a camisa

dele para tomar um banho.

Ela sabia o quão errado foi dormir na mesma cama que ele, mas tudo, era ainda pior, pois a sensação foi tão boa que se viu gostando disso.

Gostando era eufemismo para definir o que sentiu, ela amou. Na verdade, isso era muito mais do que ruim, era péssimo.

Sentia-se atraída por ele, algo que já notara a um bom tempo, até mesmo estar apaixonada ela cogitou, mas nunca levou esse pensamento a fundo com medo de se entregar e sair ferida no final. Mas a sensação de estar nos braços musculosos dele foi tão certa, tudo parecia ser certo quando acordou ao lado do futuro marido.

Talvez se apaixonar fosse isso, uma grande merda que só faz com que você pense na pessoa, que suspire involuntariamente, e ainda por cima, que o resultado fosse sempre catastrófico, já que escolhemos amar quem não nos ama.

Mesmo que tudo tenha parecido ser tão bom, Tayla evitou criar mais expectativas, já tinha criado muitas para uma manhã. Ela sabia que a realidade era outra. E cedo ou tarde ela bateria em sua porta.

Quando finalizou o banho, Tayla paralisou olhando para a camiseta dele e o vestido preto dela jogado no cesto de roupas sujas.

Recusava-se a vestir a mesma roupa, mas sair de toalha parecia uma péssima opção.

A jovem se enrolou em uma toalha e escovou os dentes tranquilamente.

Enquanto desembaraçava os fios com os dedos, ela pensava em uma forma de sair dessa situação.

Ligar para Megan parecia ser a melhor opção, mas o celular estava em sua bolsa de mão, que, por consequência, estava na sala, de uma forma ou de outra ela teria que sair de toalha do quarto.

Desceu as escadas lentamente, com apenas a toalha branca enrolada no corpo, os cabelos soltos e úmidos, sem maquiagem alguma.

Para Christopher aquela visão foi a gota d'água, ele não parou de pensar na imagem de acordar ao lado dela.

Era tão bonita quando acordava, mas, definitivamente, ela estava ainda mais linda naquele momento, descendo as escadas delicadamente e parecia terrivelmente assustada.

Tayla ainda não tinha notado a presença dele na cozinha e pegou a bolsa sentando-se no sofá.

Com uma mão discou o número de Megan, e com a outra segurou firme a toalha para que não se soltasse.

— Droga Megan atende. — Disse na terceira tentativa.

Enquanto isso, na mansão Bittencourt, Megan olhava o celular enquanto

tocava, porém estava proibida de atender, por ordem de Elliot.

— Desisto. — Tayla desistiu na quinta tentativa.

Caminhou até a escada novamente, seu estômago protestava de fome, mas ela não queria correr o risco de encontrar Christopher.

Assim que deu o primeiro passo para subir, a voz dele foi ouvida.

— Não vai comer? — O tom saiu provocativo.

Com o susto, ela levou as duas mãos ao peito e, o gesto fez com que ela soltasse a toalha que caiu aos seus pés, deixando-a totalmente despida na frente de seu futuro marido.

Ainda de costas Tayla travou, não tinha coragem de se virar e encará-lo.

Apenas se abaixou e pegou a toalha enrolando no corpo novamente. Vergonha a definia no momento. Sua intenção era subir as escadas e tentar esquecer o que havia acontecido, mas ela nem se quer deu um passo. Ele segurou seu braço e a virou, chocando seu corpo com o dela.

Christopher estava apenas com uma bermuda. Parecia o significado da beleza e do pecado em pessoa. O corpo lindamente musculoso com tudo em seu devido lugar.

— Bela bunda. — Ele comentou antes de selar os lábios dos dois, em um beijo quente.

A mulher foi pega de surpresa, mas retribuiu ao beijo com o mesmo calor, a sensação da ereção dele roçando sua pele só servia para aumentar seu desejo pelo homem. Christopher puxou a mão que ela agarrava a toalha. Ela deixou delicadamente que o tecido caísse, ali, na sala dele, nua e pronta para se entregar de corpo e alma. Ele suspirou com o gesto e a colocou no colo.

— O que está fazendo? — Ela perguntou, se afastando do beijo e olhando para os belos olhos dele.

— Não quero que a nossa primeira vez juntos seja na minha sala...



Primeira vez juntos

Christopher ainda carregava Tayla nos braços quando abriu a porta da sua suíte, ele a colocou sobre a cama.

— Você sabe ser linda. — Disse olhando para o corpo exposto dela.

O tom avermelhado de sua pele foi percebido por ele, a menina corava por tudo e isso a tornava incrivelmente bela.

— Tão pura e inocente. — Ele voltou a elogiar.

Tayla sorriu gostando de descobrir esse novo Christopher.

— E você está com roupas demais. — Ela disse travessa, não era tão inocente assim.

Ele se aproximou e voltou a beijá-la com desespero, ansiava por isso dia após dia.

— Como você pôde se tornar um vício em tão pouco tempo? — Ele perguntou em um tom rouco de desejo.

— Você também Chris, senti-me atraída desde o primeiro momento. — Tayla confessou.

Ele sorriu. Sorriu de uma forma diferente, ainda mais lindo.

— Por que está sorrindo?

— Você me chamou de Chris pela primeira vez.

Agora ela também sorriu.

— Você prefere Chris ou Christopher? — Ela perguntou enquanto o observava livrar-se da roupa que usava. Era uma visão e tanto.

— Gosto de como Christopher soa em seus lábios, você parece sempre estar brava.

A visão do homem nu diante dela a deixou pronta para se entregar.

Ele sabia ser atraente, e para melhorar tudo, o bendito sabia muito bem o quanto era lindo e se “achava” por isso.

Tayla notou o quão pronto ele estava e a conversa do carro voltou em sua mente.

Realmente ele tinha razão, ela ainda não tinha visto tudo. E tinha certeza

que amaria.

Christopher estava aproximando-se quando Tayla perguntou.

— Tem preservativo? — Ela olhou em direção ao criado-mudo.

— Tenho. — Ele pegou o pacotinho preto no bolso da roupa que usava.

Tayla era só expectativa quando o loiro se juntou a ela na cama.

Ele não faria isso, faria?

Os olhos, de um azul-escuro exótico, percorreram-na até paralisarem em seu centro que pulsava em antecedência.

Tayla fechou os olhos, tomada por uma vergonha repentina, ele a provaria literalmente.

— Abra os olhos para mim, quero que você veja tudo. — A rouquidão da sua voz estava ainda mais intensa.

Quando os olhos castanhos se encontraram com os azuis, ele perguntou.

— Você tem certeza do que quer?

— Sim, tenho certeza que você é a pessoa certa. E será perfeito. — Ela foi sincera.

O Bittencourt a olhou alarmado, as peças se encaixando com mais facilidade agora.

A timidez...

A inocência...

O tom avermelhado lindo...

E agora a sinceridade...

— É a sua primeira vez? — Ele não evitou demonstrar a satisfação.

— É. Eu nunca cheguei tão longe com alguém. — Ela respondeu mordendo o lábio nervosa.

Estava com dezoito anos, caloura na universidade, mas nunca se sentiu à vontade o suficiente para se entregar. A jovem acreditava que a primeira vez era importante, deveria ser o momento mais especial de uma mulher. Era algo que ficaria para sempre guardado em sua memória, nada melhor do que se entregar a alguém que se sinta imensamente atraída.

E ela se sentia assim por Christopher.

— Você tem certeza mesmo Tayla? Não quero que se arrependa depois.

A jovem engoliu em seco com a possibilidade de Christopher estragar tudo.

— Você fará algo para eu me arrepender? — Perguntou receosa, temendo a resposta do futuro marido.

— Não, farei de tudo para ser mais prazeroso possível. — Ele respondeu de imediato, sem hesitação alguma.

— Então eu tenho certeza.

Com essa resposta, Tayla realmente começou a ver a vida de um modo

diferente agora.

A garota sabia que a boca poderia trazer prazer, mas nunca imaginou que seria tanto, nunca imaginou que aquele ato fosse algo que ela poderia viciar-se.

Tão bom...

Tão pecaminoso...

A jovem não sabia se era bom por ser com Christopher, ou se seria simplesmente bom com qualquer pessoa.

Mas aquilo era algo que ela não gostaria de explorar com outras pessoas, com ele estava mais que perfeito.

Jurou não deixar qualquer outra pessoa tocá-la, desde que Christopher fizesse o mesmo.

Ela estava se apaixonando pelo noivo e isso parecia ser o correto.

As sensações de formigamento foram aumentando e quando Tayla deu por si, estava gemendo seu nome.

— Christopher. — O tom saiu em forma de pedido.

Queria mais, queria muito mais vindo dele.

Queria tudo ao lado desse homem.

— Calma pequena, temos todo o tempo do mundo. — Ele sussurrou, e isso tornou o que era bom ainda melhor, o contato do ar frio de sua voz com a pele ardendo de desejo para se libertar foi surreal.

— Oh Chris! — Tayla fechou os olhos e deixou seu corpo ser dominado por aquela sensação maravilhosa.

Surreal, essa era a palavra que ela melhor encontrou para definir o momento.

Ele a saboreava enquanto ela o tocava sem pudor algum, queria, de alguma forma, proporcionar-lhe prazer também.

Quando percebeu que ela estava no limite outra vez, ele parou.

— Hum! — A jovem protestou, sentindo as ondas de prazer se distanciarem novamente.

— Quero estar dentro de você agora — falou encaixando o corpo de ambos, olhando-a nos olhos.

A ardência de ser penetrada é real, algo realmente doloroso, porém suportável.

Tayla deixou que seu corpo se acostumasse com a invasão, era diferente, mas tão prazeroso que a jovem se viu querendo mais do futuro marido.

— Melhor do que eu imaginei. — Christopher sussurrou, sentindo cada parte dela apertá-lo cada vez mais.

Tayla viu o brilho da satisfação nos olhos exóticos. Acreditava que estava com o mesmo olhar.

Era tão bom, nunca se sentiu tão completa.

— Acho que terei outro vício. — O loiro comentou, antes de levar Tayla novamente para o ápice.

A sensação foi ainda melhor e sentir que ele a acompanhou dessa vez, tornou tudo ainda mais intenso.

— Eu também. — Ela confessou sentindo os olhos pesarem com o cansaço e o êxtase.

∞∞∞∞

Assim que Tay abriu os olhos percebeu estar sozinha na cama. Viu uma roupa no criado-mudo, sabia que era dela.

Talvez Megan tenha trazido.

Andou até o banheiro dele disposta a tomar um banho, a ardência ao andar foi sentida e a jovem passou a caminhar mais devagar.

Não era uma sensação ruim, só trazia a lembrança de tudo o que fez com Christopher, mas seria ainda melhor se ele estivesse ao lado dela nesse momento.

Evitou pensar sobre isso e apenas aproveitou o banho.

Quando desceu, sentiu seu estômago protestar de fome e caminhou até a cozinha, dando de cara com uma senhora ainda mais baixa que ela.

— Olá! Você deve ser Tayla, eu sou Catarina, a pessoa que toma conta desse apartamento para o menino Chris.

— Olá Catarina, muito prazer. — A jovem gostou da senhorinha logo de cara.

— Christopher está no escritório, ele precisou atender uma ligação importante, mas disse para a senhorita comer.

Tayla se serviu, realmente estava faminta. Assim que terminou caminhou para o escritório, pretendia se despedir de Christopher.

— Está marcado para o mesmo lugar de sempre Fernanda. — Ela ouviu pela fresta da porta.

A mão que estava preste a bater congelou no lugar.

Quem raios seria Fernanda?

Decidiu não perguntar, as vezes é melhor não saber.

A morena, pegou a bolsa no sofá e foi embora.

Se Christopher quisesse, ele a procuraria.

∞∞∞∞

No escritório, Christopher marcou um almoço com a pessoa da ligação, sabia que precisaria falar com Tayla sobre isso, não queria mais brigas entre eles.

Quando a ligação acabou ele subiu e ela já havia partido.

— Faz tempo que ela foi embora? — Perguntou para Catarina, que arrumava a mesa do café da manhã.

— Ela acabou de sair.

Christopher tinha um compromisso marcado com Fernanda, o almoço era inadiável. Por isso não foi atrás da noiva.



Voltar para a mansão pareceu estranho depois de passar uma noite e uma manhã com Christopher.

A primeira vez que pisou ali, a jovem não imaginou que mudaria tudo.

Naquele momento ela não tinha apenas completado dezoito anos, não seria apenas a caloura na universidade, ela seria uma Bittencourt, seria a esposa de um homem atraente e desconhecido.

Mas agora, Christopher se tornou mais que conhecido, tornou-se sua paixão, tudo tinha mudado.

— Tay, vamos almoçar juntas? — Megan pediu assim que Tayla apareceu em seu campo de visão.

— Estou sem fome.

— Você me deve resposta Tayla, claro que não vou querer detalhes, afinal é do meu irmão que estamos falando, mas quero saber tudo.

— Como quer saber tudo sem detalhes? — A morena perguntou dando um risinho.

A loira a olhou confusa.

— Oras, não sei, apenas quero conversar, descobrir como é, assim ficarei preparada. Tem um restaurante japonês que eu adoro, sei que vai amar.

— Tudo bem eu vou, só vou ver se meu carro chegou.

— Elliot o trouxe hoje de manhã.

Quando estavam saindo, o motorista as abordou.

— Vai precisar de mim senhorita Megan? — Perguntou.

— Hoje não Will, obrigada. — Ela sorriu para o homem e entrou no conversível da cunhada.

— Esse é o motorista? — A morena puxou assunto.

— Sim, Willian, o funcionário mais bonito da casa. — Ela disse sorrindo travessa.

— Não posso discordar. — Tay comentou e olhou para ele mais uma vez pelo espelho retrovisor interno.

Era um homem alto, loiro de olhos verdes, muito bonito, mas o pensamento de Tayla estava em Christopher e nessa tal de Fernanda.

— Megan você conhece alguma Fernanda? — Perguntou tentando não mostrar interesse.

Megan pareceu pensar um pouco.

— Não, nunca ouvi falar, por quê?

— Não é nada... — Respondeu, mas o peso do olhar azul tão parecido com o do irmão estava sobre ela, Tayla sabia que Megan não acreditou nela...



Acompanhado de uma ruiva

O caminho para o restaurante foi percorrido com a presença das músicas preferidas de Megan.

A garota gosta muito de Sia e Tayla percebeu isso, já que todo o percurso foi feito com Megan cantando junto a plenos pulmões. Tayla se pegou cantando algumas que gostava também.

Cantar é divertido e em um conversível, com os cabelos voando e a brisa boa batendo no rosto, era ainda melhor.

As garotas recebiam olhares curiosos de mulheres e olhares provocativos de alguns homens, mas simplesmente ignoravam e voltavam a cantar.

Tayla estacionou e Megan reclamou.

— Eu deveria ter escolhido um restaurante ainda mais longe, é divertido cantar com você Tayla. — A loira enlaçou o braço da futura cunhada.

— Também achei divertido, na volta faremos o caminho mais longo. — Ela prometeu.

— Gosto de ter você na minha vida, é a irmã que sempre pedi para os meus pais. — Meg comentou emocionada.

Tayla se sentia da mesma maneira, sempre quis irmãos, não importava o sexo da criança, ela apenas queria alguém para brincar, mas os pais decidiram ter apenas ela.

Ser filha única é solitário.

— É recíproco Meg, você é muito especial para mim também.

A loira a olhou emocionada e sorriu, um sorriso, tão lindo. Tayla percebeu que até mesmo o garçom a olhou encantado.

Ambas foram encaminhadas à mesa que Megan havia reservado.

— O restaurante é mesmo lindo. O cheiro está muito bom, mas não estou com fome.

— Comeu na casa do Chris? — Megan perguntou.

— Sim, tomei o café tarde. — A resposta fez com que a mais nova sorrisse provocativa.

— Tarde? Estava ocupada demais? — O tom rosado de Tayla respondeu por

ela.

— Como foi? — A caçula da família Bittencourt perguntou, colocando os dois cotovelos na mesa e apoiando o queixo nas mãos, os olhos azuis-claros encarando Tayla com curiosidade.

— Foi bom... — Tayla comentou desviando o olhar.

— Vocês dormiram juntos?

— Você é curiosa demais.

— Você prometeu-me contar, desde que não entre em detalhes, eu ficarei agradecida.

— Eu não me lembro de ter prometido coisa alguma. — Tayla colocou a mão no peito fazendo drama.

Megan revirou os olhos para Tayla no momento que o garçom se aproximou para anotar os pedidos.

— Dormimos. — Confessou assim que o homem tinha se afastado o suficiente e Megan abriu um grande e largo sorriso.

— Oh! Então quer dizer que vocês...

— Não, apenas dormimos, nada aconteceu durante a noite. — Tayla a cortou.

— Sério? Mas chegou a acontecer ou não?

— Sim e foi maravilhoso, mas eu acordei e ele não estava mais no quarto.

— Ele tinha saído?

— Não, estava no escritório do apartamento fazendo uma ligação de negócios.

— E você esperou por ele?

— Não, apenas vim embora. — A parte de ter ouvido a conversa atrás da porta ela guardou apenas para si.

— Você deveria ter esperado... — Megan parou de falar quando um movimento na entrada do restaurante chamou sua atenção.

Era Christopher acompanhado de uma ruiva elegante.

Tayla estava de costas para a entrada e olhava preocupada para Megan.

— O que foi? Você está pálida.

— Não estou me sentindo bem, gostaria de ir embora, você se importa? — Megan comentou vendo o irmão se sentar com a acompanhante, com sorte elas sairiam dali sem que Tayla os visse.

— Não, claro que não, mas já fizemos o nosso pedido.

Megan se levantou disposta a tirar Tayla dali antes que ela visse Christopher com outra mulher.

Quando Chris viu a irmã ele sorriu, porém seu sorriso morreu no instante que percebeu com quem Megan estava. A cor do rosto do homem sumiu e

Megan jurou ver desespero no olhar dele.

— Quer que eu chame ajuda? — Tayla se virou a procura do garçom, mas seu olhar colidiu com o azul exótico que vivia em seus pensamentos.

A atenção da garota mudou para a ruiva que o acompanhava e nesse instante o nome Fernanda veio em sua mente.

Era ela, só podia ser.

A mágoa a atingiu no mesmo instante.

Christopher fez menção de se levantar, mas sua acompanhante segurou em seu braço e lhe mostrou um papel sobre a mesa.

Mesmo com a perna bamba, Tayla se levantou e caminhou para fora do restaurante ao lado de Megan.

— Seu irmão é um imbecil. — Ela entrou no carro e bateu a porta.

A manhã tinha sido tão maravilhosa, mas Christopher tem o dom de estragar tudo.

— Talvez exista uma explicação. — Meg também entrou no carro e tentou defender o irmão.

Tayla sentia o ciúme tomar cada parte do seu ser.

Para ela, a relação dos dois parecia se resolver, mas vê-lo com outra fê-la sentir na pele o que ele sentiu quando viu-a beijando outro.

Christopher não estava beijando outra mulher, mas doeu mesmo assim.

Estava apaixonada por ele e ter a certeza que o homem não sentia o mesmo, doía.

O restante do caminho foi feito em total silêncio, a volta, que era para ter sido alegre, foi totalmente diferente.

— Não vai descer? — Meg perguntou assim que Tayla estacionou de frente com a porta principal da mansão.

— Visitarei a minha mãe. — Disse e arrancou com o carro.

Christopher por outro lado tentava inutilmente ligar para Tayla, mas ela não atendia. Então ligou para Megan.

— Você tem merda na cabeça? — A caçula explodiu.

— Ela está com você? — Ele foi direto.

— Não, ela me deixou em casa e saiu.

— Disse onde iria?

— Não. — Megan mentiu, Christopher merecia sofrer um pouco, mas como conhecia a irmã, ele insistiu.

— Caramba Megan, diz de uma vez! — Seu tom saiu bravo.

— Você faz merda e ainda quer que eu te ajude? — Ela perguntou ironicamente.

— Megan, diz logo porra! — Ele praticamente gritou.

— Disse que visitaria a mãe dela. — Megan respondeu por fim.

Christopher desligou na cara da irmã e seguiu para a casa dos pais de Tayla. Nesse momento a pesquisa que ele fez sobre Theodoro valeu a pena, o homem era vizinho dos pais de Tayla.

Quando tocou a campainha, notou como estava ansioso.

O olhar magoado de Tayla ainda estava em sua mente.

O homem que abriu a porta pareceu reconhecê-lo.

— Tayla está? — Foi direto ao ponto.

— Boa tarde para você também Bittencourt. — Roger o olhou mais atento.

Ele sabia que era Christopher, estava mais velho, mas os olhos e o cabelo loiro eram idênticos aos de anos atrás.

— Presumo que o senhor seja o pai dela.

— Sou sim.

— O que a apostou e a enfiou em toda essa merda que é a vida da minha família. — Seu tom foi rude.

Roger analisava Christopher que o analisava de volta.

— Entre. — Roger convidou.

Christopher adentrou o lugar, os olhos atentos à procura de Tayla, mas não deixou de reparar no quanto a casa era bonita. Simples, porém aconchegante.

— A que devo a honra da sua visita? — Christopher não sentiu sarcasmo na fala.

— Achei que Tayla estivesse aqui, ela disse que viria ver a mãe.

O loiro percebeu quando o homem à sua frente se entristeceu.

— Lúcia não mora mais aqui Christopher. Ela se mudou para um hotel desde o dia que Tayla foi levada para a sua casa. Minha filha não apareceu aqui, acredito que nem queira.

— Ela tem razão para isso, mas responda, o que levou o senhor a apostar a sua própria filha? — A pergunta acertou Roger em cheio.

— Eu tive minhas razões, um dia você entenderá. — Afirmou caminhando até o barzinho que tinha na sala de estar e se serviu de uma bebida.

— Qual hotel Lúcia está hospedada? — O loiro perguntou já caminhando para a porta.

Roger passou o endereço e Christopher se foi.

∞∞∞∞

Quando chegou no local, viu que era quase uma pousada de tão simples.

Ele se informou na recepção e soube que nenhuma visita tinha sido

direcionada para o quarto de Lúcia Moraes. Estava saindo do pequeno local quando deu de cara com ela, a noiva que ele passou a desejar tão fortemente que chegava a doer.

— O que faz aqui Christopher? — Ela perguntou alarmada.

— Preciso falar com você, sobre o restaurante...

— Não preciso de explicações. — Ela o cortou, tentando passar por ele para entrar no estabelecimento.

— Claro que precisa...

— Já disse que não, agora pode ir embora.

Tayla passou por ele, mas o loiro segurou seu braço delicadamente.

— Você pode pelo menos me ouvir? — O tom saiu carregado de preocupação.

O toque na pele dela fê-lo querer aproximar-se mais, a lembrança da manhã maravilhosa que tiveram veio a sua mente.

— Tudo bem, fale. — Ela se perdeu no azul intenso dos olhos dele.

— Janta comigo? — Chris convidou.

Tayla sorriu irônica. O ciúme de mais cedo voltando a tomar conta dela toda.

— Então é assim? Almoça com uma e janta com outra? — Ela puxou o braço do toque dele.

Christopher a deixou se afastar, ele estava realmente chateado. Como ela podia pensar que, depois de tudo que eles compartilharam, ele seria assim?

— Eu nem deveria ter vindo atrás de você.

O loiro deu as costas para ela e saiu, deixando Tayla na entrada do hotel...



Realidade cruel

— Eu não pedi para você vir Christopher. — Tayla falou encarando o loiro pelas costas.

Ele apenas parou de andar e processou as palavras dela.

— Então, o que houve mais cedo... — Ele tentou perguntar, engolindo em seco.

— Não vai mais se repetir. — Ela o olhou nos olhos e se arrependeu no mesmo instante.

A dor, refletida no azul exótico, a desestabilizou.

Ela estava com ciúmes, morrendo de ciúmes na verdade.

Estava também com medo, medo de entregar seu coração e acabar machucada.

Ele se aproximou dela com passos cautelosos e falou:

— Agora, quem não faz questão que isso se repita, sou eu. — O tom rouco denunciava seu estado.

Ferido.

Magoado.

Christopher sabia que estava se apaixonando por ela.

Sabia que a partir do momento que a tocou intimamente, nenhuma outra seria suficiente, só ela. Mas Tayla parecia não confiar nele.

E, por um lado, ele a entendia, foi inserida nessa história de uma forma horrível, conheceu-o em circunstâncias ruins, viu-o com outra assim como ele a viu com outro.

Mas não entendia como ela podia abrir mão do que aconteceu entre eles assim, como se não tivesse sentido algo especial.

Foi tão intenso para ele, nunca tinha ficado com uma virgem, mas teria sido maravilhoso mesmo se ela já não fosse mais, tratava-se de Tayla e tudo com ela parecia bom.

Parecia certo.

Doía em ambos, mas os dois eram orgulhosos demais para ceder à dor.

Christopher não podia contar quem era a mulher do restaurante e muito

menos o que ela mostrou a ele.

Sabia que Tayla sofreria tanto quanto ele está sofrendo agora, sabia que não deveria agir por impulso.

Tinha certeza disso, pois a perderia com essa decisão.

Como perderia se nem chegou a ser sua? Ele tentou ignorar sua mente traíçoeira.

Chegou a ser de corpo, mas para ganhar a alma dela seria necessário muito mais que uma relação sexual.

Ela precisaria confiar nele.

Precisaria apreciar sua companhia.

E só então começaria a se apaixonar...

Sonhar é lindo, até a realidade aparecer e bater na sua cara.

Sabia que nada existia entre ele e Fernanda, mas Tayla não o deixou explicar-se.

Ele a conhecia pouco para poder confidenciar uma coisa tão grande quanto a que acabou de descobrir, ainda mais sendo essa a razão dela ter sido uma aposta com menos de três anos.

Christopher entrou no carro ainda tenso, com cada parte do seu corpo querendo voltar para ela, colocá-la sobre os ombros e levá-la para seu apartamento.

Tayla o olhou partir e sentiu seu peito arder, ela já o amava.

Em pouco tempo começou a amá-lo, parecia cedo demais, precipitado demais, mas quem manda no maldito coração? Quando você percebe, ele já não é mais seu.

— Filha? — A voz de Lúcia a assustou.

— Mãe. — Ela correu para os braços abertos de sua matriarca e deixou as lágrimas caírem.

— Presumo que aquele seja o Christopher. — Os olhos castanhos de Lúcia olhavam o carro luxuoso do rapaz se distanciar cada vez mais.

Tayla conversava com a mãe todos os dias pelo celular, contava cada detalhe da sua vida, assim como com Beatriz, era praticamente uma rotina, mas nada no mundo era melhor do que sentir o abraço maternal.

— Sim. — Respondeu apenas isso quando se separou do abraço.

— É um rapaz muito bonito, pena que vem dessa família.

— Eles não são ruins mãe.

Lúcia a olhou seriamente.

— Para mim, quem aceita uma aposta, que uma criança é o prêmio, é ruim sim.

Tayla ficou em silêncio e Lúcia voltou a abraçá-la.

— Vamos entrar? Você está mais magra, não está alimentando-se direito? Eu não gosto disso Tayla Moraes. — Ela analisou a filha dos pés à cabeça.

— Mãe eu me alimento muito bem e estou muito satisfeita com o meu corpo. — Tayla enlaçou a cintura fina de Lúcia e ambas caminharam para dentro do hotel.

— Diga-me como estão as coisas? — Lúcia perguntou quando adentraram o quarto.

Era um lugar simples, mas tinha uma pequena cozinha, com os eletrodomésticos mais importantes e um pequeno balcão.

— É um lugar bonito. — Tayla se sentou na banqueta e olhou para o pequeno corredor que tinha duas portas, presumiu que fosse o quarto e o banheiro.

— Estou me acostumando a viver aqui, o preço é bom e consigo pagar. Agora não se esquive da minha pergunta. Como você está?

Tayla olhou para a mãe e sentiu uma avalanche de sentimentos. Lúcia parecia tão triste, o brilho no olhar já não estava presente.

— Eu quem pergunto, como a senhora está?

A resposta veio acompanhada de um suspiro triste.

— Estou tentando seguir a vida Tay, eu amei o seu pai por muitos anos, mas não consigo perdoá-lo pelo que fez a nossa família.

Tayla entendia completamente a mãe, o que o pai fez, foi uma coisa horrível, porém odiava ver a pessoa maravilhosa que Lúcia era se transformar em uma tão triste.

— Eu também não estou pronta para perdoá-lo. — Ela confessou em um sussurro.

As memórias da infância ainda estavam frescas em sua mente, seu pai sempre foi maravilhoso, tudo que estava ao seu alcance para fazer as duas mulheres da sua vida feliz, ele fazia.

— Não quero chorar a essa hora do dia. Então, conte-me como estão as coisas? — Lúcia mudou de assunto, mas a ardência no olhar das duas ainda estava lá.

— Estou adorando o curso da universidade, eu realmente nasci para a medicina pediátrica. — Tayla começou a falar dos estudos com animação.

— Eu estou feliz por você filha, é bom saber que está conseguindo realizar aquilo que sempre sonhou.

Tayla abaixou o olhar para o chão, ela sabia que a próxima pergunta da mãe envolveria Christopher, e esse era um assunto que ela não estava preparada para discutir.

— Só isso que tem para me contar?

— Eu ainda não estou pronta para falar sobre ele.

Lúcia se sentou ao lado da filha e segurou a sua mão.

— Sabe que eu sou sua amiga, não sabe? Sabe que estarei aqui para te aconselhar a qualquer hora, sempre. — O afeto da mãe confortou a menina totalmente.

— Eu passei na casa da Bea antes de vir aqui, ela me segurou lá por um bom tempo, acho que foi por isso que Christopher chegou aqui antes de mim.

— Não quer falar sobre tudo o que está acontecendo? — Lucia teimou o assunto.

— Está tudo tão estranho. Eu nem sei por onde começar...

— Comece pelo que mais te incomoda. — A mãe a olhava confiante.

— Queria saber o motivo dessa aposta, acredito que papai tenha tido uma razão muito forte para isso, eu nem se quer sabia que ele tinha vício em apostar.

— A primeira vez que eu vi o seu pai foi totalmente casual, eu estava saindo da biblioteca, as minhas mãos estavam lotadas de livros e por coincidência ele esbarrou em mim, virou todo o meu material no chão, na época, eu achei tão clichê aquilo, mas ele era tão lindo e foi tão simpático. Eu acredito que tenha me apaixonado naquele instante. — Lúcia contava a sua melhor lembrança do passado, mas o sorriso não estava presente em seu rosto.

— Nos aproximamos tão rápido, apaixonamo-nos e nos casamos mais rápido ainda, eu achava que era amor à primeira vista, acreditava que o destino tinha decidido parar de ser cruel comigo e havia-me dado um anjo, amei seu pai cada dia mais. O mais estranho ainda era o apoio dos meus pais, eles gostavam tanto de Roger, queriam tanto que esse casamento acontecesse, na época eu era ingênua demais, apaixonada por um cara mais velho e parecia ser tão certo. Eu simplesmente casei e decidi ser feliz. Mas no fundo eu sabia que tudo era perfeito demais. — Lúcia parecia perdida em pensamentos, Tayla por sua vez, ouvia a mãe com atenção e muita curiosidade.

— Você chegou a descobrir alguma coisa errada? — A filha perguntou curiosa.

— Até semana passada não, eu o amava e achava que ele também me amava, mas, infelizmente, não é tão simples assim.

— Como assim mãe? — Tayla sentiu os olhos arderem ainda mais. O amor dos pais era um exemplo para ela, era a prova de que um casamento feliz existia sim.

Ela achava que o amor verdadeiro existia e que o do seus pais era a prova disso.

— Depois que levaram você eu fiquei desesperada, sem saber o que fazer, eu fui procurar ajuda, na época da universidade eu tinha um amigo próximo, o

único na verdade, ele me ajudou muito filha, descobri coisas que nunca teria descoberto sozinha.

— O quão próximo ele era? — Tayla se recusava a imaginar que poderia ser bem mais que um simples amigo.

— Longe disso, é apenas um amigo, infelizmente, depois de tudo que descobri continuo amando o homem que também lhe deu a vida. — Lúcia foi sincera.

— E o que você descobriu?

— É tão complicado filha, é uma coisa que vem de anos antes e é passada a gerações.

— Eu quero saber que coisa é essa, quero saber a razão de meu pai não amar a minha mãe.

Lúcia olhou com pesar para a única filha e resolveu contar tudo o que sabia.

— Eu não fui uma aposta como você, eu fui um contrato...



Descobrimo algumas verdades

A surpresa atingiu Tayla em cheio.

Um contrato?

O homem que ela chamou de pai a vida toda tinha mentido para ela.

— Como assim? Um contrato? — Perguntou sentindo a voz começar a falhar.

Lúcia suspirou cansada e segurou a mão da filha, levando-a para o único quarto do local.

Tayla se sentou ao lado da mãe, a mulher cheia de vida não estava mais ali, Lúcia estava abatida, as olheiras enormes denunciavam noites sem dormir.

— Simples, meu pai e o pai dele, seus avôs fizeram isso, mas como meu pai não queria que eu soubesse desse seu lado cruel, ficou para Roger o dever de me conquistar. Eu fui uma boba e me apaixonei. — Lúcia falou com pesar.

Doeu em Tayla saber que a situação da sua mãe era muito pior que a sua.

Pelo menos com Christopher, Tayla sabia de tudo, sempre soube que não existiria amor da parte dele, era apenas um casamento arranjado, já a mãe, sempre acreditou que o seu casamento era fruto do destino.

— Calma, isso quer dizer que os meus avós se conheciam antes de vocês se casarem? Meu Deus, mãe como você descobriu tudo isso?

Lúcia se levantou e caminhou para a única cômoda que tinha no quarto, abriu uma gaveta e pegou um envelope.

— Leia isso. — A mãe entregou o documento para a filha.

Tayla sentia suas mãos tremerem, ela sabia que tudo mudaria depois de ler o que quer que estivesse escrito naqueles papéis.

Os olhos castanhos ganharam vida própria enquanto Tayla lia o documento, cada descoberta apertou ainda mais seu coração.

Como pode as pessoas serem tão cruéis?

— Isso quer dizer que...? — Ela foi incapaz de completar a frase, seus olhos marejados, sua voz falha e seu coração partido.

— Sim filha, é exatamente isso, você está com o meu contrato em mãos. — A voz de Lúcia era apenas um sussurro.

— Mãe, isso é horrível! — Tay deixou as lágrimas caírem.

— Eu sei, mas não me arrependo, esse contrato resultou em você, se Roger não tivesse aceitado essa barbaridade, eu não teria tido o prazer de ser sua mãe.

— Lúcia deixou a emoção falar mais alto e soltou as lágrimas também, abraçando Tayla bem apertado.

A filha aceitou o carinho, ela sabia que a mãe precisava de muito apoio nesse momento.

Tayla voltou a ler o documento e uma cláusula, em especial, chamou-lhe a atenção.

— Está escrito aqui que vocês não podem se divorciar.

— Eu sei, mas já entrei com o pedido de divórcio mesmo assim.

— Mãe, mas se vocês se divorciarem...

— Eu sei Tayla, mas não quero mais viver ao lado do homem que me enganou por anos. — Lúcia a cortou.

— Você está certa disso? — A filha secou as lágrimas da mãe e a abraçou.

— Está decidido Tayla e a melhor parte é que se o divórcio sair em menos de três meses, você não precisará se casar com o primogênito dos Bittencourt.

O choque da descoberta atingiu Tayla que olhou espantada para a mãe.

Essa reação seria medo? Medo de nunca mais ver o Christopher? Ou medo de todas as consequências que isso causaria?

Ela preferiu acreditar na segunda opção, mesmo sabendo que, seu maior medo, era nunca mais ver o homem por quem se apaixonou em tão pouco tempo.

— Mãe, mas como você descobriu tudo isso? — Tayla voltou a perguntar.

— Aquele meu amigo me ajudou, ele é investigador, contei tudo que sabia para ele e ele começou a investigar a razão da aposta. — Lúcia olhava para a filha, mas parecia estar em outro lugar.

— O que a aposta tem a ver com isso?

— Eu ainda não sei, vou conversar com o investigador daqui duas semanas.

— Por que vai demorar tanto?

— Ele teve que viajar para fora do país, assunto familiar. Mas quando ele voltar falarei com ele. — Lúcia estava decidida.

— Eu sinto tanto pela senhora, nunca imaginei que meus avós, e até mesmo meu pai, seriam capazes de fazer isso.

— Nem eu, acredite, nem eu...

— Acha que até a vovó sabia? — Tayla se lembrou da avó falecida e tentou evitar o aperto no peito.

— Acredito que ela sabia, mas nunca me contou.

— Você vai falar com o vovô? — A filha perguntou cautelosa, sabia que o estado emocional da mãe já estava afetado demais.

— Não, apenas contei isso a você. Prometa-me que ninguém saberá Tayla, esse assunto é mais delicado do que imaginamos.

O casamento dos pais ser um contrato não é um assunto que se deva contar a alguém.

— Não contarei, eu prometo, ainda mais sabendo a gravidade da situação.

— Meus pais não deveriam ter assinado esse contrato. — Lúcia encarava o papel com desprezo.

— Você sabe o que pode acontecer caso vocês se divorciarem? — Tayla estava preocupada.

— Eu não tenho certeza, mas tenho uma teoria.

— Qual?

Lúcia a encarou e Tayla soube que a mãe não contaria mais nada.

— Primeiro quero ter certeza depois te falo.

Tayla estava curiosa, mas se esforçou para não fazer mais perguntas, a mãe estava afetada demais, não queria sobrecarregá-la com isso.

A jovem caminhou até a gaveta e guardou o documento.

— Vou fazer um chá de camomila à senhora, está pálida e muito abatida. — Tayla caminhou para fora do quarto e foi para a cozinha.

As coisas foram encontradas facilmente e quando terminou de preparar, virou-se e colocou na frente de Lúcia que estava sentada no pequeno balcão.

— A senhora acha que o pai é um corrupto ou algo assim?

— Acredito que não, está muito longe disso.

— Acha que é algo pior?

— Talvez. — Lúcia assoprou o chá e provou, Tayla fez o mesmo com o dela.

O pensamento girava e girava, mas não achava saída alguma para aquela história.

— Eu não entendo, se temos tanto dinheiro como está escrito nos papéis que seu amigo te deu, por que ainda vivemos aqui? — Ela não estava reclamando da vida que tinha, apenas estava em dúvida.

Tayla não entendia a razão de o pai preferir uma vida simples. Eles vinham de uma classe social média, não eram pobres, mas também não eram milionários como os Bittencourt.

O valor da quebra de contrato era imenso, a quantidade, em dólar, era muito mais do que a jovem achou que seu pai teria em sua conta bancária.

— Eu e seu pai crescemos em uma família rica Tay, mas nunca fomos fúteis, quando nos casamos optamos por conquistarmos sozinhos as nossas coisas.

— Você vai contar, quando, sobre o divórcio?

Lúcia sorriu, mas nenhum humor estava presente no ato.

— Seu pai já sabe, mas acredito que ele achou que eu não seria capaz de pedir, mas hoje à noite irei até lá e espero que ele assine os papéis.

Após terminar o chá, Tayla percebeu o quão tarde estava.

— Eu quero ficar aqui mãe, não quero voltar para a mansão. — A filha a olhou esperançosa.

— Também quero que você fique, mas não podemos, precisamos fingir que está tudo bem, até eu encontrar uma saída.

— Tudo bem, voltarei para lá, mas qualquer coisa me ligue a qualquer hora.
— A filha a abraçou.

— Pode deixar, e você também.

Tayla saiu da pequena pousada e seus pensamentos estavam no pai.

O que foi que ele aprontou?

O que era tudo aquilo?

E a pergunta que mais a assombrava: — *o que, na verdade, o seu pai era?*



O jantar de noivado

As semanas seguintes passaram voando. Nos tempos vagos de Tayla, ela, Megan, Beatriz, Lúcia e Angélica saíram para escolher as decorações do casamento.

Não era uma união normal, mas Tayla tentou deixar tudo do jeito que sempre imaginou que seria seu grande dia.

Sempre pensou que se casaria com um homem que namorou por bastante tempo, depois noivou e, por fim, viria a decisão de se casarem, mas a realidade era outra.

Ela estava envolvida emocionalmente com o noivo, mas ele não.

Ela sentia falta do toque dele, mas ele parecia nem se lembrar da sua existência.

Entre visitas a lojas de vestidos e docerias, Tayla encontrava tempo para os estudos.

Esquecer Christopher era impossível, já que, na maioria das ocasiões, onde o quinteto se reunia, Christopher sempre era citado.

“Christopher gosta de bolo de morango, mas a Tay prefere de chocolate”.

“Christopher encomendou o terno para o jantar de noivado e para o grande dia”.

“Christopher me ligou hoje de manhã e disse que o que Tayla escolher está bom para ele”.

Todas as conversas tinham o nome do primogênito envolvido e não teria como ser diferente, já que o bendito era o noivo.

Assim com Tayla, ele evitava falar. E desde a briga, os dois não tinham mais se visto.

Quando, por fim, as decorações terminaram, em tempo recorde, Tayla voltou a focar na conversa que teve com a mãe que, até agora, não recebeu um sinal do amigo investigador, o homem praticamente sumiu.

— Você está maravilhosa Tayla. — Elliot falou olhando a garota dos pés à cabeça.

A jovem encontrou o olhar dele pelo reflexo do espelho.

— Você também está muito lindo. — Ela também o analisou dos pés à cabeça.

Elliot usava um smoking bem alinhado ao corpo, os cabelos castanhos estavam espatifados, já que ele parecia não se importar em penteá-los.

— O corte de cabelo te deixou mais gata. — Ele falou enquanto segurava a mão dela e a girava em seu eixo.

— Foi Megan quem escolheu, eu não queria cortar, mas depois de pronto eu me encantei por ele assim, dá bem menos trabalho para cuidar. — Ela confessou e sorriu para o Bittencourt.

Tayla estava com os cabelos na altura dos ombros e um pouco repicados, o novo visual a deixava mais madura, nem parecia aquela garota assustada que chegou na mansão Bittencourt dois meses atrás.

— Você acha que ele vem? — Tayla perguntou olhando-se no espelho novamente, o vestido verde esmeralda realçava a pele clara da mulher.

Elliot gargalhou alto, como só ele sabe fazer, deixando Tay sem entender.

— Claro que ele vem, é a festa de noivado dele, acha que ele seria louco de não aparecer? — Elliot ainda ria da ansiedade de Christopher de mais cedo.

Chris nunca confessaria, mas Tayla estava fazendo uma grande falta na vida dele.

Ele se viu sentindo saudades da jovem nesses dias que permaneceu afastado.

Certa vez, a saudade foi tanta que ele foi na saída da universidade, apenas com a intenção de vê-la novamente.

— Esse casamento não é normal, talvez ele nem apareça, imagina a vergonha que passarei? Uma festa de noivado onde o noivo não está presente? — Tayla se jogou na cama sentindo o medo a invadir.

Seria desastroso.

— Trate de levantar agora ou vai amassar o vestido todo! — Uma Megan desesperada adentrou o quarto.

Tayla se levantou rapidamente, antes que Megan a puxasse pelos braços.

— Ela sempre chega assim do nada? — Elliot perguntou.

— Sim, da última vez eu estava começando a roer as unhas, ela praticamente arrancou meus dedos dos lábios. — Tayla acabou relaxando um pouco.

Os dois Bittencourt presentes no quarto tinham-se tornado bons amigos, ela só lamentava não ser assim com Christopher.

— Você está lindíssima, estou pensando em seguir carreira sabe? — Megan comentou e piscou confiante.

Elliot encarou Tayla e depois a irmã.

— É, você realmente tem talento.

— Claro que tenho! Se não for para deixá-la mais linda, eu nem tento. — Ela deu uma piscadinha convencida.

— Convenhamos que Tayla já tem um grande ponto a seu favor, a maldita é muito linda! — Elliot foi sincero.

— Ei, não me chame de maldita, eu sou um amorzinho. — Ela jogou um travesseiro no moreno que pegou antes que o acertasse.

Elliot levantou o travesseiro na intenção de revidar, mas Megan entrou no meio.

— Nem pensar, eu bem sei como acaba isso e hoje não pode, Tayla tem que estar deslumbrante.

Ele jogou o travesseiro na cama, roçando no braço de Tayla.

— Devo-te uma guerra de travesseiros. — Ele semicerrou os olhos, propondo o desafio.

— Quando o jantar acabar eu estarei aqui, esperando-te. — Ela também semicerrou os olhos para ele, amava estar assim, tão próxima dos irmãos do seu futuro marido.

A amizade entre ela e Elliot era puramente fraterna, ambos não tinham interesse um no outro.

Eram como irmãos e essa aproximação estava deixando Christopher cada vez mais enciumado, já que Elliot amava provocá-lo contando sobre as noites com maratonas de filmes, as idas ao cinema e até mesmo quando Tayla precisava que alguém a buscasse na universidade pelo simples fato de ter emprestado o carro para Megan, que estava tentando aprender de vez a dirigir.

— Eu levo jeito mesmo e definitivamente acabei de escolher meu curso superior, serei personal stylist. — Megan se gabou, ainda olhando orgulhosa para Tayla.

— Achei que você fosse ser aquelas dondocas sustentadas pelos irmãos CEO. — Elliot ri da sua própria piada e Tayla que tentou segurar e não resistiu, riu também.

Megan levantou o dedo médio para ele e caminhou confiante até o irmão.

— Pelo que me lembre, somente o Christopher é o CEO. — Megan falou e recebeu uma carranca de Elliot.

— Não sou o primogênito, mas minha função também é importante. — Ele protestou ainda carrancudo.

— Não estou te menosprezando, sei que direito empresarial é tão importante quanto direito penal, apenas não me chame de preguiçosa. — Ela sorriu e começou a arrumar a gravata do irmão.

Tayla ainda olhava seu reflexo no espelho, a pessoa ali refletida não era ela. Ela tinha crescido em um bairro de classe média, só usou um vestido assim, tão sofisticado, no dia do seu baile do colegial, essa vida não era a dela.

— O que foi Tay? — Megan perguntou.

— Ela está com medo do Christopher não aparecer. — Elliot respondeu pela cunhada.

— Ele não seria louco por duas razões. — Megan enumerou nos dedos com unhas pintadas do mesmo tom de rosa do vestido. — Primeiro porque o papai o deserdaria e segundo porque ele quer esse casamento que eu sei.

As palavras de Megan atingiram Tayla em cheio.

Se Christopher não se casar comigo ele será deserdado?

— E a terceira é porque Bruno está louco para conhecer Tayla. — A frase de Elliot tirou a jovem de seus pensamentos.

— E quem seria esse? — Perguntou enquanto se sentava na cama para colocar o salto.

— É o filho do sócio do papai, o irmão da Bruna. — Megan quem respondeu.

— Vamos descer? — Elliot perguntou para a cunhada que tinha acabado de conseguir colocar a sandália nos pequenos pés.

— Não vou descer antes do Christopher chegar, vai ser muito estranho e embaraçoso, eu conheço pouquíssimos convidados.

— Vou ver se ele já chegou. — Megan caminhou até a porta e se retirou do quarto.

Elliot olhou para o rosto preocupado e amedrontado da cunhada e sentiu seu coração se apertar.

Ela não merecia passar por tudo isso.

— Eu acompanharei você, não precisa ter medo.

— Obrigada Elli. — Agradeceu enquanto ele retirava o celular do bolso.

— Megan me mandou uma mensagem, Christopher já está aqui.

Tayla enlaçou o braço no que ele estendeu e tentou sorrir confiante.

Era só o dia do seu noivado.

Tudo daria certo.

Não tinha o que temer.

Mas todos os pensamentos positivos se congelaram quando ela apareceu na ponta da escada e todos os olhares desconhecidos se fixaram nela.

Ela segurou o braço de Elliot mais apertado, tamanho era o seu nervosismo, no ato acabou apertando um pouco mais do que deveria.

— Desculpe-me, é que estou nervosa. — Ela sussurrou enquanto desciam um degrau de cada vez.

— Tudo bem, eu não ligo, mas um certo loiro ali no bar está querendo matar-me nesse momento. — Ele provocador como era, sussurrou as palavras no ouvido da cunhada.

Elliot não tinha amor à vida e sabia que quanto mais perto estivesse de Tayla, mais o ciúme de Christopher aumentaria.

Tayla olhou para o canto onde estava o bar improvisado e viu o par de olhos azuis exóticos e perturbadores fixados nela.

Sabe aquela sensação maravilhosa de olhar para alguém e essa pessoa já estar olhando para você? Foi exatamente isso que aconteceu.

Assim que o último degrau foi decidido, Tayla pareceu conseguir respirar novamente, os olhos dos dois ainda estavam em conexão, ambos não queriam desviar o olhar.

Foram dias sem se verem, dias sem se tocarem e dias, desde a última vez, que ficaram juntos na mesma cama. Foi um momento inesquecível, mas acabou antes mesmo de começar.

— Achei que o noivado fosse do Christopher. — Uma loira disse para Elliot.

— Sim é o noivado dele Sabrina. — Ele respondeu a moça com educação.

— Então a noiva está com o irmão errado. — Tayla enxergou o deboche nos olhos claros da mulher.

— Não querida, sei muito bem onde está o meu noivo, não preciso da sua orientação. — Tayla a respondeu e voltou a caminhar lado a lado com Elliot.

— Quem é essa idiota? — Ela perguntou para o cunhado, mas antes que ele pudesse responder Christopher apareceu na frente dos dois.

— Agora eu posso tomar conta do que é “meu”. — Ele enfatizou o pronome possessivo.

Elliot estar muito perto de Tayla deixava Christopher com um gosto amargo na boca.

O gosto do ciúme.

Tayla é dele, ela apenas não sabe disso ainda.

Elliot soltou o braço de Tay e perguntou rindo:

— Ciúmes irmão? — O tom provocador estava explícito.

Christopher o fuzilou com o olhar.

— Durante os treinos mostrarei o tamanho do meu ciúme. — O primogênito devolveu, deixando claro o seu ponto.

Elliot sabia que isso era uma promessa.

— Estou ansioso para sentir suas carícias. — Elli o provocou.

— Verá onde vou enfiar essa ansiedade. — Christopher respondeu irritado, já Elliot apenas saiu de perto do casal sorrindo.

Era bom provocar o irmão mais velho, mas a consequência disso não era nada agradável.

— Você cortou o cabelo. — Christopher afirmou quando ficou sozinho com Tayla, pelo tom parecia que ele não tinha gostado do novo corte...



Apaixonada pelo Bittencourt?

Tayla olhou para Christopher, a expressão dele não denunciava o desagrado, mas ela optou por permanecer em silêncio.

Ele tinha a ignorado desde a última briga, não era exatamente sobre cabelo que ela queria conversar.

— Eu gostei. — Ele voltou a falar.

Sério que depois de tudo ele vem elogiar o meu novo corte?

Tayla olhou ao redor deles.

Vários olhares estavam no casal.

Brigar ali, não seria uma grande ideia.

— Obrigada. — Ela não encontrou os olhos azuis exóticos que tanto lhe fizeram falta.

— Tayla... — O suave tom de seu nome saindo dos lábios dele a deixaram de pernas bambas.

As lembranças da última manhã juntos ainda estavam quentes.

— Nós precisamos conversar. — Ele voltou a falar.

Estava sendo ruim ser ignorado, mas Christopher não desistiu.

— Hoje não, tivemos tempo para isso, mas você se afastou. — Os olhos castanhos brilhantes se dirigiram para ele.

Christopher se aproximou e segurou a cintura dela.

— Eu tenho uma explicação para tudo. — O tom estava baixo, apenas para que ela o ouvisse.

Tayla olhou para o local onde ele segurava, o toque era gentil e ela se odiou por apreciar isso.

A jovem ergueu o olhar para ele, mas os olhos claros estavam com a atenção nos lábios dela.

— Filha, podemos conversar? — A chegada de Lúcia fez o casal se afastar um pouco, mas a mão de Christopher ainda estava na cintura de Tayla.

Possessivo.

Lúcia não deixou de reparar nisso enquanto se aproximava.

— Oi mãe, a senhora está linda. — Tayla a olhou dos pés à cabeça.

— Você também está. Podemos conversar em particular? — Tayla notou que a mãe estava nervosa.

Christopher olhava para Lúcia de uma forma duvidosa.

Ainda não tinham sido apresentados, e a mulher a sua frente parecia não fazer questão disso.

— Boa noite senhora. — O cumprimento foi educado.

Lúcia olhou para ele, mas não sorriu.

— Boa noite Christopher, se importa se eu conversar com Tayla em particular? — Ela o tratou com educação também, mas Christopher percebeu o desagrado que a mulher tinha com ele.

— Não, com licença. — O loiro se afastou e deu privacidade as duas.

— Em que lugar podemos conversar sem tantas pessoas por perto? — Lúcia segurou a mão da filha.

— Vamos para o meu quarto. — Tayla começou a caminhar entre as pessoas e subiu as escadas com a mãe ao seu lado.

— A senhora está gelada! — Tay perguntou assim que encostou a porta. — O que está acontecendo?

— Sabe aquele amigo meu que estava me ajudando nas investigações? — Lúcia se sentou na cama.

— O que tem ele?

— Ele sumiu, voltei no escritório dele e estava fechado, com uma placa de vende-se o local.

— Ele não entrou em contato? — Tayla perguntou.

— Não.

— O que faremos agora?

— Não tenho a menor ideia. Acho que ele sumiu por causa dessa investigação, se eu contratar outra pessoa ela estará em risco também.

— Com certeza foi por causa disso, é algo ainda mais grave do que imaginávamos.

— Eu estou preocupada Tayla, o que acha que devo fazer? — Lúcia ainda permanecia sentada.

A filha andava pelo quarto, incerta.

— Vamos esperar mais um pouco, talvez ele volte.

— Mas o seu casamento será daqui um mês.

— Eu me caso. — Tayla disse e sua mãe a olhou séria.

— Você está gostando dele, não está? — Lúcia se levantou e caminhou até a filha, a olhando nos olhos.

— Eu terei que me casar. — Tayla não respondeu à pergunta da mãe.

Ela sabia que estava apaixonada por Christopher, mas optou por deixar isso em seu íntimo.

— Sabe que não precisa fazer isso.

— Eu tenho medo que eles façam algo com o papai, não é mais pela casa, é por ele.

Ainda doía o que Roger tinha feito, mas a hipótese de algo acontecer a ele, era horrível.

— Acredito que o Bitencourt não tenha coragem.

— Ele pode até não ter, mas, como sabemos, isso vai muito além de apenas os dois.

— Você tem razão, mas ainda acho que você está gostando dele. Eu vi como você o olha.

Tayla se virou para a janela e encarou a linda vista do seu quarto, o imenso jardim estava vazio.

— Confesso que gosto dele, de uma forma que nunca gostei de ninguém. — A jovem respondeu em um sussurro.

— Nem mesmo de Theodoro?

Tayla olhou para a mãe surpresa.

— Que pergunta é essa? Sempre gostei de Theo como um irmão, não dessa forma.

— Achei que vocês um dia se casariam. O rapaz é apaixonado por você. — A fala da mãe a deixou desorientada.

Theo?

— Claro que não mãe, Theo e eu somos bons amigos, ele nunca... Nós nunca... Eu não sinto por ele o que sinto por Christopher. — Tay hesitou antes de responder.

— Então você está apaixonada pelo Bittencourt?

— Eu acredito que sim, mas casar é algo tão sério, não queria assim correndo, queria ter conhecido ele de outra forma, queria ter dado um passo de cada vez.

— O sentimento é recíproco? — Lúcia perguntou cautelosa.

Tayla suspirou e olhou para o jardim novamente.

— Acredito que não.

— Eu vi a forma que ele te olha, também parece gostar de você.

Tayla sentiu os olhos marejarem. A lembrança da única intimidade entre eles era frequente, mas encontrá-lo acompanhado de outra mulher tinha estragado tudo.

— Vamos voltar antes que você chore e estrague essa maquiagem. — Lúcia

segurou a mão de Tayla e desceram dando de frente com Roger.

Ele estava lindamente vestido, os olhos traidores de Lúcia o admiraram.

— Eu preciso falar com algumas pessoas. — Tayla se afastou antes que o pai começasse a falar com ela.

Os olhos castanhos da noiva correram pelo local e se fixaram em Christopher acompanhado da mesma loira que falou com ela e Elliot mais cedo, Sabrina, Tayla recordou do nome.

Quando o olhar dele se encontrou com o dela, Tayla fechou a expressão.

Ciúmes é uma “merda”, ainda mais quando você sente por alguém que não é realmente seu.

Pelo contrário do que Tayla imaginou, Christopher permaneceu parado conversando com a mulher.

— Consigo enxergar o seu ciúme a uma milha de distância. — A voz de Bea foi ouvida.

Tayla se virou e abraçou a amiga apertado.

— Como é bom ter você aqui.

— Sabe que eu não deixaria de vir, ainda mais sabendo da situação, eu imaginei que você precisasse de seus amigos. — Beatriz sussurrou ainda abraçada a Tay.

— Theo também veio? — Os olhos castanhos procuraram ao redor.

— Sim, ele foi buscar algo para bebermos, estava ansioso para te ver.

— Eu também sinto saudades, queria que tudo fosse diferente.

— Nós estamos aqui para te ajudar com isso. — O tom de Theo foi ouvido logo atrás de Tayla.

Ela se virou e abraçou o moreno carinhosamente.

— Eu amo vocês, mais que tudo, é bom tê-los aqui.

— Você também é a baixinha que nós amamos. — Theodoro a puxou para seus braços novamente.

— Até que smoking te cai bem. — Ela encarou o moreno dos pés à cabeça.

— Eu sei que eu sou bonitão. — Ele deu uma piscadela.

— Convencido quase nada. — Bea comentou e riu.

— Querida, quero que conheça algumas pessoas. — Angélica sorriu educada para os amigos de Tayla.

— Até daqui a pouco. — Ela se despediu dos amigos e seguiu a futura sogra.

Angélica a apresentou para alguns sócios da Bittencourt & Co., também a alguns amigos e Tay conheceu a namorada de Ethan, Sarah.

Quando Angélica se afastou, Tayla fugiu, ser apresentada a pessoas que na manhã seguinte ela nem lembraria o nome era desgastante.

A vontade de beber algo falou mais alto e a noiva caminhou para o bar.

— Noite difícil? — Tayla olhou na direção da voz e viu o homem sorrir.

— Eu já tive melhores. — Ela confessou.

Ele se aproximou lentamente e se sentou na banquetta ao lado da dela.

Tayla acenou para o garçom e pediu uma água.

— É o seu noivado e você não parece feliz.

Tayla voltou a olhar para o homem.

— Já fomos apresentados? — Ela perguntou ao homem de rosto bonito, olhos negros expressivos e sorriso galanteador.

Tinha certeza que não, aquele é um rosto que ela não esqueceria.

— Ainda não, eu sou o Bruno...



Dois primogênitos

Bruno é um homem aparentemente agradável, mas Tayla ainda estava receosa em conversar com um desconhecido.

— Você é amigo do Christopher? — Ela perguntou curiosa.

O fato de estar noiva de um completo desconhecido a irritava.

Como noiva dele, ela deveria saber quem eram os seus amigos, deveria saber qual era a comida favorita dele, o que ele é alérgico, mas não, tudo relacionado a Christopher Bittencourt era desconhecido.

— *Amigo* não é a palavra ideal. — Ele sorriu e Tayla não deixou de reparar no sorriso bonito.

Uma busca pelo local com o olhar e Tayla avistou Christopher, ele ainda falava com a Sabrina, que o tocava nos ombros.

O que tanto eles conversam?

A jovem se irritava com o fato de passar seu jantar de noivado sentada em um bar, conversando com um desconhecido, e Christopher, o noivo, ficar pelo salão conversando com todas as mulheres, menos com ela.

— Estranho você estar sozinha na sua festa de noivado. — O moreno ao lado comentou.

Tayla desviou o olhar de Christopher e o olhou.

— Digamos que esse noivado está um pouco diferente. — Ela sorriu fraco, se ele soubesse da missa um terço.

Bruno mexeu o seu copo e bebeu um pouco.

— Christopher nunca foi um homem de se relacionar, se Alfredo não tivesse feito o que fez, ele nunca se casaria. — As palavras do homem deixaram Tayla desconcertada.

Quem ali presente sabia da verdade? — Mais pessoas do que ela gostaria.

Ela olhou ao redor, buscando olhares diferentes em sua direção, mas nada parecia ter mudado.

— Eu achei que quase ninguém soubesse. — O sussurro dela foi ouvido por

ele.

— Eu sempre soube, diferente do Alfredo meu pai me conta as coisas. — Ele a olhou nos olhos.

— E como o seu pai soube? — Tayla segurou a água um pouco mais forte e bebeu um gole.

— Quando aconteceu a aposta, ele estava presente.

— O quê? Não eram só o meu pai e o Alfredo? — A surpresa a atingiu em cheio.

— Não, tinha mais pessoas, meu pai comentou comigo que ele nunca apostaria a minha irmã Bruna, nem mesmo se o obrigassem a isso.

Tayla prestou atenção em uma parte. — *Nem mesmo se o obrigassem a isso. Roger teria sido forçado?*

Uma pequena esperança surgiu no coração dela. Talvez o pai não seja tão cruel, afinal.

— A índole dos nossos pais é diferente. — Ela comentou, afinal Roger a apostou mesmo assim.

— Talvez nem tanto. — Ele virou o restante da bebida.

— Eu tento achar um motivo para o meu pai ter feito isso, eu sei que ele me ama.

— É bom saber que, mesmo no meio de tudo isso, você ainda vê a bondade nas pessoas. — Os olhos dele voltaram para o rosto dela.

— Eu tento não deixar que tudo isso me influencie. — Ela desviou o olhar e encarou sua água.

— Você merecia alguém muito melhor do que Christopher, ele nunca te dará o valor que você merece.

Tayla olhou para o homem sem entender as entrelinhas que ele havia deixado no ar, Bruno é um homem sincero pelo visto, não esconde a sua opinião e muito menos o seu desagrado com Christopher.

— Vejo que vocês não são amigos.

— É difícil ser amigo do primogênito do sócio do seu pai, somos primogênitos, ambos temos o direito à presidência da empresa, mas Christopher ficou com ela. — O tom amargo dele não foi despercebido.

— Por que Alfredo é sócio majoritário? — Tayla deduziu.

— Exatamente, ele tem dez por cento a mais que o meu pai, por isso Christopher ficou com o cargo.

Tayla não soube o que dizer, afinal é do seu noivo que estão falando.

— E você, como se sente vivendo aqui? — Ele perguntou e parecia realmente interessado.

— Os Bittencourt me aceitaram tão bem, eu gosto deles, mas essa noite, eu

estou me sentindo deslocada, eu não sou acostumada a viver com pessoas assim tão... Tão...

Ela não achou a palavra adequada.

— Fúteis? — Ele sugeriu e arqueou uma sobrancelha.

— Sim, exatamente isso. Eu prefiro evitar ambiente assim. — Ela corou envergonhada, afinal Bruno fazia parte desse mundo.

— Então você está se casando com a pessoa errada, futilidade é o sobrenome de Christopher.

— Eu sei, Christopher é uma pessoa difícil, mas não é como se eu tivesse uma escolha.

— Tudo por culpa de um erro estúpido. — Ele comentou e Tayla percebeu que Bruno sabia de muito mais.

— Posso te perguntar uma coisa? — O tom receoso dela capturou a atenção do homem novamente.

Ele tinha a mania de olhar intensamente nos olhos, era como se descobrisse todos os seus segredos apenas com um olhar.

— Claro.

— Caso meu pai ganhasse a aposta, o que aconteceria? — Tayla mordeu o lábio inferior preocupada com a resposta que receberia.

Os olhos de um castanho bonito a olharam fixamente e sorriu.

— Eu também perguntei isso ao meu pai. Seria tão simples se Roger tivesse ganhado uma maldita partida de pôquer.

— Ele apenas te disse isso?

— Não. Ele disse que eu me livrei de te conquistar.

Tayla olhou para ele em choque.

O quê?

— Então era para nós...? — Tayla travou.

Oh meu Deus

— Sim, Christopher nunca teria posto os olhos em você, era para sermos eu e você, mas a perda da aposta mudou o destino de nós três. — Bruno voltou a beber do copo que o garçom colocou em sua frente.

— Você é um homem de sorte, acredite, casar-se obrigada é horrível.

— Agora que te conheci, eu sei que não teria ligado. — Ele capturou a mão dela que estava descansando no balcão.

Tayla ficou totalmente sem reação.

O toque gentil e frio chamou a atenção dos seus olhos.

— Acredito que a pessoa certa chegará para você algum dia. — Ela tentou sorrir.

— Eu acho que acabei de conhecê-la. — Tayla se afastou delicadamente do

toque dele.

Quando ela estava prestes a se levantar para sair, Christopher apareceu em seu campo de visão.

O maxilar travado e a expressão fechada denunciavam o quão irritado ele estava.

— Atrapalho alguma coisa? — Os olhos azuis bonito estavam em Bruno.

— Linda festa, Bittencourt, e linda noiva. — Ele olhou para Tayla e sorriu.

— Aproveite enquanto dura, eu já estou de saída.

Chris sabia que Bruno não estava falando da festa e sim do relacionamento entre ele e Tayla.

Mas será que, só porque começou tão errado, teria um fim? O tempo é o único que tem uma resposta para isso.

— Precisamos conversar. — Ele pegou a mão delicada de Tayla e andou com ela entre os convidados, saindo do salão de festa e entrando na área da piscina, que estava deserta...



Uma trégua

Tayla olhou para a área iluminada pela lua e se perguntou mentalmente por que ainda não tinha desfrutado daquela piscina enorme.

Ela faria isso no dia seguinte, se o clima estivesse agradável.

— O que tanto você falava com ele? E por que você o deixou te tocar? — Christopher explodiu quando ambos se afastaram o suficiente da porta de acesso à casa.

— Olha como você fala comigo Christopher, eu não sou um brinquedinho para você me tratar assim. — Tayla também se exaltou e puxou a mão do seu toque.

Ele começou a respirar lentamente, em uma tentativa falha de se acalmar.

— Apenas responda a droga da pergunta.

— Por que você não me diz o que tanto falava com a Sabrina? — Ela ergueu o queixo, o desafiando.

— Estávamos apenas conversando, ao contrário de você eu não deixei ela me tocar.

Tayla olhou furiosa para ele.

— Eu vi Christopher, então você não tem o direito de reclamar que Bruno tenha segurado a minha mão, já que aquela abusada estava com a mão no seu peito.

— Era no ombro. — Ele a corrigiu.

Tayla soltou um risinho convencido, era exatamente isso que ela queria, que ele confessasse.

— Está vendo? Você acabou de confessar.

Ele se aproximou mais e a olhou nos olhos.

— Eu não quero você perto dele. — O tom autoritário acordou a fera interior da jovem.

— Me poupe Christopher, você não manda em mim, eu vou ficar perto de quem eu quiser, se você pode, eu também posso.

O loiro respirou profundamente, procurando por paciência.

— Tayla não me provoque.

— Esse é o seu problema, você quer tudo do seu jeito.

Ele se aproximou ainda mais dela, segurando-a pela mão.

— Eu só não quero você perto do Bruno, ciúmes é uma merda e eu não estou a fim de sentir novamente.

As palavras dele deixaram a jovem calada por um instante.

— Você é inacreditável, me pede isso, mas desfila com outras mulheres na minha frente, nada mais justo que eu faça o mesmo. — Ela deixou as palavras saírem.

— Foi você quem não deixou eu me explicar aquele dia.

— Não era necessária uma explicação, eu não sou idiota.

— Era um almoço de negócios, Fernanda trabalha para mim, se você tivesse me ouvido, não estaríamos aqui, brigando.

— Você queria que eu pensasse o quê? Você nunca me deu razões para confiar.

— Foi você que partiu naquela manhã.

— Se eu tivesse ficado você teria me contado que era ela na ligação? — Tayla cruzou os braços.

— Como você sabe que era ela? — Ele perguntou curioso.

As bonitas sobrancelhas loiras estavam arqueadas e o deixava ainda mais belo.

— Eu fui me despedir de você, mas acabei ouvindo uma parte da conversa.

— E você entendeu tudo errado. — Ele presumiu.

— Nem tudo, afinal você almoçou com ela.

— Era um almoço de negócios, você não precisava ter ficado furiosa e ciumenta.

Tayla o olhou irritada.

— Eu não estava com ciúmes.

— Ah não? — Ele perguntou debochado.

— Não, tinha sido importante a nossa manhã, e você estragou tudo.

— Eu não estraguei, Fernanda e eu não temos nada, nunca tivemos.

— E a Sabrina?

— Sabrina é um problema do Elliot, ela pensa que ele é dela ou algo assim.

— Ele respondeu sem hesitar.

— E o que você tanto conversava com ela?

— Ela queria saber a razão de você e Elliot serem tão próximos.

— E demorou tanto assim para explicar?

— Eu não podia simplesmente sair e deixar ela falando sozinha. — Ele teve a audácia de tentar se explicar.

— Você poderia sim, afinal é o nosso noivado, não seu e dela. — Tayla voltou a reclamar.

Christopher tinha um ponto que estava sendo defendido bravamente, mas Tayla ainda não conseguia acreditar que Fernanda era uma simples funcionária.

Ele começou a se aproximar mais, quando sua mão segurou a dela, Tay percebeu sua intenção.

— Você está com ciúmes sim, só não percebeu isso ainda. — Ela revirou os olhos e se afastou do toque.

— E você está tentando me distrair, nem tente. Ainda estou irritada.

— É mesmo? — Ele voltou a agarrá-la, só que dessa vez, o toque gentil era na cintura.

— Não foi nada legal ser apresentada sozinha aos convidados, quando na realidade, você deveria estar ao meu lado.

Christopher a olhou nos olhos e viu que realmente isso tinha a incomodado.

— Culpado. Realmente peço perdão por isso, mas o restante da noite eu estarei do seu lado.

Tayla o olhou boquiaberta.

— Você está pedindo perdão?

— Estou, até nisso você está me mudando pequena.

Ele a enlaçou pela cintura mais forte, inalando o cheiro das madeixas escuras.

A expressão chateada no rosto de Tayla era algo que ele não pretendia mais ver.

— Você me confunde. Uma hora é um completo imbecil e na outra é assim. — Ela confessou e deixou que ele a abraçasse.

— Eu só estou passando por um período complicado, mas não é em você que eu quero descontar as minhas frustrações.

— Que período?

— Eu ainda não posso te contar, apenas quero que você entenda que eu sou tão vítima quanto você, não queria esse casamento, e também fui obrigado.

— Poderíamos dar um jeito nisso, talvez não nos casar, seria o certo. — Ela olhava nos olhos dele e percebeu o quão essa ideia o afetou.

— Casar é o certo.

Tayla sentiu seu coração acelerar, talvez, bem lá no fundo, Christopher esteja se apaixonando por ela.

Mas a pequena esperança morreu quando ela se lembrou da conversa no quarto.

— Você será deserdado se não nos casarmos, eu entendo.

O olhar confuso dele fez Tayla criar esperanças novamente.

Talvez a herança não seja tão importante, afinal.

— Como sabe disso? — Essa não era a resposta que ela esperava.

A jovem noiva suspirou e resolveu que estava na hora de se afastar novamente.

Claramente, Christopher só seguiria com esse casamento por causa do dinheiro.

— Megan comentou. — Tayla se afastou novamente dos braços quentes e acolhedores, o cheiro do infeliz era bom demais e ficou impregnado no vestido dela.

— É verdade, eu serei deserdado se esse casamento não acontecer.

— Christopher, eu sinto muito, nós dois não tivemos culpa, realmente.

— Eu sinto falta de você me chamando de Chris.

— Não temos mais tanta intimidade assim.

— Nós tínhamos. — Ele teimou e enfiou a mão no bolso da calça.

— Agora não é o momento para essa conversa. Por que me trouxe até aqui? Ele aceitou o afastamento dela e olhou para a piscina.

Olhar para aqueles olhos castanhos brilhantes, causava coisas que ele não conseguia explicar.

— Vim propor uma trégua, sem discussões, sem ciúmes, sem nada entre nós. — Tayla prestava atenção em cada palavra dele.

Parecia um bom plano.

— Depois que eu soube que era para você se casar com o Bruno e não comigo, eu fiquei estranho, realmente isso havia me incomodado, mas ver a mão dele em você me deixou louco de ciúmes. — Ele voltou a falar, já que Tay permaneceu em silêncio.

— Como você soube disso? — Ela perguntou.

— Você já sabia? — Ele estava intrigado.

— Sim, o Bruno me contou.

— Não quero você conversando com ele novamente.

— Não começa, eu e o Bruno acabaremos sendo amigos, não adianta tentar impedir.

— Ele não quer só a sua amizade, eu vi nos olhos dele o desafio, sei que se eu vacilar ele estará aqui para tentar te conquistar.

— Acredito que isso não será possível. — Ela sabia que não era, seu coração já não era mais seu.

— Por quê? — Chris queria ouvir de sua própria boca, mas Tayla não compartilharia seus sentimentos assim tão fácil.

— Por que não estou a fim, ele é realmente lindo, mas minha vida já está com problemas demais. — Em parte era verdade.

A cara emburrada do Bittencourt não passou despercebida por Tayla.

Ele não gostou nenhum pouco de saber que ela acha Bruno lindo.

— Vamos apenas tentar dar uma trégua? — Ele insistiu.

A presença de Tayla na vida dele, fazia mais falta do que ele gostaria de admitir.

— Tudo depende. — Ela se virou de costas e voltou a encarar a piscina.

— De quê?

— Desde que você não fique por aí falando com loiras.

— Apenas loiras? Se for morena ou ruiva eu posso? — Ele provocou sorrindo.

Tayla se virou e o olhou nos olhos, o desafio brilhava no olhar castanho.

— Claro Christopher, também amarei a companhia de Bruno por horas, ele é muito agradável e sabe ser um verdadeiro cavalheiro.

Para a noiva, foi imensamente gratificante ver o belo sorriso morrer e virar uma careta.

— Uma ova que vai, eu entendi, sem mulheres no geral e você sem homens, principalmente ele.

Tayla sorriu convencida.

É, talvez no fim o primogênito dos Bittencourt mude...



Juntos no chalé

Tayla estava pronta para voltar ao salão principal da casa, quando Christopher segurou sua mão.

Ele começou a caminhar em direção ao chalé da piscina.

— Não voltaremos? — Ela perguntou olhando para a porta de acesso.

— Ainda não, quero fazer uma coisa antes.

Tayla andou ao lado dele, Christopher tomava o cuidado de andar devagar por causa do salto dela.

Quando a delicada sandália começou a furar o gramado da casa, ela o olhou confusa.

— Por que estamos indo para o chalé?

— Porque eu quero você, mas não farei isso ao ar livre em uma casa lotada de convidados. — Ele parou de andar e a olhou nos olhos.

Ela por sua vez se surpreendeu, não esperava por isso.

— Se você não quiser, voltamos para o salão. — Os olhos azuis exóticos brilhavam com o clarear da lua.

Tayla engoliu em seco, ela queria.

Queria tanto...

— E se perdemos o jantar? Já está quase na hora, tenho certeza que alguém irá nos procurar.

— Darei um jeito. — Ele pegou o celular e digitou para o irmão.

— Elliot nos dará cobertura, ninguém vai sair para nos procurar.

Eles voltaram a caminhar, a adrenalina no corpo da jovem já se agitava.

Quando Christopher pegou a pequena chave encima do batente da porta, Tayla sentiu sua mão transpirar, seria a sua segunda vez e com o mesmo homem.

O loiro a conduziu e entrou logo atrás, trancando a porta.

— Se não estiver confortável, podemos voltar. — Os olhos dele se fixaram nela.

— Eu só estou nervosa.

— O medo de sermos pegos torna tudo ainda melhor. — Ele sorriu e a

olhou dos pés à cabeça.

Tayla também o admirou ainda mais.

Ele sabia ser lindo e o maldito smoking transformava o que já era bom em algo ainda melhor.

— Você está tão linda, quando te vi descendo as escadas com Elliot, minha vontade foi ir até você, arrastar-te para o mais longe possível dos olhares curiosos, subir esse vestido e...

Tayla mordeu o lábio inferior e corou.

— Agora estamos sozinhos, você pode fazer isso, menos subir o meu vestido, amarrotará todo e os convidados saberão o que estávamos fazendo.

— Não me importo, é bom que eles saibam que você é minha.

— Sendo assim, vou te desalinhar todo também. — Ela sorriu travessa e ele a puxou para seus braços.

— Sou todo seu. — A frase dele queimou o íntimo da jovem.

Tayla o puxou para um beijo demasiadamente bom. Cada um explorava o sabor do outro, tinha feito tanta falta.

Quando Christopher a prensou na parede, a ideia de subir o vestido, rasgar a maldita calcinha e a saborear foi tentadora, mas ele resolveu ouvi-la.

— Vou tirar e colocar no sofá. — Ele sussurrou enquanto deslizava o zíper lentamente.

Quando o vestido caiu no chão, formando uma poça bonita verde-esmeralda, Tayla saiu de cima e ele pegou, estendendo cuidadosamente no sofá.

A visão que o loiro teve quando a olhou dos pés à cabeça, em uma lingerie do mesmo tom do vestido, foi absurdamente erótica, ele não estava preparado para isso.

O tom corado dela, os lábios inchados do beijo e o olhar carregado em uma mistura de desejo e inocência foram demais.

Ele estava perdidamente apaixonado.

Tayla desencostou da parede e caminhou até ele, retirando a gravata borboleta preta.

Ele a ajudou e em menos de três minutos o smoking descansava ao lado do vestido, porém antes ele pegou o pacotinho prateado do bolso e o colocou no criado-mudo ao lado de Tayla.

— Você já tinha planejado isso? — Ela perguntou levemente rouca.

O desejo e o medo de serem pegos estavam causando emoções fortes demais nela.

— Eu só tenho pensado nisso. — Ele sorriu e voltou para perto, segurando-a pela cintura e a arrastando para a parede.

Tayla não tomou a iniciativa dessa vez, ele quem a beijou novamente,

enquanto os dedos soltavam o fecho do sutiã.

Os gemidinhos dela estavam sendo devorados pelo beijo dele e os dedos habilidosos desceram para a calcinha, rasgando a peça e a descartando no chão.

— Ei, essa era nova. — Ela reclamou, o preço daquilo era um absurdo para se rasgar assim.

E foi nesse momento que Tayla soube porque Elliot disse que ela precisaria de muitas lingerie novas.

Christopher é do tipo que rasga.

— Eu realmente gostei dela, mas prefiro você assim. — As palavras foram esquecidas no momento que ele relou no nervo pulsante.

— Oh!

Os beijos foram descendo, da boca passou a explorar o pescoço, depois os ombros e sua atenção foi especial para os recém-libertos seios delicados, os movimentos no nervo pulsante não pararam e isso só ajudou a deixá-la ainda mais quente.

Quando os lábios chegaram ao ponto mais sensível, Tayla sentiu a língua quente saboreá-la e, arquejou as costas, sentindo as pernas bambearem.

Não aguentando ficar de pé, ela usou o ombro dele como apoio e se perdeu nas maravilhosas sensações que Christopher lhe proporcionava.

A jovem sentiu explodir em prazer. Entretanto tudo melhorou quando ela o viu proteger-se e por fim possuí-la.

A sensação era maravilhosa. Inesquecível.

Sentiram tanta falta um do outro que o momento no chalé estava sendo especial.

O casal atingiu o ápice juntos e, estavam respirando pesadamente com ela encostada no ombro dele, quando o celular começou a tocar.

— Acho que o Elliot já segurou o máximo possível. — O tom rouco causou arrepios nela.

— Nós devemos ir. — Tayla se afastou dele, pegou o sutiã no chão e recuperou o vestido no sofá, vestindo-se rapidamente.

Christopher a observava atento.

O bendito salto ainda estava nos pés dela, e ele percebeu amar isso.

— Christopher, vista-se! — Ela o alertou enquanto subia o zíper.

Ele caminhou até o banheiro descartou o preservativo e se limpou, quando voltou para a salinha de estar do chalé Tayla estava pronta, os cabelos alinhados, contudo seu rosto ainda estava vermelho.

— Eu não acredito que fizemos isso. — Ela sussurrou.

— Fizemos, e foi tão bom. — Ele sorriu e continuou vestindo-se, os olhos dela o percorriam, admirando sua beleza.

— Não tenho calcinha. — Ela reclamou.

— Essa é a melhor parte, quando o jantar acabar eu terei uma barreira a menos. — Ele passou os dedos pelo cabelo e segurou a mão dela, caminhando até a porta.

Elliot estava parado à porta de acesso e sorriu debochado para os dois.

— Seu vestido não está amarrotado, mas a sua cara diz tudo. — Ele provocou a jovem.

— Cala-te, ela está com vergonha. — Christopher reclamou e segurou Tayla mais perto.

A amizade entre o irmão e a sua noiva era algo que não o agradava.

— Nossa mãe perguntou por vocês, ela quer servir o jantar e logo em seguida você fará o brinde.

Christopher segurou mais firme a mão de Tayla.

Os dois entraram de mãos dadas e receberam alguns olhares.

— Estava procurando vocês, pedirei para servirem o jantar. — Angélica anunciou e sorriu para os dois quando viu as mãos entrelaçadas.

Tayla respirou mais aliviada.

Quando todos já estavam sentados às grandes mesas que foram disponibilizadas pelo jardim, Angélica liberou os garçons.

Tayla estava sentada ao lado de Christopher. Ele segurava sua mão e vez ou outra levantava e dava um beijo carinhoso.

Ele estava tão carinhoso, e ela torcia para que isso não mudasse.

Seus pais e os Bittencourt estavam sentados na mesma mesa. Os olhares curiosos estavam em quase todos os convidados.

Menos em Elliot que havia contribuído para a harmonia do casal.

Quando o jantar finalizou, Alfredo se levantou e bateu levemente em uma taça, chamando a atenção dos convidados.

— Gostaria de agradecer a presença de todos e dar a palavra ao Christopher.

O loiro se levantou e Tayla o acompanhou, já que ele não soltou a mão dela.

— Também gostaria de agradecer a todos por estarem aqui, hoje é um dia muito importante para nós. — Chris olhou para Tayla.

— Eu sei que tudo aconteceu rápido demais, mas se eu soubesse que no fim conhecer você seria assim tão bom, eu não mudaria uma vírgula, você soube conquistar-me, soube fazer-me pensar em você a cada segundo do meu dia, antes eu era dono de mim, de meus pensamentos, do meu coração, mas assim que conheci você, tudo mudou. Foi difícil confessar, mas em pouco tempo, eu descobri que te amo de uma forma que ninguém será capaz de mudar.

A noiva estava com lágrimas nos olhos, ela queria tanto que tudo isso fosse sincero, mas ela sabia que tudo fazia parte do teatro que sua vida tinha se

transformado.

Quando Christopher se ajoelhou e a pediu em casamento, na frente de todos, o coração da noiva gritava que queria que tudo fosse verdade, mas sua razão dizia que ele estava apenas fazendo o seu papel, Tay mal sabia que o coração estava certo, Chris falou cada palavra com o maior peso de sinceridade possível e, hoje mesmo, ele revelaria isso a ela.

— Sim, eu aceito e também amo você. — Ela foi sincera e derramou as lágrimas que segurava.

Por que será que doía tanto saber que tudo era mentira? Por que simplesmente não podia ser verdade?

Esse casal surgiu de maneira errada, mas para todo erro existe um acerto, Christopher pode ter sido o maior erro na vida de Tayla, mas talvez ela seja o maior acerto da vida dele.

Quando ele terminou de deslizar o anel de diamantes no dedo anelar direito dela, Chris depositou um delicado beijo.

Tayla suspirou e o olhou nos olhos.

Ele seria um bom ator, porque até mesmo ela, que sabia de toda a verdade, estava sendo convencida da sinceridade dele.

Christopher olhou no imenso mar negro dos olhos dela e desejou beijá-la. E assim fez, selou os lábios dos dois na presença de todos os amigos e familiares.

Esse foi o beijo mais doce que trocaram, Chris aproveitou o momento e demonstrou no ato tudo que passou a sentir pela jovem morena em seus braços.

Lúcia que assistia a tudo com lágrimas nos olhos, percebeu que esse erro de Roger trouxe o amor na vida da filha e agora tinha certeza que Christopher também amava a sua menina, saber disso tirou um grande peso de seus ombros.

— Eu te amo Tayla. — Ele sussurrou assim que os lábios se separaram e apenas as testas permaneceram em contato.

Tayla encarou-o em silêncio, não entendia o porquê daquilo já que só ela foi capaz de ouvir.

Assim que todos os parabenizaram, Roger se aproximou da filha e do genro.

— Queria falar com você Tayla.

Doía em Roger saber que a filha o detestava, tudo por culpa de um maldito dever. Mas doía ainda mais olhar para ela e não enxergar mais o brilho do amor que ela sentia por ele.

— Eu estou cansada pai, pode ser outro dia? — Tentou lutar contra a vontade de chorar.

Roger apenas assentiu e se despediu, saindo com os outros convidados.

— Você deveria conversar com ele Tayla. — Christopher disse segurando na mão da moça.

— Isso não é necessário. — Ela se afastou.

— O quê?

— Tocar-me Christopher, estamos sozinhos agora.

— E se eu quiser tocá-la? — Perguntou segurando novamente a mão dela.

— E se eu quiser beijá-la? — Perguntou e deu-lhe um selinho. — Não precisa ter alguém aqui para eu fazer. — Ele foi sincero.

— Eu não entendo você, achei que a nossa trégua era sobre evitar ciúmes e que nós iríamos só... Você sabe...

— Tayla tudo que eu disse essa noite é verdade, cada palavra dita foi sincera. — Ele a abraçou e ela não protestou, apenas apreciou o carinho.

— Christop...

— Apenas me escute.

Ele suspirou longamente e prosseguiu.

— Sei que nos conhecemos da forma errada, sei que tudo começou errado, mas juro que se pudesse voltar atrás eu erraria muitas outras vezes, esse erro que nossa vida se tornou, foi a melhor coisa que me aconteceu, eu me apaixonei por você. — Suas palavras foram diretas.

Tayla olhou para aquele homem à sua frente, ele estava se declarando, e ela só conseguia enxergar sinceridade em seus olhos.

— Você não está brincando, não é? — Perguntou para ter certeza.

— Eu nunca falei tão sério em toda minha vida. — Ele voltou a beijá-la nos lábios.

A jovem o abraçou forte, estava feliz por saber que ele também a amava.

— É tão bom saber disso Chris, eu também me apaixonei por você.

Ele a segurou firmemente pela cintura e a rodou no ar.

— Eu te amo tanto minha pequena.

— Amo você também Chris...



A reciproca é verdadeira

Tayla ainda não acreditava que Christopher tinha, realmente, confessado amá-la.

Todos os medos anteriores se foram, quando ela o ouviu confessar com todas as letras, que estava realmente apaixonado.

O sorriso bonito nos lábios dele capturaram a atenção da jovem e ela o beijou.

Aqueles lábios tinham um gosto bom demais, era algo que ela nunca cansaria de provar.

— Quero te levar para o meu apartamento — pediu.

— Eu não sei Christopher... — Receosa ela evitou olhar para ele.

— Vamos pequena, não precisa ficar insegura. — Ele ergueu o queixo dela, disposto a encará-la.

— Devemos dar um passo de cada vez, ainda é cedo para isso.

— Você que sabe, só não me peça para ir embora, não quero mais me afastar. — Ele falou decidido.

Quando Christopher Bittencourt quer algo, ele insiste até conseguir.

Tayla suspirou e acabou sorrindo.

— Como você é teimoso!

— Só estou com saudades de acordar com você do meu lado. Afastar-me de você está fora de cogitação. — Ele foi sincero, e ela amou isso.

— Tudo bem, vamos subir para o meu quarto, esse salto está matando-me — reclamou.

Ele a segurou nos braços.

— Vou levar-te até o quarto. — O sorriso bonito recebeu a atenção da jovem.

— Eu posso caminhar.

— Sei que pode, mas está com dor nos pés.

Tayla passou os braços pelo pescoço dele e brincou com os pequenos fios de cabelos perto da nuca.

— Gosto disso. — Ele comentou enquanto subia as escadas.

— De me carregar?

— Também, mas estava falando sobre o cafuné.

Ela sorriu para ele.

— Sei que gosta, foi essa a razão de eu parar na sua cama da primeira vez.

— Você amou isso, confessa. — Os olhares dos dois se conectaram.

— Confesso, gostei mais do que deveria.

— Eu sou bom em tudo o que faço.

— A modéstia te mandou lembranças. — Ela provocou.

Christopher não a respondeu, ele apenas parou de andar e selou os lábios dos dois em um beijo calmo.

Assim que ele chegou na porta do quarto, Tayla a abriu, já que o loiro a segurava com as duas mãos.

Ele a colocou na cama e caminhou de volta para a porta, trancando-a.

Tayla começou a desabotoar as malditas sandálias, e ele se sentou ao lado dela e ficou observando cada gesto.

A jovem, entrara na vida dele de uma forma inusitada, chegou do nada e caminhou direto para o coração, em um caminho sem volta.

Ele tinha se apaixonado e se declarado, por ela e para ela, ele mudara seu jeito de ser, e ele teria que contar tudo o que sabia.

— Eu quero começar certo nessa relação Tay, você se tornou mais especial do que eu imaginava. Quero principalmente conquistar a sua confiança. — Ele começou a falar e pegou o pequeno pé dolorido, acariciando levemente.

Tayla fechou os olhos e gemeu, era tão bom isso.

— Não vou conseguir conversar com você desse jeito. — Ele reclamou, mas não largou o pequeno pé.

— O que estou fazendo? — Ela sorriu travessa.

— Assim você complica as coisas para mim, eu preciso contar algo importante.

Ela abriu os olhos e percebeu que ele falava sério.

— É tão ruim assim?

— É um assunto delicado.

— Importa-se de eu tomar um banho antes? — Ela perguntou e começou a abaixar o zíper do vestido.

— Não me importo. Desde que...

— Sabia que teria uma condição. — Ela o cortou desconfiada.

— Desde que eu me junte a você nesse banho. — Ele soltou um riso safado.

Tayla não soube recusar, era impossível negar algo a ele quando sorria assim.

Se ela já não estivesse apaixonada, teria ficado nesse instante.

— Você nem deveria perguntar, sua presença é obrigatória. — Ela afirmou retirando a gravata do lindo homem à sua frente.

Da cama até o banheiro via-se roupas espalhadas pelo chão. Os dois estavam nus e prontos para aproveitar o primeiro banho, juntos.

— Se a Megan visse o vestido jogado aqui no chão do banheiro, ela me mataria. — Tay falou e olhou a poça de pano cor esmeralda no chão branco do banheiro.

— De todos os meus pensamentos, o vestido é o que menos me importa.

Christopher agarrou a cintura dela e a puxou para mais perto. Colando os corpos animados dos dois.

— Devo me preocupar senhor Bittencourt? — Tayla riu baixinho, não queria acordar as pessoas da casa.

— Tenho certeza que você apreciará. Quero matar toda a saudade que fiquei. — Ele sussurrou com a voz rouca de desejo.

Ela o puxou para um beijo, a jovem queria muito acreditar que ele tinha mudado, mas lá no fundo ela ainda tinha medo do Christopher “arrogante” Bittencourt voltar. Esse seria o seu fim, já que se entregou de corpo e alma a esse homem que a quase três meses ela nem sabia da existência.

— Eu só soube que te amava quando senti sua falta, você estava em meus pensamentos a cada segundo dos meus dias. — Ele segurou o rosto dela e a olhou nos olhos.

— Eu acho que sempre soube que te amava Christopher, só não admitia para me proteger.

— Como assim?

— Eu tinha medo de admitir e acabar ferindo-me, nunca imaginei que você também sentisse algo. — Ela confessou e pegou o sabonete líquido para passar nele.

Como Christopher ficou em silêncio, apenas olhando cada movimento dela, Tayla continuou.

— Essa é a primeira vez que tomo banho acompanhada.

— É a minha também, por isso quero lavar os seus cabelos, nunca fiz isso. — Ele disse pegando o shampoo.

— Sou toda sua. — Ela molhou os cabelos agora mais curtos e deixou que ele os lavasse.

— Então, esse é o bendito que te faz ter o cheiro tão bom? — perguntou olhando curioso para a embalagem.

— Meu cheiro é único. — Ela deu uma piscadinha convencida.

— Não só o cheiro, o gosto também é único. — Ele respondeu e correu os olhos pelo corpo nu dela.

Tão linda e tão minha — pensou ele.

Tayla fechou os olhos e deixou o shampoo sair dos cabelos, passando em seguida o condicionador, enquanto esperava os poucos minutinhos para hidratar, pegou a embalagem de shampoo e lavou os cabelos dele.

Quando já estavam sem espuma, Christopher a virou de costas e segurou a sua perna, em seguida deslizou um dedo nela, para ver se estava pronta.

— Tão molhada. — Ele levou o dedo a boca e a provou.

Tayla arqueou as costas, querendo ainda mais do toque.

Christopher a carregou no colo, os dois ainda encharcados.

— O que está fazendo? Achei que iríamos, você sabe... — Ela corou e ele quis morder a bochecha rosinha.

— Nós iremos, mas quero que a nossa primeira vez juntos seja na cama.

Ela o olhou confusa.

— Não seria a terceira? — perguntou quando ele a colocou na cama.

O corpo nu de Christopher era tentador, mas com gotículas de água escorrendo, era ainda melhor.

— As duas outras vezes foram especiais, ainda mais a primeira, mas agora é diferente, sabemos que nos amamos. Dessa vez vai ser ainda melhor...



Enfim apaixonado

As palavras de Christopher surpreenderam a Tayla, era maravilhoso saber que para ele, fazer amor com ela, seria mais especial ainda.

Como não amar esse homem? — Para a morena, essa opção não existia, Chris é amável ou é amável, não tem como fugir desse sentimento.

Seus toques eram deliciosos, ele sabia o lugar exato de tocá-la, até parecia que ambos se conheciam a anos, cada cantinho proporcionava prazer a Tayla, o objetivo de Christopher era esse, fazer dela uma mulher satisfeita em seus braços.

Ficava, para as mãos, o dever de acariciar e encontrar no outro o que o ser humano tanto precisa, o prazer...

Aquilo parecia ser mais que certo, a descoberta desse novo sentimento estava sendo intensa demais para os dois.

Tayla o acariciava lentamente, suas mãos passeavam desde os braços musculosos até as costas, finalizando com arranhões.

— Você é meu vício. — Ele sussurrou rouco.

Estava viciado nela e não podia mais negar.

Casar parecia ser algo realmente melhor com Tayla.

Amarrar-se a alguém foi algo que ele nunca almejou, mas a ideia de tocar outra mulher não o agradava. A que estava em seus braços, proporcionando-lhe prazer, tinha-lhe estragado para todas as outras.

Se não fosse com Tayla, não seria com nenhuma outra, ela era a certa para ele.

A cada toque mais íntimo, mais intenso, a noiva se arqueava de prazer, querendo mais, muito mais dele.

O desejo de ser somente dele todos os dias, não a assustava mais, estava perdidamente apaixonada e a melhor parte era que ele sentia o mesmo.

Saber que ela estava entregue, deixava-o latente de vontade de enterrar-se fundo dentro dela e só parar quando o sol nascesse. Os gemidos estavam em sintonia e apenas com toques, ele levou-a para o mais intenso prazer.

Ele a admirava com o olhar, acariciava-a com as mãos e a saboreava com a boca. Eram sensações demais, de um jeito muito bom.

A intensidade entre eles era palpável, o desejo só faltava consumi-los e sem mais conseguir esperar ele a penetrou, sem proteção alguma, apenas deixou que o contato pele com pele tornasse-os ainda mais famintos.

Os movimentos lentos eram torturantes, Tay queria mais desse homem que já tomou como seu.

Em um movimento rápido, ela ficou no comando, aumentando o ritmo, fazendo com que o loiro a segurasse pelo cabelo e a puxasse para tomar os seus lábios em um beijo quente, carregado de promessas de amor.

— Eu amo você Tayla. — Ele sussurrou quando atingiram o ápice do prazer, juntos. Os dois corpos encaixados estavam suados e visivelmente exaustos, Chris não queria soltá-la e ela também não queria sair dali, então ambos apenas rolaram e se acomodaram para dormir, ele ainda dentro dela e ela com a imensa vontade desse dia nunca mais acabar.



Quando Christopher abriu os olhos, o sol já brilhava no céu, porém a imagem da linda manhã não se comparava com a beleza da jovem dormindo em seus braços.

Essa era a segunda vez que ele acordava ao lado dela, mas agora era diferente, ele pretendia fazer tudo certo. Dessa vez sem mentiras, sem segredos. Ele estava disposto a se enfiar de cabeça nessa relação.

Com ela e para ela.

A vontade de não se mexer e desfrutar do pequeno corpo ao seu lado, foi interrompida pelo seu celular, que vibrava no bolso da calça.

Ele afastou a perna dela que estava emaranhada na dele e depois encostou a cabeça dela no travesseiro cuidadosamente, saiu devagar e pegou o aparelho.

— Christopher Bittencourt. — Atendeu em um tom baixo.

— Senhor Bittencourt, precisamos conversar. — A voz preocupada de Fernanda alertou-o.

Christopher olhou para Tay dormindo profundamente e suspirou. A conversa que era para ter sido ontem, foi totalmente esquecida, ele precisava colocar Tayla a par da situação o quanto antes.

— Quando? — Perguntou para ruiva.

— Agora. É urgente.

— Agora eu não posso, tenho algo muito mais importante no momento. —

Os olhos dele estavam no corpo delicado coberto apenas pelo lençol.

— É urgente senhor, sinto muito te incomodar, mas...

— Não me importo, depois nos falamos. — Ele desligou na cara da sua funcionária e se juntou à Tayla na cama.

A mão grande foi direto para o cabelo liso e curto, acariciando, depois ele beijou o seu rosto.

— Acorda minha linda — sussurrou no ouvido dela.

— Não, só mais um pouquinho — resmungou e virou de lado.

— Vai se atrasar para a universidade pequena. — Chris alertou.

Tayla levantou num pulo.

— Meu Deus, tenho que correr. — Deu um selinho no loiro e correu para o banheiro.

Ele a seguiu e começou a escovar os dentes ao lado dela.

Tranquilamente, ele olhou o desespero da noiva.

Quando por fim terminaram, sua vontade era agarrá-la e receber seu beijo de bom dia, mas Tayla escapou dos braços dele e correu para o closet.

Christopher se jogou na cama novamente, colocou os braços na cabeça e gargalhou.

— Por que você está rindo? — Ela perguntou confusa.

— Hoje é sábado Tay.

A morena olhou o relógio que tinha perto da cama e bufou irritada.

— Não acredito que você fez isso, Christopher. Eu não estudo no sábado.

— Ela caminhou até ele, segurando apenas a toalha do banho que pretendia tomar.

— Eu sei. — Ele confessou e a puxou para a cama novamente.

— Você é muito abusado. — Ela se esforçou para não rir, mas falhou.

— Não, eu sou safado, isso sim.

— Sorte a minha, temos um sábado todo para aproveitar, o que tem em mente?

— Tenho muitas coisas em mente, você está em todas elas. — Ele deu aquele pequeno sorriso safado e devastador.

Ela o beijou, estava sim disposta a aproveitar o dia ao lado dele, da melhor forma possível.

E a conversa, foi novamente esquecida...



Uma ciumenta linda

O rosto de Tayla queimou de vergonha com todos os olhares da família neles ao descerem para o café da manhã em família.

— Olha só quem resolveu aparecer, pelo visto a noite foi boa. — Elliot falou assim que os viu entrando de mãos dadas.

Todos da mesa pareciam surpresos e satisfeitos.

— A manhã também foi maravilhosa. — Chris disse para Elliot.

Tayla ficou visivelmente mais envergonhada, ela abaixou o olhar evitando contato visual com todos.

— Pelo visto se acertaram. Estou aliviado, não sou mais o vilão da história de vocês. — Alfredo concluiu e pela primeira vez Tayla sorriu para ele.

— Foi difícil resistir a ela. — Christopher a olhou nos olhos e selou os lábios dos dois, em um selinho rápido.

Ela sorriu para ele, estava tão diferente, não estava mais com a cara amarrada de sempre.

O café da manhã foi tranquilo, com a família toda reunida, como o jantar acabou muito tarde, todos dormiram na mansão, inclusive Sarah, a namorada do Ethan.

— Agora que está tudo resolvido, quero que voltemos a nos reunir aqui aos almoços de domingo, inclusive você Christopher. — Angélica avisou assim que finalizou o café.

O almoço de domingo era o dia que todos se reuniam, mas, desde que Tayla chegou, ficou meio difícil de acontecer, já que Christopher evitava a garota, mas agora as coisas tinham mudado.

— Preciso que saia comigo hoje. — Megan sussurrou para Tay.

— Aonde iremos? — Ela perguntou confusa, não se lembrava de ter marcado nada.

Megan olhou alarmada para Tay e isso chamou a atenção de Chris e Elliot que estavam com as duas.

— Você disse que iria comigo lá naquele lugar, lembra? — Tayla entendeu

o recado e concordou, mesmo não fazendo ideia do que se tratava.

— Ah claro que irei, que cabeça a minha, tinha me esquecido. — Disse por fim.

Christopher e Elliot perceberam o clima estranho, mas resolveram deixar quieto, já que os seguranças sempre estavam por perto e cuidariam delas.



— Achei que fossemos ficar juntos hoje. — Ele falou enquanto observava Tayla se arrumar.

— Também achei, mas vou ter que sair com ela. Eu prometi.

— Posso saber para que lugar irão? — Cruzou os braços na intenção de demonstrar que não estava gostando disso.

Ela se virou de costas e foi procurar o sapato que usaria para ir sabe-se lá onde. Ela não conseguiria mentir olhando-o nos olhos.

— Vamos no shopping. O aniversário dela está chegando e ela quer escolher algumas coisas para festa. — Falou a primeira coisa que veio na cabeça.

— Então se cuidem, eu também vou ter que sair. — Ele avisou cauteloso.

Essas palavras chamaram a atenção de Tayla que vestia a sandália de salto baixo, ela se virou e o olhou.

— Agora quem está curiosa sou eu, posso saber aonde vai? — Disse duvidosa, morria de medo de ele mudar novamente.

— É uma longa história amor, mas vou te contar tudo, eu prometo. — Tayla o analisou atentamente. Ele, pela primeira vez, tinha-a chamado de amor, mas resolveu ignorar esse ponto e focar na parte de que ele está escondendo algo.

— Christopher Bittencourt, você está me escondendo alguma coisa? — perguntou.

— Nós iríamos conversar ontem, mas você resolveu tomar banho, acabamos nos distraindo e hoje de manhã aconteceu novamente, mas irei-te contar. Pode ser hoje à noite em um jantar?

— Pode ser, esse será nosso primeiro jantar.

— Só preciso adiantar algo, talvez você não goste muito. — Chris falou afastando-se e encostando na porta.

— O quê? — perguntou já não gostando mesmo.

Todas as conversas que começavam assim traziam bombas.

— Vou almoçar com Fernanda... — A morena o cortou antes dele dizer mais alguma coisa.

— Você vai o que Christopher? — Nesse momento ela já tinha esquecido de

colocar a sandália e o olhava irritada.

— Deixe-me explicar? Eu estou contando, não ganho um ponto com isso? Poxa! — Ele a interrompeu com um selinho.

— Explique-se.

— Você é linda toda ciumenta. — Ela ameaçou jogar a sandália, que segurava, nele, mas ele segurou em seus pulsos antes que ela concluísse tal ato.

— Você ainda não me viu ciumenta e brava. — Ele a puxou, prensando o corpo dos dois.

— Só você me deixa assim. — As palavras dele e senti-lo, deixou-a totalmente calada.

— Como eu já disse, ela trabalha para mim, apenas isso, contarei todos os detalhes do almoço para você, agora quero que confie em mim, pode fazer isso?

— Depois de tudo que vivemos, é muito difícil eu confiar. Aprendi desde cedo que confiança não se dá e sim se conquista. Vá almoçar com ela, mas depois eu quero uma ótima explicação. — Concretizou e terminou de colocar a sandália que faltava, saindo do quarto logo em seguida.

A ideia dele almoçando com outra não agradava Tayla. Ainda mais hoje, o dia que eles finalmente se acertaram.

— Ei, não quero que saia assim. Juro que no próximo almoço com ela você irá junto, já que o assunto também envolve você. Antes de sair quero um beijo, é assim que nos despediremos todas as vezes a partir de agora.

— Não... Talvez no jantar você ganhe um. — Ela saiu caminhando.

Porém o ser mais teimoso da terra a segurou pela cintura e a virou, roubando-lhe um beijo doce e avassalador. Tayla o olhou, mas nada disse.

— Eu amo você, apenas você pequena — sussurrou nos lábios dela.

— Também amo você... Só não me quebre, por favor. — Ela disse por fim e conseguiu sair, mas não antes de ouvir ele dizer.

— Eu não farei isso.



— Afinal, aonde iremos Megan? — Tayla foi direto ao ponto assim que ambas saíram do condomínio Bittencourt.

— Apenas dirija, precisamos despistar os seguranças. — A loira olhou o espelho retrovisor.

Tayla fez o mesmo e não percebeu alguém as seguindo.

— Não estamos sendo seguidas.

— A moto na esquina, o carro preto parado perto do café e esse logo atrás

de nós. — Meg falou confiante.

A motorista olhou e realmente tinha um carro prata atrás delas, assim que passou pelo carro preto o mesmo saiu as seguindo e isso se repetiu com o motoqueiro.

— Como não percebi antes? — Ela falou confusa.

— Não ligue, meus irmãos são bons no que fazem. E o motoqueiro é o Elliot, tenho certeza. Ele duvidou de onde iríamos. — Tayla olhou para a moto, tentando ver alguma característica familiar no motorista, mas nada identificou.

— Em que lugar você disse que íamos? — Tayla perguntou a loira.

— No cinema.

— Eu disse no shopping...

Megan bateu com a mão na testa e suspirou.

— Por isso ele está nos seguindo. Droga, vai ser difícil despistá-lo. Elliot é bom nisso.

— Pode deixar comigo, mas agora quero saber onde vamos.

Megan a olhou duvidosa. *Será que devo contar?*

— Vou encontrar-me com alguém. — Ela mordeu o lábio inferior, nervosa.

Tayla a olhou por um instante de boca aberta.

— E eu sou sua cúmplice? — presumiu.

— É. Eu chamaria a Bruna, mas ela tinha um compromisso. — Megan riu sem graça.

— Posso saber com quem vai se encontrar?

— É um cara que eu conheci, acabei encontrando-o por acaso e trocamos contatos. Mas não quero empolgar-me tanto.

— Por quê? Ele é um bandido?

— Não, longe disso, é que acreditei que você gostasse dele.

Tayla freou bruscamente.

— Vai sair com o Bruno? — Ela soou surpresa.

— Não, por quê? Você gosta do Bruno? — Megan a olhou seriamente e cruzou os braços, não estava disposta a deixar Tayla enganar o seu irmão.

— Não, claro que não... Eu amo o Chris, só achei que fosse com o Bruno. — Ela foi completamente sincera.

— Não é ele. Já que hoje de manhã você e o Chris apareceram juntos, achei que sair com o Theo não seria um problema.

Tayla permaneceu em silêncio por um momento e digeriu todas as palavras de Megan.

— Theodoro é um bom homem, fico feliz por vocês.

— Isso não é um problema para você? — Megan perguntou receosa.

— Não mesmo, longe disso, apenas não gosto de mentir para o Chris.

— Desculpe-me, não queria colocar-te nisso, mas foi o único jeito, meus pais não me deixariam sair sem a segurança, e, ainda por cima, eu teria que usar o carro com motorista, minha carteira de habilitação ainda não chegou.

— Tudo bem, o que eu não faria por você? — Ela sorriu.

— Obrigada.

— Agora que consegui despistá-los, diga-me onde te deixar. — Tayla voltou a olhar o espelho retrovisor, só para ter certeza, Megan fez o mesmo.

Tinham conseguido.

— É naquele restaurante Japonês, lembra?

— Christopher vai sair para almoçar e se ele estiver lá? — Tayla se sentiu no dever de alertá-la.

— Não se preocupe, eu verifiquei os compromissos de todos os meus irmãos, nenhum estará lá. — Ela deu uma piscadinha.

Assim que Tayla estacionou em um local permitido, as duas desceram, mas apenas Megan entrou no restaurante, Tayla caminhou até o outro lado da rua, esperaria em uma aconchegante livraria/café.

Pisar no local trouxe uma calma surreal, o ambiente tranquilo e silencioso deixava a jovem confortável.

Ela se dirigiu a estante da categoria romance e começou a olhá-la.

Quando seus olhos pararam na série, ela não resistiu e comprou o restante.

Os Bridgertons, era uma série formada por nove livros, mas Tayla tinha apenas os dois primeiros, presente de Bea e Theo.

Depois de passar no caixa, pagar e pedir um café, ela se sentou.

Começou a ler as descrições dos outros livros, quando sentiu alguém tocar seu ombro.

Deu um pulo assustada e, viu Bruna, a melhor amiga de Megan a olhando, Tayla se lembrou da moça, já que foram apresentadas no jantar de noivado.

— Oi Tayla, não queria assustar-te, mas você não me ouviu chamando.

— Desculpe-me, eu estava concentrada. — Ela sorriu para a moça.

— Tudo bem, eu amo esse lugar, sempre venho aqui com o meu irmão. — Ela indicou a direção do caixa e Tayla viu o moreno de jeans escuro, camisa branca e boné.

Quando os olhares dos dois se encontraram, Bruno sorriu e deu vida suas bonitas covinhas.

Ele pegou os cafés e caminhou até elas.

— Vocês não querem sentar-se? — Ofereceu a mesa.

— Acho melhor não. — Ele respondeu, mas Bruna já foi sentando.

— Senta logo maninho, o Bittencourt não vai matar-te por isso. — Ela revirou os olhos.

Esse comentário fez com que Tayla pensasse em o que o seu loiro faria nesse almoço com Fernanda.

— Essa não é a questão Bruna, e você sabe muito bem — falou sério, mas acabou se sentando.

— Eu já li essa série, é muito boa, você está em qual livro? — A moça perguntou animada, nem ligando para a cara fechado do irmão, neste instante, Tayla entendeu porque ela e Megan eram melhores amigas.

— No da Daphne ainda, acabei de começar.

— Você não vai arrepender-se, o meu preferido é o do Colin.

Tayla assentiu e percebeu quando a moça se levantou.

— Irei escolher um novo, nunca consigo vir aqui apenas para um café, já volto.

Ela se afastou e deixou os dois sozinhos.

— Bruna costuma demorar sempre que visitamos livrarias. — Ele reparou enquanto ela se afastava cada vez mais.

— Você não gosta de ler? — perguntou.

— Venho pelo café, é o melhor da cidade, não sou muito amante de leitura, você, pelo visto, é. — Ele olhou para o monte de sete livros em cima da mesa.

— É um vício, você deveria tentar, leitura só traz coisas boas.

— Terei isso em mente. — Ele sorriu.

A chegada da garçonete, com o café de Tayla fez ambos apenas se olharem.

A jovem segurou a xícara, assoprou e provou.

— Realmente delicioso.

Bruno encarou o dedo anelar dela.

— Prefiro você sem este anel.

Tay olhou para o bonito anel, com um diamante rosa cercado por pequenos brilhantes, ela gostava de usá-lo. Amava na verdade.

— Por que você não queria sentar-se aqui? Tem medo do Christopher? — perguntou e ignorou a questão do anel.

Bruno gargalhou e isso chamou a atenção de algumas mulheres que estavam no local.

— Não tenho medo dele, apenas estou evitando problemas maiores.

— Como assim? — Ela provou novamente o café, deliciando-se com o gosto.

— Digamos que depois que este anel foi parar no seu dedo, eu tenho que me manter afastado. — Ele ainda olhava para a joia.

— Ainda não entendo, não podemos ser amigos, é isso?

— Até podemos, mas não posso aproximar-me, não depois de você ter aceitado se casar com ele. Devo-me afastar, já que Christopher se aproximou.

— Você sabe tudo sobre isso, não é? — Ela voltou a beber o café, ainda o olhando nos olhos.

— Sei o suficiente, Christopher pouco sabia até começar a investigar.

— Você que deu essa ideia. — Ela presumiu.

— Apenas plantei a semente da dúvida. — Ele bebeu do próprio café.

— Então você quer que ele descubra?

Bruno se encostou na cadeira.

— Apenas quero que ele saiba que isso, — apontou para o anel dela — não é apenas uma simples aposta que virou casamento. Tem muito mais além disso.

— E por que não me conta logo?

— Não sou a pessoa ideal, mas logo você saberá.

Nesse momento seu celular vibrou, era uma mensagem de Megan avisando que já estava pronta para ir embora.

Tayla tirou o olhar do aparelho e olhou para o homem à sua frente.

— Pelo visto você já tem que ir. — Ele também olhava a tela do celular.

— Pelo visto você não vai adiantar-me o assunto, não é?

— Eu posso até não ser próximo de Christopher, mas prefiro que ele te conte, é uma coisa relacionada a vocês dois, cabe somente a ele dividir com você. — Os olhos de um tom bonito confirmavam as suas palavras.

Ele não diria coisa alguma.

— Dá um beijo na Bruna por mim, eu preciso ir. — Ela se levantou, pegou os novos livros e saiu.

Agora mais do que antes, a sua conversa com Christopher tinha que acontecer...



O jantar

A possibilidade de Megan e Theodoro juntos agradava Tayla, mesmo a jovem estando muito curiosa a respeito do primeiro encontro dos dois, ela optou por não invadir esse momento.

Se Meg se sentisse confortável, ela falaria a respeito.

— Tay, nem sei como te agradecer. — Megan sorriu enquanto o vento fresco bagunçava o seu cabelo loiro.

— Não precisa agradecer, é bom ter com quem compartilhar segredos, sempre quis uma irmã para fazer essas coisas. — A motorista foi sincera.

— Também sempre quis uma irmã, crescer no meio de quatro irmãos e ser a única garotinha é sufocante — reclamou a loira.

— Pensa no lado bom, você terá quatro cunhadas. — Tayla deu uma piscadinha divertida.

— Por enquanto apenas Chris teve a sorte de encontrar uma legal.

— Por que diz isso? E Sarah? Ela me pareceu legal.

— Ela é legal, mas sabe quando a pessoa é legal demais? Não confio nela.

— Desconfia de quê? — Tayla ficou curiosa.

— Talvez seja só paranoia de uma irmã ciumenta. — Megan respondeu isso.

— Ethan parece feliz com ela, ele saberá se ela é a ideal.

— É, ele saberá. E também tem a Sabrina, uma mulher insuportável que acha que Elliot é dela. — Megan revirou os olhos.

— Tive o desprazer de conhecê-la, mas por que Elliot não corta essa mulher?

— Acredito que seja porque ela é filha de um amigo de infância da nossa mãe.

— Por isso? Uma mulher como aquela é motivo suficiente para se afastar.

— Acho que ele não quer magoar a nossa mãe, já que ela acredita que os dois têm futuro e a família dela também pensa isso.

Agora Tayla entendia a razão da loira ter ficado tão brava por Elliot tê-la

acompanhado no noivado. Ciúmes.

— Espero que não, Elliot é tão maravilhoso, ele merece alguém melhor.

Ela realmente torcia para isso, o pouco que conviveu com Sabrina foi o suficiente para a detestar.

A entrada do condomínio foi liberada, Tayla dirigiu até a mansão e estacionou na sua vaga da garagem.

Quando ambas entraram, Christopher estava sentado no sofá, mexendo no celular.

— Chris. — Megan deu dois beijinhos nele e subiu, alegando que precisava de um bom banho.

— Achei que não estaria aqui. — Tayla falou assim que ficaram sozinhos.

— O assunto foi rápido, queria voltar logo, não gosto de brigar com você. — Ele a puxou para os seus braços.

— Não brigamos Chris, apenas conversamos. — Ela disse subindo a escada, precisava de um banho também.

— Você estava estranha, achei que tínhamos brigado. — Ele entrou com ela no quarto.

— Porque eu não queria você com outra mulher. — Ela confessou, olhando-o nos olhos.

— Ficou com ciúmes? — Ele sorriu de lado.

— Fiquei, mas estou mais curiosa agora para a nossa conversa, tomarei banho e me arrumarei para o nosso jantar.

— Eu posso fazer companhia se você quiser. — Ele sugeriu, ainda com ela em seus braços.

— Eu adoraria, mas seremos rápidos, não quero atrasar-me para o nosso jantar.

Ele assentiu sorrindo e a puxou para o banheiro.



Christopher estava esperando por Tayla na sala de estar, ela desceu as escadas e ele sorriu orgulhoso.

O vestido era rodado e rosa bebê, como o jantar seria no apartamento dele, ela optou por algo mais básico.

— Você está linda. — Ele a olhou dos pés à cabeça.

— Obrigada, você sempre está lindo. — Ela sorriu para ele.

Christopher a segurou pela mão e a conduziu para a porta.

— Vão sair? — A voz de Alfredo foi ouvida logo atrás deles.

Tayla percebeu quando Christopher ficou tenso.

— Vou jantar com a minha noiva. — O tom de Chris foi extremamente arrogante.

O pai apenas encarou o seu primogênito sair pela porta, acompanhado de Tayla.

— Por que você falou assim com ele? — Tay o questionou enquanto colocava o cinto de segurança.

— Digamos que meu pai não é quem ele diz ser. — Christopher ainda parecia irritado.

— Não entendi.

— Ele mentiu a vida toda, ele simplesmente mentiu sobre tudo, mas contarei durante o jantar. — Ele colocou o cinto e saiu com o carro.

Tayla ficou em silêncio, respeitando o momento do noivo, parecia que ele estava bem longe, pensando em coisas que o assombravam a tempos.

O caminho foi curto, com ele perdido em pensamentos, e ela apenas olhando pela janela.

Quando chegaram ao prédio, saíram do carro, Tayla segurou a mão dele e caminharam para o elevador.

— Tudo bem? — Ela perguntou para o loiro que encarava o painel de andares.

— Não estou bem a dias, você foi a única coisa boa de tudo isso. — Ele colou ainda mais o corpo dos dois e beijou as madeixas cheirosas dela.

Tayla ficou em silêncio, apenas apreciando o carinho gostoso.

Quando entraram no apartamento, ela parou para analisar o amplo local.

A primeira vez que esteve ali, não fez uma análise detalhada, estava brava demais para isso.

— Seu apartamento é lindo. — A decoração branca e cinza combinava.

— Será seu em menos de um mês, você pode mudar tudo o que quiser, mas se preferir uma casa, podemos comprar também. — Ele comentou adentrando o local.

Tayla ficou embasbacada. Comprar uma casa parecia tão fácil para ele.

— É tudo muito novo para mim, não sei o que dizer, apenas vou viver um dia de cada vez. — Tayla falou sentando à mesa que estava arrumada para os dois.

Christopher ficou em silêncio, doía nele saber que para ela, tudo era difícil. Ele aceitou tão rápido, passou a amá-la tão depressa, que a ideia de se casar com ela era maravilhosa, mas pelo visto para Tayla era diferente.

— Queria poder te dizer que cancelei tudo, mas não posso, isso está muito além de mim.

— Quem disse que quero cancelar tudo? Eu amo você Christopher, casar-me tão cedo não estava no plano da minha vida, mas a aposta mudou todo ele, no fim, eu conheci você e valeu a pena. — Ela foi sincera em suas palavras.

Christopher levantou, ajoelhou-se ao seu lado e a beijou nos lábios.

— Tenho medo de você fazer tudo por obrigação — confessou.

— Entramos nisso por obrigação, mas acho que nosso destino já estava traçado, seria assim ou de outra forma, eu me apaixonei por você desde o primeiro momento. — Ela acariciou o cabelo dele.

— Eu também, mas fui um completo idiota, deveria ter contado desde o início quem era a Fernanda.

— Você realmente foi um idiota. — Ela sorriu e ele a acompanhou.

— Vamos jantar e explicar-te-ei tudo.

Tayla amou todos os pratos preparados por Catarina.

Realmente o primeiro jantar dos dois estava sendo muito agradável, mas a hora da conversa tinha chegado e Tayla começou a ficar apreensiva.

— Vamos para a sala de estar? — Ele perguntou depois que finalizaram o mousse de sobremesa.

Ela assentiu e o seguiu.

— Para que exatamente você contratou Fernanda? — Tayla foi direto ao ponto, assim que se sentou ao lado dele.

— Para investigar algumas suspeitas, ela descobriu tanta coisa Tayla, naquele dia eu não pude simplesmente correr atrás de você, o dossiê que estava em seu poder tinha informações dos nossos pais. — Christopher disse segurando a mão da mulher que passava a amar cada dia mais.

— Do meu pai também? Mas o que ele tem a ver com tudo isso?

Roger Moraes escondia mais coisas pelo visto.

— Ele tem muita coisa com isso, olhe você mesma. — Christopher entregou a pasta com todas as informações que Fernanda descobriu...



Descobertas

Com as mãos trêmulas, Tayla pegou o documento que Christopher lhe oferecia.

Leu todos os papéis atentamente, mas paralisou em uma foto, na qual Alfredo e Roger estavam acompanhados de um senhor com cara de poucos amigos.

— Quem é esse? — Ela perguntou para Christopher, que percebeu a jovem tremer ainda mais.

Ele segurou suas mãos frias e fez um leve carinho para acalmá-la.

— É um mexicano chamado Alejandro Herrera, ainda não descobrimos muito, apenas que as reuniões entre eles se tornaram frequentes esse mês, tanto seu pai, quanto o meu estão trabalhando em algo com ele.

Tayla ouviu e se preocupou ainda mais.

Então meu pai realmente trabalhava com Alfredo.

— Será que é um traficante? — Tayla supôs, afinal o homem tinha cara de quem não mexia com coisas pequenas.

— Acredito que não, pode até ser desse ramo, mas o poder dele vai muito além, Fernanda comentou que o mexicano é muito poderoso em seu país, as informações sobre ele são bem protegidas.

— E se contratarmos um hacker? Talvez ele consiga descobrir o que essa mulher não foi capaz. — Ela ainda olhava para a fotografia, tentando entender em que merda o pai tinha se metido.

— Pedimos a ajuda de um amigo de Elliot.

— Ele é confiável? — Ela perguntou preocupada.

— Sim, são melhores amigos desde a universidade, Eduard é um profissional na área de computação.

— E se estivermos colocando-o em perigo? Esse Alejandro parece ser muito perigoso.

Christopher voltou a acariciar as mãos dela.

— Não quero que se preocupe com isso, estamos sendo cuidadosos amor.

Deixe que eu e Elliot cuidamos disso.

Tayla acariciou o rosto dele.

— Vou fazer parte também, meu pai está tão envolvido quanto o seu. E se a minha mãe estiver em perigo?

Christopher a olhou seriamente.

— Eu não quero que você se envolva, pode ser perigoso.

Tayla inquieta levantou e começou a caminhar pela sala de estar.

— Eu não vou ficar, simplesmente, corroendo-me de preocupação sem saber das coisas que estão acontecendo Chris, eu quero ajudar.

— Como você é teimosa — reclamou ele.

— O sujo falando do mal lavado. — Ela revirou os olhos.

— Tay... — Ele protestou novamente.

— Se a minha mãe estiver em perigo, eu quero saber.

— Seu pai pode ter errado muito, mas ele ama a sua mãe, não duvide disso.

Ela suspirou e sentou ao lado dele novamente.

— Chris, é da minha mãe que estamos falando, por favor, eu quero ajudar.

— Ela o olhou nos olhos.

O castanho brilhante e decidido o desestabilizou.

Com um suspiro profundo ele assentiu.

— Tudo bem, mas por enquanto quero que você apenas visite-o com mais frequência, aproxime-se do seu pai, tente descobrir se a aposta foi um erro ou um dever.

Tayla sentiu o peito arder com essa ideia.

Aproximar-me novamente de meu pai?

Ela o amava, isso era um fato, mas a mágoa ainda estava presente.

— Será que o obrigaram a me apostar? Bruno comentou que ele deveria me conquistar caso meu pai perdesse.

Christopher ficou tenso.

— Nem me lembre, ainda bem que Roger perdeu, e você entrou na minha vida, só a ideia de você casada com Bruno me enfurece.

— Mesmo que você fique lindo com ciúmes, não quero que percamos o foco da conversa, apenas entenda que eu vou me casar com um só homem e ele é você.

A jovem viu quando o sorriso dele surgiu.

— Eu amo você. — Ele a beijou deliciosamente nos lábios.

Tayla o correspondeu, mas a mente estava agitada querendo respostas.

— Eu ainda não entendi uma coisa.

— O quê? — perguntou o loiro.

— O que o pai do Bruno tem a ver com tudo isso?

— Como sabe que ele também está envolvido? — O loiro estreitou os olhos para a noiva.

Ela hesitou antes de respondê-lo.

— Foi um palpite.

— Por que será que não acredito em você? — Christopher ficou ainda mais sério.

— Deveria acreditar, é a verdade. — Ela se virou e encarou o chão.

Se contasse que viu Bruno, teria que contar sobre o encontro de Megan e isso não daria certo.

— Você está mentindo para mim Tayla, conheço-te suficiente, para saber quando mente, você não olha nos meus olhos.

Tay suspirou, não gostando de mentir para ele.

— Eu vi o Bruno, ele acabou me contando que sua investigação começou por que ele te deixou curioso, nada mais que isso.

A expressão de Christopher mudou no mesmo instante.

— E posso saber a razão de vocês se encontrarem? — Seu tom saiu baixo, mas dava para perceber que ele estava irritado.

Ela se levantou e foi para a cozinha, tentando evitar Christopher e suas perguntas.

Contar sobre Megan era algo que Tayla não faria.

A jovem pegou um copo com água e o bebeu. Tentando-se acalmar.

— Vai responder-me? — A voz dele foi ouvida atrás dela.

— Encontramo-nos por acaso. — Ela foi evasiva.

— Quando?

— É um interrogatório agora? — Ela virou e o olhou nos olhos.

— Acredito que se fosse eu, você faria o mesmo. — Ele devolveu direto.

— Foi hoje mais cedo.

— Você não estava com a Megan? — Christopher a olhou desconfiado.

— Não, ela tinha ido provar um vestido e eu fui comer um lanche, nada de mais, acabei que encontrei o Bruno na lanchonete. — Ela tentou sorrir, mas falhou.

— Por que não me contou antes? — Ele cruzou os braços e se apoiou no batente da porta.

— Para evitar tudo isso. — Tayla voltou para a sala e capturou sua bolsa.

Precisava sair dali antes que acabasse contando o que não deveria.

— Aonde você pensa que vai?

Tayla já não aguentava mais mentir para ele, precisava conversar com Megan, isso tinha que acabar logo.

— Vou para casa dos seus pais.

— Achei que dormiria aqui. — Ele pareceu confuso.

— Eu não gosto de me sentir pressionada... — *E muito menos mentir para você.* Ela completou mentalmente.

— Não estou pressionando, mas eu... Eu realmente morro de ciúmes dele, ele te deseja.

— Mas eu desejo você. — Ela foi sincera.

Christopher a puxou para seus braços. Seu rosto já estava mais calmo.

— Eu nunca fui ciumento, com nada, nem mesmo com meus pais, mas com você... Eu realmente me apeguei de uma maneira intensa.

— Eu sei como é, realmente não ligo de você ter ciúmes, eu também tenho de você, mas é importante confiarmos um no outro, não quero que se torne uma relação obsessiva.

— Eu também não quero, só quero que você fique. — Os olhos azuis exóticos estavam a encarando com ternura.

— Nada de interrogatórios? — perguntou para ter certeza.

— Você está me traindo?

Será que mentir conta como uma traição? Se sim, ela está, mas fisicamente e amorosamente, não.

— Não estou, foi um encontro por acaso, se voltar a acontecer eu te conto.

— Promete?

— Prometo.

— Eu vou repetir as suas palavras, “*só não me quebre*”.

— Eu não irei, acredite.

Tayla tentou relaxar.

Mentir não era seu forte, mas não poderia simplesmente contar sem a permissão de Megan.

Era um segredo dela, não de Tayla.

A jovem conversaria com a cunhada na manhã seguinte e resolveria isso o quanto antes.

Se tudo desse certo, Christopher apoiaria o namoro de Megan e Theo, sem bancar o típico irmão mais velho...



O bilhete

Tayla estava deitada, relaxada com Christopher, os braços fortes segurando-a gentilmente.

Tinham tido a melhor noite das suas vidas.

Se existia algo em que eram compatíveis, com certeza era na cama.

— Por que você não vem morar aqui? — Ele sugeriu.

A jovem sentiu seu corpo, que antes estava relaxado, tencionar.

Morar com ele?

— O quê? — Ela perguntou pensando ter entendido errado.

Chris virou na cama, ficando de lado e a olhou nos olhos.

— Falta pouco para o casamento, não vejo a razão de adiar. — Os olhos azuis exóticos estavam ainda mais brilhantes.

Tayla suspirou e olhou para a janela, o dia tinha amanhecido lindo, tudo parecia perfeito, só que ela não queria estragar isso.

— Eu... Eu acho que... Ainda é cedo Chris. — Ela foi cautelosa, mas as bonitas sobrancelhas loiras se arquearam mesmo assim.

— Cedo? Eu acho que não.

A jovem morena se mexeu inquieta na cama.

— Eu quero esperar.

— Mas você já dorme aqui comigo, é só trazer as suas coisas.

— Chris...

— Você não quer? É isso? — Ela engoliu em seco, mas ele ainda a olhava questionando.

— Não é que eu não queira, só acho que ainda é cedo.

— Iremos casar logo, depois de casada você ainda vai querer continuar na casa dos meus pais?

— Não, claro que não, mas é que eu... — Ela parou de falar, não encontrando as palavras certas.

— Você está com medo?

Ela o olhou nos olhos novamente, precisava ser sincera.

— Estou.

— Por quê?

Ela hesitou antes de responder, não queria simplesmente estragar aquela bela manhã.

— Seja sincera Tay, não espero menos que isso de você.

Ela se acomodou na cama, encostando as costas na cabeceira estofada. Os delicados seios ficaram a mostra e os olhos azuis caíram sobre eles, apreciando a visão.

— Eu tenho medo de você não querer isso, de apenas ser uma atração, não amor. — O tom sussurrado e os olhos preocupados capturaram a atenção dele.

— Não acredita que eu te amo? Sério? Eu estou tentando demonstrar, estou tentando conquistar a sua confiança.

— Eu sei, é só que, eu tenho o dom de estragar as coisas, talvez não seja isso que você queira.

Christopher sentou também, segurou as mãos dela e a colocou no peito dele.

— Sente isso? Está sentindo como está acelerado? Só a ideia de te perder faz isso comigo, eu quero que você venha morar aqui, para enfim ter tudo o que preciso ao meu lado. Quero acordar com você todos os dias, quero dizer boa noite antes de dormir, quero sentir você nos meus braços, isso é amor para mim, a necessidade de ter você por perto é amor para mim.

Tayla sentiu seus olhos marejarem, mas Christopher ainda não tinha terminado.

— Mas, acima de tudo, eu quero que você também queira. Quer esperar um mês? Um ano? Eu espero, desde que no fim eu tenha você, eu posso esperar. — As lágrimas antes acumuladas correram livremente pelo pequeno rosto delicado.

— Eu amo você. Amo mais ainda por entender e esperar por mim. — Ela sorriu e ele roubou-lhe o sorriso com um beijo.

Faltava pouco para o almoço, quando o casal deixou o apartamento e seguiu para o condomínio.

Tayla estava ansiosa, precisava conversar com Megan.

— Preciso conversar com a Megan antes do almoço, você se importa? — Ela perguntou para Christopher, quando entraram na casa dos Bittencourt.

— Vai lá, eu preciso conversar com o Elliot, vemo-nos depois. — Ele selou os lábios dos dois em uma despedida.

Tayla subiu os degraus de dois em dois, quando chegou no quarto de Megan, a porta estava fechada.

— Megan, está aí? — As batidinhas na porta e a voz baixa não acordaram a moça.

Tayla abriu a porta e deu de frente com uma loira jogada pelos lençóis

brancos.

— Ainda bem que você não dorme nua. — A morena sorriu e jogou um travesseiro na loira.

— Posso saber a razão de me acordar tão cedo em um domingo? — Meg reclamou, pegando um travesseiro e colocando na cabeça.

— Temos que resolver essa história do Theo, não consigo mais ficar mentindo para o Christopher.

Megan deu um pulo e sentou na cama, coçando os olhos claros.

— Você não pode contar, Theo e eu estamos tão bem, Christopher estragará tudo.

Tayla se jogou ao lado da cunhada na cama e suspirou.

— Eu posso conversar com o Chris, dizer como o Theodoro é uma boa pessoa, não precisa se preocupar, eu cuido do seu irmão.

— Não sei, eu tenho medo, acho que estou me apaixonando pela primeira vez, não quero perder isso.

Tayla segurou a mão fria da cunhada e sorriu confiante.

— Theo é encantador, tenho certeza que se ele estiver gostando de você também, nem Christopher nem qualquer outro vai afastar vocês.

— Eu quero começar algo com ele.

— Eu sei que quer, mas não deixe tudo isso começar com mentiras, precisamos resolver isso.

— Talvez Christopher não aceite, Theo é mais velho que eu. E se ele me proibir de vê-lo?

— Não podemos tirar conclusões assim, devemos conversar com ele.

— Vamos esperar o meu aniversário, é um pouco antes do seu casamento.

Tayla seria capaz de sustentar essa mentira por mais algumas semanas? Não, não seria, por um dia já foi difícil, imagina por semanas?

A jovem morena estava preste a reclamar, quando a porta do quarto foi aberta.

— Precisamos conversar. — Christopher adentrou o quarto, a cara não estava nada boa.

— O que foi Chris? — Tayla perguntou assustada.

— Isso significa alguma coisa para você? — Ele entregou um cartão para Tay, que leu em voz baixa.

“Amei passar a tarde com você!

Com amor Theo...”

Tayla sentiu a cor do seu rosto sumir totalmente.

Oh merda!

Christopher entendeu tudo errado.

— Onde conseguiu isso? — Ela perguntou, mas não o olhou.

Não tinha coragem para tal ato, não queria mentir novamente.

— Isso não importa, apenas quero uma explicação. — Esbravejou olhando para as duas garotas de olhos arregalados.

Megan pegou o cartão e leu, realmente mentir estava sendo uma péssima ideia.

O rosto de Megan estava repleto de medo.

Ela não queria perder Theo, e Tayla não queria ser a causa disso.

— Chris, isso deve ser um engano. — Megan tentou explicar.

— Um engano acompanhado de rosas vermelhas? Que irônico, eu me declarando a você, enquanto você se encontra com seu amor de infância. — Quando Tayla dirigiu seu olhar a Chris somente viu dor, aqueles olhos azuis exóticos estavam carregados de tristeza e decepção.

Ele a amava, amava de verdade, e Tayla percebeu isso naquele instante.

Sua vontade era correr para os braços dele e contar toda a verdade, mas foi só olhar para Megan que ela hesitou.

Não poderia fazer isso, mesmo que seu coração gritasse para fazer, Tayla se levantou e olhou para Christopher.

— Eu não tenho o que dizer. — Ela saiu do quarto correndo, trancando-se no dela.

A única coisa que ela conseguiu fazer foi chorar, nunca deveria ter aceitado mentir para ele, mas contar a verdade colocaria a amizade que ela e Megan criaram, em perigo.

Não era justo com Christopher, mas também não era um segredo dela, tudo estava nas mãos de Megan.

Ainda no quarto de Megan, Christopher a olhou decepcionado.

— Nunca imaginei que você faria isso comigo Megan, preferir uma desconhecia do que seu próprio irmão? Estou decepcionado.

Meg abriu a boca, queria dizer algo, mas Christopher saiu do quarto batendo a porta.

Quando o loiro passou pela porta do quarto de Tayla, ele parou, ergueu a mão para bater, mas desistiu no último instante.

Ela quem quis isso.

Ela quem fez isso.

E só cabe a ela consertar...



Almoço de domingo

Tayla tentou, até o último instante, evitar descer para o almoço de domingo. Christopher tinha acabado de deduzir que ela e Theodoro estavam tendo encontros amorosos, era óbvio que ele não estaria na casa, mas quando Amélia bateu à porta, anunciando que o almoço estava pronto, Tayla teve que descer.

Os olhos castanhos procuraram pelo azul dele, mas não o encontrou.

Matthew estava sentado na sala de estar, com o celular na mão e um grande sorriso, Elliot ainda não tinha chegado, Ethan estava entrando pela porta da frente, e Megan, bom, ela também parecia não querer descer.

— Tayla, cadê o Chris? — Angélica perguntou quando todos já estavam sentados à bonita mesa arrumada no jardim.

A jovem morena olhou para Elliot, mas ele a encarava esperando a resposta.

— Eu não sei. — Ela respondeu apenas isso.

— Achei que estaríamos reunidos. — Angélica reclamou.

— Deve ter acontecido alguma coisa, depois falamos com ele. — Alfredo disse e começou a se servir.

Tayla fez o mesmo, comer deixaria a sua boca ocupada e evitaria responder perguntas que nem ela sabia as respostas.

Quando o almoço terminou e a sobremesa preferida de Chris foi servida, Tayla sentiu o estômago embrulhar.

Era para ele estar ali, não ela.

Os olhos castanhos encontraram os de Megan, que a olhava culpada.

O papel de noiva tinha sido cumprido e Tayla fugiu da pressão de olhares para o seu lado.

Sentou-se no balanço, de frente com as bonitas orquídeas e deixou que seus pensamentos ganhassem vida.

Era Christopher que ela queria.

Queria estar com ele.

Queria beijá-lo, abraçá-lo e acima de tudo queria contar-lhe a verdade.

— Megan costumava balançar-se muito aqui quando era pequena, ela e

Bruna faziam a festa neste jardim. — Angélica se aproximou e se sentou no balanço ao lado de Tayla.

A jovem se assustou, estava tão perdida em pensamentos que nem viu a matriarca da família se aproximar.

— É um bonito lugar para crescer.

— É sim, todos os meus filhos brincaram aqui, vi os cinco aprontando cada travessura, Matthew foi o que mais sofreu, Megan fazia o que queria dele, Chris, Elliot e Ethan aprontavam, mas Matthew era sempre quem levava a culpa, mas eu, como mãe, sabia qual estava mentindo para mim. Percebo isso até hoje. — Angélica sorriu nostálgica.

A lembrança era agradável.

Tempos bons que não voltariam mais.

— Mesmo não te conhecendo tanto Tayla, eu sei que algo aconteceu entre você e o Christopher. Ele estava tão disposto a estar aqui hoje, parecia feliz.

A jovem olhou para as próprias mãos, buscando algo para falar.

— Talvez algum compromisso tenha impedido-o.

— Chris nunca deixaria a família em segundo plano. — Angélica mostrou conhecer bem o seu primeiro herdeiro.

Como Tayla ficou em silêncio, Angélica perguntou.

— Vocês brigaram? — O tom da sogra foi cauteloso. Não querendo intrometer-se, mas já se intrometendo.

— Digamos que o nosso relacionamento já começou errado.

— Eu ainda não te contei como conheci Alfredo, aquilo sim foi um erro, o meu melhor erro, na verdade. Aquele homem era... Intenso, por assim dizer. Eu vim de uma família pobre, meu pai devia para o pai de Alfredo e eu fui o pagamento, não me envergonho de dizer, lembro que quando o vi pela primeira vez, eu estava na lanchonete onde trabalhava, o homem bonito, engravatado e sério, olhava-me fixamente, sorri gentil e ingênua fui atender à mesa dele. Deus, eu me apaixonei ali, naquele lugar pequeno e na troca de um simples olhar.

Tayla ouvia atentamente a história, sabia que, no fim, Angélica lhe daria algum conselho.

— O infeliz me conquistou e somente quando eu estava grávida de Christopher que ele me contou a verdade, eu seria dele de qualquer maneira, mas ele preferiu fazer-me amá-lo antes de odiá-lo.

— Nossa. — Tayla deixou escapar, soltando um pequeno sorriso.

— Eu odiava amá-lo, afastei-me. Estive longe por praticamente toda a gestação de Christopher, mas ele provou-me amar, provou que, acima de uma dívida, eu era a mulher dele. Alfredo errou, assim como sei que todos os meus filhos errarão, mas todo relacionamento tem sua fase ruim, não desista do Chris,

vejo no seu olhar que você o ama. — Ela aconselhou no final.

— Eu o amo, o amo muito, mas...

A chegada de Elliot fez com que Tayla parasse de falar e o olhasse.

— Tay preciso falar com você.

— Claro. — Tayla se levantou e caminharam de volta para a casa.

— Onde Christopher está? Estou tentando falar com ele e não consigo. —

Elli parecia desesperado.

— Aconteceu alguma coisa? Você parece nervoso.

— Aconteceu sim. Se falar com ele, manda ele atender a merda do celular.

Tayla assentiu mesmo estranhando tudo aquilo.

Percebeu no almoço, que Elliot nem olhou nos olhos dos pais, ele estava distante. Parecia preocupado com algo.

Já no quarto, na décima tentativa, Tayla desistiu de tentar ligar para o noivo.

O dia já estava tornando-se noite e o tempo começava a fechar-se, levando o clima agradável embora e trazendo um friozinho.

Cansada de esperar, ela seguiu para o carro, já começava a chover, fechou a capota do veículo e dirigiu até o apartamento do noivo.

Ela precisa contar a verdade, decidiu contar.

Se tivesse que escolher entre Megan e Christopher, claramente ele era a sua escolha.

Não tinha motivos para perder o homem da sua vida por puro egoísmo de Megan.

Assim que chegou ao prédio luxuoso, estacionou o carro na frente do edifício.

Saiu correndo de dentro do veículo e chegou bastante molhada no elevador pois a chuva estava muito forte, parecia que o tempo estava tão triste quanto ela. Ao olhar-se no espelho, percebeu que ainda usava o vestido florido do almoço e nem se preocupou com o frio que se apoderou de Nova Iorque por conta da tempestade. Apenas queria conversar com Chris e acertar as coisas entre eles.

Tocou a campainha quatro vezes e nada.

Quando virou as costas para sair, ouviu a porta sendo aberta.

— Desculpe, eu estava no banho. — O loiro disse secando as madeixas.

Ele ainda não tinha percebido que era Tayla.

Quando Chris levantou o olhar e viu os olhos negros da mulher o observando, seu coração disparou.

Poderia ela fazer tudo e mesmo assim ele ainda a amaria? Sim essa era a mais pura verdade.

Tayla por outro lado, se irritou.

— Você não deveria abrir a porta assim!

O loiro olhou para o corpo exposto, algumas gotículas de água ainda escorriam por aquele corpo invejável, com apenas uma toalha o cobrindo.

— Você veio aqui para isso? — Ele foi direto.

— Não, eu quero conversar com você.

Ele simplesmente virou as costas e saiu. Deixando a jovem parada na porta, com a boca aberta.

Calmamente, ele subiu as escadas e foi-se trocar, mas quando adentrou o quarto, ele paralisou.

Merda, o que foi que eu fiz?

Tayla não poderia subir ali, ele olhou para a cama e balançou a cabeça.

Vestiu a primeira calça e camisa que encontrou e desceu praticamente correndo.

Pelo contrário do que ele pensava, ela não estava no apartamento, estava esperando o elevador e quando ele abriu ela entrou, mas Christopher conseguiu segurá-lo antes que as portas se fechassem.

— Não queria conversar? — Ele perguntou, olhando-a nos olhos.

O início de novas lágrimas estava fazendo o castanho brilhar um pouco mais.

Ele queria abraçá-la, porém não o fez.

— Eu quero.

— Então vamos. — Ambos caminharam lado a lado.

Estavam tão perto, mas parecia que um quilômetro de distância os separava.

Quando ele se sentou no sofá, ela o seguiu, buscando palavras para se desculpar.

— Aquele bilhete não era para mim. — Ela resolveu ser direta.

Os olhos azuis exóticos demonstravam surpresa.

— Não?

— Era para Megan, ela e Theo estão juntos, eu apenas guardei o segredo dela. — Tayla confessou ainda o encarando nos olhos, a morena queria que ele percebesse que ela falava a verdade.

Só agora Chris tinha percebido a merda que tinha feito.

— E por que está me contando?

— Porque não quero perdê-lo. Você é mais importante para mim.

Ele suspirou e ficou em silêncio.

Tinha feito uma grande merda por ter achado que Tayla o traiu.

Quando ele ia respondê-la, uma voz feminina ecoou pela sala.

— Chris querido.

Tay se virou e encarou a mulher que descia as escadas...



Esclarecendo os fatos

Tayla ter aparecido no apartamento de Christopher justamente hoje, foi algo inesperado.

Ele estava disposto a conversar com ela, mas não imaginou que ela viria atrás dele no mesmo dia.

Cometeu um erro ao julgá-la e não confiar nela.

Theodoro estava com Megan, mas o ciúme o cegou e fez com que não enxergasse a verdade bem diante dos seus olhos.

A sua pequena amava-o.

Ele queria abraçá-la, confortá-la, mas não antes de se desculpar pelo ocorrido.

Quando ele estava prestes a contar o que fez, foram interrompidos.

Tayla olhou para a mulher na beira da escada.

— Não deu para abrir a porta, eu estava arrumando a bagunça da suíte principal.

— Obrigado Catarina. — O loiro agradeceu, mas ainda olhava para Tayla.

— É bom saber que se acertaram. — A senhorinha voltou a falar.

— Ele é complicado, mas eu o amo. — Tay sorriu.

— Fico feliz. Querem que eu faça algo para o jantar?

— Não precisa. — Ela assentiu e se retirou da sala de estar.

Tayla voltou a ficar receosa.

Christopher poderia simplesmente não acreditar nela.

— Você acredita em mim? — Ela perguntou levantando-se e se sentou ao lado dele.

Christopher a surpreendeu quando a pegou nos braços e repousou-a em seu colo.

— Claro que sim, Megan foi egoísta demais, ela não devia ter deixado as coisas chegarem a esse ponto.

Tayla o abraçou apertado.

Amava tanto aquele homem e era tão bom contar toda a verdade.

— Megan estava assustada, ela acredita que você proibirá o relacionamento dos dois.

— Ela quase nos separou e você ainda a defende.

— Eu já fui uma adolescente medrosa Chris, sei que nessa época tudo parece ser ainda maior do que é, quis apoiá-la, mas quando vi que esse apoio me faria te perder, eu simplesmente corri atrás de você.

— Eu te amo ainda mais por isso.

— Espero que você não seja contra o relacionamento dos dois.

— Tenho razões para ser?

— Não, Theo é um homem maravilhoso.

— Devo-me preocupar com todo esse carinho entre vocês dois? — Ele arqueou a sobrancelha.

— Seu bobo, óbvio que não, cresci vendo o Theo como um irmão. E eu amo você.

Tayla segurou o rosto dele entre as mãos e o beijou, matando um pouco da saudade que sentia.

— Vou conversar com a Megan, se ela quiser continuar em segredo, não será por mim que saberão.

Tay olhou para ele e ficou muito orgulhosa, aquele Christopher idiota não fazia mais parte do pacote que envolvia este loiro.

— Cada dia você me surpreende mais meu amor, você mudou tanto. Achei que quando você entrou no quarto de Meg você me ofenderia, mas não...

— Eu estava chateado, mas não te ofenderia, me desculpe por não ter confiado em você.

— Eu não o culpo, tudo provava que eu estava com Theo, quando, na verdade, eu estava na livraria.

Tayla se lembrou do encontro que teve com Bruno e optou por contar a Christopher neste instante.

— Quero que confie em mim e para isso preciso contar mais uma coisa.

Ele assentiu e continuou olhando para ela.

— Encontrei-me com o Bruno ontem. Megan estava almoçando com Theo e eu estava esperando por ela em uma livraria de frente para o restaurante, lá acabei-me encontrando com ele e Bruna, foi por acaso.

— Não foi em uma lanchonete então?

— Não, eu quem devo pedir desculpas por ter mentido, mas juro que foi só isso, um encontro casual.

— Tudo bem, eu estou aprendendo a confiar em você e quero que você também comece a confiar em mim, por isso preciso te contar algo também, mas antes, você vai tomar um banho, está fria e encharcada.

Tayla olhou para o seu vestido, estava realmente com frio.

— Eu nem se quer pensei nisso, só queria falar com você o quanto antes.

— Vem, eu cuido de você.

Ele subiu para o quarto principal com ela em seus braços.

As roupas que antes estavam esparramadas por todos os lados, estavam agora arrumadas no closet.

Mas o grande espelho revelou o que ele tinha aprontado.

— Foi você quem quebrou o espelho? — Ela perguntou e só agora reparou na mão dele, avermelhada e com pequenos cortes.

— Foi um acidente.

— É essa a bagunça que a Catarina falou?

— Sim, eu separei um lado para você no closet, comprei algumas coisas para te presentear, mas depois do que aconteceu eu acabei...

Tayla entendeu tudo.

— Eu seria expulsa daqui antes mesmo de vir morar?

— Eu estava magoado.

— Eu entendo, por isso a partir de agora não esconderemos mais nada um do outro.

Ele a abraçou apertado.

Sabe aquele abraço que te conforta? Esse é o melhor.

— Combinado, agora venha, vou dar um banho em você antes que fique doente.

Eles se despiram e entraram no chuveiro.

O loiro ficou olhando o cabelo dela, que agora está curto.

— Eu prefiro o seu cabelo grande.

Tay pegou uma mechinha e olhou, realmente estava bem curto, nem coque mais dava para fazer.

— Eu quis mudar para parecer mais madura.

Christopher se recordou do dia que a chamou de criança.

— Eu era um idiota naquela época, você mexia comigo e eu não soube lidar com aqueles sentimentos, você é linda de qualquer jeito, só não quero que corte mais o cabelo.

Tayla o olhou indignada.

— É o quê? Nada disso, o cabelo é meu e eu cortarei quando quiser.

— Ao menos tentei-te convencer. — Ele sorriu, o loiro sabia que Tayla não seria uma pessoa fácil de obedecer, ela tinha opinião própria e isso nunca mudaria.

— Você tentou, mas não conseguiu, amei meu cabelo curto é tão mais fácil de cuidar.

Ele pegou o shampoo e começou a lavar as madeixas.

— Deixa que eu cuido de você agora...

Ela fechou os olhos e aproveitou o cuidado.

— Sabe hoje mais cedo? — Ele começou cauteloso.

— Nem me lembre disso, eu odeio brigar com você. — Ela respondeu, com os olhos ainda fechados.

— Eu também pequena, mas depois dessa briga, eu percebi que te amava muito além do que eu imaginava, eu fui até Theodoro e brigamos. — Christopher revelou de uma vez.

Tayla, que estava enxaguando o cabelo, abriu os olhos alarmada.

— Você o quê?

— Eu percebi que era capaz de te perdoar se você tivesse me traído, só de pensar em te ter longe de mim... Isso me quebrava, mas estava com tanto ódio dele que o procurei, o infeliz sabe se defender, mas eu consegui dar uns bons socos.

— Então o seu machucado na mão não é só por causa do espelho?

— Não, eu machuquei brigando com ele também, mas agora estou pensando que fui precipitado, eu bati nele por motivos errados.

— Era isso que você ia dizer depois do banho?

— Era, assim como você, eu quero começar certo, mas não me arrependo de ter ido atrás dele.

— Christopher. — Ela o repreendeu.

— Ele está bem amor, mas eu deveria ter batido muito mais, aquele abusado, ela é minha irmã mais nova. — Ele comentou indignado.

— Você terá que conversar com a Megan, já que você bateu no namorado dela.

— Ele só será namorado dela quando for homem o suficiente e enfrentar os Bittencourt. — Christopher pegou o condicionador e começou a lavar os cabelos dela novamente.

— Me lembro muito bem que uma vez você me disse que não era ciumento, que fui eu quem fiz esse sentimento nascer em você.

— É realmente verdade, mas antes o amigo de infância da minha mulher não ficava atrás da minha irmãzinha — rebateu ele.

— Você é muito possessivo. — Ela enxaguou os cabelos novamente, finalizando o banho.

— Sou possessivo com as mulheres da minha vida. Apenas isso.

— Terei dó de sua filha. — Tay sorriu imaginando o Christopher pai.

— Quando nós tivermos a nossa, eu serei bem cuidadoso, ainda mais se ela for linda como a mãe, eu estarei perdido, mas por enquanto eu concentrarei a

minha atenção em você.

A jovem sorriu com o comentário dele.

— Eu amo você e na minha forma de amar não inclui traição, quando eu amo, eu me entrego a esse amor, e ele passa a ser o único na minha vida. — Tay falou analisando os machucados dos dedos da mão dele que estava entrelaçada com a dela.

— Eu te amo de uma forma incondicional. — Ele a olhou nos olhos e foi sincero.

— E sobre a nossa filha, ela terá a mim para ser sua cúmplice. — Ela se enrolou na toalha e sorriu com a cara emburrada que ele fez...



Ardendo em febre

Já era madrugada quando Christopher acordou assustado. Tayla se remexia na cama, suava visivelmente, ele tocou em seu rosto e percebeu que estava ardendo em febre.

— Acorda amor. — Ele sussurrou carinhoso, com medo de assustá-la.

Tayla ainda estava se remexendo, reclamando, mas não acordou.

— Baby, você está com febre, precisa acordar. — A voz dele estava rouca.

Tayla não abriu os olhos, mas sussurrou o nome dele.

— Vem, preciso cuidar de você. — Ele voltou a falar, mas a jovem ainda permaneceu de olhos fechados.

— Está frio aqui. — Ela disse baixinho.

— Não está, é a febre, mas não posso cobrir você, precisa tomar um banho.

— Não, banho não. — Ela protestou, mas, mesmo assim, o loiro a pegou no colo e a levou para o banheiro.

Tayla mesmo com as pernas fracas, permaneceu em pé, enquanto ele retirava a camisola dela e a colocava em baixo do chuveiro frio.

— Não quero tomar banho.

— Está com febre amor, você precisa. Vou entrar com você e te abraçar. — Ele se livrou das roupas e entrou com ela no box.

A água fria estava fazendo o corpo de ambos se arrepiarem, mas, mesmo assim, Christopher permaneceu com ela até que a temperatura começasse a ceder.

— Vou buscar um remédio para febre. — Ela assentiu.

O loiro a secou, usou o secador no cabelo dela e a enrolou em um roupão.

— Descanse, eu já volto. — Ele a colocou na cama e desceu para a cozinha, onde ficava a caixinha de remédios.

Pegou o antitérmico e um copo com água, novamente no quarto, ele a olhou preocupado.

— Está melhor depois do banho? — Ele perguntou olhando o nariz dela que estava com a ponta levemente vermelha.

— Sim, acho que estou resfriada. — Ela respondeu e o olhou mais atentamente, estava nu e cuidando dela.

— Eu tenho certeza que vai, tome isso. — Ele falou e sorriu.

Adorava quando sua noiva o admirava com o olhar.

Tayla pegou o remédio e engoliu com a ajuda da água, a jovem sentiu a garganta começar a raspar.

— Odeio ficar doente.

— Ninguém gosta, mas eu vou cuidar de você. — Ele deitou ao lado dela.

— Eu te amo. — Ela sussurrou e aceitou o carinho dele, aconchegando-se aos braços fortes.

O sono atingiu os dois em cheio, e a febre não voltou.

Quando Tayla despertou de manhã, os efeitos da chuva apareceram em forma de febre, dor de cabeça e um pouco de dor no corpo.

— Bom dia. — Chris falou quando abriu os olhos.

— Não está tão bom assim, tenho dores em lugares que nem sabia que existiam. — Ela dramatizou.

Ele sorriu, mas se preocupou.

— Onde dói?

— Em toda parte, odeio ficar gripada, vou na farmácia antes da universidade e compro um remédio.

— Quer que eu leve você? — Ele perguntou ainda preocupado.

— Amor é só um resfriado, não precisa preocupar-se tanto. — Ela sorriu e deu um selinho nele, levantando-se em seguida.

— Nada de amor matinal hoje? — Ele perguntou olhando para a jovem, que ainda estava enrolada no roupão da noite anterior.

— Adoraria, mas já estamos atrasados, vai tomar banho comigo?

— Iremos nos atrasar mais ainda, mas vou.

— Temos que ser rápidos.

Mesmo tentando não se atrasar, Christopher conseguiu o que queria e aproveitou cada segundo.

Depois do banho, Tayla se arrumou correndo e desceu, Christopher ainda estava à vontade na cozinha, apenas com uma bermuda, terminando de fazer o café para ela.

— Não vai para a empresa hoje? — Ela perguntou, aceitando a xícara com café que ele ofereceu.

— Vou, tenho uma reunião importante às dez, e três casos para estudar. Mas estou preocupado com você.

— Eu estou bem, não se preocupe, depois da universidade irei para o condomínio.

Ele a olhou confuso.

— O que? Achei que fosse ficar aqui.

— Nós já conversamos sobre isso, prefiro ficar lá até o casamento, vou aproveitar e me aproximar do meu pai. — Ela foi sincera.

— Eu já me acostumei a dormir com você. — Ele segurou a mão dela e sorriu, tentando convencê-la a ficar.

— Mas eu dormi aqui apenas algumas vezes.

— Eu sei, mas você me viciou.

— Você é teimoso, dorme lá essa noite então. — Ele sorriu satisfeito.

— Desde que você esteja nos meus braços, eu estarei feliz.

— Eu amo você, demais. Agora tenho que ir, se não perderei a primeira aula. — Ela o beijou.

Café e Christopher, uma combinação maravilhosa.

— Eu amo mais. — Ele disse após o beijo e a deixou ir, acompanhando com o olhar.

Cursar medicina costuma deixar os alunos sobrecarregados e esse peso já estava caindo sobre os ombros de Tayla. ela se via cada vez mais atolada de estudos. Pediatria sempre foi o seu sonho, cada esforço valia a pena, em pensar que havia começado a tão pouco tempo, tinha todo um caminho a seguir.

Agora, aproveitando o intervalo, Tayla se enfiou na biblioteca para estudar um pouco mais. Tinha uma prova importante na próxima sexta feira, e não poderia tirar nota ruim, sua bolsa dependia do seu esforço.

— Desculpe-me pelo ocorrido. — Theo a assustou.

— Você me assustou, nem percebi você se aproximar. — Tayla não deixou de reparar no machucado que tinha no rosto do rapaz.

A bonita fisionomia estava levemente arroxeadada, com um corte na sobrancelha e um avermelhado perto da boca.

— Não foi intencional, eu juro. — Ele se sentou ao lado dela, puxando um livro para ver do que se tratava.

— Por isso que eu prefiro administração, isso aqui é tão...

— Nem vem. — Ela fechou o livro e passou a encará-lo. Ele sorria.

— Você está com uma cara péssima. — Ele comentou ficando preocupado.

— Estou resfriada, peguei chuva ontem.

— Já tomou remédio? — Ele colocou a mão na testa dela, conferindo a temperatura.

— Já doutor, qual o diagnóstico? — Ela brincou olhando para ele.

— Não sei, preciso pensar. — Ele colocou a mão no queixo, fingindo realmente pensar.

— E então?

— Está sem febre no momento, mas, mesmo assim precisa de um abraço e muito descanso. — Ele a puxou para um abraço carinhoso.

— Agora estou bem melhor.

— Sim, mas ainda precisa repousar e beber muito líquido.

— Pode deixar. — Ela gargalhou, mesmo sentindo todas as partes do corpo ainda doer.

Theo sorriu com ela, mas logo ficou calado e a olhou seriamente.

— Preciso ser sincero com você. — Ele mudou de assunto.

— Pois seja. Não espero menos que isso de você. — Ela sorriu e colocou o cabelo atrás da orelha.

Um gesto simples, delicado e que antes deixava o homem praticamente babando, mas agora isso não aconteceu.

Desde que conheceu Megan, a loirinha mais nova dos Bittencourt, Theo se viu enfeitiçado.

Sim, essa era a palavra certa, pois a garota pareceu-lhe enfeitiçar, nem mesmo após uma surra de um dos irmãos dela, ele desistiria.

Após ficar pensando na loira linda, de grandes olhos azuis e sorriso maravilhoso, Theo percebeu que Tayla foi apenas um amor de infância, um amor não correspondido.

— Eu já fui apaixonado por você. — Ele contou olhando nos olhos castanhos bonitos...



Laços de sangue

A jovem abriu a boca surpresa.

Theodoro apaixonado por mim? Pensou ela alarmada.

Beatriz sempre comentava que Theo sentia algo por Tayla, somente a garota que não percebia.

Apenas o pensamento parecia um absurdo. Tayla nunca imaginou que o seu melhor amigo de infância chegou a nutrir uma paixão por ela.

— Theo... Eu nunca imaginei... Nossa... Não sei o que te dizer...

— Não precisa Tay. — Ele sorriu e continuou olhando para ela.

— Eu... Nunca percebi.

— Eu sei.

Ela abaixou os olhos, não conseguindo mais encará-lo.

— E Megan? Vocês não estão juntos? — Num fio de voz, ainda perdida, Tayla conseguiu perguntar.

— Estamos, por isso quero ser sincero com você e serei com ela também. Ela me fez sentir algo totalmente diferente do que sentia por você. — Ele segurou a mão de Tayla, ela aceitou o gesto sorrindo gentil.

— Isso me deixa muito feliz, Megan é especial, merece alguém especial como você. — Tay apertou a mão dele de uma forma carinhosa.

— Eu acho que estou me apaixonando por ela... Nossa... É a primeira vez que eu falo isso em voz alta. — Ele sorriu e Tayla o acompanhou, gostou de saber que seu amigo enfim tinha encontrado alguém.

— Cuide dela, se você magoá-la eu te mato. — Ela o alertou, olhando-o nos olhos.

— Claro que vou cuidar, só hoje já recebi duas ameaças, mas a sua foi bem mais agradável.

Tayla o olhou confusa.

— Quem raios te ameaçou também?

— O seu noivo, ele estava bem ameaçador hoje de manhã.

— Christopher? — Ela estava espantada.

Theo sorriu sem demonstrar humor na verdade.

— Ele veio fazer o papel de irmão mais velho.
— O que ele disse? — Tayla estava preocupada.
Christopher com certeza, não tinha sido nada gentil.
— Disse para eu cuidar dela e, caso eu a magoe não terei apenas um olho roxo. — Theo contou, mas dessa vez ele sorriu.
— Eu concordo com ele Theo. Christopher é ciumento, e ele é apenas o primeiro de quatro irmãos que, tenho certeza, falarão com você.
— Não tem problema, gosto de Megan e sei o risco que estou correndo.
Tayla o olhou confusa.
— Por que será que senti uma segunda intenção nessa frase?
— Não tem segunda intenção, fica tranquila.
— Eles são muito unidos, acredito que você terá mais problema com Ethan.
— Mais que do que com Christopher?
— Christopher é o pior dos irmãos, só que eu consigo amenizar as coisas com ele, mas e com Ethan?
— Eu tomarei cuidado, namorar a irmã de quatro caras, não deve ser tão ruim assim. — Ele tentou sorrir, mas Tayla percebeu a preocupação.
— Boa sorte, aqueles são quatro caras que eu não gostaria de enfrentar.
— Um Ferraz nunca desiste. — Ele se levantou, colocou a mochila nas costas e deu um beijo na testa dela.
— É assim que se fala. Torcerei por vocês. — Ela deu uma piscadinha para ele, olhou-o até sair da biblioteca e voltou a estudar.

∞∞∞∞∞

Agora, na Bittencourt & Co., Christopher estava em uma ligação, quando a porta do seu escritório foi aberta, e Elliot entrou.

Chris encarou o irmão, que estava com uma cara péssima e fez um sinal para que ele se sentasse.

Elliot impaciente continuou de pé, começando a deixar o irmão mais velho preocupado.

— Aconteceu alguma coisa? — O primogênito perguntou em um sussurro.

— Desliga essa merda.

Dois minutos mais tarde, Chris encerrou a ligação e passou a encarar o irmão.

— O que raios aconteceu agora?

— Houve que estou tentando falar com você desde ontem, esqueceu para que serve a merda do celular? — O moreno despejou todo o seu estresse em

cima do irmão.

— Calma aí cara, dá para me explicar ou vai continuar com essa TPM? — Chris brincou, Elliot não sorriu, apenas jogou uma pasta que segurava na mesa do irmão.

— Eduard descobriu quem é Alejandro Herrera. — Elliot contou, caminhou até o pequeno bar que tinha ali e colocou metade de uísque em um copo.

— E então? — Christopher pegou o documento e começou a ler atentamente.

— Ele é um mafioso cara, acredita? Um mafioso, isso vai muito além do que imaginávamos. — Chris levantou o olhar e encarou o irmão, que bebeu todo o líquido do copo de uma vez.

— Isso explica muita coisa agora. — O loiro levantou e foi até a grande janela.

— Claro que explica, o homem, que nós crescemos espelhando a vida toda, é um mafioso. Chris, o pai escondeu a verdade da gente a vida toda.

Os dois irmãos se olharam, cada um perdido em suas próprias lembranças.

— Descobriu mais alguma coisa? — Christopher voltou a pegar os documentos, tão inquieto quanto o irmão.

— Sim, esse Alejandro é o líder da máfia mexicana, só que ele não é o chefe do nosso pai. Pelo que Eduard me disse, ele estava em Nova Iorque apenas a trabalho, ele entraria em um acordo com a Máfia Nova Iorquina, conhecida entre eles como “Laços de Sangue”.

— Então ele não é o chefe do nosso pai?

— Ao que parece não, mas Eduard não quer mais fazer parte de tudo isso, ele e Elisabeth estão de casamento marcado, é perigoso.

— Deixa que eu assumo a investigação daqui em diante. — Christopher se prontificou.

— É melhor pararmos, no momento conversar com nosso pai e descobrir o motivo de ele fazer parte dessa merda toda, é o mais correto a se fazer. — Elliot aconselhou.

— Não, por enquanto, é melhor fingirmos que não sabemos, falarei com ele sobre o valor dos nossos bens, os lucros da empresa não são suficientes para explicar a vida que levamos.

— Acha que a empresa é movida por dinheiro sujo?

— Tenho certeza que sim, só comecei a investigação por causa do valor dos nossos bens ser maior do que deveria. A empresa não dá tanto lucro assim.

— Acredita que lavamos dinheiro há anos e não sabíamos?

— Eu não sei. — Chris se jogou novamente na cadeira, exausto, e começou a massagear as têmporas.

— O que mais está te preocupando? — Elliot se sentou na frente do irmão.

— Essa merda toda me preocupa, mas tirar Tayla disso tudo será muito difícil. O pai dela está tão envolvido quanto o nosso.

— Ela sabe? Você não deveria ter contado, é perigoso demais.

— Tive que contar, ela me viu com a Fernanda, no mesmo dia que ficamos juntos. Não queria que ela pensasse merda.

— Mas acabou colocando-a em perigo, não deveria. — Elliot voltou a alertar.

— O dia que amar alguém você vai entender. — Christopher lembrou do olhar de decepção de Tayla para ele, nunca mais quer receber esse olhar.

— Está para nascer a mulher que me fará amar. — Elliot comentou com deboche.

— Eu também falava assim há três meses e olha onde estou? No lugar que eu mais amava ficar, mas agora conto os segundos para ir embora, só para vê-la.

— Você apaixonado parece uma mulherzinha. — Elli debochou.

Christopher por outro lado sorriu, orgulhoso de amar Tayla.

— Sua vez chegará e eu estarei, de camarote, vendo sua cara de babaca apaixonado. — Chris comentou, mal ele sabia que esse amor estava perto, mais perto do que Elliot imaginava.

— Sinto muito te decepcionar, mas o amor machuca e eu não estou a fim de sofrer. — Ele se levantou, caminhou até a porta e saiu do escritório do irmão, deixando Christopher sorrindo...



O passado de Bea

Ainda com as palavras de Theo em mente e disposta a conversar com Christopher, Tayla saiu da universidade e deu de frente com Beatriz.

— Eu estava esperando por você, vi seu carro no estacionamento e soube que você ainda não tinha ido embora.

— Eu fiquei um pouco mais na biblioteca, apenas o horário de almoço não foi o suficiente. — Tay revirou os olhos, lembrando-se que no dia seguinte seria o mesmo.

— Eu realmente perdi a minha melhor amiga. — Bea fez o seu tradicional drama.

— Isso nunca vai acontecer, eu serei um carma na sua vida. — Tayla a abraçou apertado, realmente tinha sentido falta da amiga.

Ainda abraçadas, ambas caminharam para o estacionamento.

— Desde o seu noivado que não nos falamos pessoalmente. Eu estava pensando em deixar o cargo de melhor amiga em aberto, talvez a Beth, da minha turma, queira se tornar a oficial.

Tayla se afastou do abraço, olhou a amiga com uma cara emburrada e bufou.

— Faça isso, talvez Megan aceite ser minha única madrinha de casamento.

— Isso é golpe baixo, planejamos os nossos casamentos a anos, não vai ser uma ladra de amiga que roubará isso de mim. — Beatriz falou enciumada.

— Não sei não, o cargo de melhor amiga ainda está em aberto? — Tay cruzou os braços e a olhou.

— Não está, sua chata. — Bea voltou a abraçá-la e Tay voltou a caminhar.

— Acho bom, eu só estive ocupada esses últimos dias.

— Hum, sei, na cama do seu noivo pelo visto. — Bea a cutucou e Tayla ficou envergonhada.

— Eu não consigo evitar.

— Eu te entendo, a forma como Christopher te olhava no jantar, era totalmente gulosa.

— Gulosa? Como assim?

— Às vezes você é tão inocente Tay. Como um leão que avistou a sua presa, mas era verdadeiro, o homem está caído por você.

— Isso tudo você percebeu em uma noite?

— Não, em um olhar, uma mulher enxerga quando um homem está apaixonado. — Beatriz suspirou contente por Tayla.

— Ele me disse que o discurso todo foi verdadeiro, estamos realmente juntos, e eu nunca estive mais feliz.

— Isso é maravilhoso, você, mais do que todos, merece ser feliz.

— Eu o amo Bea e tenho certeza que ele também me ama.

— Estou feliz por vocês e por Theo também, pelo visto nosso trio está se afastando.

— Então já sabe sobre o relacionamento dos dois? O que acha?

— Depois que você se mudou, sobrou para mim ficar falando com Theo até tarde, ele me contou tudo. Acho bom para ele, a Megan parece ser gente boa.

— Ela é sim. Eles formam um belo casal. — Tayla comentou.

— Também estou pensando em entrar para a família Bittencourt, aquele Elliot, meu Deus, até sonhei com ele dia desses. — Ela piscou para Tayla.

— Você é uma assanhada!

— Eu? Por quê? Você fica passando noites acompanhada e eu sou a assanhada? Já olhou para o Elliot? Menina, aquela vista deveria ser o pecado, de tão tentadora.

— Que Christopher não ouça, mas você tem razão, ele é muito lindo, só que eu prefiro o meu loiro.

— Serei oficialmente sua nova cunhada então, afinal se Elliot não me quiser, tenho mais uma chance.

— Ethan é comprometido, só resta o Matthew. — Tayla entrou na brincadeira.

— O quê? Ethan era a minha segunda chance, vi o caçula dos irmãos com uma ruiva no corredor, acho que estão juntos.

— Sério? Eu não sabia, ele não levou ninguém no jantar.

— Pois é, então Elliot é a minha única chance, afinal, não sou uma fura olho.

— Não seria uma má ideia, você entrar para a família. — Tay foi discreta, ela sabia que o assunto relacionamento para Beatriz era complicado.

Bea olhou mais à frente e Tayla viu onde seu olhar parou, em Derek, o rapaz entrava no estacionamento com mais dois amigos.

— Você ainda não o esqueceu? — Tayla perguntou cautelosa, vendo a amiga ficar levemente pálida.

— Eu... Eu não sei...

— Desde aquele dia você ainda não ficou com mais ninguém?

— Mesmo eu me sentindo uma tonta Tay, eu não consigo, simplesmente travo e não consigo. Depois de tudo o que houve, eu conheci um cara, ele foi bem bacana comigo, trocamos mensagens e nos encontramos, mas eu não consegui.

— Por ele?

— Eu não sei...

— Ele é um idiota, sabe que você merece muito mais do que isso.

Tayla lembrou de quando o “colega de classe” de Beatriz a chamou para sair, estavam no ensino médio. A felicidade dela foi tanta, afinal gostava dele desde o primário, só que depois de conseguir o que queria, simplesmente a largou com o coração partido.

— Eu fui uma tola por me apaixonar por ele, se não me bastasse o ensino médio, agora estamos na mesma universidade. — Tayla percebeu o olhar perdido da amiga enquanto ela falava.

— Derek está na sua turma?

— Não, graças a Deus, mas, mesmo assim, eu ainda tenho o azar de encontrar-me com ele.

Tayla olhou para onde o moreno estava, o olhar dele fixou em Beatriz por alguns instantes.

— Não quero que ele perceba que ainda me afeta. Eu sou uma tola.

— Eu ainda tenho vontade de dar uma surra nesse infeliz, a que Theo deu não foi o suficiente.

Bea sorriu, tentando mascarar os verdadeiros sentimentos.

— Theo quebrou duas costelas dele, sem contar o braço, ainda quero descobrir como Theo luta tão bem.

— Também gostaria de descobrir, ele sempre ficava estranho quando nós perguntávamos, mas naquela época foi útil.

— Theodoro é estranho, mas é o estranho que nós amamos. Tenho que ir para a biblioteca, esqueci de pegar um livro. — Bea avisou.

— Vai lá, eu vou para casa. — Tayla sorriu e viu quando a amiga saiu do estacionamento, sob o olhar constante de Derek.

Não passou despercebido para Tayla, que Derek também se afastou dos amigos, caminhando na mesma direção que Beatriz.

Tayla se preparou para segui-lo e confrontá-lo, mas antes disso, Theodoro segurou o braço de Derek. A jovem viu que os dois trocaram algumas palavras e logo Derek desistiu de ir atrás de Bea.

— O que você disse a ele? — Tayla perguntou para Theo assim que Derek

sumiu de seu campo de visão.

— Ele sabe que não é mais para chegar perto dela, apenas o lembrei disso.

— Ele é um imbecil, a fez sofrer e agora fica indo atrás, Bea merece encontrar alguém que a ame.

— Derek não é esse alguém, e eu não o deixarei magoá-la novamente. — O tom de Theo estava raivoso.

— Ela não vai, Beatriz já sabe como Derek é.

Tayla comentou, mas descobrir que a amiga ainda nutria algo por seu amor de infância, deixou Tayla preocupada.

— Assim espero, preciso ir agora. — Ele falou apressado.

— Aconteceu alguma coisa? — Ela perguntou preocupada.

— Não, só um conhecido resolveu aparecer e eu não esperava por ele na cidade.

Tayla assentiu desconfiada, mas também caminhou para o carro.

Tinha que voltar para o condomínio e contar para Megan que mesmo não querendo, ela precisou se abrir com Christopher.

Era o seu relacionamento em jogo, e ela não perderia o homem que ama por nada...



Cláusula de divórcio

Respirando fundo Tayla bateu à porta da cunhada.

Megan que estava deitada na cama, mexendo no celular se levantou.

— Oi. — Tayla disse assim que a loira abriu a porta do quarto.

— Oi Tay. — Meg respondeu e voltou a se jogar na cama novamente.

— Queria conversar um pouco com você. — Receosa, a morena entrou no quarto e encostou a porta.

— Também queria conversar, quero te pedir desculpa por não ter contado a verdade para o Chris, eu fiquei com medo, mas não queria que vocês brigassem.

— Está tudo bem, eu já conversei com ele, ele entendeu, mas eu tive que contar a verdade. — Tayla foi direto ao assunto, percebendo quando a loira se alarmou e arregalou os olhos.

— Ele não ficou bravo?

— Acho que não, ele aceitou bem, eu também pedi para ele respeitar a sua decisão.

— Nossa que bom, obrigada, um já foi agora só me restam mais quatro, sem contar o vovô. — Ela suspirou preocupada.

Tayla sabia que não seria fácil, mas ela estaria ao lado de Megan e Theodoro.

— Eu não queria ser você nesse momento. Muito menos ser o Theo.

— Nem eu queria ser eu nesse momento. — Megan riu.

Tayla se jogou ao lado da cunhada.

— Está preocupada?

— Estou com medo, meu pai não é muito amigável, nunca foi na verdade. E para piorar tudo, tenho mais três irmãos para contar, vou esperar um pouco mais, não estou pronta para enfrentar todos.

— Não vai contar nem para sua mãe?

— Está doida? É como contar para o meu pai, os dois são muito unidos, acho que nem deve existir segredos entre eles.

No mesmo instante, Tay se lembrou da investigação, talvez haja sim, não só

um segredo entre Alfredo e Angélica, mas uma bomba, que está prestes a explodir.

— Você quem sabe Meg, apenas queria-te avisar que contei para Christopher.

— Obrigada por isso Tay, você me ajudou muito. De todos Chris era o que mais me preocupava.

Tay sorriu, se levantou e caminhou até à porta, só que antes de sair, ela olhou para a loira e disse.

— Só ligue para o Theo, ele me disse que o Christopher foi mais cedo na universidade. — No mesmo instante Megan pegou o celular e discou o número dele.

Tayla saiu fechando a porta atrás de si, decidiu almoçar com a mãe e tentar descobrir mais alguma coisa.

Como Lúcia havia falado antes, o amigo dela que investigava a aposta desapareceu e isso deixou Tayla ainda mais preocupada.

— Nenhuma notícia dele nessas últimas semanas? — A filha perguntou, tomando o chá inglês que a mãe tinha preparado.

— Não, ele sumiu, melhor você esquecer isso. — Lúcia estava mudada e Tayla percebeu que ela escondia algo.

— E como foi falar com o papai sobre o divórcio? — A filha perguntou tomando mais do chá.

Lúcia ficou um bom tempo em silêncio, apenas olhando para a própria xícara, não poderia contar para filha a reação do marido, muito menos a ameaça.

— Decidimos não nos separar. — Falou por fim.

Tayla quase engasgou com o chá, surpresa, de olhos arregalados, ela se virou para a mãe e a encarou.

— Você deveria estar feliz, não? Mas parece ainda mais triste do que da última vez que te vi.

Tayla olhava interessada para a mãe.

— Não é nada, bobagem minha, mas me conta, como está o preparativo para o casamento? — Lúcia mudou radicalmente de assunto.

Tayla apenas suspirou e decidiu mudar o foco da conversa também, não queria pressionar a mãe, mesmo sua curiosidade estando a mil.

— Está indo bem. Escolhi a maioria das coisas, e Christopher não opinou, na verdade, ele só escolheu as bebidas. Nós queremos algo discreto, nada de chamar a atenção.

Lúcia assentiu, sentindo um orgulho tão grande da sua menina.

— Nada grandioso? Por que aquela família parece querer tudo luxuosamente organizado.

— Não faço questão, não quero uma grande festa.

— Você sempre foi assim, nunca gostou de chamar a atenção para si mesma.

Tayla sorriu com o comentário da mãe, a jovem nunca gostou de ser o centro das atenções, nem mesmo na escola.

— Já que decidiram não se separarem, você vai voltar para casa? — Tayla arrumou um jeito de voltar ao assunto inicial.

— Estou pensando sobre isso ainda, mas pretendo ficar aqui até o contrato desse mês acabar.

— Achei que, como não aconteceria a separação, vocês estivessem bem.

Lúcia abriu a boca, mas logo se calou, olhou para a filha, depois para o chá que já estava frio e voltou a olhar para Tayla.

— Depois que eu descobri do contrato, tudo mudou, eu queria-me separar, mas ele não aceitou, tentou-me convencer de que me amava, mas eu sei que não.

— Ela comentou com pesar.

— Ele te disse isso? Com essas palavras? — A filha perguntou olhando para os olhos escuros e tristes da mãe.

— Não, mas quem casa por obrigação, não ama. Eu penso assim pelo menos.

Tayla pensou na frase da mãe, ela e Chris também se casarão por obrigação, acabaram-se apaixonando, amando-se no fim.

— Mãe, eu nunca duvidei do amor do meu pai por você. Ele te olha tão admirado. — A filha suspirou, recordando-se de tempos não muito distantes, onde os três viviam felizes.

— Eu também nunca tinha duvidado, até aquele dia, até eu ver aquele maldito contrato.

— Ele teve que te conquistar, mas não significa falta de amor. — A filha tentou defender o pai, já que na verdade estava ali por uma possível aproximação.

— São tantas coisas que você não sabe Tayla. Tantas...

— Então conte-me, não guarde só para a senhora, você parece tão preocupada, esgotada... Diga-me, pode confiar em mim mamãe. — Tayla agarrou a mão fria da mãe. Lúcia olhou nos olhos da sua menininha, não queria por sua vida em risco.

— São coisas muito sérias e você é apenas uma menina. Acabou de noivar e tem toda a vida pela frente.

— Mãe, eu me casarei em poucos dias, não sou mais aquela menininha que você tinha que proteger.

— Você tem razão, irá se casar em breve e não deveria estar aqui escutando

as minhas reclamações, vá fazer a sua prova do vestido.

— Ainda faltam duas horas para isso, abra-se comigo.

Lúcia não tinha certeza se deveria contar tudo para Tayla, mas, no momento, resolveu contar uma pequena parte.

— Se lembra que no contrato dizia que seu pai foi obrigado a casar comigo e também tinha o valor de todos os nossos bens?

— Sim, claro que lembro, o que tem isso?

— Tinha uma cláusula que nós não lemos, nem se quer prestamos atenção.

— Qual cláusula? — Já preocupada, Tayla olhou para a mãe ansiosa.

— A que explica sobre um possível divórcio

— Claro que lemos, sabíamos que era perigoso se vocês se separassem e que tinha uma taxa altíssima por quebra de contrato.

— Essa parte nós sabíamos, mas não a que falava sobre um possível herdeiro se tornar alvo principal em caso de separação.

— Um possível herdeiro? No caso eu, a única filha. — Tayla falou constatando o óbvio.

— Exatamente, esse é o meu medo e a razão de eu ter desistido da separação, se eu me separar do seu pai, você será o alvo principal, eu só não sei de quem...



O confronto

Começando a entender a gravidade da situação, Tayla se levantou, sentindo seu coração acelerar e suas mãos transpirarem.

— Como assim, alvo principal? — Perguntou demonstrando o medo.

Lúcia lembrou de cada detalhe daquela conversa com Roger e contou para Tay.

— Quando fui conversar com seu pai, ele me disse que não podemos nos separar, no início eu dei risada e falei que não era obrigada a ficar casada com alguém como ele, Roger ficou sério, não queria demonstrar emoção, mas nos olhos dele eu vi mágoa, eu vi que ele estava sofrendo com minhas palavras.

— E mesmo assim a senhora continuou? — Tayla supôs.

— Claro, eu disse que tinha descoberto a verdade sobre o casamento, que sabia que ele não me amava, mas ele falou que não era para eu falar por ele, disse que me amava sim e que ainda me ama, falou que talvez, o seu maior erro tenha sido me amar tanto.

— E a senhora ainda duvida desse amor? — Tayla estava incrédula e assustada ainda.

— Eu não sabia o que pensar, eu sempre amei o seu pai e mesmo lutando para esquecê-lo, eu não consigo, meu coração ainda acelera quando ele me toca. Ficar todo esse tempo afastada está acabando comigo, mas ele prometeu-me explicar tudo, só me disse que não podemos nos separar, senão você correria risco de vida.

— De vida? Não estou entendendo mãe. — Os olhos castanhos da jovem estavam arregalados.

— Filha é muito complicado, seu pai também não me contou tudo, ele apenas disse que se você se casar com o Christopher, estará segura, que ele cuidará de tudo.

— Mas, por que eu correria risco? — Tayla teimou no que realmente interessava ela.

— Eu também não sei.

Isso tudo estava estranho demais e Tayla resolveu conversar com o pai, queria as respostas para suas muitas perguntas.

— Ele virá aqui hoje, na verdade ele está ficando mais aqui do que em casa.

— Quando ele vai chegar aqui?

— Logo, ele sempre vem depois do trabalho.

Tayla assentiu, precisava experimentar o vestido, falar com Christopher e depois voltar para a pousada e arrancar todas as respostas que precisava do pai.

— Logo eu volto então. — Ela se despediu da mãe e saiu.

No caminho para o ateliê que provará o vestido de noiva, Tayla mandou uma mensagem avisando Megan e Beatriz que já estava chegando.

As duas madrinhas usariam vestidos nude-rose, enquanto o de Tayla seria o tradicional branco rendado.

— É perfeito para você amiga. — Bea comentou emocionada, enquanto a costureira terminava os retoques finais.

O grande espelho, de frente com a jovem, refletia uma noiva linda, um vestido de tirar o fôlego, mas o tradicional brilho no olhar, não estava lá.

A menina estava preocupada demais para desfrutar desse momento.

— Os de vocês são tão lindos também.

Megan que pegou o celular e tirou uma foto de Tay, sorriu.

— Nada comparado ao seu, mas ainda não entendo a razão de você não querer mais madrinhas.

— Eu tenho vocês duas especiais na minha vida, não preciso de mais.

As duas tão diferentes, uma morena, dos olhos tão verdes que chegava perto de um tom amarelado, e uma loira, de olhos tão azuis quanto um céu claro de verão. O único em comum era a amizade com Tayla, que amava as duas como se fossem de sangue.

Com os vestidos prontos, Tayla deixou o ateliê, prometendo voltar no dia seguinte com a mãe e a sogra, para a prova dos vestidos das duas.

Agora sozinha e a caminho do escritório do noivo, a jovem estava preocupada.

O elegante edifício ficava bem próximo do ateliê, em menos de quinze minutos, ela já estava entregando a chave para o manobrista e adentrando o prédio, vários olhares foram para sua direção, depois do jantar de noivado, a maioria ali já sabia quem era a futura senhora Bittencourt, mesmo Tayla não gostando de ser o centro das atenções, foi educada e sorriu para todos que a cumprimentaram.

Quando o elevador parou no andar de Christopher, Tayla notou que a mesa da secretária estava vazia. Não vendo mal nenhum em entrar e falar com ele, a

morena caminhou em direção a porta que ela sabia ser do escritório dele, já que, estivera ali antes.

Mas quando chegou perto da porta, ela ouviu vozes alteradas. Uma era de Christopher e a outra era mais fina e irritante.

Curiosa, Tayla se aproximou e notou que a porta estava entreaberta.

— O que você quer Bianca? — Christopher perguntou, mas não a olhava, sua atenção estava no notebook a sua frente.

— Quero que você desista dessa merda de casamento Christopher, achei que tínhamos algo especial. — A voz dela estava manhosa e Tayla revirou os olhos e reparou na mulher.

O dia estava quente e agradável, mas Bianca usava um sobretudo de inverno, em alerta Tayla começou a desconfiar.

— Nunca tivemos algo Bianca, você sabe disso. — Ele tirou os olhos do notebook e a olhou.

— Eu quero você de volta bebê. — Ela sorria e Tay quase vomitou de nojo. Ainda essa coisa de bebê?

— Você não pode ter de volta algo que nunca foi seu. — Prepotente, Christopher respondeu.

— Não era assim até aquela idiota aparecer.

— Não fale assim da Tayla, ela é minha noiva e eu exijo respeito.

— Argh. — Bianca resmungou.

— Veio aqui para isso? Pois saia, estou muito ocupado.

— Não, eu vim para isso. — Em câmera lenta Tay viu a megera loira soltar o sobretudo e o tecido vermelho cair aos pés dela.

Bianca estava agora apenas com uma pequena lingerie, também vermelha e rendada.

— Quer recordar os velhos tempos? — Perguntou provocativa.

Christopher a olhou e se levantou, caminhando até a loira.

Em choque, Tayla sentiu seus olhos marejarem.

Ele não teria coragem...

Ainda paralisada e quase chorando, Tayla continuou prestando atenção nos dois.

A jovem viu quando Christopher se abaixou, pegou o sobretudo da loira e jogou para ela.

— Vista essa merda e saia da minha sala, agora! — O tom bravo estava perceptível.

— Mas Chris... Eu... Nós...

— Não existe um nós Bianca, nunca existiu, eu amo a minha noiva, é ela quem eu quero. — Ele foi sincero, fazendo com que a jovem noiva que encarava

tudo deixasse as lágrimas caírem, mas não de tristeza.

Era felicidade...

— Sou muito melhor do que ela, tenho certeza que ela não faz o que eu faço.

— Nisso você tem razão, Tayla nunca faria um papel desses. — Ele voltou o olhar para a loira, enojado.

Christopher ainda não entendia o que chegou a enxergar nesta mulher, no passado.

— Você é um imbecil, eu sou a mulher certa para você, não aquela infantil. — Ela gritou enraivecida.

Christopher a olhou com fúria nos olhos.

— Cala-te Bianca, eu cansei de você, está demitida, não quero mais te ver nesta empresa. — Ele gritou.

— Você não pode fazer isso. — Inconformada e tentando reverter a situação, Bianca se jogou nos braços dele.

— Eu já estou fazendo Bianca, agora fora daqui.

Christopher a segurou pelos braços e a afastou.

Tayla sentia seu coração aliviado, com a certeza de que Christopher, o seu futuro marido, realmente a amava.

— É tudo culpa daquela vadia! — A loira voltou a gritar.

— Cala a porra desta boca e dá o fora daqui.

— Mas é o que ela é mesmo, se ela não tivesse aparecido, tudo entre nós teria dado certo.

— Bianca você nunca passaria de um caso, Tayla é a mulher que eu amo, ela será a minha esposa, agora pare de se rebaixar e saia da minha sala.

— Ela só será sua esposa por causa daquela maldita aposta, mas vocês nunca serão felizes, ela é tão insignificante que nem mesmo o próprio pai a ama, a apostou como se fosse um lixo! — A loira ainda gritava descontrolada.

— Eu agradeço ao pai dela por ter feito a aposta, vá embora antes que eu perca a cabeça. — Ele a puxou forte pelo braço e abriu a porta da sala, dando de cara com Tayla.

A primeira coisa que Christopher notou foram as lágrimas de Tayla.

O coração acelerado, o medo sufocando a garganta dele.

Bianca apenas sorriu de lado e teve a ousadia de colocar a mão em Christopher, que se afastou na hora.

— Há quanto tempo você está aí? — Receoso, Chris perguntou.

— Tempo o suficiente. — Tayla respondeu, mas ainda olhava para a loira.

— É isso mesmo que você está pensando queridinha, Christopher nunca vai amar-te, ele é meu.

— Tayla não é o que você está pensando, ela invadiu a minha sala e começou...

— Chega! Para mim já deu. — Tay o cortou e Chris sentiu seu mundo começar a ruir.

— Amor me ouça, por favor... — Ele tentou segurar o braço dela, mas ela se afastou.

Bianca sorria satisfeita.

Tayla foi para mais perto da mulher e deixou o ódio tomar conta do seu ser.

Com mais força do que acreditou ter, Tayla a agarrou pelos cabelos e começou a arrastá-la pelo corredor.

— Qual parte do “dá o fora daqui” você não entendeu?

Totalmente surpreso e assustado, Christopher seguiu a noiva furiosa.

— Você está louca e a minha roupa? — Bianca perguntou assim que Tay a soltou dentro do elevador.

— Vadia como você é, tenho certeza que esse escritório todo já sabe o que tem embaixo delas, então você não precisa. — Tayla encarou Bianca que bufava de raiva.

— Vocês vão me pagar por isso.

Tayla segurou o elevador antes que ele fechasse.

— Vamos? Quero ver se você tem coragem de voltar a me enfrentar. — Com o nariz empinado, a voz confiante e um ódio queimando o seu interior, Tayla voltou a enfrentá-la.

— Você é uma...

Antes que a loira completasse a frase, os cinco dedos de Tayla estavam marcados na cara dela.

O tapa fez um estalo alto e deixou Bianca com olhos arregalados e rosto vermelho.

— Nunca mais se insinue para homens comprometidos.

Tayla liberou o elevador e quando se fechou, com uma Bianca chorosa dentro, ela se virou e encarou o noivo, que a olhava embasbacado.

— Você é baixinha, mas é forte. — Ele falou apenas isso, mas o pequeno sorriso que ostentava mostrava que ele adorou ver Tayla fazendo aquilo.

— Não sou assim, mas essa dissimulada me enfureceu, queria mesmo era jogá-la desse andar. — Ainda com raiva, Tayla reclamou.

— Que bom que não o fez, não quero me casar no presídio. — Ele a enlaçou pela cintura e a puxou para mais perto.

— Aposto que ninguém sentiria a falta dela.

— Viu como ela é brava? — Christopher perguntou para alguém atrás de Tayla e só agora, um pouco mais calma, ela percebeu a presença da secretária e

sorriu sem graça.

— Desculpe-me por isso. — Sussurrou, mas a moça foi capaz de ouvi-la.

— Por mim, foi mais que merecido. — A bonita mulher falou e sorriu.

Tayla retribuiu o sorriso a ela e percebeu que da secretária ela não sentia ciúmes, era uma mulher bonita, mas a grande aliança dourada no dedo mostrava que era casada.

Dando a assunto por encerrado, Christopher levou Tayla para a sala dele.

— Devo-me preocupar? — Ele perguntou enquanto trancava a porta.

— Com o quê? — Ela franziu o cenho confusa.

— Com a mulher que vou casar.

Tayla gargalhou e deu um beijo gostoso nos lábios nele.

— Deve sim, ela é bem brava — brincou.

— Eu vi mesmo, tão violenta para um ser tão pequeno e delicado.

— Não me chame de baixinha, eu posso ser muito perigosa quando quero.

— É a minha baixinha, só minha.

Aconchegando-se um pouco mais nos braços dele, Tayla sentiu seus músculos relaxarem.

Bianca realmente conseguiu tirá-la do sério.

— Posso saber o motivo desta visita tão boa?

— Vim contar que falarei com o meu pai hoje, mas como ele ainda não tinha chegado eu resolvi vir aqui, espantar umas vadias. — Ela disse se virando de costas e encostando ainda mais o corpo nele, que estava apoiado na mesa.

— Deveria vir todos os dias. — Ele afastou os cabelos dela e beijou-lhe a nuca suavemente.

— Por quê? Todos os dias têm alguma vadia se insinuando para você? — Semicerrou os olhos para ele, desconfiada.

— Claro que não, apenas gostaria de ter a sua presença aqui comigo. — Ele falava e deslizava, delicadamente, a barba na pele delicada dela.

— Pensarei nessa ideia. Já disse que amo quando faz isso? — A morena se virou e olhou para os olhos azuis exóticos dele.

Nunca se acostumaria com essa visão.

— Você sempre diz. E sobre querer você aqui comigo, eu estou falando sério, minha secretária sairá de férias assim que voltarmos da lua de mel, você poderá ficar no lugar dela, o que acha? — Ele capturou o lábio inferior dela e o mordeu.

— Eu topo, mas terá que ser apenas na parte da tarde.

— Tudo bem, de manhã eu me viro, roubo a secretária do Elliot. — Ele sorriu sapeca.

— Então está combinado, eu não sabia que sairíamos em lua de mel.

— Quem se casa e não tem lua de mel? — Ele perguntou com as sobrancelhas bonitas arqueadas.

— Achei que nós não teríamos.

— Nós teremos sim.

— Mas eu tenho a universidade Chris, não posso faltar assim...

— Conversei com o reitor, ele permitirá a sua ausência por quinze dias, mas você terá que fazer alguns trabalhos extras.

— Você é maravilhoso. Nem sei como te agradecer.

— Ah, eu sei como pode me agradecer.

Tayla sorriu para o sorriso safado que ele deu.

— Hum, como? — Mordendo o lábio inferior, ela arriscou perguntar.

— Envolve eu, você e essa mesa aqui, prometo muito prazer também. — Quem capturou o lábio inferior de uma forma sexy desta vez foi ela.

— Você é um safado.

— É, eu sei. — Ele sorriu convencido e voltou a beijá-la...



Capítulo 40

Vício

Quando Tayla chegou na pousada, foi Roger quem abriu a porta para ela.

Quando os olhares dos dois se encontraram, ela sentiu vontade de chorar.

Sentia tanta falta do pai e pelo visto ele também, já que os olhos dele estavam marejados.

— Eu já estou pronta para conversar. — Ela falou assim que entrou e ele se virou para fechar a porta.

Devido a surpresa, Roger congelou no lugar, já faziam quase três meses que Tayla não dirigia uma palavra a ele.

— Filha... Eu... — Sem deixar o pai terminar, Tay se jogou nos braços dele e o abraçou apertado, Roger a envolveu em seus braços e deixou as lágrimas caírem de seus olhos.

Lúcia assistia a cena da cozinha, ela estava feliz pelos dois, afinal Roger ama a filha e isso é notável.

— Achei que nunca mais falaria comigo. — O pai falou e caminhou com ela até a pequena sala.

— Eu tinha as minhas razões para te evitar pai. — Ela se sentou e o olhou nos olhos novamente.

Sentando-se ao lado dela, Roger a segurou pela mão, ansioso e feliz ao mesmo tempo.

— Minha vida inteira não será o suficiente para te pedir perdão. — Suas palavras foram sinceras e Tayla sorriu com isso.

— Isso já não é mais necessário, eu te perdoo pai. — Ela apertou de leve a mão dele, sendo sincera de verdade.

Não era bom para nenhum dos dois essa distância, apesar de tudo ele é o pai dela e ambos mereciam essa conversa.

— Minha intenção nunca foi prejudicar-te.

— Então por que a aposta? — Os olhos dela estavam lacrimejados, realmente essa conversa seria difícil.

Roger suspirou, parecia cansado de tudo isso.

— Filha, eu tive que fazer. — Ele falou e suspirou cansado.

Tayla prestou atenção em apenas uma palavra “tive”. Então, realmente, ele tinha sido obrigado.

— Como assim teve que fazer? Você foi obrigado? — Ela questionou o pai.

Roger ficou em silêncio, não sabia o que responder, ele mesmo acabara de assumir que foi obrigado. Lúcia resolveu se afastar e deixar os dois à vontade.

— Responda-me pai.

— Filha você não está feliz com o Bittencourt? Então não há razões para fazer perguntas. — Ele tentou sair da questão.

Roger estava lutando para não falar mais do que deveria e colocar Tayla em mais perigo.

— Há muitas razões sim, começando pelo porquê de você ter apostado a sua única filha que nem dois anos tinha.

Ela queria entender o que levou o pai a fazer tal atrocidade.

— Eu não me orgulho disso. Nenhum pouco, juro que não. — Roger tentou fugir do assunto novamente.

— Não tente fugir da minha pergunta pai, por que você fez essa aposta? É a única coisa que preciso saber. — O tom de Tayla estava mais triste, carregado de cansaço e ressentimento.

— O que você acha que me levou a apostá-la? — Roger ainda se esquivava do assunto. Ele se levantou e caminhou para a janela do pequeno quarto da pousada, odiando-se por não ter trazido uma bebida, a mais forte que tinha.

— Se eu soubesse, não estaria tendo essa conversa com o senhor. — Ela falou já se dando por vencida, ele nunca contaria o real motivo disso tudo.

— Tayla, venha aqui. — Ele a chamou, e a filha ficou no mesmo lugar, sentada.

— Não. Se você não é capaz de confiar em mim para me contar o motivo, então, eu não sou capaz de abrir um espaço na minha vida para você novamente. — Ela se levantou e estava preste a sair dali, quando o pai disse algo que ela nunca imaginou ouvir.

— Eu apenas apostei você para satisfazer um vício que fazia parte de mim. — O tom dele estava embargado.

Já ela, por sua vez, saiu da pousada banhada em lágrimas, o pai preferia criar um vício inexistente ao invés de contar-lhe a verdade.



Sem vontade de fazer mais nada e ainda chorando, Tayla se trancou no quarto, mais precisamente no banheiro, buscando abafar os seus soluços e ali

ficou por horas a fio, tentando entender o que levou o pai a fazer tudo isso.

Ela estava bem com Christopher, isso era um fato, mas isso não mudava que desde o início o pai a apostou realmente, como se fosse um nada na vida dele.

O que levaria um pai a magoar tanto uma filha? Apenas uma verdade muito mais cruel, que essa mentira que ele contou, seria capaz de ter feito Roger dizer tal atrocidade.

Quando Christopher encerrou o expediente, saiu do escritório curioso, só queria ter Tayla nos braços e descobrir como foi a conversa dela com o pai.

Quando chegou à mansão, estava tudo em silêncio, uma casa tão grande e com tantas pessoas, era até estranho não ter algum barulho e movimento.

Chris subiu para o quarto, tentou abrir a porta de Tayla, mas estava trancada.

— Amor, abre a porta? — Ele pediu e ouviu o barulho de passos dentro do quarto.

Quando ela destrancou a porta, estava com os olhos e a ponta do nariz vermelhos e as bochechas rosadas, mostrando o quanto chorou.

Sem nada dito, ele a puxou para seus braços e a aconchegou, tentando passar o conforto que ela precisava.

— Pequena... — Ele sussurrou a palavra.

Mas nada que ele dissesse agora faria o choro dela, que voltou, descontrolado passar.

— Chris... Ele não... Não me contou a verdade. — Ela tentou dizer em meio ao choro.

— Você precisa acalmar um pouco, vou buscar algo para você beber, senta aqui e me espera. — Todo atencioso, ele a colocou na cama e retirou suas sandálias, deu um beijo em sua testa e se afastou, indo rápido para a cozinha.

Ele até daria um calmante a ela, mas ela não tinha nenhuma prescrição médica, então ele optou por fazer um suco natural de maracujá, já que esse é conhecido como um calmante natural.

Quando entrou no quarto, a primeira coisa que ele ofereceu a ela foi um sorriso reconfortante, logo depois o suco.

— Está forte. — Ela reclamou assim que bebeu o primeiro gole, e ele sorriu.

— Primeiro suco que eu faço na vida, dá um desconto. — Sorrindo ainda mais, Chris se acomodou ao lado dela.

— Até que não está tão ruim, você lotou isto de açúcar.

— Açúcar também acalma, então caprichei. — Ele piscou para ela.

— Eu te amo tanto. — Ela colocou o copo, no criado-mudo e se encostou nele.

— Eu também amo você, mas amaria mais ainda se você bebesse todo o suco. — Ele tentou fazer charme.

Tayla o olhou nos olhos.

— Eu... Eu só não quero mais.

Ele estendeu o braço para pegar o copo e provou o próprio suco.

— Nossa... Isso está horrível, como conseguiu beber metade?

— Você fez o primeiro suco da sua vida para mim, não queria fazer desfeita.

Achando-a tão linda e ao mesmo tempo fofa, Chris a beijou demoradamente e, logo depois, resolveu ir logo ao assunto, antes que acabasse se distraindo novamente.

— O que foi que ele disse? — Ele perguntou olhando para ela, preocupado.

— Disse que essa aposta foi apenas para satisfazer um vício que ele tinha, mas eu não acredito, meu pai não é assim, ou não era, pelo menos.

— Eu também não acredito nisso, acredito que ele tenha tido uma razão, dê um tempo a ele, quem sabe, um dia, ele não resolva contar-te? — Chris tentou convencê-la, mas nem ele acreditava em suas palavras.

— Eu queria ter feito as pazes com ele, queria que ele me levasse ao altar, mas com o casamento tão próximo, acho que isso não acontecerá.

— Ele é seu pai, é ele quem tem que entrar com você.

— Eu já nem sei mais o que fazer. Estou confusa e cansada de tudo isso. — Ela se jogou nos travesseiros e colocou o braço em cima dos olhos.

— Volte lá amanhã e tente fazer as pazes.

— Eu não consigo Chris, foi ele quem me magoou, eu já tentei, agora é a vez dele. — Ela negou, orgulhosa.

Sabendo o quão teimosa sua noiva é, Christopher decidiu tomar as rédeas dessa situação, na manhã seguinte, ele falaria com o sogro, tentaria deixar tudo às claras.

Seu conhecimento sobre o assunto estava vasto, talvez, com essa carta nas mangas, ele teria como tirar algo de Roger.

— Pode deixar comigo, resolverei isso para você, agora vem aqui, eu quero você nos meus braços. — Sem esperar pela resposta dela, ele a envolveu em seus braços e respirou fundo.

Ela era sua razão de viver agora, quando algo a machucava, machucava a ele também.

Resolveria isso para ela...



Contando a verdade

O dia tinha clareado e Christopher estava decidido a conversar com Roger, precisava resolver isso antes do seu casamento, afinal Tayla ficaria muito chateada se o pai, no fim, não tivesse culpa de nada e não a levasse para o altar.

O pai entregar a mão da filha para o noivo era algo importante para as mulheres, e Tay era importante para Christopher, então ele resolveu que estava na hora dele e do sogro conversarem.

Dirigiu até a antiga casa de sua noiva com os pensamentos longe.

O que será que levou o pai dela a fazer isso?

Ele nunca reclamaria, afinal essa aposta colocou a mulher em sua vida, e ele realmente se apaixonou por ela, de uma forma única e inexplicável.

A única coisa que Christopher pensava nesses últimos três meses era em Tayla, no sorriso dela, na expressão de quando os dois se viram pela primeira vez, nas brigas constantes e principalmente na atração que nasceu desde o início entre eles.

Ela é a pessoa que ele, sem sombra de dúvidas, quer e passará o resto da vida ao lado.

Quando bateu à porta, percebeu que as mãos suavam de nervosismo.

O loiro enfiou as mãos no bolso da calça e esperou até que ouviu passos apressados.

— Christopher? — Roger perguntou confuso, assim que abriu a porta e viu o Bittencourt.

— Precisamos conversar Roger. — Ele foi direto ao ponto e entrou quando o sogro deu passagem.

A primeira coisa que Christopher viu na sala de estar, foram os retratos, na maioria deles estavam os três, Lucia, Tayla e Roger, ambos sorrindo felizes, eram fotos tiradas em viagens, feriados e até mesmo na casa deles.

A cada segundo que ele olhava com atenção os retratos, tinha certeza que Roger não apostaria Tayla por um vício, os olhos negros do sogro brilhavam felizes.

Era amor aquilo, um amor verdadeiro de pai para com sua filha.

— Bittencourt, em que posso ajudá-lo? — Roger perguntou reparando na foto que Christopher segurava.

— Pareciam felizes nessa foto. — Chris comentou e colocou novamente o retrato no lugar.

— Foi quando eu ensinei Tayla a pescar, ela me fez soltar todos os peixes que pegamos — Roger sorriu sincero. — Até hoje ela não come peixe. — O sogro completou e Chris também sorriu com isso.

— Ela é única. — Foi o que Chris sussurrou, mas Roger foi capaz de ouvir.

— Ela é mesmo, veio aqui para...

— Deixar as coisas às claras Roger, Tayla é importante para mim, você é importante para ela, então eu quero unir vocês novamente, mas para isso eu preciso saber de toda a verdade. — Chris o cortou.

— Entendo, vamos para o meu escritório.

O loiro seguiu o dono da casa em silêncio, não era uma mansão enorme como a que cresceu, mas era aconchegante, era um lar, o lar que a mulher que ele ama cresceu.

— Quer beber algo? — Roger ofereceu quando adentrou o cômodo.

— Não, eu estou bem, obrigado. — Chris negou e encarou o sogro, estava disposto a ir direto ao assunto.

— Sente-se Christopher. — Com um aceno, Roger indicou a cadeira a sua frente.

Christopher se acomodou ali, ainda olhando o homem nos olhos.

— Então...

— Eu prefiro ser direto Roger.

— Eu sei... Tayla já veio fazer perguntas que não posso responder para ela.

— E para mim, você pode? — Christopher o olhava sério, disposto a reconhecer as mentiras que Roger falasse no ato.

— Nem para você Christopher, é algo muito além do que você possa imaginar. — Roger foi evasivo, se Alfredo desconfiasse que Christopher estava suspeitando de algo, seria o fim de tudo.

— Tenho um nome, mas para isso, quero que me conte tudo o que sabe e que prometa não dizer uma só palavra do que eu sei. — O primogênito da família Bittencourt jogou o verde.

A única informação que Christopher tinha era que o pai e o sogro estavam envolvidos com o mafioso mexicano chamado Alejandro Herrera, era pouco, mas apenas saber o nome poderia, sim, fazer com que Roger acreditasse que Chris sabia de tudo.

— Qual nome? — Roger perguntou desconfiado.

— Quero primeiro a promessa Roger, prometa em nome de Tayla que isso ficará apenas entre nós, acredito que a sua palavra ainda vale de alguma coisa.

— Christopher... Que seja... Eu prometo.

Chris sabia que a promessa dele poderia não ser válida, mas mesmo assim, se arriscou.

— Alejandro Herrera. — A mudança de Roger foi notável, a cor do rosto sumiu, ganhando um tom pálido e incrédulo.

— Como... Como você sabe desse nome? — Roger se levantou em um salto, foi até o bar e se serviu de água, precisava estar lucido e não bêbado.

— Sei muitas coisas senhor Moraes, e uma delas é que essa aposta não foi por vontade própria. Sei que você nunca faria isso com Tayla.

— Não sei como chegou nesse nome, Alejandro não deixa rastros, nunca deixou.

— Pelo visto ele não é tão bom assim, agora me responda. Por que apostou sua filha? — Chris se levantou e ficou de frente para o homem que parecia assustado.

Roger suspirou cansado de tudo isso.

— Christopher, essa história é muito perigosa, você realmente quer saber?

— Eu estou aqui para isso. — O loiro estava firme na sua decisão.

— Sabe que depois que eu te contar não terá como voltar atrás, não é?

— Seja direto Roger.

— Isso vem de muito antes de Tayla nascer, começou quando eu conheci Lúcia, na verdade, meu pai já a conhecia e foi ele quem me orientou a ficar com ela. — Roger começou a contar.

— Como assim? — Chris insistiu, vendo que o sogro estava perdido em lembranças.

— Porque no início o pai dela era o sócio do meu pai, os negócios seriam bons se eu e ela ficássemos juntos.

— Seria uma união de poder. — Chris sabia que isso envolvia a máfia e imaginava o porquê do casamento dos dois.

— Sim, os dois lados seriam fortalecidos, seria a união deles, pelo menos, era o que eu achava no começo. — Roger confessou.

— Não era só esse o motivo?

— Não, um tempo depois eu descobri que meu pai me enganou, ele havia feito eu me aproximar de Lúcia, por uma maldita vingança.

— Como descobriu? — Chris perguntou, sem entender.

— Foi depois que nós já estávamos juntos a quase dois anos, já estávamos de casamento marcado. Lúcia já tinha se tornado tudo que mais importava a mim, eu só queria estar com ela, independentemente de qualquer coisa.

Roger voltou a se jogar na cadeira, exausto.

— Eu queria contar toda a verdade para Lúcia, mas descobrimos que ela estava grávida. Como eu contaria que o meu pai apenas queria vingança contra o pai biológico dela?

— O quê? Lúcia é adotada? — Christopher ficava cada vez mais interessado na conversa.

— Sim, ela sempre soube que era adotada, Tayla também sabe, mas não é um assunto que falamos muito.

— Então, o que exatamente ela não sabe?

— Que os nossos pais são inimigos de longa data, o pai biológico dela é russo, comanda todo o negócio de lá há anos, já o meu comanda aqui.

Christopher se sentou novamente, quase não acreditando no que ouviu. Os dois avós de Tayla são mafiosos.

— Eu ainda não entendo a razão da aposta.

— Porque se ela casasse com um Bittencourt, estaria segura.

— Não entendo como o meu sobrenome a protegeria.

— Christopher, seu pai também é um mafioso. — Roger confidenciou um segredo que não era dele.

— Eu já suspeitava, mas não imagina que a influência dele era tão grande ao ponto de dar proteção a Tay.

— A dele, nem tanto ainda, mas a do seu avô sim, eu e o seu pai somos apenas filhos dos atuais líderes da Laços de Sangue.

Um barulho na porta foi ouvido, tanto Christopher quanto Roger olharam naquela direção, a porta entreaberta e a pessoa os encarando estava trêmula e pálida...



Único sucessor

Roger se levantou em um pulo e correu para a porta, segurando a esposa antes que chegasse ao chão.

Ela estava pálida e gelada, o barulho que ouviram foi o da bolsa dela caindo no chão.

— Desde quando você está aí? — Roger perguntou ainda com ela em seus braços.

A saudade de tê-la sob sua proteção e carinho era imensa e ele não estava disposto a soltá-la mais.

Nesses últimos dias tinha ido à pousada tentar se reaproximar, mas Lúcia nunca abriu uma brecha se quer. Ela sempre permanecia irreduzível, intocável, apenas o deixava entrar, ficar no mesmo cômodo por uma razão que ele não sabia explicar.

Seus dias sozinho na casa que viu como lar por anos estavam sendo insuportáveis, acabou percebendo que não era o local, mas sim, as duas mulheres da sua vida que faziam dali o seu lugar preferido do mundo, tanto que, até mesmo aquela sala pequena, a cozinha menor ainda e o banheiro daquela pousada se tornaram bons lugares, pelo simples fato de Lúcia estar ali, com os lindos olhos castanhos sempre fixos nele, ainda mais quando ela achava que ele não estava olhando-a.

— Desde o começo da conversa, eu vim aqui para falar com você e acabei ouvindo vozes vindo do escritório, então segui até aqui e ouvi tudo.

Christopher olhava para o casal em silêncio, já Roger ainda segurava a

mulher trêmula e chorosa nos braços.

— Você pode me soltar agora Roger, eu já estou bem. — Ela falou, mas não queria se afastar dele, afinal tinha acabado de descobrir a verdade.

— Não vou te soltar, nunca mais você vai sair dos meus braços. — Ele falou rude, mas ela acabou sorrindo.

— Eu queria tanto ouvir isso. — E para a surpresa dele, Lúcia o beijou.

Ele retribuiu de bom grado, afinal esse foi o beijo que ele sentiu falta por meses.

— Hurrm hurrm. — Christopher pigarreou e os dois se afastaram, olhando para o genro sem graça que olhava para todos os lados, menos para eles.

— Desculpe-me. — Lúcia sorriu completamente sem graça também e desceu do colo de Roger, mas o marido ainda permaneceu com a mão nela, não querendo soltá-la de jeito nenhum.

— Sem problemas. — Christopher sorriu de lado, sabendo o quanto é bom amar alguém e querer ficar com ela para sempre.

Anos mais tarde, será ele e Tayla, e claro que ele não a deixará ir embora, nunca mesmo.

— Então, desde o início a culpa foi daquele monstro? — Lúcia perguntou olhando para Roger.

— Sim amor, Ivan e meu pai se desentenderam nos negócios, causando assim a separação da sociedade deles.

— Ivan é o seu pai biológico? — Chris perguntou à sogra.

— Infelizmente. — Lúcia respondeu com desgosto.

— Por que eles se desentenderam nos negócios? — Christopher perguntou novamente.

— Não sei ao certo, meu pai comentou uma vez que Ivan só queria poder, acima de qualquer coisa, ele não tinha escrúpulo algum.

— Então a culpada de tudo isso sou eu? Tudo só aconteceu por vingança entre os nossos pais, a aposta de Tayla também... Nossa, eu sou a culpada...

— Claro que não Lúcia, nunca se culpe, casar Tayla com Christopher foi ideia do Alfredo, era o único jeito de protegê-la, não é sua culpa. Nunca foi.

— Então por que você simplesmente não contou a elas? — Chris voltou a questionar.

— Preferi que elas me odiassem a correr perigo Christopher.

— Então a parte de se casar comigo por obrigação sempre foi verdade?

— Não Lúcia, eu me encantei por você desde o dia que te vi, você é a mulher que eu amo, a mãe da minha filha, a única na minha vida. Casar com você foi a minha melhor escolha.

— Algum dia você me contaria?

— Eu queria querida, mas não pude, você estava grávida e contar apenas te deixaria nervosa, isso não seria bom, nem para você e nem para a nossa filha.

— Roger, você não sabe o quanto eu sofri, achei que você nunca tivesse me amado de verdade. Eu... Eu cheguei a me odiar por te amar tanto.

— Por amar você e Tay que eu deixei essa vida, só tive que voltar quando o Ivan descobriu onde você estava, ele queria a Tayla, queria criá-la para ser a sua sucessora.

— Por isso não podíamos nos separar?

— Exatamente, a separação deixa você vulnerável, ele quer você de volta, e Tayla também.

— Mas, eu não entendo a razão de ele ter-me dado para adoção, se me quer de volta.

— Nós também não sabemos, só sei o que contei a vocês hoje, só fiz a aposta, porque todos da Laços de Sangue concordaram que Tayla estaria mais segura sendo casada com um Bittencourt, afinal Alfredo protege a família desde

cedo, os filhos são cuidadosamente treinados ainda crianças, mesmo achando que é por serem de uma família bem-sucedida, vai além disso. Ao contrário de mim, que abandonei essa vida, Alfredo se preparou para ser o sucessor do Dimitri.

— Então meu pai pretende ser o sucessor do meu avô?

— Sim Christopher, essa sempre foi a intenção dele.

— Mas agora vocês estão trabalhando juntos novamente?

— Sim, eu acabei voltando para a Laços de Sangue e serei o sucessor do meu pai, seu casamento seu com Tayla unirá tudo de vez, caso um dia você aceite, será unicamente você o sucessor, já que Tayla é uma mulher.

Christopher engoliu em seco, imaginando quando seria o dia que seu pai contaria para ele que, um legado desses estava-o aguardando.

— E se eu recusar? — Perguntou sabendo que essa seria sua decisão, afinal era um advogado não um criminoso.

— Temos outros membros também, alguns já instruem os filhos mais velhos desde cedo.

Christopher balançou a cabeça indignado.

Como o pai escondeu a vida toda isso dele?

— Bruno é um possível sucessor? — Perguntou, para entender ainda melhor o envolvimento do filho do sócio de seu pai.

— Sim. Ele sabe sobre tudo, vai as vezes, em algumas reuniões.

— Só o meu pai que me fez de idiota a vida toda? — Christopher perguntou mais para si mesmo.

— Não pense assim, ele tem suas razões. Alfredo é uma boa pessoa, eu cresci com ele, quando nossos pais se tornaram sócios, isso foi muito além, eles se consideram irmãos, conheço Alfredo, sei que ele nunca quis magoar você e seus irmãos.

Christopher bufou irritado.

Roger poderia enxergar esse lado do patriarca da família Bittencourt, mas Christopher estava enxergando tudo de uma maneira completamente diferente.

— Eu nunca soube dessa amizade de vocês. — Lúcia comentou com o marido.

— Eu mantive segredo, assim como foi com o meu envolvimento na Laços de Sangue.

Agora tudo começava a fazer mais sentido para Christopher.

— Contaremos tudo para a Tayla? — Lúcia perguntou.

— Não. — Roger recusou no mesmo instante.

— Devemos sim, em breve é o casamento, você não quer levar a sua filha para o altar? Ela nunca vai perdoar você se não souber a verdade. — Chris tentou convencê-lo.

Roger encarou Lúcia, os dois pareciam conversar com trocas de olhares.

— Eu não perderei a única chance de levar a minha filha para o altar. Venham jantar aqui hoje, contarei tudo a ela. — Roger acabou cedendo, mesmo estando preocupado, era necessário que Tayla soubesse.

Lúcia sorriu orgulhosa para ele.

— Você tomou a decisão certa querido. — Ela comentou com Roger, após a partida de Christopher.

— Eu sei, não aguentava mais aquele olhar de Tayla, ela estava odiando-me.

— Ela não te odeia, só sente a falta do pai, assim como eu senti a do meu marido. — Lúcia o abraçou.

— Eu morri todos os dias sem você mulher. — Ele sussurrou no ouvido dela.

— Eu te amo. — Essa foi a resposta que Lúcia deu.

— Também amo você, senti tanto a sua falta.

— Podemos resolver isso. — Com uma piscadela, Lúcia propôs, sem hesitar um segundo sequer, ele a segurou nos braços e começou a subir as escadas, disposto a matar realmente toda a saudade...



Novamente juntos

Durante o restante do dia, Chris fugiu de Tayla, não cabia a ele contar um segredo que o pai dela guardou a vida toda com o intuito de protegê-la. Então ele ignorou todas as mensagens que ela enviou:

“Como foi a conversa amor?” — às 10h20min.

“Tem algo para me contar?” — às 11h45min.

“Estou ansiosa Christopher. E quando eu fico assim acabo roendo unhas, quer fazer a sua noiva roer as unhas poucos dias antes do casamento?” — às 14h13min.

“Christopher, me responde agora” — às 15h.

“Por que você só visualiza as mensagens? Me responde, droga” — às 15h45min.

“Estou indo te ver agora” — às 16h30min.

Essa última ela mandou a dois minutos, faltava exatamente meia hora para o expediente acabar.

Christopher pegou o celular e respondeu a última mensagem.

“Já estou saindo do escritório, te vejo daqui a pouco, te amo linda.”

A declaração foi para tentar amansar a fera que, com certeza, ela está. Tayla apenas visualizou, mas o online marcado ali mostrava para Chris que realmente ela estava brava e não responderia ele.

Quando chegou na casa em que cresceu, Chris foi direto para o quarto da noiva.

— Oi? — Foi mais uma pergunta que um cumprimento, afinal ele queria estar preparado para a possível briga.

— Hum. — Ela resmungou, mas não tirou os olhos do livro que segurava.

— Tudo bem? — Ainda receoso ele adentrou o quarto e encostou à porta.

— Não sei, diga-me você Christopher. — Ela parou de fingir ler o livro e o olhou.

Para o Bittencourt, a visão foi maravilhosa, Tayla estava sentada no banquinho estofado branco, que ficava no meio da enorme estante de livros, bem abaixo da janela de vidro que dava visão para o jardim da mansão, os cabelos presos em um coque alto e mal feito e o rosto bravo dela o encantou.

Amava aquela mulher mais do que a si mesmo, daria a vida por ela se assim fosse necessário.

— Está brava? — Teve a audácia de perguntar.

Tayla em um instante estava de pé, ele não deixou de reparar no quanto as pernas dela eram torneadas e bonitas, ficavam bem visíveis naquele maldito shorts jeans.

— Não Chris, não estou brava, na verdade nunca queira me ver brava.

— Não está?

Ela delicadamente colocou o livro na estante.

— Eu vou guardar o meu livro, tadinho não tem culpa de nada e foi o presente da Bea, sabe? Antes eu demorava um dia para acabar um bom livro assim como esse, mas não consegui terminar ele ainda, desde que me mudei para cá, na verdade desde que te conheci, faz três meses e ainda estou na página 65.

— Não é culpa minha. — Ele se defendeu e percebeu que Tayla se virou, deixando o livro bem protegido junto com os outros da série.

— Tem razão, a culpa é minha, por desde o primeiro olhar, não parar de pensar em você, e hoje, eu estava com tanta raiva que o peguei para me acalmar, isso me ajuda, ler me tranquiliza, estava focada na leitura e você entrou, trazendo tudo de volta.

— Mas, você disse que não estava com raiva. — Era até cômico, ver o homem alto ir dando passos cautelosos para trás, quando a moça pequena e brava se aproximava.

— Como eu disse, ler me acalma, mas agora não estou com um livro em minhas mãos. — Ela deu mais dois passos e ele parou quando sentiu a perna relar na cama dela.

— Tay....

— Você percebe que está fazendo o mesmo que ele Christopher? Está escondendo as coisas de mim, porque eu sei que você sabe, sua cara de culpa me revelou isso, ser ignorada o dia todo também me ajudou a perceber.

— Amor, não fique assim, é um segredo do seu pai, não cabe a mim te dizer.

— Tudo bem. — Essa foi a resposta dela para a total confusão dele.

— Sério? — Ele se aproximou e segurou ela pela cintura.

Ela o olhou nos olhos, aqueles castanhos brilhantes e pidões.

— Já que está tudo bem, tomarei um banho no meu quarto, vamos jantar?
— Antes que ela respondesse ele a beijou e correu do quarto.

Tayla estava quase conseguindo fazê-lo falar com aqueles olhinhos implorando.

Como não conseguiu tirar nada dele assim, Tay teve uma brilhante ideia e correu para o banho também.

Agora, já no quarto dele, ela ouviu o chuveiro ser desligado.

— Você não vai me contar mesmo? — Ela insistiu novamente, quando ele

abriu a porta do banheiro, enrolado na toalha.

— Amor. — Ele a olhou surpreso.

Tayla estava deitada na cama dele, vestindo apenas um roupão de seda.

A atenção do loiro foi para as pernas e coxas expostas dela.

A cada passo que ele dava para mais perto, Tayla gargalhava interiormente.

Ela estava aprendendo a jogar, e era bom descobrir que Christopher caía fácil.

Quando ele se sentou ao lado dela e tocou a coxa direita, Tayla o olhou seriamente.

— Você disse que me contaria Chris. — O tom saiu suave e charmoso.

— Não posso amor. — Ele subiu um pouco mais a mão e ela deixou. — Você saiu do quarto sem calcinha?

— Estou de roupão, acabei de tomar banho sozinha, porque você não confia em si mesmo.

— Claro que confio, mas você estava apelando e eu falaria.

— Ah Chris. — Ela sentou no colo dele, o enlaçando com as pernas, sentindo o quanto ele estava disposto a amá-la novamente.

Você ainda não me viu apelando — pensou ela sorrindo internamente.

— Vamos nos atrasar para o jantar assim. — Ele começou a desfazer o nó do roupão dela.

— Diga-me como foi a conversa. — Ela pediu mordendo-o levemente no pescoço.

— Não. — Ele meio que gaguejou e ela amou ter esse poder sobre ele.

Como estava no colo dele, era muito mais fácil provocá-lo.

— Tem certeza? — Ela se esfregou nele, disposta a mostrar que também o queria ali e agora, era só ele responder.

A resposta dele foi um gemido rouco e gostoso.

Ainda disposta a seduzi-lo, ela continuou com os movimentos lentos e torturantes, ora beijando, ora mordendo o pescoço e lábios dele.

— Não tem nada a me contar? — Perguntou sussurrando no ouvido dele.

— Não... — Ele a respondeu e Tayla sentiu um choque delicioso quando os dedos ágeis dele a invadiram, a jovem se segurou para não ceder ao desejo.

— Azar o seu Christopher, está de castigo então. — Ela se levantou, fez questão de deixar o roupão aberto e o olhou.

Os olhos dele brilhavam de desejo.

— Você não vai fazer isso.

— Já estou fazendo querido. — Ela amarrou o roupão e saiu do quarto dele, deixando o loiro frustrado.

Como esperado, Christopher adentrou o quarto dela minutos depois, ele já estava vestido e Tayla ainda passava creme nas pernas.

— Você foi maldosa. — Ele comentou e fechou a porta.

Ela apenas levantou os olhos para ele e logo depois voltou a olhar para as pernas e passar o creme.

— Não vai falar nada? — Ele se jogou na cama dela, admirando a abertura do roupão. — Você deveria trancar a porta quando for fazer isso. — Ele comentou zangado.

A qualquer instante, um irmão poderia simplesmente entrar e ver a nudez de sua noiva — Imaginou Christopher enfurecido.

— Todos batem, só você que é mal-educado. — Ela fechou o creme e o guardou, ainda sentindo os olhos dele nela.

— Não preciso bater, você é minha noiva.

Tayla entrou no closet, pegou um pijama e voltou para o quarto, se despiu na frente dele e começou a se trocar.

— Vamos jantar fora Tayla.

— Não vou, não.

— Amor, é sério, eu te conto tudo no jantar. — Ele se levantou e começou a se aproximar dela.

— Por que não me conta agora? — Ela parou de vestir o pijama e prestou atenção nele.

— Porque estamos atrasados, vamos?

— Em qual lugar jantaremos? — Ela cedeu, estava curiosa demais para recusar novamente.

— É surpresa.

Tayla foi para o closet novamente, como Christopher estava de jeans e não de terno, Tay optou por uma calça jeans também e uma camisetinha básica. Amarrou os cabelos em um rabo de cavalo e calçou sapatilhas.

Estava vestida como a estudante que era, como a Tayla que veio para esse condomínio e se sentia à vontade assim.

— Você está linda! — Ele a elogiou e a beijou.

— Obrigada, mas você ainda está de castigo. — Ela pegou o celular apenas e caminhou até o carro com Christopher.

Durante o caminho, Tayla reconheceu para onde estavam indo.

— Christopher. — Ela o alertou.

— Relaxa amor, confie em mim. — Ele a olhou confiante.

— Eu não pretendo falar com o meu pai.

— Tudo bem, não fale, apenas o escute, depois você decide o que fazer.

Ela permaneceu em silêncio o restante do caminho, os pensamentos aflitos.

Mesmo a contragosto, ela desceu do carro e caminhou ao lado do quase marido.

— Roger. — Chris apertou a mão dele assim que a porta foi aberta.

A jovem encarou a cena duvidosa.

Desde quando Christopher e meu pai se davam bem?

— Oi filha. — Ele a cumprimentou.

— Oi, mamãe também foi convidada?

— Sim, ela está na cozinha. — Ele respondeu, Tayla soltou a mão de Christopher e entrou, indo para a cozinha atrás da mãe.

— Você quem está cozinhando? — Perguntou assim que viu Lúcia verificando o forno.

— Sim meu amor. — Ela se virou e a filha percebeu nesse instante a mudança da mãe, o brilho de antes parecia começar a voltar.

— Estão juntos novamente? — Tayla perguntou pegando um avental e amarrando na cintura.

Nunca que ela ficaria sentada vendo a mãe cozinhar, ela ajudaria sempre.

— Isto te incomoda? — Lúcia perguntou preocupada, afinal Tayla não sabia da verdade ainda.

— Meus pais me ensinaram que perdoar é o melhor ato que um ser humano é capaz de fazer, eu nunca me incomodaria com isso. — Ela foi sincera e começou a lavar os legumes para a salada.

— Você é o nosso maior orgulho minha menina, ele merece o seu perdão também, Roger é um homem bom. — Lúcia falou enquanto elas terminavam de arrumar o jantar.

— Eu já o perdoei ontem, mas ainda não quero me aproximar, meu pai preferiu deixar tudo como estava.

— Filha... — Lúcia começou, mas Tay a cortou.

— Eu vou arrumar a mesa.

— Seu pai já fez isso, ele estava me ajudando.

— Então vou chamá-los para o jantar.

Tayla se afastou rápido da mãe e foi até a sala.

Christopher estava sentado no sofá e Roger na poltrona, ambos bebendo alguma coisa.

— Está pronto.

Os dois se levantaram.

Roger foi até a cozinha ajudar Lúcia a colocar a comida à mesa, enquanto Tayla e Christopher permaneceram na sala se olhando.

— Está brava comigo? — Ele perguntou vendo a noiva pensativa.

— Não, estou apenas pensando que esse é o primeiro jantar que compartilhamos apenas com os meus pais.

Ele sorriu, e com isso se aproximou ainda mais dela.

— O primeiro de muitos, tenho certeza.

— Eu quero o meu pai de volta Chris, mas não quero nenhum segredo entre nós dois, ele sempre foi uma pessoa muito importante para mim, sempre fomos muito unidos. — Ela comentou olhando as fotos que registraram suas melhores lembranças da infância.

— Ouça-o meu amor, tenho certeza que irá entendê-lo.

— Eu farei isso.

Quando o jantar finalizou, o silêncio se tornou desagradável, até Roger resolver quebrá-lo e encarar Tayla.

— Preciso-te contar uma coisa.

— Já estava na hora pai.

Roger começou a contar tudo para a filha que apenas o ouvia em silêncio.

Uma hora ela olhava para Christopher, outra para a mãe e a cada palavra de Roger, Tayla se sentia cada vez mais horrorizada. O avô biológico materno dela era um monstro que ela não estava disposta a conhecer.

No fim, depois de descobrir toda a verdade, Tayla abraçou o pai e deixou que todas as lágrimas saíssem.

Estava chorando de alívio, durante semanas acreditou que o pai não a amava, afastou-se do homem que mais amou a vida toda, porém, agora ela estava ali, nos braços dele, chorando como uma garotinha machucada.

— Eu te amo filha, nunca duvide disso. — Roger falou por fim, dando um beijo na testa dela.

— Por que não me disse antes?

— Eu tive medo de te colocar ainda mais em perigo... Quando você e Christopher confessaram estarem se apaixonando, um grande peso foi tirado das minhas costas, você estava feliz e era isso o que importava.

— Eu sou feliz papai. Eu amo o Chris. — Ela sorriu e olhou para o loiro que apenas olhava tudo em silêncio.

Christopher sorriu para ela, um sorriso verdadeiro, admirável e apaixonante.

— Eu percebi isso, cuida bem da minha garotinha rapaz. — Roger o olhou com uma ameaça explícita.

— Cuidarei como a minha vida. — Chris prometeu.

Lúcia se aproximou do marido e da filha e os abraçou.

— É tão bom estarmos unidos novamente. — Ela sorriu em meio as lágrimas.

— Vem Bittencourt, você também faz parte da família agora. — Roger chamou por ele.

Christopher se juntou aos três no abraço e Tayla apenas sorriu, a família dela estava unida novamente...



Capítulo 44

Uma linda novidade

Tayla narrando...

Quando o dia do meu casamento chegou, a ansiedade tomou conta de mim.

Eu não estava sendo aquela noiva surtada, neurótica e desesperada, longe disso, eu estava tentando manter a calma, mas a ansiedade era tanta que eu sentia as mãos trêmulas e frias.

O presente de casamento que ganhei de Megan foi único, minha cunhada, que mesmo nova sabe das coisas, me presenteou com um dia de noiva, com vale para acompanhantes e tudo o mais.

Agora eu estava aqui, deitada nessa sala branca, com uma desconhecida olhando para as minhas partes íntimas.

Senhor, quanta vergonha.

— Pode relaxar moça, esse é o meu trabalho, faço isso muitas vezes por dia.

— O tom da mulher foi gentil e me acalmou um pouco.

— Obrigada. — Agradei e tentei relaxar os nervos tensos.

Tudo aquilo era realmente necessário?

Voltei a ficar completamente tensa, quando a bendita mulher começou a puxar a maldita cera.

— Oh meu Deus! — Falei quase gritando.

Quis continuar gritando, *pode parar moça, não quero mais*, mas não seria legal eu aparecer com apenas metade da minha intimidade depilada, Christopher certamente riria de mim e eu, com certeza, mandaria ele plantar batatas e vir aqui se depilar para ver o quanto é bom, mas claro que eu não deixaria ele fazer isso.

Isso é obvio, o homem é meu e só eu posso ver e aproveitar.

Quando a moça falou que tinha acabado, senti o mundo mais leve.

O trem que dói.

— Vai voltar mais vezes Tay? — Megan perguntou com uma piscadinha.

A minha maravilhosa cunhada, viu-me sair vermelha de lá e, com certeza, ouviu meus gritos.

— Nunca mais. — Respondi apertando mais o roupão e me preparando para

fazer as unhas.

Minha mãe, Angélica e Beatriz já estavam lá.

— Passou pela depilação? — Bea perguntou assim que sentei ao lado dela e as duas moças começaram a fazer meus pés e mãos.

— Deus me livre desse mal.

— Não é tão ruim assim Tay, quando você ver a reação do Chris, tenho certeza que voltará aqui novamente. — Megan foi a ousada que disse.

Eu ruborizei, afinal minha sogra e minha matriarca estavam ouvindo aquilo e rindo de mim.

Meu dia foi agradável, minha mãe estava ao meu lado, sorrindo contente e sincera, a reconciliação entre ela e meu pai fez bem para os dois, que sempre se amaram e eu nunca tive dúvidas disso.

Cresci com pais unidos, que mesmo quando brigavam, não se ofendiam e nem quebravam a casa. Eles sempre se dedicaram ao máximo um pelo outro e nunca, nem mesmo na minha infância, eu presenciei uma discussão deles.

E é exatamente assim que eu quero ser com Christopher, quero ter um casamento feliz, respeitoso e com muito amor.

— Você está perfeita. — A voz chorosa da minha mãe me trouxe ao presente.

— Obrigada mãe, estou tão nervosa.

— É normal filha.

Nesse momento Angélica entrou segurando o meu vestido.

— Aqui está, você está linda Tay. — Angélica colocou o vestido na cama e verificou a minha maquiagem.

Obrigada. — Agradei a minha sogra e fui verificar o horário.

No instante que toquei o celular, uma mensagem de Christopher chegou.

Saudades de você amor! Quem foi o idiota que inventou essa tradição?

Sorri me lembrando da tradição que Megan me fez seguir ao pé da letra.

Culpe a sua irmã meu lindo.

Respondi sorrindo apaixonada. No mesmo instante ele retornou.

Em menos de uma hora você será oficialmente minha. Estou ansioso.

Meus olhos lacrimejaram com a frase. Eu estava igualmente ansiosa por isso.

Já sou sua desde o primeiro dia em que te vi amor.

Respondi e deixei o celular no lugar, para terminar de me arrumar.

Agora, sozinha no quarto, esperando a hora de ir, acho que não serei como as outras noivas que se atrasam, já estou pronta e ainda faltam meia hora.

Quando Meg entrou correndo no quarto, não deixei de reparar no quão linda ela estava, o vestido nude rose estava perfeitamente alinhado ao corpo

adolescente, bonito e curvilíneo.

— Seguiu a tradição direitinho? — Ela perguntou eufórica.

— Claro que sim. — Respondi sorrindo.

— Ok, vamos verificar, uma coisa antiga? — Ela começou de novo.

— Meus brincos. — Falei tocando na pequena pérola adornada de delicados cristais. Essa joia pertenceu a minha avó paterna. E o par acabou tornando-se uma joia de família. Segundo Megan, o objeto antigo deve ser algo familiar, por isso escolhi essa joia específica.

— Uma coisa nova? — Megan perguntou, mesmo sabendo a resposta.

— O vestido. — Dei uma rodadinha exibindo o vestido que escolhi. Era branco, rendado e com um delicado decote, nada chamativo e extravagante, era próprio para um casamento no jardim. É o vestido perfeito na minha opinião. Esse objeto em si deve representar a sorte, o sucesso e a esperança de uma vida futura. Quando escolhi o vestido foi exatamente isso que pensei, quero esse para me casar com o homem que amarei por toda a vida.

— Uma coisa “roubada”? — Ela me olhou com expectativa.

— Os grampos de cabelo de minha mãe, ela usou no casamento dela. — Na tradição inglesa é conhecida como emprestada, mas aqui foi adaptado para roubada, segundo a tradição, devemos roubar de alguém cujo o casamento você admira, por isso escolhi os grampos da minha mãe, o casamento dela teve crises assim como todos, mas o amor permaneceu forte, é isso o que quero para a minha união com Christopher.

— Não esquece de devolver depois. — Megan me alertou novamente.

Essa é outra parte da tradição, roubamos e depois do casamento devemos devolver, segundo quem adaptou essa tradição para o modo americano, roubar e logo após devolver traz sorte a pessoa que foi furtada.

Vai entender? Eu só estou seguindo a tradição, afinal que noiva não quer ter sorte no matrimônio?

— Só falta a coisa azul, cadê que ainda não vi?

— Essa só o Chris vai ver, aliás é muito sexy. — Sorri lembrando da lingerie azul-marinho que escolhi.

O objeto azul foi o que mais me chamou a atenção, afinal dizem que afasta mal olhado e inveja, além de representar amor, pureza e fidelidade.

— Sua safada. — Megan sorriu e logo saiu do quarto alegando ir verificar as coisas lá fora.

Novamente sozinha eu me senti satisfeita, afinal sempre quis irmãos e agora ganhei quatro de uma vez.

— Posso entrar? — A voz do meu pai me fez virar para a porta novamente.

Ele estava sorridente e me olhou emocionado.

— Como você está bonito. — Elogiei também emocionada, apenas lembrar que cogitei a ideia de não entrar com ele no altar, machuca-me.

— Você nunca deixará de ser a minha menininha. — Ele comentou e me abraçou, apertei-o forte.

— Nunca quero deixar de ser sua menininha mesmo. — Apenas saber que sempre terei um colo para correr e chorar se necessário, conforta-me de uma maneira intensa.

— Você está tão linda. Estou orgulhoso da pessoa que você está se tornando. — Meus olhos marejaram.

Na vida não tem nada melhor do que ouvir da pessoa que você mais admira que ela tem orgulho de você.

— Obrigada papai, se não fosse por você, eu não saberia o que é amar de verdade.

— Com certeza, apostar-te foi o meu melhor acerto afinal. — Ele comentou risonho e eu sorri também.

— Eu te amo. — Falamos juntos e rimos.

Assim que coloquei os pés para fora do quarto, vi a decoração da mansão e percebi que tudo estava da forma que escolhi.

— Temos que esperar a hora da sua entrada. — A organizadora alertou e saiu com passos rápidos.

Se tem uma profissão que eu não escolheria é essa.

Imagina, aguentar noivas surtadas praticamente todos os dias? Não é para qualquer um.

— Vou ver como Chris está, ele parecia bem nervoso. — Meu pai falou ao meu lado, assenti e permaneci sozinha na sala de estar da mansão, afinal todos os convidados já estavam no jardim.

— És a coisa mais linda que já vi. — Virei-me assustada com o tom desconhecido e me deparei com um senhor, modestamente muito bonito, aparentava ter uns sessenta e poucos anos, era de altura mediana, havia cabelos brancos em contraste com os fios loiros e os olhos com um tom de verde diferente, parecia familiar, mas eu não o conhecia.

— Obrigada. — Agradei educada, afinal se estava aqui só podia ser um convidado.

Ele sorriu e saiu rapidamente pela porta lateral assim que ouviu os passos de alguém se aproximando.

— Está pronta? — Meu pai perguntou-me oferecendo o braço.

Afirmei com a cabeça e olhei novamente a porta lateral, o que mais chamou a minha atenção naquele senhor foi o sotaque, ele é estrangeiro, com certeza.

Quando entrei, procurei automaticamente por ele, Chris estava radiante, o

sorriso mais belo brilhava no rosto dele.

A cada passo que eu dava, estava cada vez mais perto da minha felicidade.

— Cuida da minha menina. — Meu pai ofereceu meu braço para o loiro.

— Pode ter certeza. — Ele respondeu e segurou firme a minha mão.

Minha atenção estava em Christopher, os olhos azuis exóticos que me apaixonei me olhavam com amor puro brilhando neles.

Quero ser olhada assim para sempre.

Quando a hora dos votos chegou, eu comecei a tremer ainda mais, afinal não seria um simples voto, darei uma notícia junto.

Christopher que já segurava a minha mão foi o primeiro a falar, todo sorridente e galante.

— Todos, aqui presentes, sabem que tudo entre nós aconteceu rápido demais, e foi inevitável. Você chegou invadindo a minha vida e, tornando-se mais especial a cada dia, acabou tornando-se parte de mim. Eu me apaixonei por você no dia que me enfrentou na cozinha, pequena e brava, uma combinação perigosa. — Ele sorriu e os convidados o acompanharam.

Olhei para ele com uma expressão tipo, *é bom que saiba mesmo*.

— Eu faria exatamente tudo igual, desde que, no fim, você acabasse do meu lado. Eu te amo e te provarei isso pela vida toda. — As palavras dele me atingiram em cheio e o meu peito se encheu ainda mais daquele sentimento gostoso, o amor.

— Você sempre me surpreendendo. — Falei e senti a primeira lágrima escorrer.

— Eu não acreditava em amor à primeira vista, achava que para amar, teria que ter primeiro uma grande amizade, depois confiança e por fim o amor, mas aí eu conheci você. — Sorri em meio ao choro e Chris limpou as minhas lágrimas, tão emocionado quanto eu.

— Tudo aconteceu de uma maneira bagunçada, eu me encantei com o nosso primeiro olhar trocado, logo passei a te detestar com a primeira palavra dita, depois começou a nascer a amizade e no meio de tudo isso surgiu a confiança, só o que eu não queria enxergar era o amor, ele estava lá desde o início, como se nosso destino já estivesse traçado a tempos. Eu sabia que tínhamos uma conexão que com o passar do tempo começou a se tornar mais forte, hoje, eu trago o resultado de tudo isso aqui. — Soltei uma mão dele e coloquei no meu ventre, ainda o olhando nos olhos.

Vi quando a primeira lágrima de Chris escorreu e olhei para os convidados, com a intenção de ver a reação dos meus pais, mas meus olhos pararam naquele mesmo senhor de sotaque.

A expressão surpresa e determinada dele me alarmaram, quando ele sorriu

para mim, senti meu corpo se tencionar aflito e logo olhei para Christopher novamente.

— Você...? — Ele tentou perguntar, mas parecia em choque.

— Sim. — Sorri e chorei novamente, estando uma bagunça de emoções por dentro.

— Eu vou ser pai? — Ele conseguiu perguntar com os olhos levemente arregalados.

— Sim amor. — Eu confirmei e para a surpresa de todos, Christopher me agarrou em seus braços e me beijou, completamente antes da hora.

Estando ali naqueles braços e com aquele homem, eu me esqueci de qualquer outra coisa...



Amar é reciprocidade

Christopher narrando...

Eu não era assim, descarado, arrogante e mulherengo, muito pelo contrário, eu sempre fui focado e responsável, mas tudo mudou no dia que meu pai me avisou que eu teria que me casar com uma garota dez anos mais nova, eu fui contra, mas quando Alfredo Bittencourt quer algo, ele sempre consegue.

E como meu pai mesmo programou, eu estava aqui parado no altar, olhando ansioso para a porta de entrada, mas diferente do que eu imaginava anos antes, eu não estava infeliz e furioso, eu estava sorrindo como um idiota, suando de ansiedade e quase indo atrás dela.

Tudo o que eu imaginei, nos anos anteriores, antes de conhecê-la, tornou-se tão insignificante desde o momento que a vi.

Eu acreditava que a olharia com desprezo, mas foi diferente, eu me senti atraído. Imaginava que tocá-la seria desagradável, mas ela parecia se moldar a mim, imaginava que nosso curto noivado e casamento seriam carregados de brigas e discussões, o noivado em si foi, em maioria, mas o casamento, se depender de mim, será completamente diferente, afinal eu descobri que amo aquela mulher.

Tayla com toda a certeza foi o melhor que já aconteceu na minha vida, antes dela, eu era um completo idiota, ficava com uma mulher diferente a cada noite. Eu acreditava que minha vida de solteiro, era perfeita.

Só que a vida costuma nos dar tapas e eu fui golpeado por ela, quando vi Tayla, pela primeira vez, algo em mim mudou, uma grande necessidade de estar com ela nasceu em mim, mesmo cometendo burradas, eu ainda dava um jeito de estar por perto.

Hoje, eu me casarei com a garota que um dia eu chamei de criança, com a garota que eu desprezei e com a garota que eu passei a amar de verdade.

E foi quando o meu olhar se encontrou com o dela que eu percebi, eu posso estar em qualquer lugar do mundo, desde que ela esteja comigo, este lugar será o meu lar. São aqueles olhos negros que eu quero ver todas as manhãs, quando

acordar e todas as noites, antes de dormir.

Tayla estava perfeita, os olhos dela brilhavam, sorrindo para mim, minha mulher para toda a vida andava na minha direção, senti vontade de correr e alcançá-la, mas eu me segurei e esperei como um bom moço que sou.

Cada palavra do padre foi ouvida, eu serei fiel, amarei, cuidarei e respeitarei a minha esposa acima de tudo.

Eu já estava me sentindo realizado e, nos meus votos, eu confessei tudo o que guardei unicamente para mim, mas foram às palavras dela que me emocionaram por inteiro, foi ela quem me fez ver a vida de outra forma.

Um bebê... Minha mente travou quando ela colocou a minha mão em seu ventre.

Eu serei pai...

Um pedacinho meu e dela...

Uma vida que seremos responsáveis para sempre...

Estou tão feliz que não caibo em mim.

Saber que em menos de nove meses teríamos alguém para chamar de nosso, foi magnífico. Descobrir essa gravidez foi o melhor presente de casamento que um homem podia receber.

Tayla não só entrou na minha vida, como a mudou totalmente.

Quando a cerimônia chegou ao fim, eu a beijei deliciosamente e logo após me abaixei e segurei na barriga dela novamente.

Fodam-se todos que me olhavam, eu não era mais aquele Christopher, agora eu sou outro, um mudado, um casado, um pai.

— Oi bebê! — falo olhando para o tecido bonito e rendado.

Minha mulher está magnífica naquele vestido. Ela é magnífica.

— Papai vai cuidar bem da mamãe, vai cuidar bem de vocês dois, seja bem-vindo a família Bittencourt. — Após terminar, deposei um beijo casto na barriga ainda plana e sorri orgulhoso quando os convidados aplaudiram.

Já na festa, após a nossa primeira dança de casados, sentamo-nos e fiz Tayla descansar, afinal agora são dois para eu cuidar.

— Algum problema amor? Você parece aflita. — Perguntei fazendo ela me olhar.

— Não, só estava procurando um senhor que me cumprimentou antes do casamento, queria saber se você o conhece. — Achei isso estranho.

— Ele não está aqui? — Perguntei e olhei ao redor, procurando por alguém que eu nem fazia ideia quem era.

— Acho que não, a última vez que o vi, estava afastado da cerimônia, ele me olhava estranho Chris, parecia... Não sei, deve ser coisa da minha cabeça.

Não pode ser.

— Como ele é? — Perguntei sem demonstrar aflição, não tem como ser quem eu estou pensando.

— É alto, com sotaque, os olhos verdes são marcantes, nunca esquecerei a determinação que ele tinha no olhar e a idade está próxima a dos nossos avó. — Ela descreveu e olhou na mesa dos nossos avós, acredito que a procura do tal senhor.

Mas se for quem eu estou pensando, lá é o último lugar que ele estaria.

— Quando ele falou com você? — Perguntei como quem não quer nada.

— Eu estava sozinha na sala de estar, esperando a hora para...

Parei de escutar quando ela disse sozinha.

Minha mulher grávida ficou sozinha com o sujeito que, por toda a vida, estão protegendo-a.

Como ele conseguiu entrar aqui sem ser visto?

— Amor, vou dançar com a Bea e a Megan.

— Não esquece de descansar, logo me junto a você. — Vi Tayla se aproximar sorridente das amigas e olhei para Roger.

Ele percebeu no meu olhar, que algo estava errado.

— O que aconteceu? — Roger perguntou enquanto nós dois caminhávamos até a área de segurança.

— Ele esteve aqui e falou com Tayla, ela estava sozinha quando ele se aproximou. — Dei um soco na mesa do escritório onde ficavam as câmeras.

— Ivan? — Meu sogro perguntou em alerta, olhando todas as imagens da câmera. — Ele já deve estar longe agora, como ele entrou?

— Aqui. — Meu chefe de segurança apontou para uma tela.

Era ele, Ivan estava vestido a caráter e teve a audácia de sorrir para a câmera.

— Eu quero todas as imagens que ele estiver, agora. — Ordenei e um dos seguranças começou a trabalhar nisso.

Dez minutos depois, quando eu já estava de olho em Tayla novamente, Tales me chamou.

— Não sabemos como ele entrou senhor, ele só apareceu naquela imagem, o resto das filmagens foram sabotadas.

Com certeza, foi com algum convidado que ele entrou.

Passei o olhar rápido pelo local, o casamento foi entre família.

Além dos Moraes e dos Bittencourt, estavam apenas os nossos amigos mais próximos.

— Droga, eu quero segurança vinte e quatro horas em Tayla, somente homens de total confiança, descubra também quem raios sabotou as imagens.

Deixei meu chefe de segurança em alerta, Tales é muito bom no que faz,

mas, pelo visto, falhou hoje.

Fiquei ao lado da minha mulher e do meu filho o tempo todo. Esperarei a gravidez de Tayla acabar e quando o bebê já estiver nascido ela fará parte dos treinos, sei que não estarei com ela vinte e quatro horas por dia, por isso ela terá que aprender a se defender.

— Está tudo bem? Você parece tenso. — Ela me enlaçou pelo pescoço e me olhou preocupada.

— Não é nada, só quero sair daqui e ter você só para mim na nossa lua de mel. — Sorri sentindo-me culpado por não dizer a verdade.

Ela estava grávida e eu presenciei o quanto ela ficou nervosa quando descobriu do avô materno, vou evitar isso durante a gravidez.

— Também quero ficar sozinha com você, vai dizer-me para onde vamos? — Ela sorriu daquele jeito tímido que eu amo.

— É surpresa. — Recebi um selinho e acabei relaxando um pouco mais.

— Eu gosto disso, mesmo estando ansiosa.

Eu escolhi uma ilha paradisíaca em Cancun para passarmos a nossa lua de mel, sei por Roger que Tayla sempre quis conhecer, mas nunca teve a oportunidade de ir, então juntei o útil ao agradável e viverei isso com ela.

Nada, nem ninguém, nesse mundo fará mal a minha esposa, nem mesmo o seu próprio avô.

— Eu te amo sabia? — Ela sussurrou no meu ouvido.

— Eu sei, mas amo ouvir você dizer, diz de novo?

— Eu te amo tanto. — Ela falou risonha.

— Também amo você, só que amarei mais ainda quando estiver nua, nos meus braços.

— Quanto a isso, eu tenho uma surpresa. — Ela deu um risinho safado.

— O quê?

— É surpresa Christopher, se eu contar perde a graça.

É tão bom quando nós armamos as surpresas, mas quando o lado muda, não é tão agradável assim.

E foi naquele bangalô, longe de todos, longe do mundo, que eu descobri que a mulher tímida que conheci já não existia, ela tinha tido-se tornado uma mulher altamente capaz de me enlouquecer entre quatro paredes.

Se alguém me perguntasse como é amar? Eu responderia que é a melhor coisa do mundo, quando o sentimento é recíproco...



A aposta dos irmãos

Christopher Bittencourt...

Quando Elliot, Ethan e Matthew entraram na minha sala, eu estava sorrindo tanto que as bochechas até doíam.

— Qual é o sexo? — Elli perguntou direto.

Fiz suspense, só para deixar os três idiotas ansiosos.

— Fala logo cara! — Matthew pediu.

— É uma menina, tenho certeza. — Elliot fez questão de ressaltar.

Eu sorri convencido e imaginei uma menininha como Tayla.

O dia do ultrassom foi o que eu mais esperei, na primeira, conseguimos ouvir o coraçãozinho, o batimento forte me fez sorrir convencido.

— Está vendo amor, é um menino. — Falei orgulhoso.

— Como sabe só pelo batimento? — Tayla me questionou, a barriga ainda nem aparecia.

— Eu só sei, não é campeão? — Falei com a barriga dela novamente e senti quando minha esposa fez carinho nos meus cabelos.

— Espero que não fique desapontado se for uma menina. — Ela sorriu, mas parecia estar preocupada.

— Nunca ficaria, mas eu sei que é menino. Já dá para ver? — Perguntei olhando para a médica que sorriu.

— Não, ainda é cedo, talvez na segunda ultrassonografia consigamos.

— Estarei ansiosa por isso. — Tayla colocou a mão sobre a minha e nos olhamos.

Agora no carro, mais tranquilo por saber que está indo tudo bem com a gestação dela, Tayla permanecia quieta.

— O que foi? — Perguntei e segurei na perna dela.

— Eu estava pensando em nomes, o que acha de Olivia? — Ela perguntou.

— Eu gosto de Olivia. Vamos combinar, você escolhe se for menina e eu se for menino.

— Mas não era você o ser cheio da certeza agora pouco? — Ela perguntou irônica.

— Eu tenho certeza, por isso escolherei o de menino.

— Abusado. Mas pode ser então.

— Eu gosto de Andrew, o que acha?

Ela pareceu pensar um pouco.

— Eu gosto também, mas deixa-me ver o que significa. — Ela pegou o celular e começou a pesquisar enquanto eu dirigia para a nossa casa, que fica no condomínio Bittencourt.

Tayla, Beatriz e Megan foram quem decoraram. Confesso que as três juntas fizeram um ótimo trabalho.

— Fala sério Chris, você já tinha pesquisado o significado, não é? — Ela tentou ser brava, mas falhou lindamente.

— Claro. Não adianta voltar atrás, trato é trato.

— Eu realmente gosto de Andrew. — Ela olhou para mim.

Sim esse era o nome, com certeza.

Quando o dia da segunda ultrassonografia chegou, eu estava calmo, afinal tinha certeza do sexo, mas Tayla apertava os dedos em ansiedade.

— Calma amor, já chegamos. — Falei estacionando o carro.

Minha esposa estava ficando cada vez mais linda, a barriguinha de quase seis meses estava começando a aparecer.

— Agora já dá para saber o sexo? — Tayla perguntou e a médica sorriu.

— Sim, já deu.

— E então? — Perguntei e olhei para o monitor, tentando eu mesmo descobrir, mas entendi foi nada.

— É um menino. — Ela contou e eu comemorei com um “eu não disse?”.

— Um menino. — Tayla repetiu as palavras dela e chorou, minha esposa chorou quase todo o caminho até em casa.

— Imagina o quarto amor? Vai ser tão lindo.

— Sim, Megan vai ter que trocar as coisas rosas que comprou. — Gargalhei com isso, afinal a minha irmã caçula tinha certeza que era uma menininha.

— Não foram tantas coisas assim. — Tayla defendeu.

— Não? Um trocador com banheira, três vestidos, uma pantufa de unicórnio, o que mais? Tenho certeza que tem algo mais. — Enumerei no dedo enquanto estávamos parados no semáforo.

— Os pares de tênis e as roupinhas que ela mesma desenhou e mandou fazer. — Tayla sorriu também.

— Viu só?

— Você está se achando.

— Estou mesmo, eu sou casado com a mulher que eu mais amo no mundo, ela está esperando o primeiro herdeiro da família Bittencourt, como não me achar?

Tayla olhou com os olhos novamente marejados para mim.

E agora eu estava aqui, olhando para esses três idiotas na minha frente.

— Desembucha logo cara! — Ethan me apressou.

— Como foi a aposta mesmo? — Rindo, eu caminhei até o meu pequeno bar, mas para me servir de café dessa vez.

— Ethan apostou mil que é menino e Elliot que é menina. — Matthew explicou o que eu já sabia de cor.

— E você? — Perguntei o olhando.

— Eu? Não apostei cara, só vim para saber, também estou ansioso.

Olhei para ele contente, era bom estar-me tornando próximo dos dois também, afinal, a vida toda foi eu e Elliot, Ethan e Matthew sempre foram mais afastados.

— Bom, pelo visto Elliot ficou “milzinho” mais pobre. — Gargalhei da cara que ele fez, já Ethan deu um soco no ar, comemorando.

— Não disse que era um meninão? — Falou estendendo a mão para um Elli carrancudo que abriu a carteira.

— No do Matthew eu ganho. — Ele sorriu para o caçula.

— Tá é louco? — Matt perguntou alarmado.

— Ué cara, só você e o Chris vão dar herdeiros para essa família, afinal eu não pretendo ter filhos, a Megan ainda é uma criança e o Ethan é um boiola. — Elliot que quase não é competitivo, não gostou nada de perder.

— Boiola é o seu... — Ethan já estava caindo em cima dele quando eu gargalhei.

— Já chega, vão trabalhar que isso aqui não funciona sozinho.

Os três me olharam no mesmo instante.

— Parabéns Chris. — Matthew foi o primeiro a me parabenizar.

— Parabéns pelo meninão. — Ethan me abraçou e eu agradei.

O caçula que ainda estava no cargo de estagiário foi o primeiro a sair da sala, Ethan logo se mandou também, mas o abusado do Elliot ficou ali parado, no mesmo lugar me olhando.

— Vai ficar aí o dia todo? — Comecei a ler os meus e-mails, quando Elliot, por fim, decidiu me perguntar algo.

— O que você sentiu quando viu a Tayla pela primeira vez? — O sorriso de antes já não estava mais ali.

— Por que pergunta?

— Não é nada, eu só fiquei curioso. — Ele encarou o chão e depois me

olhou de novo.

— Foi diferente de tudo, primeiro eu ouvi a voz dela e a sensação foi de arrepiar, mas quando a vi, sentada naquele sofá, sorrindo para você, eu quis te estrangular, afinal, o sorriso mais lindo que eu já tinha visto, não era dirigido a mim e sim a um abusado. — Tentei colocar em palavras todas aquelas sensações estranhas e novas que senti quando vi a minha mulher, isso mesmo, minha esposa, pela primeira vez.

— Não posso fazer nada se de todos os irmãos, eu sou o mais gostoso. — Ele sorriu convencido, mas eu sabia que algo estava estranho com ele.

— O que foi cara? — Perguntei sério.

— O que foi, o quê? Eu não tenho nada.

— Você conheceu alguém? — Interessado, eu deixei tudo de lado e fixei minha atenção nele.

Elliot voltou a olhar para o chão e novamente para mim.

— Eu já te falei, amar dói e eu não quero isso, nunca. — Caminhando, ele arrumou o terno e abriu a porta.

— A propósito, parabéns pelo garoto. — Ele saiu antes que eu pudesse respondê-lo.

Tem algo que Elliot não sabe ainda, amar as vezes dói sim, mas ser correspondido é extraordinário, é único e acordar ao lado de quem se ama não tem preço...



Seja bem-vindo a família Andrew

Tayla Bittencourt..

Os dois primeiros meses da minha gestação foram os que eu mais tive enjoos.

Foram várias noites seguidas em que Chris acordou e me viu ali na cozinha da nossa casa, bebendo leite gelado.

Realmente leite frio melhorava uns oitenta por cento dos meus enjoos e beber acabou tornando-se um vício.

— Enjoos amor? — Ele sempre me perguntava.

A visão do meu marido em plena madrugada era de tirar o fôlego, o moletom caía na cintura, o peito exposto e os olhos azuis sonolentos e preocupados, eu nunca me acostumaria com aquele homem.

— Sim, acho que o bebê gosta que eu tome leite. — Sorri e tomei mais um gole.

Ele sempre se sentava ao meu lado, segurava a minha mão e esperava eu melhorar, logo após, voltávamos para a cama e, na maioria das vezes, eu acabava deixando o meu desejo falar mais alto, deliciando-me de prazer nos braços dele.

∞∞∞∞∞

No terceiro e quarto mês, os enjoos já estavam melhorando, a barriga começava a apontar e a minha felicidade crescia mais a cada dia.

Eu esperava ansiosa as consultas de pré-natal, não só pelo fato de ter a certeza que está tudo bem, mas sim para ouvir os batimentos, eles eram fortes e agradáveis, por mim eu ficaria horas ali, apenas ouvindo e chorando, afinal os hormônios acabavam comigo e eu chorava por tudo.

— Vocês já querem saber o sexo? Se ele ou ela colaborar, podemos descobrir hoje. — A médica sorriu para nós dois.

— Sim. — Respondemos juntos.

— Vamos ver. — A médica movia o aparelho na minha barriga e tentava ver qual era sexo.

— Acho que ele ou ela ainda quer fazer um suspense, a perninha está fechada.

Eu apenas encarava o monitor, prestando atenção nas formas que meu bebê ganhava a cada dia.

Naquele mesmo dia, Christopher escolheu o nome para um menino.

Nosso pequeno Andrew.

E eu escolhi para a nossa menina.

Nossa princesa Olívia.

Agora só nos restava esperar e descobrir o sexo.

∞∞∞∞

Quando o quinto mês estava no fim e eu entrava no sexto, conseguimos descobrir.

Christopher tinha razão, era um menino.

Nosso Andrew estava a caminho e eu não cabia mais em mim de tanta ansiedade.

Nesse sexto mês, minha barriga resolveu crescer tudo o que não cresceu antes e claramente era notável que eu já não andava mais sozinha, afinal, o meu pequeno estava sempre ali, mexendo-se para marcar presença.

Continuei normal com a minha universidade, pois daria para concluir o primeiro ano e como era o meu direito de mãe, quando chegasse a hora, eu trancaria e cuidaria do meu filho.

∞∞∞∞

— Não consegue dormir? — Chris perguntou quando entrou na sala e me viu lendo um livro, o último da série Os Bridgertons, que eu estava conseguindo finalizar.

— Estou com dores nas costas. — Reclamei.

— Tentou o travesseiro como a médica recomendou? — ele perguntou preocupado.

— Sim, não resolveu.

Ele caminhou até o sofá.

— Deita aqui.

Com cuidado me deitei de lado e coloquei a minha cabeça no colo dele, no

mesmo instante, Chris começou a fazer cafuné em mim.

— Você está tão linda. — Ele fez questão de ressaltar, sempre fazia isso.

Quando acordei, o dia ainda não tinha clareado, mas, mesmo assim, vesti minhas pantufas e fui para a cozinha.

Eu tinha acabado de sair do sétimo mês e a chegada do oitavo trouxe o primeiro desejo. Danone.

Pois é, eu estava louca por Danone. Podia até mesmo sentir o gosto na minha boca.

— Como não tem Danone nessa casa? — Reclamei olhando na geladeira.

— Dores nas costas de novo? — A voz do meu marido me fez olhar para a entrada da cozinha.

Mesmo eu não querendo, Christopher sempre acordava quando eu saía da cama.

— Amor... Não tem Danone. — Sentei-me na cadeira da mesa e senti vontade de chorar.

Eu estava triste, realmente triste, queria Danone agora e não tinha.

— Vou comprar para você. — Ele disse sorrindo.

— Por que está sorrindo? — Não era justo isso, eu estava quase chorando e ele sorria feliz.

— É o seu primeiro desejo amor, eu achei que nunca sairia louco, pela madrugada, atrás de algum desejo doido.

— Não precisa amor. — Falei para ser legal, mas queria mesmo era o meu Danone logo.

— Eu irei — pegou a chave do carro e estava prestes a sair.

— Ei, veste uma camisa agora, não vai sair assim. — Avisei cruzando os braços quando ele ameaçou ir sem camisa.

Até parece que eu, Tayla Moraes, seria louca de deixar o meu marido, lindo, sair assim pela cidade de madrugada.

Sorrindo Chris voltou, colocou uma camisa e me beijou.

Eram três da manhã quando ele saiu e meia hora depois ele voltou e me deu as seis bandejinhas de Danone.

Obrigada, obrigada, obrigada.

Corri para a cozinha e no armário peguei um pacote de biscoito de polvilho.

— Achei que vocês quisessem Danone. — Ele falou confuso quando me viu com o biscoito.

— Sim, Danone com biscoito de polvilho. — Respondi emocionada e mergulhei um biscoito no Danone, levando-o à minha boca que já salivava.

— Hummmm, quer? — Perguntei a ele que me olhava com uma careta.

— Isso parece horrível.

— Não é não.
— Eu achei que o desejo da minha esposa era normal, mas...
— É normal e delicioso, experimenta. — Quando Chris abriu a boca para responder, enfiei um biscoito banhado em Danone em sua boca.
Só restou a ele a opção de provar.
— Até que não é tão ruim.
— Quer mais? — Perguntei em expectativa.
— Não é tão bom assim, mas aproveita, já que você parece ter amado.
— Amei mesmo, obrigada amor.
Ele colocou a mão na minha barriga e me observou comer com prazer.
Na manhã seguinte eu soltei tudo, e Danone com biscoito era a última coisa, no mundo, que eu queria comer novamente.



Agora no nono mês, o quartinho de Andrew já estava pronto, e eu já tinha parado de ir para a universidade.

— Quantos quilos você engordou quando estava grávida de mim? — Perguntei para minha mãe, que nos últimos dias está vindo ficar comigo enquanto Chris trabalhava.

— Não me lembro ao certo, mas acho que uns dez quilos, você nasceu bem pequena. — Ela comentou terminando de fazer nosso chá.

— Até agora, engordei doze quilos, ele vai ser grandão pelo visto. — Falei acariciando a minha barriga e sentindo o pequeno chute.

Quando Chris sentiu Drew mexer pela primeira vez, ficou todo bobo, falando com a barriga e mandando o seu campeão chutar, agora era só ouvir a voz dele e o bebê chutava contente.

— Ele vai ser grande, tenho certeza. — Minha mãe comentou me servindo chá.

Tomei o primeiro gole e senti um líquido escorrer pelas minhas pernas.

— Ai meu Deus, liga para o Christopher, o bebê vai nascer. — Avisei a minha mãe e com dificuldade me levantei.

— Minha nossa. — Minha mãe correu para o celular e ligou, os olhos dela estavam em mim.

Enquanto Chris não chegava, eu aproveitei e tomei um banho correndo.

Minha bolsa e a do bebê já estavam prontas, era só manter a calma.

Quando Chris chegou, o desespero estava estampado no rosto dele.

— Ele está chegando. — Apertei a mão dele enquanto entrava no carro.

— Está sim amor, e tudo dará certo. — Ele sorria feliz, mas estava preocupado.

A médica responsável pelo parto é a mesma que cuidou do meu pré-natal, já tinha sido avisada e me esperava.

— Tayla, você está com quatro dedos de dilatação, precisamos esperar, ande pelo hospital, andar sempre ajuda. — Ela me aconselhou.

Quando eu fiquei com oito dedos de dilatação, a médica me levou para a sala de parto.

Oh Deus! Aquilo doía tanto.

Na sala, duas enfermeiras, a médica obstetra e a pediatra acompanhavam o parto.

A dor era alucinante, parecia que me rasgava por dentro, a cada dor intensa, eu apertava a mão do loiro que aguentava firme e me dava apoio.

— Vamos querida, estamos quase lá. — A médica me incentivou novamente.

— Eu estou cansada Adriana. — Falei ofegante, sentindo o suor escorrer da minha testa.

— Você consegue amor, eu e o bebê precisamos de você. — Chris disse e me beijou rapidamente.

Olhando nos olhos azuis bonitos que me apaixonei, eu agarrei mais firme a mão dele e empurrei, tão forte e tão dolorido.

O chorinho de Andrew chamou a atenção de Chris que rapidamente olhou para o lado.

Tentei olhar também, mas não consegui ver meu filho ainda.

— Quer cortar papai? — Adriana perguntou e Chris assentiu e saiu do meu lado por um instante.

A enfermeira se aproximou e foi quando eu o vi, enroladinho em um manto branco, ainda sujinho e tão pequeno.

Ela me deu ele e quando eu o peguei os olhinhos se abriram curiosos.

— São tão azuis quanto os seus, amor. — Comentei com Christopher que sorria e chorava emocionado ao meu lado.

A mãozinha pequena segurava firme o dedo do pai.

— Oi meninão. — Chris falou olhando-o.

Eu só conseguia sorrir e chorar ao mesmo tempo, estava uma bagunça de sentimentos, mas aquele novo, aquele em especial fez meu coração explodir de alegria.

— Já sabem o nome? — A segunda enfermeira veio com uma pequena pulseirinha.

— Sim, Andrew Bittencourt. — Christopher respondeu.



Se fosse para explicar o maior amor do mundo, essa seria a melhor explicação.

Com certeza, o amor maior que existe é o de uma mãe e o de um pai para o seu filho.

A primeira vez que vemos o nosso pacotinho todo embrulhado no pano hospitalar e já olhando ao redor, é a melhor sensação que existe, mesmo depois de horas sofrendo da dor do parto, o amor que sentimos vence e no final você percebe que tudo valeu a pena.

As dores nas costas valeram a pena.

Os enjoos também.

Acordar no meio da noite com desejo e fazer o marido ir buscar o quer que seja, também valeu a pena.

Usar o banheiro a cada vinte minutos e todas as idas ao pré-natal, valeram a pena.

Cada injeção tomada, cada quilo ganhado, tudo valeu a pena.

E agora, com o meu marido e eu meu filho ao meu lado, eu só conseguia agradecer ao meu pai por ter me apostado anos atrás, foi por causa disso que eu conhecia a minha felicidade...



Agradeço

Aos leitores que aceitaram esse livro tão bem na primeira versão e agora nessa segunda também.

Aos meus amores, David que pegou no meu pé até eu conseguir finalizar o livro e a Ashley, que mesmo sem perceber acabou me dando ideias.

Agradeço a Jandui que conseguiu fazer uma capa do jeitinho que eu sempre quis, a Débora e a Betina pela revisão do livro.

Agradeço também as minhas duas leitoras e amigas Allana e Karina, pela leitura final.

Obrigada a todos vocês, sem cada ajuda, incentivo e criação esse livro não chegaria até aqui...



Sinopse - livro 2



Quando o coração de Melanie se quebrou de uma forma incurável no passado, a jovem deixou Nova Iorque e se aventurou pelo mundo, a procura de um novo lar e um novo recomeço, mas quase um ano depois, a presença de Mel em Nova Iorque é novamente necessária, afinal é o casamento dos seus dois melhores amigos, mesmo sentindo a angústia de tudo o que viveu ali voltar, Melanie seguiu em frente e passou esse dia especial ao lado dos dois, e como consequência, ao lado de Elliot, melhor amigo do noivo.

Disposta a ignorar os olhares constantes dele, Mel se dedicou a ser a madrinha ideal e a organizar a despedida de solteira mais top para Elizabeth, com tudo em mente, o plano era partir novamente dali depois do casamento e assim ela fez, voltou para a sua vida normal no Brasil, ao lado da sua segunda melhor amiga, uma ruiva sorridente e amorosa, mas o que Melanie não esperava era que dois anos depois, teria que voltar novamente para lá, só que dessa vez sem data prevista para se livrar da dor que Nova Iorque lhe traz.

Um acidente...

Uma tragédia...

Uma guarda compartilhada...

E talvez um novo recomeço...

Ela uma mulher moderna, disposta a se aventurar nos braços dele...

Ele fugindo como nunca antes...



Vanessa G. Secolin

Mora no interior de São Paulo com o marido e uma filha, é apaixonada por leitura desde a adolescência, entretanto a paixão por escrita foi descoberta a pouco tempo, por meio de uma plataforma online onde conheceu leitoras e amigas maravilhosas.

REDES SOCIAIS DA AUTORA

Instagram: [autoravanessasecolin](https://www.instagram.com/autoravanessasecolin)

Wattpad: [AutoraVanessaSecolin](https://www.wattpad.com/author/vanessasecolin)

E-mail: vanessasecolin@hotmail.com

Gostou de conhecer um pouco da família Bittencourt? Se sim, vamos levar esse livro para mais leitores.

Indiquem esse livro, compartilhem com os amigos e publique nas suas redes sociais. Se possível, deixe sua avaliação na Amazon, as avaliações são muito importantes.

Desde já eu agradeço imensamente.

Beijos beijinhos beijões!
Vanessa Secolin